MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v. [illegible] MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio typo 7, [illegible] Nova York, [illegible] Assucar: mercado [illegible] ... [illegible]

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.155 — RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1925 — EDIÇÃO DE HOJE 32 PAGINAS

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, [illegible] ovos, duzia [illegible] Peixes: garoupa, kilo [illegible] badejo, kilo [illegible] linguado, kilo [illegible] pescadinha, kilo [illegible] camarão, kilo [illegible] cerveja, kilo [illegible] Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo [illegible] tabella do Frigorifico: bovino, kilo [illegible] vitello, kilo [illegible] porco, kilo [illegible] carneiro, kilo [illegible] Fructas: laranjas, duzia [illegible] uvas (estrangeiras), kilo [illegible] maçãs, duzia [illegible] mamão, cada um [illegible] Feijão preto, kilo [illegible] arroz, kilo [illegible]

AS CONCLUSÕES DA CONFERENCIA DE LOCARNO

Apreciando os accordos firmados em Locarno, Jules Sauerwein, em artigo especialmente escripto para O JORNAL, passa em revista os homens de estado que compareceram á notavel assembléa estudando a situação de cada um dos paizes interessados

Jules SAUERWEIN

Chefe dos Serviços de Politica Externa do "Matin"

LOCARNO, 1925.

(Especial para O JORNAL)

Quando, no mez de fevereiro ultimo, os allemães deram á luz o seu famoso memorandum, o senhor Stresemann teria, certamente, tomado por um louco aquelle que lhe houvesse prophetizado para sete mezes mais tarde um completo pacto de arbitramento e de segurança, interessando a sete potencias, decorrente de sua proposição. Elle o não havia, seguramente, previsto tão extenso e muito menos imaginára que os anseios de desforra da Allemanha fossem por longos annos annullados pelos tratados que se assignassem.

A Conferencia

O primeiro dia desta Conferencia appareceu com o seu successo assegurado. A primeira razão desse successo foi o de haver sido preparada com o maior cuidado. Não ha, provavelmente, exemplo de trabalho diplomatico tão bem feito, nem desenvolvido com tanta constancia. Deante do memorandum que lhe remetteram os allemães, o senhor Herriot ficou um tanto na situação do pae de Pantagruel, o heróe de Rabelais, que não sabia se devia chorar ou regosijar-se pela morte de seu filho. Elle achava nesse documento motivos de doce e profunda emoção, mas lhe descobria, tambem, motivos de inquietação, de modo a guardal-o em sua pasta, sem saber, exactamente, o que delle fazer e como teria podido dar, assim, aos allemães esta vantagem gigantesca de haver feito uma offerta de paz á qual a França não responderia. O senhor Briand, porém, ao assumir o poder, recuando de certa maneira deante da proposição do Reich, viu o partido que podia della tirar; desde esse momento esboçara em seu cerebro todo o pacto europeu e via por qual processo esse pacto o conduziria ao seu caro Protocollo de Genebra. Dia a dia trabalhou com efficiencia para fazer com que a Allemanha precisasse as suas proposições de arbitramento, que ella teria, sem duvida, preferido deixar vagas, para fazer admittir pela Inglaterra a intima ligação dos tratados do Oeste e dos do Leste, de maneira a evitar toda a decisão entre os alliados, a fazer reconhecer por todo o mundo que esses tratados exigiam a entrada do Reich na Sociedade das Nações. Emfim, o que era o mais difficil de tudo, elle encontrou a formula pela qual a França podia continuar a dar a mesma garantia em caso de ataque á Polonia e á Tchecoslovaquia e reforçar os tratados de alliança, ao invés de os enfraquecer pelos pactos bi-lateraes.

Assim preparada, esta Conferencia devia evoluir; entretanto, seria de todo injusto dizer que se não fez em Locarno um difficil trabalho.

Briand e Chamberlaim

No primeiro dia da Conferencia, o sr. Stresemann me dizia: "Chegaremos naturalmente a exito, nenhum de nós póde admittir um insuccesso, mas é imprescindivel, entretanto, que levemos daqui promessas precisas relativas ao regimen rhenano, e, em nenhum caso, poderemos assignar com a Polonia um tratado que tenha a pretenção de confirmar a nossa fronteira. Ao demais, manteremos as nossas reservas sobre o art. 16°". Vê-se que, por melhor preparada que fosse, a Conferencia de Locarno devia, apesar de tudo, defrontar alguns escolhos que não eram sem perigo. A collaboração constante do senhor Briand com o senhor Chamberlain constituia uma alavanca que permittiu remover os obstaculos que se julgava serem de peso intoleravel. Estes dois homens agiam cada um com o seu temperamento e as suas qualidades proprias. O senhor Briand é intuitivo nas negociações; sabe como por palavra dita em momento opportuno pode-se desfazer uma atmosphera carregada. Sabe elle, tambem, como por delicado cumprimento, dito com bonhomia, póde-se tornar maleavel uma pessôa que pretendia permanecer em attitude de incomprehensão e de intransigencia. Ha, em uma palavra, entre os seres humanos, uma especie de arma magica para derrubar muralhas e fazer circular em seu logar correntes sympathicas. O senhor Chamberlain não é menos persuasivo, mas devido a razões muito diversas. A rectidão e a nobreza do seu caracter dão a cada uma de suas palavras esta especie de valor humano que é muito superior ao prestigio de tal ou qual situação social. Um homem póde ser ministro dos negocios estrangeiros britannicos, chegar mesmo a primeiro ministro, e não ter qualquer credito moral, — é o caso de Lloyd George; tinha bella oratoria ao erguer a voz em nome de um potente imperio, mas as suas palavras caiam, as mais das vezes, na indifferença geral, porque sabia-se que, provavelmente, elle acabava de dizer o contrario a outros interlocutores e que, algumas horas mais tarde o seu espirito brilhante, mas vacillante, veria as coisas sob um aspecto inteiramente differente. Lord Curzon julgou-se um muito grande homem; bastava vel-o em Lausanne, quando fustigava os turcos quasi que diariamente com arengas que julgava decisivas. Os turcos, mesmo os que não eram tão surdos como Ismet Pachá, não emmudeceram a primeira vez, muito menos a segunda e nada a terceira. Elles sabiam que as investidas de Lord Curzon correspondiam a simples derramamento de bilis e de nenhuma fórma e ventosas deliberadas; mais elle se encolerizava no decurso de uma sessão, mais havia probabilidades de vel-o muito suave e muito facil á seguinte, de modo que os turcos regosijavam-se por longa antecipação dos aproveitaveis furores de Lord Curzon.

Chamberlaim, Lloyd George e Curzon

O senhor Chamberlain não julgava ter no cerebro soluções immediatas para a felicidade dos povos como fazia Lloyd George. Elle se não acreditava o herdeiro directo dos Cesares como o suppunha o defunto marquez de Curzon. Julgava, ao contrario, ser um homem de meios limitados, ao mesmo tempo que a sua nação, por mais poderosa que ella seja, não póde permittir o desejo de pretender tudo dominar no mundo. Este homem, porém, modesto, tem a firme crença de que a honestidade é contagiosa e que quando um cavalheiro dá a sua palavra e que a preza escrupulosamente, é difficil áquelles que comsigo têm negocios mostraram-se deshonestos. Durante esta Conferencia, elle foi fiel á sua velha affeição pela França; em momento algum disse palavra que pudesse incommodar o seu collega francez. Ter-lhe-ia sido facil encorajar todas as manobras allemães e, talvez, fazer fracassar a Conferencia com duas ou tres phrases. Nada mais teria do do que assignalar que, uma vez concluido o Pacto rhenano, a Inglaterra não alimentaria senão fraco interesse pelos tratados orientaes. Não teria senão insinuar que cabia aos polonezes mostrarem-se conciliantes, sob pena de assumirem a responsabilidade de catastrophal fallencia. Exactamente ao contrario, provou, por toda a sua conducta, que de modo algum se desinteressaria desses tratados orientaes, dizendo: "Permanecerei em Locarno tanto tempo quanto fôr necessario para que tudo seja assignado, tão longo tempo quanto a minha collaboração possa ser util". A sua collaboração não foi sómente util, mas preciosa. Encontrou, no momento preciso, communicações do Reich ao Foreign Office, pelas quaes o sr. Stresemann, commentando e accentuando o seu "memorandum de 9 de fevereiro, declarara, solemnemente, que os tratados "considerados" deviam excluir a guerra com todos os vizinhos da Allemanha e disse ao seu fiel jurista, Sir Cecil Hurst: "Vá, pois, dar uma volta entre os allemães e diga-lhes que o governo britannico não esqueceu as communicações do senhor Stresemann e que conta, absolutamente, ver se concluir aqui os tratados conforme essas suas communicações".

Continúa na 2.ª pagina

A funcção civilizadora do grillo

A "Noite" contou ha dias o episodio de uma celebre demanda de terras em São Paulo, mas não narrou a peripecia mais interessante do "grillo".

Peça importante do "grillo" organizado pelo advogado era um titulo de propriedade cuja data se perdia na noite dos tempos immemoriaes. Papel livido, côr de cadaver defumado. Bordas dilaceradas, denotando aquellas erosões negras dos annos. Uma camada de "patine" emprestava-lhe a coloração perfeita do passado remoto.

Titulo de quando? De 1840? de 1850? Quem sabe?

Outro grilleiro mais esperto um dia leva á luz do sol o papel onde estava inscripta a garantia do direito de propriedade, adquirido ha setenta annos. E lá estavam, no almaço, em linhas d'agua, visiveis, as armas da Republica Brasileira, proclamada em 1889...

O grilleiro é um homem detestado e perseguido pela justiça, odiado pelos homens de bem e combatido com todas as energias pelas indoles justas. Seja, porém, como fôr, elle tem sido uma das maiores alavancas do povoamento de São Paulo e do desbravamento do seu interior.

O posseiro é o caboclo desconfiado, que quando apparece o homem de fóra, para lhe comprar as terras, o primeiro cuidado delle é lhe pedir dez vezes mais do que ellas valem. Lord Lovat o qual acaba de adquirir tratos consideraveis de gleba em São Paulo e no Paraná, dizia-me ha mezes que viajando o interior paulista muitos caboclos lhe offereciam terras. Mas os preços das offertas eram inabordaveis.

Lepido, chega o grilleiro, arranja o grillo em cima do caboclo, despoja-o da propriedade esteril nas suas mãos, divide-a em lotes, vende-os aos colonos, que abrem fazendas, plantam, produzem e colhem.

O grilleiro faz o mesmo grillo que a Inglaterra armou em Mosul, que a França armou em Marrocos e a Hespanha no Rif.

Deixem os inglezes no Irak meio seculo. Quantas estradas de ferro; quantos canaes de irrigação, quanta hygiene elles não irão levar áquellas nomades desprovidas do conforto!

O grillo britannico na Mesopotamia como será fecundo! Ostwald dizia em 1914: a Europa occidental ainda se encontra no estado individualista. Só a Allemanha attingiu o da "organização". Ella já marchou 50 annos deante do continente.

Por isso o allemão, com o ar mais candido e mais apostolico, pensava sair pelo mundo com o segredo da sua "organização", e concertal-o.

O grillo do allemão sobre a França e a Polonia, como o inglez sobre o turco, só differem do grillo do aventureiro da Sorocabana nas proporções. Todos tres são conduzidos pela mesma força psychologica.

Assis CHATEAUBRIAND

CAIXA CENTRAL DE CREDITO NA BAHIA

A orientação e o esforço bahianos, escreve o dr. Salomão Dantas em artigo para O JORNAL, — levarão o cooperativismo implantado no Estado a approximar-se da perfeição, senão attingil-a, com a criação do apparelho central na capital bahiana destinado a confederar todas as caixas ruraes

Salomão DANTAS

(Deputado Estadoal e "leader" da Camara dos Deputados da Bahia)

O esforço cooperativista na Bahia

Na edição d'O JORNAL de 20 do corrente, está estampado um bello trabalho do dr. Brenno Ferraz sobre as Caixas Ruraes Bahianas, em que esse distincto paulista faz uma criteriosa apreciação do Instituto Raiffeisen no grande Estado do norte, onde a idéa tem se alastrado e por fim avassalado as classes populares, constituindo, effectivamente, um grande movimento social.

Faltaria, para completar a exposição e o pensamento do articulista, accrescentar que a orientação, o esforço e o devotamento dos bahianos nesse assumpto de cooperativismo de credito lograram approximar-se, senão attingir, a perfeição, com o projecto em vias de plena realização da Caixa Central de Credito na capital do Estado, destinada a confederar as Caixas Ruraes e a dar-lhes mais amplos recursos para a execução dos seus negocios e operações.

E' o feito natural e indispensavel ao exito dessa obra fecunda de renovação social e economica, da qual o governador do Estado tem sido o leader infatigavel. Com a conclusão desse serviço não ha mais duvida nenhuma que as Caixas Ruraes estarão seguramente plantadas na Bahia.

Aqui e ali as cooperativas de credito poderão ter um mais lento andamento, porque nem todos os meios ruraes estão desde logo aptos a executar uma missão que tem alguma coisa de technica, e que, além disso, necessita de propaganda e constancia, confiança e larga comprehensão das vantagens, favores e beneficios que a unidade de vistas e a solidariedade de esforços poderão prestar ao trabalho e ás profissões.

Não se nega logo andando, nem é possivel contrariar e vencer, ao primeiro golpe de mão, o curso invariavel das leis que regem a evolução e o destino das especies vivas e dos organismos sociaes.

Certo é, porém, que a Bahia, em materia de cooperativismo, caminhou muito depressa, e do ponto a que chegou, recuar ou deter-se não é mais admissivel, tão forte foi o impulso que tomaram as idéas e as proporções que ellas assumiram em seguida e continuamente attingiram as realidades e as possibilidades da formação de credito popular pela collecta das economias disponiveis e esparsas nas algibeiras populares.

As caixas Raiffeisen

Eis porque, num movimento convergente, com o apoio firme e bem sustentado do governador Góes Calmon, os principaes interessados no successo da instituição Raiffeisen agruparam-se para cumprir o alto dever de coordenar e pôr em seguro methodo forças de evidente e franca vitalidade, afim de que podessem ellas surtir o effeito desejado e dar á actividade territorial todo o poder de efficiencia que a agricultura e industrias intermediarias reclamam para sua expansão.

Já na assembléa estadual havia sido convertido em lei o projecto referente a auxilios de premios e isenções ás Caixas Ruraes, visando os seus autores incentivar a propagação dellas e estimular a iniciativa privada.

As noções que estes tinham amadurecidas no meneio dos negocios e na observação dos acontecimentos da vida diaria, induziram-nos a cogitar da fundação de um Banco Popular na capital do Estado, que deveria tomar a si a tarefa de confederar as cooperativas de credito, ajustando com ellas o modo pratico de uma inspecção periodica aos seus serviços e operações e ainda a formula da permuta de relações e fornecimento de numerario para as respectivas necessidades locaes.

Um apparelho centralisador

O funccionamento das Caixas Ruraes déra um solido prestigio ás idéas semeadas pelo governador do Estado e a convicção de que a Caixa Central completaria o travamento do edificio que estavamos construindo superou todos os obices e dominou todas as vontades.

Sabe-se que a Caixa Rural é uma sociedade autonoma e independente, cuja vida se desenvolve á sombra de sua lei fundamental ou dos seus estatutos, não tendo que dar contas dos seus actos senão ás suas assembléas geraes. Mas, um interesse superior, que attrae todos os outros, recommenda que o movimento geral e certos detalhes de execução das transacções e economia sociaes sejam fiscalizados por um orgão estranho e imparcial, que dentro de uma hierarchia convencionalmente estabelecida, possa abonar a conducta, corrigir, equilibrar, proclamar e fazer cumprir os principios do instituto Raiffeisen, sem a observancia dos quaes as Caixas Ruraes degenerarão em sociedades mercantis, aspirando mais a especulação e o lucro do que a incrementação e á facilidade do credito entre os associados.

Favores e privilegios limitados

Note-se que a base da legislação de privilegio das cooperativas de credito descansa na desambição de augmento de ganhos e participação de dividendos entre os socios, porque da actividade social, intuitos esses que o poder politico e a politica fiscal levaram em muito apreço para conceder-lhes tantos favores, com um premio á dedicação e á solidariedade com que os seus membros se alistam e cooperam para o bem commum.

Sente-se quanto é aconselhavel e util regular e disciplinar vinculos, attribuições e deveres de tamanha significação no desenvolvimento do trabalho, do credito e do capital.

Se a funcção das Caixas Ruraes, approximando, auxiliando, educando, fortalecendo, o sentimento da confiança e do exacto cumprimento do dever, está intimamente ligada aos interesses geraes, despertando até a attenção dos governos, que as remuneram com favores e privilegios, vantagens, natural é que, em proveito proprio, se submettam ao controle de um apparelho de efficiencia adequado com elementos postos em graduação e superioridade por motivos e considerações de ordem superior.

As crises de numerario

As crises de numerario das nossas praças commerciaes originam-se de uma crise mais profunda, mais generalisada e mais profunda, qual é a que ataca de frente e pelos flancos a nossa agricultura.

-Sob esse aspecto, falar da Bahia é falar do Brasil inteiro. Falemos, porém, só da Bahia, e da Bahia a mais rica, possante região, aquella em que se cultiva o cacáo, producto do que o Estado no Brasil tem o privilegio.

A ausencia de credito territorial, e com que recursos poderá essa planta e custeio annual e attender as despesas das colheitas, beneficiamento, embalagem, carreto e exportação dos productos?

Eis a questão.

Continúa na 2.ª pagina

A ORATORIA DE MOACYR

Do Rio Grande do Sul, onde se encontra como enviado especial d'O JORNAL, o nosso collaborador Oswaldo Orico communica-nos o exito da publicação dos discursos do tribuno gaúcho e o debate em torno do prefacio Assis Brasil

Oswaldo ORICO

(Professor da Escola Normal do Rio)

Um livro de revivimento

Os discursos parlamentares do Pedro Moacyr, agora reunidos em volume de ruidoso exito, não se assignalam como simploria homenagem que parentes e amigos entendessem prestar á memoria de um morto. Não é uma collecção posthuma para avaliar dedicações. Ao contrario, muito ao contrario, a opportunidade de ouvir-se o tribuno gaúcho através das palavras com que elle encantou as elites na sua actuação parlamentar, é que estava a exigir, imperativamente, a manifestação do enthusiasmo collectivo em torno de sua expressiva e fulgurante dialectica...

O livro do dia no Rio Grande, e, de certo, no Brasil, é o livro de um morto. Entretanto, ninguem vive mais nesta hora intensa que atravessamos, do que esse curioso e fascinante gibelino do sul, que escreveu com a palavra embebida na idéa do liberalismo, o poema de sua vida, e, depois de morto, é ainda uma voz distante, uma voz incisiva e sonora em meio da desharmonia chocante do momento. Os debates que aqui surgiram em torno dessa obra calida e vigorosa, cheia ainda de tanta actualidade, merecem que o viajante desprevenido e imparcial que ausculta o sentimento das realidades gaúchas, demore a sua attenção nas paginas dessa inspirada vida parlamentar, e busque, a convite da logica e da admiração, insistir no destaque luminoso que merece a figura cavalheiresca de Moacyr, catalogada hoje pelo voto consciente do tempo, entre os phalangiarios de Bayard.

O prefacio com que o illustre sr. Assis Brasil tomou a si a tarefa honrosa de reviver o passado do lucido orador federalista, não corresponde, infelizmente, ao desejo que todos temos de ver surgir da analyse correcta e eloquente de suas orações um vulto forte e ao mesmo tempo amavel, limpido e bello, nas suas inalteraveis funcções do chefe liberal. E' que o ideologo desvanecido de Pedras Altas possue uma excellente vocação de auto-biographo. Faltam-lhe, porém, qualidades essenciaes para a critica e historia: o desinteresse, a sensibilidade geral, a razão do desprendimento de si proprio e a sympathia pelo genio que não seja o seu.

Panegyrico ou biographia

Na ausencia desses superiores requisitos que fazem um critico e revelam um pensador politico, o sr. Assis Brasil falhou ainda uma vez ao papel que lhe havia sido reservado de panegyrista. Porque, em verdade, o prologo que escreveu á obra de Moacyr é excellente e muito subsidiario como auto-biographia, peco, falho, insincero, decepcionador como testemunho de um espirito desinteressado e democratico deante de um insubmisso egregio. Effectivamente, quem quer que leia o breve elogio anteposto aos discursos do grande parlamentar, terá a sua espectativa embaraçada em decifrar o enigma do louvor que cabe mais, muito mais a quem o escreveu, do que áquelle a quem é destinado.

Isso mesmo sentiram os amigos e familia de Pedro Moacyr, vendo o republico animado e colorido que elle foi resurgir pallido, doentio, corypheu, nas intencionadas manifestações egolatricas do eminente prefaciador.

Pesa verificar que a essa opportunidade de estabelecer a grandeza do genio de Moacyr tenha faltado o necessario contingente de desinteresse, que se faz essencial á questão. O sr. Assis Brasil achou meios de contemplar, mais uma vez, no espelho das lutas do seu conterraneo, o estupendo narcisismo politico que o tem collocado singularmente entre os politicos menos para temer. Não viu, ou não quiz ver, a significação excepcional dos discursos de Moacyr, nesta hora de tantas aspirações. Deslembrou-se das magnificas apostrophes, das typicas orações com que o esgrimista agil da palavra, justamente cognominado "S. Paulo do Federalismo", indicou o "Novo rumo á Republica", denunciou "A perversão do regimen republicano" e se atirou contra a dictadura marechalicia, pedindo a eliminação do sitio, quando era injustificavel e injustificada a medida com que o governo militar, criado pelo golpe de 25 de abril, atenazou o rythmo da vida nacional, preparando o advento das ambições armadas.

A omissão de vaidade

A espontanea admiração da posteridade pelo perfil desse bravo, que por omissão da vaidade deixa de figurar no livro, mas que está sendo vigorosamente escripto no debate surgido, faz, entretanto, a necessaria justiça ao talento e vocação politica de Moacyr. Admira-se, através das orações offerecidas ao estudo e admiração da nossa época, a singular coragem com que esse representativo da cultura gaúcha, postado na altitude moral e civica em que sempre se manteve, defendeu, em 1910, a amnistia e as medidas de paz affirmando: — "o Rio Grande não tem medo — e, depois:

"Não, não é a pusillanimidade que nos move, é o patriotismo sensato, é a guarda de todos os elementos de conservação e progresso da Republica, é o zelo providente e previdente, das nossas instituições, da existencia do governo é a defesa tambem do espirito de humanidade e justiça, envolvidos nesse tremendo protesto á mão armada da marinhagem reclamante. Concedendo, em principio, a amnistia, não estamos concorrendo directa ou indirectamente para fazer a "apologia da anarchia".

E' essa voz distante que prende agora o nosso enthusiasmo e nos convida a ouvil-a. De qualquer modo, os seus discursos falam mais alto do que todos os elogios que se lhe façam. Porque pela fórma e pela idéa, sempre espontaneas e correntias, Pedro Moacyr não precisa de palavras que lhe augmentem a gloria. Ella já é inteira e forte consoladora e bella, e os seus discursos valem mais como lições para escutar e aprender do que como orações para applaudir.

A encyclica de Pio XI censurada pela imprensa fascista

OS JORNAES DO PRIMEIRO MINISTRO MUSSOLINI QUIZERAM VER, EM CERTAS PASSAGENS DA FALA DO PAPA A' CHRISTANDADE, ALLUSÕES DIRECTAS AO REGIMEN FASCISTA, ACCUSADO POR ELLE DE PRETENDER CERCEAR A ACÇÃO ESPIRITUAL DA IGREJA

(Do correspondente especial d'O JORNAL)

ROMA, 24. — A Encyclica de Sua Santidade o Papa Pio XI, encerrando o Anno Santo, tem sido aqui objecto de longos commentarios por parte da imprensa fascista. Muitos dos jornaes que apoiam o governo do primeiro ministro Mussolini quizeram ver nalgumas passagens da fala do Summo Pontifice ao mundo catholico allusões directas ao regimen fascista e criticas ao procedimento de alguns grupos fascistas com relação aos clubs catholicos.

O vespertino "Il Giornale d'Italia" escreve textualmente: "Sua Santidade affirmando que a "Igreja exige plena independencia do poder civil para cumprir o seu ministerio sagrado" deixa transparecer claramente a sua idéa de que o Vaticano de qualquer modo esteja sendo impedido pelo poder civil italiano de desempenhar-se da sua alta missão espiritual. O Santo Padre denuncia com as suas palavras perante a consciencia mundial uma situação que não pensavamos que existisse e que, em verdade, seria muito difficil verificar na latitude que lhe é atribuida na Encyclica de hontem."

"L'Epoca" publica um artigo do seu director Titta Madia sobre o assumpto e insinúa que o primeiro ministro Mussolini deverá dirigir-se officialmente á Santa Sé, para obter cabaes explicações sobre as palavras de Sua Santidade, para que não fique sem resposta uma accusação tão grave como esta que faz o Pontifice ao regimen fascista, quando o aponta aos catholicos de todo o orbe como estando a impedir por processos de violencia o exercicio independente dos poderes espirituaes da Igreja.

Esse mesmo jornal lembra que muito pelo contrario o primeiro ministro Mussolini cogitou sempre como parte importante do seu programma governamental de resolver a questão romana relativa aos Estados Pontificios confiscados com a unificação italiana em 1870.

PÓDE UM ANNO, ENTRE NÓS, TER MENOS DE 365 DIAS?

Como devemos contar esse periodo de tempo segundo o direito civil e o direito constitucional. — Anno chronologico, anno legislativo e anno presidencial

Sendo o anno, entre nós, o periodo de tempo em que a terra faz a sua revolução em torno do sol — o anno civil é o anno solar — embora a chronologia haja adoptado para o calculo dos annos no decorrer dos tempos a data do 1° de janeiro para inicio de cada anno, as nossas leis assim não dispuzeram para contagem desse periodo de tempo em relação a factos, a casos concretos.

A regra legal

Como, entre nós, se contam os periodos de tempo, os prazos, dispõe o Codigo Civil: "Art. 125. Salvo disposição em contrario, computam-se os prazos, excluindo o dia do começo, e incluindo o do vencimento."

Assim, se os prazos de hora contam-se, do momento do seu inicio, minuto a minuto (Cod. Civil, artigo 125, paragrapho 4°), considera-se, da mesma forma, mez o periodo successivo de trinta dias completos (Cod. Civil, art. 125, § 3°) e anno o periodo de trezentos e sessenta e cinco dias, consecutivos, a começar de qualquer dia, de 1° de janeiro a 31 de dezembro.

Na linguagem vulgar, anno corrente, anno passado, anno transacto, anno seguinte — podem ser e são, geralmente, tomados como expressões que se referem a annos chronologicos, isto é, que vão de 1° de janeiro a 31 de dezembro. Juridicamente, porém, não se comprehendendo, entre nós, anno de menos de trezentos e sessenta dias, isto é, correspondente ao anno astronomico solar, o anno se conta do facto juridico a que se reporta, sendo anno corrente os trezentos e sessenta e cinco dias immediatamente a elle consequentes, anno passado, ou anterior, os trezentos e sessenta dias immediatamente precedentes ao facto, anno transacto os trezentos e sessenta e cinco dias immediatamente anteriores ao anno passado e anno seguinte os trezentos e sessenta e cinco dias immediatamente consequentes ao anno corrente.

Mesmo na linguagem vulgar, quando se diz ha dois annos, daqui a dois annos, cinco annos seguidos, ha dez annos atraz — implicam estas expressões a existencia de tantos trezentos e sessenta e cinco dias quantos os annos a que se reportam. Nunca se diria, por exemplo, daqui a tres annos, estando-se em dezembro, para considerar este prazo de tres annos em janeiro posterior ao do anno seguinte, isto é, pouco mais de um anno...

O Codigo Civil, sempre que fala em anno, como, por exemplo, nos artigos 177 e 178 e 362, marca o seu inicio.

Já Carlos de Carvalho, na "Nova Consolidação das Leis Civis", artigos 47 a 57, ensinava:

"a) — Anno regular e civil entende-se de 1 de janeiro até 31 de dezembro;

b) — Sendo assignado o termo de mez ou anno, o mez se entende de trinta dias e o anno se estenderá do dia seguinte ao em que fôr assignado até outros tantos dias daquelle mez do anno seguinte;

k) — Os prazos são fataes e improrogaveis, se a lei não dispõe o contrario."

Anno é, de facto, periodo de tempo certo, fatal e improrogavel, a contar de determinado dia e a completar-se 365 dias após. Pode-se affirmar, por exemplo, que a Constituinte Republicana, indo de 15 de novembro de 1890, a 26 de fevereiro de 1891, durou dois annos, durou sequer um anno, quando durou pouco mais de tres mezes?

Na Constituição

A Constituição quando dispõe, no seu art. 26, 2°, sobre as condições de elegibilidade dos estrangeiros exige "para a Camara ter mais de quatro annos de cidadão brasileiro, e para o Senado mais de seis", a contar, implicitamente subentende-se, da data da naturalização. Quando a Constituição da Republica exige, em seu art. 30, que os cidadãos elegiveis para o Senado sejam maiores de 35 annos, contam-se esses 35 annos da data do nascimento, do cidadão. Quando, no art. 31, se dispõe, constitucionalmente, que o mandato do senador durará nove annos, renovando-se o Senado, pelo terço, triennalmente, esses prazos contam-se da data de inicio das legislaturas.

Quando, no seu art. 42, a Constituição dispõe que "se, no caso de vaga, por qualquer causa, da presidencia ou vice-presidencia, não houver ainda decorrido dois annos de periodo presidencial, proceder-se-á á nova eleição", certamente esses dois annos serão contados da data da posse, a 15 de novembro, a 15 de novembro de 730 dias immediatamente successivos e não a 1° de janeiro immediato, considerando-se decorrido o primeiro anno de 15 de novembro a 31 de dezembro e o segundo do 1° de janeiro em diante... Os quatro annos do art. 43 da Constituição constituem o periodo que vae de 15 de novembro de uma posse presidencial a 15 de novembro de outra posse, 1.461 dias após (com um anno bisexto) e não da data da posse a 1° de janeiro do ultimo anno do quatriennio.

Ao se referir ao ultimo anno do periodo presidencial, a Constituição, no art. 47, allude ao periodo que vae de 15 de novembro da posse presidencial a 15 de novembro immediatamente anterior. E os seis mezes do art. 47, § 4°, a contar da data da eleição (art. 47, § 1°) começam do 1° de setembro anterior.

Em alludindo, no art. 70, a maiores de 21 annos, a Constituição refe-

Continúa na 2.ª pagina

A reforma da reforma judiciaria

ENTREVISTA COM O DR. CHRYSOLITO DE GUSMÃO

Todos os que andam na lida dos trabalhos forenses nesta capital sabem que o dr. Chrysolito de Gusmão, juiz de direito da 8ª Vara Criminal, figura placida, meditativa e sympathica, homem de virtudes privadas não communs, caracter austero, reune a estes altos predicados moraes um grande saber, fruto de vasta leitura e de estudo indefesso, a serviço de uma clara intelligencia. E' elle um dos raros de quem se póde dizer que tem o defeito de suas qualidades. O que se pudéra assignalar, já nas suas bem elaboradas sentenças, já nos livros que publicou: um Tratado de direito penal militar e um notavel ensaio sobre os crimes sexuaes, é a cópia e a exuberancia digamos o excesso da sua erudição.

Foi a este grande estudioso que recorreu o dr. João Luiz Alves, commettendo-lhe a organização do ante-projecto de reforma judiciaria, que com modificações, nem sempre para melhor, em sua estructura, constituiu o texto do regulamento vigente, que é o dec. n. 16.273, de 1923. Aquelle ante-projecto foi precedido de uma introducção desenvolvida, que revela a competencia nestes assumptos do autor da reforma e o exame aprofundado que instituiu sobre a vasta materia do direito judiciario.

Pareceu por isto que era de grande interesse para os leitores do O JORNAL ouvir a opinião do dr. Gusmão a proposito do projecto em ordem do dia, da lavra do illustre deputado dr. M. Villaboim. A imprensa o tem discutido, e não são poucas as objecções que suscita. Elle, entre muitas coisas, cria um como que "Conselho de Anciões" em que se congregam em disponibilidade activa, pouco mais do que para palestrar gravemente, trocando reflexões sobre o passado, tal como na Cola dos Cardiaes, os membros mais antigos, mas não fatigados da veneranda Côrte de Appellação, de cuja cooperação no ensejo á justiça ainda tanto pudéra esperar. Devia haver muito que respigar nesse projecto, e ninguem melhor que o principal autor do regimen vigente, rudemente golpeado pelas modificações do projecto Villaboim, podia dizer-nos algo de interessante e de substancioso sobre a questão.

Não foi coisa facil vencer a resistencia do illustrado juiz. Não era só a sua grande modestia que punha obices ao desejo manifestado. Uma perda recente, que encheu de dor e cobriu de luto o seu lar, ainda lhe acabrunha o espirito. E' dahi sem duvida, mais que propriamente do scepticismo quanto á proficuidade destes debates, deante de uma Camara alheia e indifferente a estas materias e docil ás direcções communicadas, que lhe vinha a repugnancia de acceder ás nossas solicitações. Houve mister um grande trabalho de persuasão em que nos argumentos da razão se juntaram aquellas razões do coração de que nos falla Pascal.

Esta entrevista, a critica mais profunda e elevada do projecto em discussão, será publicada amanhã, pela absoluta falta de espaço de que dispômos.

As conclusões da Conferencia de Locarno

Conclusão da 1.ª pagina

O Conde Skrzynski

Os dois negociadores allemães procuravam, em certos momentos, uma brecha, e afinal a encontraram. Esperaram que o conde Skrzynski, com palavras de desafio á bocca, — os jornalistas pangermanistas diziam-me á vespera dessa chegada: "saibamos responder a esses senhores polonezes". Tudo, porém, o que acharam para responder ás primeiras declarações que o conde Skrzynski fez á imprensa foi "ja wohl sehr gut...". Com effeito, era simples programma de paz que o ministro de Varsovia desenvolvera com muita delicadeza para os sentimentos allemães. Póde-se imaginar o que se pretendera do espirito irredentista allemão, póde-se lamentar-se irritar-se ou espantar-se, conforme os temperamentos, mas é imperioso reconhecer, se se é leal, que um grande povo, que perdeu uma guerra, após cinco annos de corajosas lutas e vinte annos de grandeza prestigiosa, não póde dizer adeus ás suas esperanças e aos seus territorios sem a mais profunda amargura. O que convem, se se é sabio, é dar-lhe o sentimento que nesta situação, materialmente diminuido, elle poderá viver feliz e prospero com relações amigaveis entre si e os seus visinhos e que não se addicionará aos prejuizos materiaes que se lhe fez constrangidamente, o prejuizo inutil e doloroso de birras constantes ou de surdas descontentes.

Desde os primeiros gestos do conde Skrzynski, percebeu-se que elle comprehendia esse problema psychologico. Conduziu-se de tal fórma que os allemães ficaram desarmados. Assim não encontraram mais entrada entre os polonezes e os alliados do que entre a França e a Inglaterra.

Luther e Stresemann

Esta constante união junta a uma cortezia e a um bom humor inalteraveis deram, pouco a pouco, aos senhores Luther e Stresemann uma especie de prelibamento da mudança de tratamento de que o seu paiz ia beneficiar após a conclusão dos Pactos de segurança. Elles estavam já de accordo com o seu julgamento com o desenvolvimento que o senhor Briand soube fazer emergir da sua primeira proposição. Em Locarno, os seus sentimentos são, de alguma maneira, postos ao lado dos seus principios e a sua politica se tornou agradavel. De facto, por mais vastos que fossem os interesses removidos, a logica conduziu estes dois homens, egualmente notaveis, á conclusões de evangelica simplicidade: a Allemanha necessita de creditos para a sua vida economica, da estima geral para a modificação da sua situação politica. Não póde ella encontrar uma e outra coisa, se não der provas de seu espirito realmente pacifico. A America, que tem o dinheiro, e França e a Inglaterra, que têm a força na Europa, e não havia outro meio de dar essas provas do que em se ajuntando com todos os vizinhos do Reich esses pactos equitativos de paz e de segurança, que foram aqui elaborados.

Si Locarno fracassasse

Se, ao fim de contas, as negociações houvessem fracassado, ninguem ficaria contente, mas a situação da França e dos seus alliados seria incomparavelmente mais confortavel do que a da Allemanha. A Inglaterra seria solidaria com os tratados existentes entre a França e a Belgica, e em logar dos contractos bilateraes em que o Reich encontra honra e proveito, ver-se-ia perpetuar o regimen das allianças uni-lateraes, com uma especie de suspeição e de fiscalisação contra a Allemanha.

Locarno bom para todos

Conheço um jornalista allemão que se achava com o senhor Stresemann, quando o gabinete allemão telephonou para Locarno dando a sua approvação a todas as negociações. A este Stresemann disse-lhe, então: "elles não sabem que sorte tiveram". Isso não quer dizer que elle não será atacado violentamente em seu regresso a Berlim. Em face da sabedoria as paixões humanas perdem a sua violencia. Serão necessarios longos mezes para que o conjuncto da opinião germanica comprehenda plenamente que esta negociação de Locarno é boa para todo o mundo. A Inglaterra retorna a vantagem de ser o arbitro em todos os conflictos que interessam directamente a segurança do seu territorio. A França reencontra a garantia britannica, que fôra promettida ao senhor Clemenceau conjunctamente com a da America. O senhor Clemenceau predizia que sem essa garantia da segurança franceza, o tratado de Versalhes seria palavra vã. A America não figurava ali, é verdade, mas sabe-se que em caso de guerra em que a Inglaterra ajudasse a França, a America nos daria, sem duvida alguma, um precioso apoio. Em compensação, ha a Italia. Isto é, quarenta milhões de homens bastante proximos, vizinhos, para que em vinte e quatro horas diversas divisões — como se viu em 1917 — possam ser transportadas das guarnições italianas á frente rhenana.

A Polonia e a Tchecoslovaquia

A Polonia e a Tchecoslovaquia acham nos novos tratados preciosa e brilhante confirmação da sua segurança e das suas fronteiras e desta vez a Allemanha não póde mais dizer que se lhe impoz pela violencia acquiescimentos contrarios aos seus sentimentos.

Não é mais entre os fios de ferro farpado de Versalhes que os allemães negociaram. Em logar de ouvir ditar condições com a voz imperiosa do senhor Clemenceau, assentaram sob um caramanchão ao lado do senhor Briand. Eis, pois, um tratado livremente consentido; desta vez, a Allemanha desmoronar-se-ia sob o desprezo do genero humano se fizesse bancarrota dos seus compromissos tomados para com os seus vizinhos de leste em condições semelhantes. Dahi preciosa vantagem para a Polonia e para a Tchecoslovaquia, cujos interesses vitaes são, agora, garantidos por textos pleiteados e não impostos.

A Italia

A Italia fez reentrada digna no concerto das potencias occidentaes. Insensivel ás solicitações de Tchitcherin, o senhor Mussolini não quiz permanecer em estado de incerteza pouco gloriosa e inquietante para a Europa, o que seria uma recusa italiana de participar dos tratados rhenanos. Isso creou um laço entre ella e a França e quem sabe se ella não será, pouco a pouco, com sua politica interna, o grande beneficiario. Em todo o caso, o seu paiz, sempre tão convencido de ter sido deixado de lado, póde, agora, fazer ouvir a sua voz com nitidez em todas as deliberações da politica geral.

As vantagens da Allemanha

Restar-me-ia dizer quaes as vantagens que a propria Allemanha vae auferir em todos os dominios dos sacrificios sentimentaes que ella soube se impor, mas supponho que os senhores Luther e Stresemann o farão melhor do que eu, quando, reentrando no Reichstag, puderem reportar-se aos discursos já pronunciados pelos senhores Briand e Chamberlain perante os seus respectivos parlamentos.

Caixa Central de Credito na Bahia

Conclusão da 1.ª pagina

A situação da lavoura

Nessa conjectura, a lavoura entra em negociações e entendimentos com as casas commissarias, compradoras e exportadoras na capital do Estado, para estas lhe fornecerem, do começo ao fim da safra, capitaes sufficientes entrando em ajustes e compromissos de venda e entrega da producção agricola.

Faz, dest'arte, o agricultor uma sucção continua, prolongada e simultanea de dinheiro das praças commerciaes para os centros de cultura no interior.

A consequencia resultante dessa anormalidade é a crise esgotante de numerario em um refluxo intenso e constante a bater ás portas do mundo mercantil e da vida agraria. E' sabido que o commerciante mobiliza o seu dinheiro nessas transacções e vale-se do credito que goza nos bancos para supprir as deficiencias de numerario que elle se viu forçado a canalizar para as regiões agricolas, afim de sustentar e equilibrar o movimento ou o gyro dos seus negocios.

A industria bancaria, e falamos dos estabelecimentos de depositos e descontos, não põe em acção toda a somma accumulada em suas carteiras, porque dispondo de capitaes proprios relativamente pequenos para as necessidades do meio e fazendo circular valores recebidos em deposito, sobre os quaes paga juros, manda o bom senso que somente uma parte, talvez 50 %, seja empregada em emprestimos e descontos, ficando a outra para garantir ou vencer difficuldades imprevistas.

A falta de redescontos

Na occurrencia de um momento de panico na praça ou de uma phase, de crise aguda, esses bancos não tendo á mão um apparelho de redesconto para os seus titulos, comsigo mesmo ou com os seus proprios recursos é que têm de haver-se.

Conhecem elles que da parte de alguns mais fortes depositantes ha o costume de, quando escasseam as operações bancarias, retirarem os mesmos os seus depositos para emprestal-os a juros carissimos realisando lucros vantajosissimos.

E assim a precariedade do grupo sobre o conjunto da economia agramercantil reflecte-se violentamente ria, que no commercio haure alentos para manter a sua apparelhagem do trabalho.

Com a fragilidade do nosso systema de credito, e do regimen bancario, todavia a situação muito se remediaria se ao exodo do numerario para os nucleos agricolas, os nossos bancos podessem esgotar os seus encaixes pelo redesconto certo dos seus titulos em um banco central devidamente guarnecido de notas em circulação.

Viemos cair, dessa maneira, na Caixa Central, que terá de assistir e favorecer as Caixas periphericas com o redesconto dos seus effeitos commerciaes existentes em carteiras.

A Bahia e o credito agricola

Está aqui, resumidamente, o pensamento que domina a Bahia na criação e fortalecimento do credito agricola, factor absolutamente fundamental da desobstrucção economica, que é antes de tudo a nossa questão vital.

De facto, a abstenção da nossa economia agricola pela insufficiencia do braço, pela falta de dinheiro para as colheitas, pela ausencia de transporte e pelos minguados elementos da educação technica, é a pedra de toque da nossa renovação.

E' com os olhos fitos na grandeza do Brasil que os filhos da Bahia no seu territorio, guiados pela alta capacidade, que é o seu governador, se devotam á execução do problema do credito popular, por intermedio das Caixas Ruraes.

E temos fé que os frutos serão abundantes e duradouros.

Póde um anno, entre nós, ter menos de 365 dias?

Conclusão da 1.ª pagina

re-se a cidadãos que têm mais de 21 annos completos, a contar do seu natalicio. E quando, no art. 76, reporta-se a mais de dois annos de prisão, certamente, é a contar da data da prisão.

Quando, pois, a Constituição dispõe, no art. 90, § 3º, que "essa proposta dar-se-á por approvada se no anno seguinte o fôr..." esse anno seguinte é o prazo de 365 dias consequente á existencia da proposta, que assim se denomina, constitucionalmente, o projecto respectivo depois de adoptado pelo Congresso Nacional no primeiro anno em que o considera.

Será possivel considerar o "anno seguinte" do art. 90, § 3º como tendo inicio á data da apresentação da reforma, antes que ella seja "proposta"? Não; porque, em tal hypothese, não seria approvada a proposta no anno seguinte, mas o projecto de reforma, que o é a proposta antes de approvado pelo Congresso em um anno legislativo.

Anno legislativo e anno presidencial

A Constituição distingue os periodos e os annos legislativos e presidenciaes. O periodo legislativo é o previsto no art. 17, § 2º da Constituição: "Cada legislatura durará tres annos". O periodo presidencial é prefixado no art. 43 da Constituição: "O presidente exercerá o cargo por quatro annos, não podendo ser reeleito para o periodo presidencial immediato".

Quando têm logar os periodos legislativo e presidencial? O legislativo da data da abertura (Const., art. 17) da primeira sessão de uma legislatura, a 3 de maio de determinado anno, á data da installação da legislatura seguinte (Const., art. 17, § 3º). O presidencial, a 15 de novembro, de quatro em quatro annos, a contar de 15 de novembro de 1894 (Const., artigo 43, § 4º), de accordo com o artigo 43, § 2º da Constituição.

O anno legislativo conta-se de 3 de maio, como o presidencial de 15 de novembro. Legislativamente falando, o anno normal, ordinario, é o que começa a 3 de maio e termina a 3 de maio.

Anno e sessões legislativas

Se o anno legislativo deve ter, e tem, 365 dias, a contar de 3 de maio, é divisivel em sessões, ordinarias e extraordinarias. A sessão ordinaria é annual, isto é, deve realizar-se todos os annos, reunido o Congresso na Capital Federal, independentemente de convocação, a 3 de maio, e durará quatro mezes, da data de sua abertura (Const., art. 17). A sessão extraordinaria (art. 17 e 48, 10) é a que se reune mediante previa convocação do presidente da Republica, em data prefixada fora do periodo de funccionamento ordinario do Congresso.

A sessão ordinaria do Congresso é, pode-se dizer, principal e imprescindivel; a extraordinaria é accessoria e dispensavel, a não ser em casos especiaes. Cabendo ao Congresso Nacional, privativamente (arts. 17, § 1º e 34, 35) o adiamento e a prorogação das suas sessões ordinarias e extraordinarias — essas até a data da nova sessão ordinaria — a convocação de sessão extraordinaria só póde ter logar após a sessão ordinaria, já terminada, sem ou com prorogação, dentro do anno legislativo, isto é, até 3 de maio. E como o anno legislativo tem 365 dias, para os effeitos da reforma constitucional não seria possivel reduzil-o adrede, determinando-se a sua reunião ordinaria para antes de 3 de maio, de accordo com o art. 17 da Constituição.

Uma disposição constitucional que mostra que o anno legislativo vae da data de abertura do Congresso, de 3 a 3 de maio seguinte, é esta: "Artigo 48. Compete privativamente ao presidente da Republica: 9º, dar conta "annualmente" da situação do paiz ao Congresso Nacional, indicando-lhe as providencias e reformas urgentes em mensagem, que remetterá ao secretario do Senado "no dia da abertura da sessão legislativa."

Em conclusão

Se, na expressão de Carlos de Carvalho, anno se entende o periodo que vae do dia seguinte em que fôr assignado até outros tantos dias de identico mez seguinte, dahi começa o anno seguinte, por não poder haver anno seguinte sem a ultimação do precedente. E o anno seguinte do artigo 90, § 2º da Constituição da Republica é aquelle que tem inicio 365 dias após a existencia da proposta de reforma da Constituição.

ABRINDO OS HORIZONTES DA SORTE

O "Campeão de Minas", o maior distribuidor de venturas, inicia a serie de sortes grandes de fim de anno

Seria pleonastico reaffirmar quaes são os brilhantes destinos e a brilhante finalidade da mais popular agencia de Loterias desta capital, o "Campeão de Minas", da firma Raul C. Beirão & Cia., da rua Rodrigo Silva 9.

Seria pleonastico, porque a palavra "campeão", escolhida pelos srs. Raul C. Beirão & Cia., diz com eloquencia admiravel a historia passada, a presente e até os vaticinios e augurios do que possa ainda occorrer de notavel para a vida do cidadão e que promane dessa cornucopia de bens e de graças, que a inspiração suggeriu chamar-se Campeão de Minas.

O campeonato da sorte é talvez o mais disputado em nosso meio todo mundo quer ser rico e todas as agencias de loteria querem vender a sorte grande. A luta é intensa, o combate é pacifico, porém, formidavel.

O "Campeão de Minas" estava inscripto nesse campeonato pela vontade soberana de seus freguezes, — que são o povo.

Assignale-se que mais uma vez o "Campeão de Minas" manteve os seus titulos: coube-lhe a primeira victoria, o triumpho inicial. — Foi o Campeão de Minas que abriu os horizontes da sorte; foi o Campeão de Minas o predestinado da ventura.

Os srs. Raul C. Beirão & Cia devem se sentir felizes em terem sido eleitos para vehicular a felicidade alheia.

O "Campeão de Minas" com letras de ouro inscreve mais esse formidavel feito nos annaes de nossa capital.

O bilhete 2632, da Loteria de Santa Catharina, extraida no dia 23, um dos melhores planos lotericos, o "Campeão de Minas" distribuiu em fracções, — dividiu a sorte, — contemplou varias pessoas, do modo seguinte:

Meio bilhete aos srs. França & C., de Conquista, Minas Geraes; aos srs. Antonio Freitas (Villa do Rio Espera); Manoel Messias Moraes (Pirapora), ambos de Minas Geraes. Zeferino Martins da Costa (Hotel Brasil, Cabo Frio, Estado do Rio), cada um foi contemplado com um vigesimo.

Cumprindo a sua ditosa finalidade, de distribuir a sorte equitativamente, entre os seus freguezes, o "Campeão de Minas" vendeu o resto do bilhete premiado no balcão, contemplando, assim, muita gente desta capital.

Não appareceram ainda os outros felizardos que tão boas festas de Natal receberam.

Agora, que fale quem quizer, pois ninguem melhor que o "Campeão de Minas" se sentirá á vontade, em face dos commentarios formulados...

Ahi estão os factos, para resistir a todo e qualquer argumento, com o qual se procure offuscar o brilho desse estabelecimento, que já firmou o seu prestigio solidamente: não só em todos os pontos de nossa "urbs", como até mesmo nos mais longinquos recantos do nosso immenso "hinterland".

Sirva de exemplo esta "virada" de agora, que é da "bôa" e não tem precedentes em casos taes, mórmente quando se deve levar em conta que não ha muito tempo o "Campeão de Minas" deu dinheiro a "rodo", em sortes grandes successivas.

Este plano do Natal, porém, veiu collocar o "Campeão" como "primus inter pares" despertando, ao mesmo tempo, o interesse das criaturas "bem avisadas" e que quizerem sem grande esforço fazer fortuna.

Coube ao "Campeão de Minas" marcar com bola branca a primeira victoria do Natal.

Aos srs. Raul C. Beirão & Cia. todas as homenagens.

O "Campeão de Minas", rua Rodrigo Silva 9 — abriu os horizontes da sorte. Esse é o facto. ***

POLITICA DE SANTA CATHARINA

A questão da successão governamental de Santa Catharina acaba de se resolver, com a escolha do sr. Adolpho Konder para substituir o sr. Pereira e Oliveira no futuro quatriennio.

Para vice-governador está escolhido o sr. Walmor Ribeiro.

Eleito o sr. Konder, a representação catharinense no Congresso Federal ficará assim constituida: o sr. Celso Bayma irá para o Senado, na vaga do sr. Vidal Ramos; para a Camara irão os srs. Victor Konder, Edmundo Luz Pinto, Abelardo Luz e Ferreira Lima.

ntovâbeaidelce-pr

O NATAL EM RECIFE

RECIFE, 24 (A.) — Celebram-se, hoje, á noite, nos suburbios e diversos pontos da cidade, os tradicionaes festejos do Natal.

A esta hora, é grande o movimento pelas ruas.

HOJE

REUNIÕES

De todos os alumnos da Universidade, que dependem de mais de uma cadeira, na redacção do "Diario de Medicina", ás 15 horas.

O conto d'O JORNAL

CONTO DE NATAL

Vivido e Sonhado

Na ante-vespera de Natal, numa empoeirada rua do Estacio, quasi asphyxiado pela soalheira da tarde abrazadora, um velho de oitenta annos caiu desmaiado.

Cercaram-no populares. Vieram as phrases banaes da facil piedade pelas desgraças que se vêm; houve quem o suppuzesse moribundo, ferido de morte pela insolação.

— Nessa edade não escapa!

— Pobre velho! Terá familia?...

— Qual! se tivesse não o deixariam andar sózinho, num dia como este!

— Coitadinho! quem sabe se é fome!

Mas eis que um milagre vem interromper a série de conjecturas e lamentações.

Vão suppôr que o ancião se ergueu, de subito, bem disposto e lepido; ou que um halo de luz lhe rodeiou, como no Flos Sanctorum, a encanecida fronte.

E' pouco. O milagre foi maior, mais espantoso o prodigio; pasmem: appareceu um soldado de policia, rondante da zona!

Convençam-se os scepticos: o soldado appareceu. E não sómente appareceu como tomou providencias; ordenou aos curiosos o classico "desafastem!" da ordenança e, auxiliado por populares solicitos, levou o velho á delegacia mais proxima.

Maltrapilho e maltratado, barba por fazer, unhas longas e sujas, sapatos cambaios, rôtos, de côr indefinida tudo no velho denotava um desses innumeros fallidos da sorte, para quem o elixir da longa vida foi o veneno que lhe provocou o mal chronico da velhice miseravel, mil vezes peor que a morte.

Quantos velhos assim dão entrada nas salas lobregas das delegacias, para elles ante-camaras do hospital e do necroterio?

Delegados e commissarios já têm o coração embotado para esses quadros da miseria humana; o remedio é um copo dagua, um interrogatorio summario para que o facto conste do "livro das partes" e a extracção de uma guia para a Santa Casa.

Como é facil de resolver o problema da desgraça alheia!

Veio o copo dagua. Mas a primeira pergunta do interrogatorio, estacaram todos, estarrecidos.

— Como se chama?

— Emygdio Cavalcante Mello, general reformado.

— General!

A vida militar tem isto de notavel: o habito de mandar e commandar dá á voz um entono autoritario que não permitte duvidas: tem-se visto malandros attribuirem-se titulos varios: advogado, engenheiro, negociante, jornalista (communismo...) Nenhum, porém, ha que se atreva a tentar embair a policia, dizendo-se official da marinha ou do exercito; é que no declarar o posto falha-lhe o tom marcial que caracteriza a profissão. Como que os galões se integram no individuo; e, ná que elle esteja, veste uma farda por dentro, com espada á cinta a pender do talim.

Por isso ninguem teve duvidas sobre a identidade do mendigo. "General!" dissera e havia de ser, positivamente, general.

Tinha oitenta annos e fizera toda a campanha do Paraguay.

Os da policia entreolharam-se com espanto, desgosto, vergonha.

— Assim trata o Brasil aos que bem o serviram! — diziam aquelles olhares em sua expressiva mudez.

— Eis a recompensa de um servidor da patria! a velhice ao desamparo, a miseria, a fome talvez! commentava intimamente o "promptidão" consolado de não ser general e heroe.

Mas era forçoso cumprir o regulamento e este mandava que se revistasse o velho.

E foi um quadro de revista... ou melhor, de magica:

Debaixo daquelles immundos andrajos começaram a surgir riquezas e mais riquezas!

Foi, a principio, a carteira, uma velha carteira descascada e suja, de cujo bojo sairam quinze contos de réis em boas notas do Thesouro; depois uma caderneta da Caixa Economica onde se via inscripto o maximo do deposito aceito pela Caixa: dez contos de réis.

Mas ainda não é nada: ninharias ao lado desses dois pedaços amarrotados de papel que são apenas... duas letras do Banco Hollandez, no valor de duzentos e seis contos de réis; e não é tudo, ainda: outro pedaço de papel surge do bolso interno do paletó; representa mais cento e oitenta e seis contos de credito bancario!

E como apotheose á revista, surge um correntão de ouro massiço de preso proximo de um kilogrammo.

Passados os primeiros momentos de estupor, foi o militar, já então bravo militar enviado ao Ministerio da Guerra, com todo o acatamento e respeito devido... ás suas cãs.

Não sei como se costuma passar o Natal no Asylo dos Invalidos da Patria... E' possivel até que já não haja Natal, pois a velhice pobre e doente confunde na sua amnesia irremediavel todos os mezes e estações do anno.

E que adianta olhar a folhinha aos condemnados á prisão perpetua?

Mas ao ler o caso deste velho tio Gaspar, combatente das injustas e deseguaes batalhas em que anniquilamos o bravo Paraguay, pensei nos outros combatentes asylados da ilha e nos que sem asylo, vivem dos vinte mil réis de soldo mensal que lhes dá a patria reconhecida!

O' sorte mal repartida!

Amaldiçoado dinheiro esse que se amontôa, sem prestimo, emquanto ha em derredor tanta fome e tanta tristeza que elle podia attenuar! E dizer-se que a lei garante a propriedade plena e absoluta da fortuna desse velho (da qual apenas uma parte elle trazia comsigo em dinheiro e titulos), dizer-se que a lei não ordena que se dê a tanta riqueza applicação util e humanitaria, confortando corações e estomagos!...

Adormeci com esse pensamento de trivial humanitarismo, trivial como o de Platão, Budha, Christo, Kropotkine; adormeci e tive um sonho, o meu sonho de uma noite de canicula, sonho de um somno dormido com as janellas abertas para que saisse o calor, já que não era possivel esperar que entrasse viração...

Pelas janellas escancaradas entrava o velho general, que á primeira vista, suppuz ser o dr. Arrojado Lisboa, tal a abundancia dos pellos que lhe escorriam das faces e do mento; não era o dr. Arrojado, mas Santo Claus, o que logo conclui, attentando na nivea côr das barbas. Perguntei-lhe a que devia a honra da nocturna visita.

— Meu amigo, sei que é um homem sério e de bom coração. Ora, eu sou rico, riquissimo: só o que trago commigo sôbe a mais de quinhentos contos...

— Já sei... pensei com os botões da minha fronha, é um conto do vigario, passadista, muito vagabundo...

— Quer que eu os entregue á Santa Casa, não é?

— Não senhor; quero ter neste Natal o unico prazer da vida, o que não tive nunca: o prazer de dar; quero ver, ao redor de mim gente feliz, sorrindo ao mundo, abençoando a vida...

— Quer então...

— Que venha commigo; sou velho e tropego; não conheço bem os bairros miseraveis da cidade, as estalagens onde mora a pobre gente esquecida de Deus, as crianças que nunca tiveram nas mãos um cavallinho de pão e nunca provaram um bombom de chocolate...

— Pois irei, meu bom velho.

— Venha; tomaremos um automovel; dois, tres, para enchel-os de bonecas, tambores, bolas, soldadinhos de chumbo, fogões, pianos, barcos, ursos apparelhos de louça, todo o arsenal de coisas deliciosamente inuteis, — inuteis como as coisas uteis que os homens ambicionam — todos os apetrechos da vida em miniatura, que fazem felizes as crianças como as pedrinhas coloridas e os pedaços de panno fino fazem ditosas as mulheres...

E proseguiu o general Santo Claus

— Passaremos pelos bazares e encheremos os automoveis dessa quinquilharia multiforme e polychromica que, nesses dias do Natal, são a felicidade dos pequeninos; como o meu dinheiro é muito, levaremos tambem gulozeimas de toda ordem para gozo do paladar da gentinha miuda.

— Mas... objectei prudentemente economista, não seria melhor, com esse dinheiro fundar-se um hospital ou uma escola?

O velho sorriu, cofiando as barbas:

— Durante o anno todo ha fome a matar, molestias a sarar, ignorantes a quem dar o pão do espirito mas sómente agora, pelo Natal, ha entre os pequeninos pobres a ambição de possuir um brinquedo. E' que elles vêm como os ganham os meninos ricos; e não ha mais dura infelicidade que a de testemunhar, infeliz, a ventura dos outros.

— Tem razão general, brinquedo é uma coisa muito séria... disse eu convencido.

Por um milagre de sonho já o nosso automovel corria pelo morro do Pinto e da Providencia, e do Nheco, subindo e descendo ladeiras ingremes, como se percorre o asphalto da Avenida. Dos carros que vinham atrás, anjos vestidos de mensageiros atiravam ás crianças seminúas que gritavam e bracejavam allucinadas de felicidade,

Benecos, polichinellos,
Clowns, cavallos, soldados,
Officiaes guapos e bellos
Uns a pé e outros montados,
Com seus galões amarellos;
Espingardas de dois canos
Metralhadoras, canhões,
Tanks, aviões, aeroplanos,
Estandartes e bandeiras
Com as côres de cem nações;
Bandas de musica inteiras,
Cornetas, bombos e pratos
E todos os bichos: — gatos,
Zebras, tigres, jacarés,
Arcas cheias de animaes,
De dois pés e quatro pés,
Solitarios e aos casaes;
Ferramentas de pedreiro,
Regadores de jardins
E caixas de marceneiro;
Patinettes e patins,
Grandes petecas com pennas
De côres bellas e vivas
Bolas de gude ás centenas,
Caminhões, locomotivas
Com trilhos e com desvios
E dez vagões engatados;
Jangadas, botes, navios,
Automoveis, machinados,
Coupés, landolets de luxo;
Carrapetas, peões de buxo,
E livros cheios de estampas
Com as historias encantadas
De bruxas, de reis, de fadas,
Com lindos chromos nas tampas
Caixinhas de doces finos
De tão saboroso gosto,
Que a sorrir subia ao rosto
O coração dos meninos;

Mas o nosso automovel parou. Estavamos á porta do Ministerio da Guerra. Um grupo de officiaes vinha receber Santo Claus, com todas as honras devidas ao seu posto e ás suas cãs.

Um official segredou-me ao ouvido que vae ser dado um curador ao pobre velho millionario. Um curador que lhe defenda a fortuna inutil.

— Essa parte do sonho deve estar certa. Foi o que pensei ao despertar, alagado de suor, de tanto distribuir brinquedos pelas estalagens dos morros.

Bastos TIGRE

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D'O JORNAL

O papa encerrou, hontem, o Anno Santo

As ceremonias tiveram um explendor extraordinario

SUA SANTIDADE ABENÇOOU O POVO, AJOELHADO E REVERENTE

ROMA, 24 (U. P.) — O Papa deu por encerrado hoje o Anno Santo, fechando a Porta Santa da Basilica de S. Pedro, com a solemnidade e as ceremonias historicas de costume.

O acto do encerramento do Anno Santo offerece uma occasião unica de se administrar toda a grandeza e esplendor das cerimias do Vaticano, assistindo o Sacro Collegio dos Cardeaes, o corpo diplomatico acreditado junto á Santa Sé, numerosos arcebispos, patriarchas e bispos e altos prelados de todas as partes do mundo.

As ceremonias revestiram-se ainda de accentuado caracter espiritual devido á magnificencia dos ornamentos e paramentos usados pelas autoridades religiosas. O Santo Padre, durante a maior parte do acto, fez uso da magnifica capa pontificia, inestimavel em seu valor artistico e intrinseco e da valiosissima tiara. Os cardeaes vestiam a dalmatica branca, ricamente bordada a ouro e mitra de damasco. Os arcebispos e bispos, tambe mlevavam dalmaticas brancas, mais singelas nos bordados, e mitras completamente brancas.

As guardas nobre, pontificia e suissa, em uniformes de gala.

Numerosos membros das ordens pontificias dos Cavalheiros de Malta, do Santo Sepulchro de Capa e Espada e os camareiros do papa em seus bizarros uniformes tomaram parte na ceremonia, dando maior realce e imponencia á grandiosa scena.

Emquanto o Santo Padre celebrava os actos religiosos na Basilica de São Pedro, os cardeaes legados, realizavam identicas ceremonias nas outras tres basilicas de Roma. O cardeal Vanutelli, officiou na de Santa Maria Maggiore, cardeal Pompili na de S. João de Latrão e o cardeal de Lai na de S. Paulo, fóra dos muros.

A ceremonia em S. Pedro com uma procissão imponente e grandiosa, a cuja frente via-se o côro da Basilica, seguindo as ordens religiosas, os arcebispos, bispos e prelados e os membros do Sacro Collegio por ordem de precedencia, e finalmente o Santo Padre, sentado na cadeira gestatoria e rodeado da guarda nobre. Junto ao Papa marchavam os commandantes das guardas pontificias, o mordomo do Vaticano monsenhor Saenz de Samper, o mestre de ceremonias monsenhor Caccia Dominione, e o principe Colonna decano da aristocracia romana e outras altas personalidades.

A procissão deteve-se na Capella do Santissimo Sacramento, descendo o Pontifice da cadeira gestatoria, afim de occupar o throno. Sua Santidade então consagrou o Santissimo Sacramento. Reorganizou-se novamente a procissão que se deteve na capella da Confessão, onde o Santo Padre recebeu as homenagens do Sacro Collegio.

A procissão passou então pela Porta Santa observando a mesma ordem que na occasião da ceremonia da abertura ha um anno. Os bispos, Arcebispos, patriarchas e cardeaes levavam uma vela de céra. O pontifice desceu da cadeira gestatoria e passou por baixo da Porta Santa entre a immensa multidão. A procissão passou pela Porta Santa para a grande "logia" da Basilica. O Santo Padre abençoou o povo ajoelhado e reverente, occupando em seguida o throno especialmente levantado junto á Porta Santa. O côro cantava emquanto os trabalhadores preparavam a parede que consta de uma organização especialmente preparada para o acto.

Quando tudo esteve preparado, o Papa desceu do throno e, auxiliado por um cardeal tomou uma vela na mão esquerda e um crucifixo na direita e abençoou a Porta.

Começou então o responso tomando parte o côro e os prelados, realizando-se depois a mais imponente parte da ceremonia. O Santo Padre collocou um avental, na cintura dirigindo-se á Porta e tomando uma colher de pedreiro de prata espalhou sobre a parede um pouco de argamassa, recitando as phrases Lilthurgicas.

O Papa abençoou então tres pedras e voltou a seu throno emquanto os pedreiros completavam a parede.

Em seguida foi cantado um "Te-Deum" formando-se novamente a procissão. O Santo Padre tomou novamente a cadeira gestatoira e abençoou a multidão, voltando ao Vaticano.

A opinião do "Li Picolo,, sobre a encyclica do Papa

ROMA, 24 (A.) — A imprensa italiana continua a occupar-se vivamente da encyclica do Papa.

Commentando o documento "Il Picolo", destaca o ponto em que Sua Santidade alludo á questão territorial, a qual consiste na aspiração da Santa Sé em não viver na dependencia do Estado Italiano. Esse jornal assignal-a tambem a referencia do Santo Padre ao problema juridico-politico oriundo do cerceamento imposto ao direito de personalidade juridica das corporações religiosas.

"Il Picolo" conclue o seu artigo reconhecendo que a proclamação de Christo Rei feita na encyclica pontificia aos bispos é um acontecimento politico cuja importancia não se póde recusar.

O carvão e o petroleo estrangeiros gravados no Chile

SANTIAGO, 24 (A.) — Foi assignado o decreto que grava com um imposto de 15 pesos por tonelada o carvão estrangeiro e de 10 pesos, tambem por tonelada, o petroleo.

A "ASPEDIATIS PERNICIOSA,, nas ameixas argentinas

VARIAS PARTIDAS DESSE PRODUCTO CAIRAM EM COMMISSO NAS NOSSAS ALFANDEGAS

BUENOS AIRES, 24 (A.) — A Camara de Commercio e Abastecimento desta capital dirigiu um memorial ao Ministerio da Agricultura, no qual salienta o facto de terem caido em commisso nas alfandegas de Santos e Rio de Janeiro varias partidas de ameixas argentinas que accusavam 1 % da praga aspediatis perniciosus".

Nessa representação, a Camara de Commercio aconselha a maior prudencia do Brasil e da Argentina afim de não ser prejudicado o intercambio reciproco.

O signal de uma "entente,, entre os partidos do Chile

FORAM ELEITOS OS PRESIDENTES DO SENADO E DA CAMARA

SANTIAGO, 24 (A.) — Foram eleitos: presidente do Senado, o senador radical d. Enrique Oyarzun; o presidente da Camara dos Deputados, o deputado conservador d. Rafael Luiz Gumucio.

Essas eleições são consideradas nos circulos politicos desta capital, como uma demonstração de que, de facto, já existe uma "entente" entre todos os partidos.

SANTIAGO, 24 (A.) — Os presidentes dos partidos politicos reiniciaram as negociações para a realização de um pacto administrativo, o qual, na opinião da imprensa desta capital, alcançará pleno exito.

O sr. Marcello de Alvear em Mar del Plata

BUENOS AIRES, 24 (A.) — O dr. Marcelo de Alvear, partiu para Mar del Plata, de onde regressará na proxima segunda-feira ao meio-dia.

O CRIME DE CATACUMBAS

TRES CUMPLICES REQUISITADOS PELAS AUTORIDADES DO RIO GRANDE DO SUL

MONTEVIDÉO, 24 (A.) — Informações procedentes de Rivera, dizem que vão ser transportados para esta capital tres cumplices do crime de Catacumbas, reclamados pelas autoridades do Rio Grande do Sul.

Um accidente no Campo de Aviação Militar de Montevidéo

FICARAM FERIDOS DOIS OFFICIAES

MONTEVIDÉO, 23 (A.)—Na occasião em que examinavam algumas bombas no Campo de Aviação Militar, foram victimas de uma explosão o tenente-coronel Berisso, director da Escola e o photographo alferes Gambarini: o tenente-coronel Berisso ficou ferido numa das mãos e Gambarini no rosto. Soccorridos, o tenente-coronel supportou com grande coragem a amputação, que lhe foi feita sem anesthesia, da primeira phalange do pollegar direito.

Duas conspirações abafadas no Equador

GUAYAQUIL, 24 (A.) — O governo informa officialmente que foram abafadas duas conspirações differentes; uma, chefiada por elementos liberaes, e outra por conservadores. Effectuaram-se varias prisões, inclusive as dos directores de "El Guante" e "La Prensa", que foram recolhidos a bordo do cruzador "Cotopaxi".

O sr. Lima Barbosa apresentado ao governo Uruguay

MONTEVIDÉO, 24 (A.) — O dr. Nabuco de Gouvêa, apresentou aos drs. José Serrato, presidente da Republica; Juan Carlos Blanco, ministro das Relações Exteriores e Alvaro Salaregue, ex-ministro do Exterior, o novo secretario da Legação do Brasil dr. Lima Barbosa, que acaba de chegar a esta capital.

Dois milhões de francos para apear do governo o general Pangalos

ATHENAS, 24 (U. P.) — Annuncia-se que grande numero de opposicionistas ao novo governo da Grecia, residentes no estrangeiro, reuniu-se em Paris realizando uma subscripção em dinheiro afim de auxiliarem uma rebellião para derrubar o general Pangalos. Segundo consta, a importancia total angariada attinge a 2.000.000 de francos.

O novo serviço ferroviario Berlim-Vladivostock

BERLIM, 24 (U. P.) — O novo serviço ferro-viario Berlim-Vladivostok será inaugurado no dia 26 de janeiro do anno proximo. A viagem entre os dois extremos da linha deverá durar 10 dias.

DESASTRE FERRO-VIARIO NO CHILE

DOIS MORTOS E TRINTA E SETE FERIDOS

SANTIAGO, 24 (U. P.) — Informações recebidas nesta capital, dizem ter virado um trem na collina de Espino, na curva denominada "El Ponton", morrendo dois passageiros, ficando trinta e sete feridos, dos quaes sete gravemente.

A EXISTENCIA DA ATLANTIDA CONSIDERADA UMA REALIDADE

Segundo um archeologo allemão, ella teria ligado a Africa á America do Sul

(Communicado epistolar da United Press, por N. Reynolds Packard)

BUENOS AIRES, dezembro (U. P.) — A lenda em torno de um continente desapparecido chamado Atlantida, é baseada em factos, declara o dr. Arthur Posnansky, o famoso archeologo allemão, em uma entrevista, ha poucos dias concedida.

Affirmou ter existido essa terra lendaria no Oceano Atlantico, entre a Africa e o norte da America do Sul, ha alguns milhares de annos.

O continente, na opinião do dr. Posnansky, ligava a Africa á America do Sul e possivelmente serviu de passagem á civilização egypcia para o continente latino-americano.

Se tal hypothese fosse verdadeira, ficaria desvendado o grande mysterio da anthropologia e descoberto o meio de que usaram os indios que Colombo descobriu em 1492, para chegarem ao novo mundo.

O povo primitivo deste continente, especialmente os incas, possuia uma maravilhosa civilização, altamente desenvolvida, que os estudos do dr. Posnansky e outros ethnologos demonstram ter uma assombrosa semelhança com a civilização do antigo Egypto. Os vasos, a estatuaria e os idolos dos indios da America do Sul e dos egypcios apresentam caracteristicos que indicam a mesma origem.

Acredita-se que a religião polytheista dos dois povos era a mesma e que os deuses eram adorados com os mesmos ritos, nos dois continentes agora separados pelo Oceano Atlantico.

O dr. Posnansky descreveu as ruinas de Tihuanacu, de Cuzo, e das ilhas do Sol e da Lua, considerando-as provas maravilhosas de uma antiga e grande civilização. Desses pontos os antigos afastaram-se por diversas regiões da America do Sul, onde construiram aldeias.

Certas pequenas ilhas na bocca do Amazonas, taes como a de Marajó, apresentam provas de uma civilização remota que muito tem intrigado os scientistas. Essas ilhas, segundo se suppõe, eram os cumes das montanhas do continente Atlantida, que afundou no Oceano Atlantico, em consequencia de grande perturbação sismica, levando comsigo a recordação de uma época outr'ora gloriosa.

Não devemos esquecer que Platão e Plinio falavam de um continente perdido, Atlantida, que nessa época se acreditava ser o lar dos deuses. Mais tarde Bacon baseou a sua famosa allegoria da Perfeita Republica na lenda desse continente. Esses escriptores indicam que mesmo ha muitos annos, havia razões para se acreditar na existencia dessa terra desapparecida.

O dr. Posnansky faz observar que em contradicção á theoria de que os primeiros habitantes da America do Sul, procediam da Africa, existe a possibilidade de que esse continente perdido fosse o berço da humanidade e que ali surgisse a primitiva fórma de vida mais elevada que a do macaco.

O dr. Posnansky tambem acredita que no Oceano Pacifico, egualmente existiu outro continente, ha muitos seculos. Em prova desta theoria elle faz observar que nas ilhas da Paschoa, da Polynesia e da Micronesia, ainda se conserva a evidencia de uma civilização remota. O povo que habita essas ilhas, que foram os cumes das montanhas do continente perdido, são, provavelmente, de descendencia mongolica, o que indica que elles descendem directamente dos chinezes. Muitos indios bolivianos e da parte norte da Argentina têm, indiscutivelmente, feições mongolicas, o que faz acreditar na possibilidade de uma migração das regiões do Extremo Oriente.

O scientista empregou trinta annos nesses estudos, afim de averiguar de onde vieram os primeiros habitantes da America do Sul.

"L'attentato á Mussolini,, não pode ser representada

O AUTOR, ALEM DE TUDO, METTIA A RIDICULO O SR. FARINACCI

NOVA YORK, 24 (U. P.) — Consta que a policia impediu a representação de uma peça em um acto intitulado "L'Attentato a Mussolini", escripta pelo jornalista Carlo Tresca, que já fôra preso por ordem do Ministerio da Justiça por ter feito propaganda em seu jornal do controle dos nascimentos.

A peça ridicularisava o sr. Farinacci, secretario do partido fascista da Italia [illegible]

O sr. Tresca declarou que a policia prohibiu a representação de accordo com instrucções recebidas do Ministerio da Justiça.

A policia informou officialmente que a medida tinha por fim evitar possiveis tumultos.

O NATAL DE MUSSOLINI

ROMA, 24 (U. P.) — O sr. Mussolini está passando o Natal em Milão com a sua esposa e filhos.

Desastre ferroviario na Rumania

BUCHAREST, 24 (U. P.) — Um trem que ia de Arrael para Orademar collidiu com um comboio de carga. Morreram dez pessoas e ficaram feridas vinte.

MUSTAPHA PACHA VAE VERANEAR EM MOSCOU

BERLIM, 24 (U. P.) — Noticiou-se aqui que o presidente da Republica da Turquia pretende visitar Moscou no proximo verão.

Porque a Inglaterra denunciou o tratado de Haya

LONDRES, 24 (U. P.) — Annuncia-se que a Inglaterra denunciou a Convenção de Haya de 1907 sobre o estado dos navios inimigos no inicio da guerra, porque 17 dos seus signatarios não a ratificaram e os Estados Unidos não a assignaram.

A Dinamarca assignou um tratado com a Finlandia

GENEBRA, 24 (U. P.) — A Dinamarca notificou a Liga das Nações ter assignado um tratado com a Finlandia, concordando em submetter todas as suas disputas a uma commissão de conciliação, presidida pelo ministro hollandez em Londres.

O NATAL DO PAPA

ROMA, 24 (U. P.) — O Papa está passando um Natal muito tranquillo em companhia de um irmão e alguns prelados de sua entourage intima. O Summo Pontifice considera este como dos mais felizes Natães devido ao exito do Anno Santo e ás excellentes relações do Vaticano com a Italia.

A Hungria teria sido advertida

VIENNA, 24 (U. P.) — Dizem de Budapest que os representantes da Inglaterra, França e Italia advertiram á Hungria sobre a observancia das clausulas militares do Tratado de Versalhes. Constava que a mesma estava se armando secretamente.

Um desmentido, dos socialistas e catholicos allemães

BERLIM, 24 (U. P.) — Os partidos socialista e catholico desmentiram, officialmente, as escandalosas noticias de que elles haviam indicado candidatos ao secretariado da Liga das Nações.

A Yugo-Slavia e a sua divida de guerra

WASHINGTON, 24 (U. P.) — O secretario do Thesouro, sr. Mellon, annunciou que a commissão yugo-slava das dividas partirá para a America, no dia 16 de janeiro, afim de negociar o accordo de suas dividas com os Estados Unidos.

O natal da familia real italiana

ROMA, 24 (U. P.) — O Natal da familia real, este anno, está sendo muito triste, devido á grave molestia da rainha-mãe Margarida.

Como a Argentina vae encerrar o exercicio financeiro

UM "SUPERAVIT" DE CINCOENTA MILHÕES DE PESOS

BUENOS AIRES, 24 (A.) — Segundo informações merecedoras de credito, é possivel que o actual exercicio administrativo se encerre com um "superavit" de cincoenta milhões de pesos.

EXPLOSÃO DE FOGOS DE ARTIFICIOS

ROMA, 24 (U. P.) — Communicam de Benevento, que devido á explosão de fogos de artificio, morreram quatro mulheres que não foi possivel identificar. Essas peças de pyrotechnia eram destinadas á commemoração do Natal e levadas clandestinamente pelas victimas ao municipio de Pont'Adolfo.

Desastre de automovel em Trancoso

LISBOA, 24 (U. P.) — Informações de Trancoso, na Beira, affirmam que occorreu naquella localidade um desastre de automovel, morrendo o industrial Digrares.

O CASO DO BANCO DE ANGOLA

O MINISTRO DA VENEZUELA PEDIU UM INQUERITO SOBRE A SUA VIDA

LISBOA, 24 (U. P.) — O juiz Teixeira Direito foi encarregado de effectuar um inquerito sobre a vida do ministro da Venezuela, sr. Planas Suarez, que se acha implicado no caso do Banco de Angola. Esse inquerito foi pedido por aquelle diplomata.

LISBOA, 24 (U. P.) — Todas as agremiações logistas, bem como a Associação Industrial Portugueza, se declararam solidarias com a direcção do Banco de Portugal na attitude que esta tomou por motivo do escandalo do Banco de Angola.

LISBOA, 24 (U. P.) — Os principaes banqueiros e altos commerciantes desta praça levaram a effeito uma grande manifestação de sympathia e solidariedade com a directoria do Banco de Portugal, pela sua attitude no caso do Banco de Angola.

A ENCYCLICA DO PAPA

SUA SANTIDADE RELEMBRA O PROGRAMMA DO SEU PONTIFICADO

ROMA, 24 (U. P.) — A encyclica do Papa relembra o programma do seu pontificado: "A paz de Christo no reino de Christo".

Nota acontecimentos importantes, taes como o Anno Santo, a Exposição Missionaria, as canonizações, o centenario do Concilio de Nicéa, que parecem representar a materialização do reinado de Christo. Por isso julga opportuno fechar o Anno Santo, juntando á liturgia uma festa especial, dedicada ao Santo Redemptor. Salientou que o reino de Christo se estende á sociedade e aos individuos, porque é a fonte do bem publico e particular.

O unico remedio para os males actuaes da terra só pode ser encontrado na adoração de Jesus Christo. Descreve as graves consequencias do divorcio da sociedade, de Christo, fazendo com que a religião christã seja equiparada ás outras e sujeita ao poder civil pela oppressão dos governantes e juizes. O Pontifice acredita que a proxima commemoração de Christo Rei, em todo o mundo, será um remedio e expressa a esperança de que a realeza de Christo seja reconhecida pelos parlamentos, por governos e pelas assembléas internacionaes.

O EX-KAISER QUER VOLTAR A' ALLEMANHA

E' O QUE INFORMA UM JORNAL DE LUXEMBURGO

BERLIM, 24 (U. P.) — O jornal communista "Weltantaben" transcreve o seguinte trecho do jornal "Wort", de Luxemburgo: "Um inquerito feito por nós entre as autoridades hollandezas revela que o ex-Kaiser planeja voltar á Allemanha. Interrogado, comtudo, a respeito declarou terminantemente que não deseja passaportes. O Kaiser fala de um governo revolucionario na Allemanha, incluindo o marechal Hindenburg entre os traidores da republica de que é presidente." As autoridades hollandezas continuam a affirmar que não podem legalmente impedir os movimentos do ex-kaiser Guilherme, visto que elle não é um prisioneiro.

A impressão causada pelo tratado turco-russo

COMO A ALLEMANHA SERIA FORÇADA A OPTAR PELO ORIENTE OU OCCIDENTE EUROPEU

BERLIM, 24 (U. P.) — O jornal nacionalista "Tag" publica a seguinte nota sobre o tratado de alliança turco-russo: "Essa confiança no Oriente Proximo poderia provocar os perigos de uma guerra. Ella diz respeito á Liga das Nações e assim envolve a Allemanha, obrigando-nos a escolher entre o oriente e o occidente." O tratado causou grande sensação nos meios diplomaticos, que affirmam que no caso de um conflicto sobre Mosul, a Russia, ao menos moralmente apoiaria a Turquia. Os representantes de ambas as potencias nesta capital declararam categoricamente que o tratado não contém nenhuma clausula secreta.

Novo serviço da Royal Mail para a America do Sul

LONDRES, 24 (U. P.) — A companhia de navegação Royal Mail annunciou que se inaugurará a 26 de fevereiro um serviço para a America do Sul com intervallo de dez dias. O navio-motor "Asturias" será empregado nessa linha.

A crise financeira da França

ESPERA-SE FORTE OPPOSIÇÃO AO IMPOSTO SOBRE O CAPITAL

PARIS, 24 (A.) — O sr. Doumer, lerá amanhã, na Camara dos Deputados, o seu programma financeiro. Affirma-se que um grupo de financistas, alliados a outros deputados e constituindo maioria, oppôr-se-ão novamente ao imposto sobre o capital.

Os Estados Unidos e o desarmamento

WASHINGTON, 24 (A.) — Considera-se segura a participação dos Estados Unidos na Conferencia do Desarmamento.

O PERIGO DA GUERRA, CONSEQUENCIA DO AUGMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL

INTERESSANTES ESTATISTICAS APRESENTADAS A' LIGA DAS NAÇÕES

Segundo os melhores calculos, o augmento é de 12 a 20 milhões por anno

(Communicado epistolar por Henry Wood)

GENEBRA, novembro (U. P.) — A' Liga das Nações foram submettidas estatisticas muito interessantes, que demonstram o perigo de guerra que existe, em virtude do augmento constante da população mundial.

Continuando o crescimento na proporção actual, dentro de cem annos o nosso planeta conterá uma população muito maior do que elle póde sustentar.

A Liga Internacional Neo-Malthusiana de Controle dos Nascimentos, pediu á Liga das Nações que se occupe em seguida da questão do "controle" da população, por ser esse um dos passos mais efficazes para evitar a guerra.

Segundo as estatisticas que foram distribuidas a todas as delegações da Sociedade de Genebra, e que foram fornecidas de fonte autorizada, a população mundial duplicou desde o começo do seculo XIX.

Em 1800, a população mundial era inferior a 850.000.000, hoje eleva-se a 1.700.000.000. Segundo os melhores calculos, o augmento é de 12 a 20 milhões por anno.

Tomando, na média um augmento de 1 por cento por anno, a população mundial, em 1970, será de .... 2.276.000.000, em 2021 de .... 4.593.000.000 e em outros cem annos de 12.457.000.000.

Segundo os dados do Instituto Internacional de Agricultura de Roma, a extensão mundial é de .... 35.000.000.000 de geiras, da qual apenas quarenta por cento, ou sejam 15.000.000.000 de geiras podem produzir alimentos. Para o sustento de uma pessoa, na base do alimento frugal do camponez europeu, são, pelo menos, necessarias 2 1|2 geiras, por conseguinte o numero maior de habitantes que o mundo póde alimentar é de 5.200.000.000.

Na média actual do augmento da população mundial, essa quantidade será attingida dentro de cem annos.

No passado, segundo fôra informada a Liga, o excesso da população era contrabalançado pelas epidemias e a fome. Feliz ou infelizmente a sciencia moderna domina as epidemias e os melhores systemas de governo, evitam a fome. A unica solução para o problema do excesso da população, hoje, é o "contrôle" dos nascimentos.

A Liga Neo-Malthusiana declara que o excesso da população da Allemanha, foi uma das causas principaes da ultima guerra, pois todos os espiritos emprehendedores e activos exigiam novo campo de acção.

Tambem será necessario achar novo territorio para o excedente da população japoneza, cuja situação, segundo se affirma, é ainda mais séria que a da allemã em 1914. Em menos de meio seculo a população japoneza augmentou em mais do dobro. A sua area rural é menor que a do Estado da California e grande parte desse terreno é montanhoso e inadquado para a agricultura. O total da sua população é de 56.000.000 e em alguns centros ella é tão densa que póde ser calculada na proporção de 2.688 habitantes por milha quadrada.

A densidade da população no Japão, é quatro vezes maior que a da Belgica, que é o paiz europeu mais povoado.

Como os allemães, os japonezes defrontam o problema da emigração. Os Estados Unidos e a Australia fecharam os seus portos, perdendo o Japão esses importantes centros, que absorviam grande parte do excedente da população japoneza.

Todos os paizes da Europa, com excepção da Hollanda, onde o "contrôle" dos nascimentos está legalizado, têm excesso de população.

A população está de novo crescendo rapidamente. A Italia torna-se cada vez mais densa, augmentando em 440.000 por anno o numero de seus habitantes.

Nas nações do Oriente, como a India e a China, onde a média dos nascimentos é enorme, tambem o numero de mortos é espantoso, devido ao estado de miseria e de fome em que se acham as populações.

A população actual da Asia é calculada em 900.00.000. Antigamente não se produzia o excesso da população asiatica, devido ás epidemias, má alimentação e circumstancias, mas actualmente com as melhoras sanitarias e o melhoramento do nivel de vida, diminuiu a média da mortalidade e as populações augmentam consideravelmente.

Os Estados Unidos já deram os passos que a prudencia recommenda, afim de protegerem o seu futuro, prohibindo, em grande parte, a immigração.

O remedio que mais se recommenda para evitar o excesso da população mundial e o perigo da guerra, na opinião da Sociedade Neo-Malthusiana, é a adopção do "contrôle" scientifico dos nascimentos.

O ENCONTRO DECISIVO DE HOJE

O quadro argentino soffreu modificações

BUENOS AIRES, 24 (A.) — Continúa a interessar vivamente nos circulos desportivos o match final do Campeonato Sul-Americano, o qual amanhã será disputado, no campo do Sportivo Barracas, entre as equipes brasileira e argentina.

Devido ao estado de saude dos jogadores Sanches e Irurrieta, o quadro argentino soffrerá modificações, devendo entrar em campo assim constituido: Tesorieri; Bigoglio e Muttis; Medicis, Vaccaro e Fortunato; Tarascone, Cerrotti, Seoanes, Delosantos e Bianchi.

O quadro brasileiro jogará com a seguinte organização: Tuffy; Clodoaldo e Helcio; Nascimento, Rueda e Pamplona; Filó, Lagarto, Friendereich, Nilo e Moderato.

Dirigirá a partida o referee paraguayo Chaparro.

OS PARAGUAYOS VÃO TAMBEM JOGAR EM ROSARIO

BUENOS AIRES, 24 (A.) — Parte da delegação de footballers paraguayos partiu esta tarde com destino a Rosario, onde jogará amanhã uma partida amistosa com o quadro do Tiro Federal.

UMA FEIJOADA DA QUAL PARTICIPOU O EMBAIXADOR BRASILEIRO

BUENOS AIRES, 24 (A.) — A delegação brasileira deverá partir amanhã, á noite, desta capital, em um vapor da carreira, com destino a Montevidéo, onde alcançará o paquete "Desirade", que a conduzirá ao Rio de Janeiro.

Hoje, no Avenida Palace Hotel, foi offerecida á delegação brasileira uma feijoada, da qual participou o dr. Pedro de Toledo, embaixador do Brasil.

A PROCLAMAÇÃO DO VENCEDOR

BUENOS AIRES, 24 (A.) — Após a realização do encontro de amanhã entre brasileiros e argentinos, terá logar a sessão de encerramento do Congresso Sul-Americano de Football, na qual será feita, com toda a solemnidade, a proclamação do vencedor do actual campeonato.

A "UNITED PRESS" ENTREVISTOU OS JOGADORES BRASILEIROS

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — A "United Press" entrevistou, hoje, os jogadores brasileiros no seu alojamento. Todos demonstram estar em bom estado e confiam na sua boa actuação no jogo de amanhã.

Tuffy ainda não está bom. Falando ao nosso correspondente, disse que lamentava a partida do keeper Batalha, mas em vista da necessidade do seu concurso estava prompto a jogar, esforçando-se para se achar nas melhores condições possiveis na defesa do arco brasileiro. Clodoaldo está em fórma e muito animado. Disse, sorridente, que pode assegurar que, por elle, não passarão os forwards argentinos. Helcio ainda não se sabe se jogará, visto estar ainda com as pernas magoadas, não obstante ter sido submettido a um energico tratamento. Caso melhore jogará amanhã, o que considera difficil. Nascimento, Floriano e Pamplona estão animadissimos e confiam na nossa victoria. Dizem que farão todo possivel para melhorar a sua actuação. Não é ainda definitiva a inclusão de Pamplona no team, visto que Fortes sollicitou a sua inclusão no team. Comtudo, não ha nada assentado. Filó, Lagarto, Friendereich, Nilo e Moderato mostram-se tambem esperançosos no nosso triumpho, tanto mais que o team está agora treinado cuidadosamente. Nilo disse que, em nome de todos os jogadores, podia assegurar que iriam amanhã para o gramado dispostos a ganhar. Reina grande enthusiasmo entre os componentes do team brasileiro, estando todos elles com grandes esperanças na victoria das côres do Brasil.

ESPERA-SE QUE O MATCH SEJA RENHIDISSIMO

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — Reina grande expectativa pelo jogo de amanhã. Prevê-se que o match será renhidissimo. Os circulos desportivos confiam que os brasileiros melhorarão de actuação, tudo fazendo para que o jogo se torne disputadissimo.

O jornal "Ultima Hora" diz que o resultado do match entre os rosarinos e os brasileiros faz pensar que o jogo de amanhã não será a repetição do primeiro encontro argentinos x brasileiros, especialmente se se confirmar o boato de que varios dos jogadores argentinos faltarão, tornando a actuação do quadro debilitada. O jornal termina:

"Esperamos que o jogo de amanhã seja uma grande demonstração do jogo dos argentinos. Estes se acham dispostos a ganhar, emquanto os brasileiros vão decididos a uma reivindicação. Sabe-se que o quadro argentino apresentar-se-á modificadissimo. Sanchez e Irurrieta acham-se ambos machucados. Medici está com uma infecção na rotula, o que torna impossivel a sua inclusão no quadro. O team argentino está, pois, muito enfraquecido. Comtudo, confia-se na actuação dos reservas. O provavel quadro argentino será o seguinte: Tesorieri; Bidoglio e Muttis; Medici, Vaccaro e Fortunato; Tarascone, Cerrotti, Seoane, De los Santos e Bianchi. O referee será o sr. Pedro Chaparro."

O ESTADO DA RAINHA MARGARIDA

BORDIGHERA, 24 (U. P.) — A rainha mãe Margarida da Italia continua a ter febre, sentindo dores consideraveis

BORDIGHERA, 24 (U. P.) — O estado geral e as condições locaes a doença da rainha Margarida continuam inalteraveis. A temperatura é de 37 graos.

A NEVE NA ALLEMANHA

BERLIM, 24 (U. P.) — A neve derretendo-se nas montanhas tem provocado a elevação do nivel das aguas do Rheno e de outros rios principaes, fazendo temer graves inundações dos terrenos baixos.

A CAMPANHA DE MARROCOS

O EMISSARIO DE ABD-EL-KRIM PROCURA ESTABELECER CONTACTO COM O GOVERNO FRANCEZ

PARIS, 24 (U. P.) — O emissario da paz com Abd-El-Krim sr. Canning annunciou haver conferenciado com o ex-embaixador em Madrid sr. Malvy e espera ver o commissario francez em Marrocos sr. Steeg, afim de estabelecer contacto com o governo da França. O sr. Canning diz que póde garantir a possibilidade de um armisticio de uma quinzena, depois de receber as condições officiaes. O Ministerio do Exterior ainda não respondeu, indicando que os francezes e hespanhóes não desejam offerecer os mesmos termos de paz.

PARIS, 24 (U. P.) — Estimativas officiaes revelam que as perdas francezas em Marrocos, desde Julho, foram 2640 mortos, 7259 feridos e 1200 perdidos.

O novo tratado enetre a Inglaterra e o Irak

LONDRES, 24 (U. P.) — As negociações para um novo tratado entre a Gran Bretanha e o governo do Iran abrir-se-ão em Bagdad depois do Natal e serão submettidas á apreciação da Camara dos Communs na sua reunião de março proximo.

O NOVO GOVERNO DO CHILE

O SR. LARRAIN PRESTOU O JURAMENTO CONSTITUCIONAL

SANTIAGO, 24 (U. P.) — O sr. Figueroa Larrain chegou ao Congresso acompanhado do novo ministerio para prestar o juramento constitucional. O presidente passou entre alas de tropas formadas desde o Palacio de La Moneda até á casa do Congresso

Dez minutos depois chegou o vice-presidente Barros Borgono acompanhado do antigo ministerio. A assistencia fez uma grande ovação aos dois estadistas. A's cinco horas e vinte minutos teve começo a cerimonia da transmissão do poder. O presidente do Senado sr. Oyarzun leu a acta da proclamação do novo presidente e logo o sr. Figueroa fez o juramento do estylo e recebeu das mãos do sr. Oyarzun a faixa presidencial. A's cinco e trinta e cinco o sr. Figueroa chegou a La Moneda, onde cinco minutos depois entrou o arcebispo Errazuriz para cumprimental-o.

SANTIAGO DO CHILE, 24 (U. P.) — O sr. Figueroa Larrain assumiu o governo Immensa multidão acclamou-o longamente. Pela manhã havia se realizado o ultimo conselho do Gabinete.

O ministro das Relações Exteriores, em nome dos seus collegas agradeceu ao vice-presidente Barros Borgono a confiança que lhes dispensara.

Ao meio dia chegou a delegação da Marinha á cerimonia da transmissão do poder, composta de 850 homens da Escola de Artilharia Nava' e Artilharia de Costa e dois batalhões de Infanteria de Marinha. O resto da delegação chegou á noite.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva N. 6 e 11

ASSIGNATURAS

Anno...... 45$000 — Semestre.... 24$000

Trimestre.... 12$000

ESTRANGEIRO.... 70$000

AVULSO 200 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores

A. Cruz Santos e A. Chateaubriand

Redactor-Chefe

J. V. Saboia de Medeiros

Fundador

Renato de Toledo Lopes

O EMPRESTIMO DO CAFE'

Claro, como está, o ambiente de hostilidade criado pelo governo norte-americano contra qualquer tentativa de lançamento de um emprestimo paulista, em Nova York, volta-se agora a falar no encaminhamento das respectivas negociações na praça de Londres. Póde-se considerar indiscutivel o intuito da obtenção de recursos de credito destinados a proporcionar uma base financeira segura ao plano de defesa do café.

Preliminarmente, só applaudimos a insistencia com que o Estado interessado na materia procura levar a bom termo o pensamento da realização do emprestimo, imprescindivel aos fins que se têm em vista. Desde o primeiro instante em que se falou no assumpto, vimos mantendo uma attitude invariavel, a despeito das contestações que os meios officiaes paulistas oppunham á idéa do emprestimo em si. Porque semelhante negativa? Como se poderia, acaso, comprehender a efficiencia do plano ora consubstanciado na organização do Instituto Permanente de Defesa do Café, sem uma assistencia financeira capaz de premunir esse plano contra adversidades occasionaes de que talvez viesse a resultar o seu mallogro?

A impugnação feita por parte do governo americano até certo ponto se explica. Mas, tudo deve ficar condicionado aos justos limites dos interesses de cada nação, de modo tal que esses interesses não venham contribuir para que se descaracterize, intencionalmente, fóra dos seus propositos naturaes, a defesa economica de um producto a cuja sorte não podemos ser indifferentes, tão ligada se encontra á propria segurança financeira do paiz.

Infelizmente, aquella é a hypothese que se vem verificando. Preoccupado pelo desejo de controlar, dentro do nosso proprio mercado, as cotações do café, mediante o accumulação de "stocks" nas suas praças importadoras, pela voz dos seus dirigentes, os Estados Unidos timbram em querer desviar do seu caminho logico a politica de protecção ao café, praticada pelo Brasil. Ahi está a inconsistente affirmação do sr. Herbert Hoover, quando procura confundir a nossa valorização com processos de "trusts", como se visassemos apenas a alta do café, unilateralmente, com prejuizo para o consumo internacional.

E' agradavel assignalar que, no mercado monetario concurrente de Nova York, não encontram éco as palavras do secretario da Agricultura dos Estados Unidos. A propria imprensa financeira londrina fries a injustiça dos conceitos do sr. Herbert Hoover. Assim, vemos que, no seu numero de 28 de novembro, chegado ao Brasil pelo ultimo correio da Europa, "The Statist", de Londres, num artigo sobre a posição do café, põe em relevo um facto singular. E' o de que, insurgindo-se contra o plano de defesa do nosso principal artigo de exportação, o secretario da Agricultura dos Estados Unidos se esquece de que o seu paiz desfrutou, e ainda desfruta, uma invejavel situação de monopolio por mais de um seculo já, no tocante ao supprimento de algodão e fumo aos principaes mercados do mundo.

A situação do café, no caso, accrescenta a folha londrina, se patenteia tão excepcional que seria desastroso para o Brasil abandonar a idéa do amparo ao grande producto, deixando-o entregue ao jogo de correntes que, de certo, o prejudicariam. Estabelecer laços de absoluta ou mesmo de vaga identidade entre os methodos que os "trusts" lançam mão e aquelles postos em pratica pelo Instituto Permanente de Defesa do Café, corresponde a desconhecer a distincção que separa objectivos completamente differentes. Não existe, da parte do Brasil, a preoccupação de elevar os preços além do limite razoavelmente imposto pela acção dos factores normaes que fazem a offerta e a procura dessa preciosa mercadoria.

Todavia, os Estados Unidos se obstinam em aceitar a profunda dessemelhança que ha entre os "trusts" e a valorização do café brasileiro. Girou em torno do conceito irreal feito sobre a nossa situação, a semelhante proposito, o véto opposto pelo mercado de Nova York ao conseguimento da operação de credito tentada pelo governo paulista, com o fim de que nos occupamos. Ainda bem que esse insuccesso não contribuiu para afastar a realização da idéa do emprestimo, pois que novos passos se promovem agora na praça de Londres.

Suppomos não errar, dizendo que, em face das circumstancias, o emprestimo do café vae encontrar em Londres um ambiente inteiramente diverso daquelle que prejudicou a sua conclusão, nos Estados Unidos.

A CONVOCAÇÃO EXTRAORDINARIA

Parece não pairar mais na atmosphera do singular momento historico que atravessamos a ameaça inaudita da convocação extraordinaria do Congresso, para ultimar em segundo turno, a reforma da Lei Organica da Republica. Sem embargo da justificação acalorada que os porta-bandeiras do constitucionalismo indigena andaram a estadear nas columnas da imprensa, nas rodas parlamentares, nos conclaves governamentaes, avantajando-se em realismo ao proprio rei, é sabido que o chefe da Nação, rendendo-se ás altas e relevantes razões de ordem publica e constitucional e zelando o decôro das funcções temporarias de que se acha investido, manifestou-se contrariamente á pretendida convocação, dando o golpe final na triste suggestão.

E' incontestavel que, se o sr. Arthur Bernardes abraçasse o alvitre da lisonja, consummar-se-ia mais este clamoroso attentado aos dispositivos legaes que regem o mecanismo da reforma. Seria mais uma nullidade insanavel a accrescentar á série de attentados e postergações constitucionaes que assignalaram a marcha do projecto reformista nas duas casas do Congresso. Para os que adverram a revisão, pela inopportunidade em que foi lançada e pelas innovações extravagantes do projecto Herculano de Freitas, não ha negar que mais essa violação ao texto limpido da Magna Carta viria revigorar a certeza de que o poder competente ha de consideral-a invalida e inoperante, quando em tempo fôr chamado a pronunciar-se. Inquestionavelmente, encarada sob esse aspecto, a convocação extraordinaria do Congresso para votar a revisão só poderia ser recebida satisfactoriamente pelos oppugnadores da cruzada reformista.

Porque nada obstante o voto de alguns repentistas em Direito Constitucional pretendo opinar em questões de alta indagação com a ligeireza com que os vates sertanejos improvisam trovas nos desafios de viola, não ha quem possa obscurecer que os mais autorizados mestres que têm commentado e interpretado a Constituição Federal, são unanimes em condemnar a votação da reforma constitucional, no periodo de sessões extraordinarias. Por estas mesmas columnas, em dias passados, tivemos ensejo de invocar a lição de Barbalho, de Milton, de Carlos Maximiliano e de Ruy Barbosa. Demonstramos á evidencia que todos elles — uns expressa, outros tacitamente — não admittem o exercicio complacente dos arautos falhados da aborticia convocação. E' de vêr portanto, ainda que pudessem apparecer opiniões de autoridades respeitaveis endossando a alvicareira interpretação dos prematuros paladinos da convocação, que a questão é, pelo menos, litigiosa, estando longe de ser um ponto pacifico e tranquillo do nosso direito constitucional.

Assim, que estranho senso das responsabilidades dariam de si os nossos dirigentes se nestas condições por um capricho inqualificavel lançassem a Nação na aventura da ultimação da reforma, em reunião extraordinaria, com o dispendio de milhares de contos de réis, para mais tarde o Poder Judiciario, preferindo ficar na companhia de Barbalho, de Milton, de Carlos Maximiliano e Ruy Barbosa (que não escreveram para agradar as potestades do dia), fulminasse o grotesco aleijão constitucional?

Não se diga, aliás, que exaggeramos quando dizemos que esse capricho iria custar ao depauperado bolso do contribuinte milhares de contos de réis.

Em verdade, ninguem contestará que convocado para janeiro, acharia o Congresso meios e modos habeis de emendar a reunião extraordinaria com a ordinaria, indo rematar os seus trabalhos sómente em 31 de dezembro de 1926.

Assim occorreu em 1922, quando o sr. Epitacio Pessoa convocou o Legislativo para elaborar novo orçamento, em razão do véto presidencial ao projecto que subira á sancção.

Seria, pois, uma despesa consideravel e inutil, ás vesperas do dia em que devemos retomar o pagamento das nossas dividas externas e pouco depois de ter a administração mandado paralysar todas as obras publicas, allegando necessidade premente dum regimen de severas economias e de côrtes em gastos superfluos.

Que juizo faria de nós — da nossa capacidade dirigente, dos nossos escrupulos no exercicio de funcções publicas — a opinião intelligente e desapaixonada que no paiz ou fóra das fronteiras observa o funccionamento da nossa entrosagem politica?

Felizmente, não se perturbou o animo do sr. Arthur Bernardes em meio ao côro enthusiastico dos prestimosos conselheiros da convocação extraordinaria; poupou ao paiz essa triste attestado da nossa aptidão primaria na pratica do regimen politico que adoptamos. Não se lhe poderá regatear applausos por essa energia de resistencia á seducção envolvente e desvairadora, repellindo a aventura inglorla da convocação extraordinaria. Tanto mais merecedores, quanto bastaria um gesto de assentimento ou condescendencia e ahi teriamos em janeiro o Congresso drenando do Thesouro a contribuição das classes productoras para em pelos eclipse constitucional, diminuir a nossa cultura e as nossas tradições com a ultima de mão no projecto plasmado pelo sr. Herculano de Freitas...

A REFORMA CONSTITUCIONAL EM 1926

Muita tinta se tem gasto, muito esforço e muita habilidade de dialectica se têm posto á prova no sentido de justificar, não sómente a possibilidade de ultimar a reforma constitucional em sessão extraordinaria do Congresso, convocada para data anterior ao termo do presente anno legislativo, dentro ao qual foi elaborada a proposta, mas ainda a possibilidade de votar essa mesma "proposta", na rapidez magica de alguns instantes.

Quanto ao primeiro caso, destaquemos, dentre os muitos sophismas que têm vindo á baila, os dois seguintes argumentos do recente artigo do deputado Albertino Drummond, publicado na "A Patria".

"1.º As prorogações (das sessões legislativas), tambem obedecem ao anno civil, não vão além do 31 de dezembro de cada anno.

2.º Ainda quando diz "annualmente", como no art. 34, paragraphos 1 e 17, sempre se entende anno civil, tanto que sómente durante cada um delles, vigoram as respectivas leis do orçamento e fixação de forças."

Completando o seu raciocinio, longamente explanado e todo elle em derredor do repetido emprego do vocabulo "anno", em diversos preceitos constitucionaes e, todo elle, conduzindo a illações identicamente frageis, diz o articulista:

"Isso quer dizer que, para o legislador de 1891, "anno" sempre quiz dizer "anno civil" e nesse sentido se deve tomar a expressão "anno seguinte", do paragrapho 2º, do art. 90."

Exactamente; estamos de inteiro accordo, mas concluimos de modo inteiramente diverso e, temos a certeza, estão comnosco o pensamento do legislador constituinte e a logica da letra expressa da Constituição e da moral politica.

Sempre que o legislador de 1891 escreveu, votou e adoptou o vocabulo "anno", o fez na accepção de "anno civil" de doze mezes, de 365 dias, começando num dia e terminando na vespera desse dia, uma vez decorridos doze mezes. Assim, disse tres annos, para a legislatura, a começar em 3 de maio, emquanto o Congresso não mudar a data da installação, e a terminar a meia noite de 2 de maio, ao se completarem trinta e seis mezes; dentre os quatro, de que se compõe, o ultimo anno do periodo presidencial, referido pelo representante mineiro, é o que vai de 15 de novembro anterior a 14 de novembro, vespera do dia da successão presidencial, devendo o expediente de 15 já ser assignado pelo presidente empossado. E assim successivamente. Vamos, porém, aos dois argumentos acima transcriptos.

A prorogação das sessões do Congresso termina na noite de 31 de dezembro e não em dias de janeiro subsequente, porque o exercicio financeiro começa no dia de anno bom e, deputados e senadores, justificando a prorogação pela necessidade de votar os orçamentos, e não de tratar de quaesquer outros assumptos, devem encerrar os trabalhos de sua actividade extraordinaria, antes do dia em que os ditos orçamentos tenham de entrar em vigor. A Constituição não prohibe e nunca prohibiu a prorogação além de 31 de dezembro, certo, para tratar de assumptos outros.

Identicamente, para o segundo argumento, a expressão "annualmente" do art. 34, numeros 1 e 17, se refere ao anno civil de 1º de janeiro a 31 de dezembro, porque essas datas são exactamente as do inicio e da terminação do anno financeiro, dentro ao qual, devem vigorar os orçamentos e as leis de fixação de forças, estas, porque estabelecem os quadros de pessoal, cujo custeio tem de ser feito pelas dotações orçamentarias dos ministerios militares.

Começasse o exercicio financeiro em 1º de julho, ou em 1º de abril, como já vigorou entre nós, e o anno orçamentario, o "annualmente", consignado na Constituição, teria de iniciar-se num daquelles dias, para terminar, no primeiro caso, em 30 de junho e, na segunda hypothese, em 30 de abril.

Aliás, ainda ha tres annos passados, o projecto do deputado Antonio Carlos, provendo sobre o veto presidencial ás leis orçamentarias, tambem mandava alterar a data do exercicio financeiro, e o pendor era tão accentuado para essa alteração que, embora não tendo vingado semelhante proposito, a lei que decorreu daquelle projecto conservou na ementa a synthese — "e altera a data do exercicio financeiro".

Mais grave do que a argumentação conducente a provar que antes de 3 de maio já tem começado o "anno seguinte", de que trata o art. 90 da Constituição, se afigura o argumento que, á guiza de balão de ensaio, vimos esposado em suelto de um matutino, em cujas columnas, não raro, se procura advinhar e traduzir o pensamento da mesa da Camara.

Eis o argumento, possivelmente tendencioso:

"Nesse segundo anno, o Congresso não póde incluir materia alguma na reforma approvada, nem modificar de qualquer maneira o que tiver sido votado: a sua acção se limitará unicamente a approvar ou rejeitar o que estiver approvado no anno corrente."

Adiante, conclue o suelto:

"Assim o Senado e Camara, em 1926, se assim o entenderem, poderão estudar e resolver simultaneamente a reforma constitucional.

E' esta, pelo menos, a opinião de muitos regimentalistas."

O absurdo é tamanho, tão clamoroso se afigura o dislate, que nenhuma duvida haverá de affirmar que ninguem de mediano senso e de responsabilidade definida, se animaria a figurar a hypothese.

A regra geral, para a universalidade dos projectos de lei, é a do artigo 37 — "o projecto de lei, adoptado numa das Camaras, será submettido á outra". O art. 90, que traça regras especiaes para a reforma da Constituição, todas ellas tendentes a assegurar a efficiencia do respectivo processo, obrigando assim a um mais minucioso exame da materia e exigindo a approvação, não de simples maioria, mas de dois terços dos votos de cada Camara, — não iria quebrar a normalidade da tramitação da proposta, mesmo porque o legislador de 1891 nunca teria admittido a possibilidade de haver motivo para tamanha pressa em desfazer o seu magistral trabalho.

De facto, entre as excepções constantes desse artigo e de seus paragraphos, não se encontra a da discussão simultanea, em qualquer dos tres turnos reclamados de ambas as casas legislativas e, como não se admitte "regimentalista" ignorante da tradicional regra de hermeneutica, de que "inclusio unus exclusio alteris", segue-se que nenhum regimentalista pensa como o matutino, em cujas columnas appareceu o "balão de ensaio", mesmo que algum haja que tenha feito o seu tirocinio, exclusivamente, nos regimentos, de onde promanam os "comprimidos" constantes da proposta de reforma dessa mesma Carta Fundamental da Republica que, no Congresso Constituinte, foi discutida e votada, letra a letra, preceito a preceito, do preambulo á data da promulgação.

A MANUTENÇÃO DE POSSE REQUERIDA PELA "REVISTA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL,,

Por despacho de hontem, denegou o juiz da 3ª Vara Federal, o mandado de manutenção de posse que em favor da Sociedade Anonyma Revista do Supremo Tribunal Federal, foi requerido pelo advogado dr. Raul Gomes de Mattos.

O despacho referido está assim concebido:

"Lida e examinada a longa petição de fls. 2 á fls. 38 verso, acompanhada dos documentos de fls. 48 á fls. 177, com o cuidado e attenção que o assumpto reclama e distincção que nos merece o illustre e honrado advogado que a subscreve. Considerando que em principio, o Poder Judiciario não póde impedir a applicação das leis regularmente votadas pelo Congresso Nacional, porque o artigo 15 da Constituição Federal confiou a cada um dos Poderes, pelos quaes distribuiu o exercicio da soberania nacional, limitada esphera de acção, na qual são independentes, ainda que harmonicos, por serem todos irradiação da personalidade juridica do Estado; Considerando que compete ao Congresso Nacional legislar, e sendo as leis formas, pelas quaes o direito se revela, a todos, indistinctamente, obrigam, aos particulares como as autoridades; considerando que a funcção legislativa, porém, deve exercer-se dentro do systema de normas traçadas pela Constituição; a fonte de todos os poderes politicos é a soberania Nacional, segundo se acha organisada na Constituição; se a lei votada pelo Congresso é inconstitucional, deixa de ser lei, deixa de ser regra geral imperativa, e, por isso, o Poder Judiciario deixa de applical-a, nega-lhe efficacia; Considerando que se a inconstitucionalidade é manifesta, tem-se admittido que possa ser declarada ainda em acção possessoria, como se vê da Jurisprudencia do Egregio Supremo Tribunal Federal citada pela requerente; Considerando que se depende, porém, de exame, de discussão as acções possessorias não são meios idoneos para a declaração da nullidade das leis; em primeiro logar, porque tendo ellas por fundamento a violação da posse, presuppõem que ha, na lei, essa violação, e se a violação é manifesta, falta fundamento para admissibilidade da acção; e, em segundo logar, porque as acções possessorias são remedios juridicos, para a protecção da posse contra esbulho, turbação ou ameaça de particulares: somente por excepção são ellas admittidas contra abusos de administração ou contra leis inconstitucionaes, quando o abuso e a inconstitucionalidade são manifestos; Considerando que a necessidade de um remedio prompto justifica a applicação amplitiva das acções possessorias; Considerando que nos casos dos autos, porem a inconstitucionalidade não é manifesta; a lei que a requerente considera turbadora da sua posse, é a reacção do poder legislativo contra actos que considerou dolosos, altamente prejudiciaes aos interesses economicos da Republica e obtidos por abuso de confiança; poderia o Congresso Nacional defender o Patrimonio Nacional por esse modo?; sendo legitima a reacção do Congresso, tomou a forma, que o direito indica?; são questões de alta gravidade, e cumpre examinar com a maior ponderação, e esse exame ponderado exclue a acção possessoria, que, contra a execução de leis sómente se admitte, por excepção, quanto é manifesta, evidente a sua inconstitucionalidade. Nestes termos, nego a manutenção de posse pedida pela requerente "A Sociedade Anonyma Revista do Supremo Tribunal Federal."

Districto Federal, 24 de dezembro de 1925. — Henrique Vaz Pinto Coelho."

Não se conformando com essa decisão, o advogado da Revista do Supremo Tribunal Federal vae, dentro do prazo legal, della aggravar para o Supremo Tribunal.

NAS COMMISSÕES DA CAMARA

NO REGIMEN DOS CREDITOS EXTRA-ORÇAMENTARIOS — VARIOS PARECERES ASSIGNADOS

Reuniu-se hontem, a Commissão de Finanças, cogitando exclusivamente, de votar os varios creditos supplementares, que o governo reclama com insistencia para attender a necessidades da administração. Foram assignados os seguintes pareceres:

Do sr. Gilberto Amado, favoravel, com projecto, ao credito supplementar de 176 contos ouro, para reforço de varias verbas do orçamento do Exterior; do mesmo, contrario ás emendas appostas ao projecto que abre o credito de 16:131$000, para pagamento de funccionarios da portaria do Ministerio da Justiça; do sr. Oliveira Botelho, favoravel, com projecto, ao credito de 136 contos, supplementar a varias verbas do orçamento da Agricultura; do sr. Tavares Cavalcanti, favoravel, com projecto, ao credito especial de réis 7:000$000 para pagamento a Luciano Passerini; do mesmo, favoravel, com projecto, ao credito supplementar de 168:712$421, para reforço de varias verbas do orçamento da Justiça; e finalmente, do sr. Bianor de Medeiros, favoravel, com projecto, ao credito supplementar de réis... 1.522:566$171, para reforço de varias verbas do orçamento da Justiça.

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Reuniu-se, hontem, tambem, esta Commissão assignado os seguintes pareceres: do sr. Getulio Vargas, contrario ao projecto que exclue os "garçons" e demais empregados de restaurantes e hoteis da obrigatoriedade da identificação, exigida para os empregados domesticos; do sr. Rego Barros, favoravel ao projecto que autoriza a modificar o contracto existente entre a União e a E. F. Norte do Brasil; do sr. Daniel de Mello, favoravel ao projecto que manda contar, para todos os effeitos, menos percepção de vencimentos, ao dr. Fernando de Carvalho Soares Brandão, o tempo que medeou entre a sua demissão do cargo de praticante dos Correios de Pernambuco e a sua nomeação para o cargo de fiscal do club de mercadorias.

UMA SENTENÇA DISCUTIDA

Já noticiámos amplamente o debate suscitado na Commissão de Constituição e Justiça, pelo precatorio, que o Executivo encaminhou em mensagem, o que manda pagar 86:629$108 a herdeiros de Joaquim de Oliveira Barros. Esse caso despertou tres pontos de vista, radicalmente oppostos, todos como é natural, firmados nas doutrinas mais legitimas, mais modernas... e mais contradictorias.

O sr. Getulio Vargas negou o credito, opinando por que fosse devolvido ao Executivo o precatorio, afim de ser processada legalmente a liquidação.

O sr. Annibal de Toledo achou que estava tudo muito direito, e opinou pela concessão do credito. O sr. Celso Bayma, como sempre, ficou no meio: opinou por que fosse concedido o credito, mas em parte, deduzidos os juros da móra. O sr. Villaboim, que pediu vista dos papeis, devolveu-os hontem, concordando com o voto do sr. Annibal de Toledo.

Ficou victorioso, tornando-se em parecer da Commissão, a opinião do sr. Celso Bayma.

Por fim, o sr. Rego Barros relatou o caso da "Itabira Iron".

DE L'AMOUR, DE L'AMOUR QUAND MÊME

Fidelino de FIGUEIREDO

(Conclusão)

(Para O JORNAL)

Poderia dizer de Luis Cotter o que de Rousseau affirmou David Hume, após tel-o conhecido e hospedado: que elle sentira a vida tanto como um homem que se visse em presença da natureza, das suas intemperies e cruezas, nú, absolutamente nú, não só de vestuario, mas da propria pelle. Foi essa vibratilidade e um forte sentimento de identificação que deu á sua obra o seu interesse actual e humano, mas que trouxe ao autor os soffrimentos, que prematuramente o consumiram.

Foi com a mesma violencia que Luis amou já tarde, no fim da sua vida, quando o coração parecia pleno e saciado de recordações e amizades — que elle amealhava avaramente, como o melhor e o mais productivo dos thesouros. Não foi da galeria vasta das suas amigas que saiu a mulher que o enfeitiçou, dessa successiva polyrama elegante e não devassa, filha da abundancia do coração, como o sentiu e descreveu Garrett; ella surgiu inesperadamente desse encontro casual. E num momento chispou entre elles uma paixão dominadora.

O orgulho literario de Luiz Cotter era muito moderado para que ella, com a fatuidade de um Chateaubriand, quizesse compôr o seu cortejo de admiradoras e dellas tudo receber, sem nada conceder. Não era um estado de perturbação devastadora o que elle buscava nesse amor, nem queria olympicamente, como Gœthe, gozar da projecção multiforme do seu espirito sobre o da mulher amada. Não vivera nunca ensimesmado num sonho de amor, como Rousseau, que levava a mal que houvesse quem pretendesse sobrepôr-se a esse sonho, mas que proclamava num assomo corajoso de vaidade: "quiconque ne se passione pas pour moi, n'est pas digne de moi". Dessa vez unica que amou Luiz deu-se inteiramente, abnegadamente, com a sua forte sinceridade, que arrancava das raizes do seu ser, das mais sãs e não era uma fina dissimulação, com que attraisse a confiança d'outrem.

Esse tardio amor foi a exaltação de toda a sua personalidade: a polarisação do seu ser para um novo rumo. E elle, que trabalhosamente buscára ordenar com paciencia e methodo, pela via da meditação philosophica, a sua vida interior, viu num momento como essa boa ordem era assolada pelo fatal furacão.

A propria brevidade da vida, com os seus valores caducos, que fôra até então motivo de desinteresse e de commedimento de emoção, passou a interpretal-a de modo opposto, agarrando-se á vida com furia desesperada, querendo-lhe pela primeira vez, porque só agora nos olhos dessa mulher aprendera os encantos do céo azul, as bellezas da saude e da força, a alegria simples de viver, "la manie d'être", no dizer de Chateaubriand.

Lembram-se daquelle pequeno conto de Anatole France, "La leçon bien apprise", que o malicioso ironista situou na longinqua idade-média? Uma dama, Violante, vivia christãmente com seu marido, magistrado austero, mas pouco attento aos encantos della, "plus propre á donner de la peine au dehors de son logis que du plaisir au dedans". Cortejava-a com porfiadas assiduidades um cavalleiro de gentil presença, que muito pelo contrario bem mostrava apreciar o que o marido esquecia. E ia-a defendendo da tentação promettedora um frade austero, com suas exhortações. Um dia este frade, partindo para a Italia, vae despedir-se da formosa Violante; ainda uma vez lhe repete as suas advertencias e, logo suavemente, offerece trazer-lhe o que ella mais desejar dessas longes terras. A dama encommenda-lhe um espelho, dos que se fabricavam novamente em Florença. Assim promette o frade. Mas na volta apresenta-lhe uma horrenda cabeça de morto, como espelho e symbolo da vida precaria, como imagem antecipada daquillo em que ella se volverá breve. Promette a dona aprender bem a lição; e o frade, com grande alegria, vae dali á igreja render graças a Deus pela facil conquista duma alma, cuja salvação já periclitara. Porém da lição ella extraiu uma interessada moralidade presente. E quando o cavalleiro requestador voltou, encontrou a formosa Violante mais branda ás suas pretensões, porque, explica ella, alludindo á lição do confessor: "J'en ai conçu d'idée qu'il faut se hater de faire l'amour et bien remplir le petit espace de temps, qui nous est réservé pour cela".

Assim pensou tambem, como esta heroina gozadora de remotos tempos, o austero homem de pensamento, ao toque magico do Amor. E então este Luiz, tão sereno, quando o não exaltava a colera da justiça, tão moderadamente interessado pelos prazeres da existencia, desvairou-se a amar a vida, essa vida já tão adiantada e tão desperdiçada, porque ella era o quadro necessario para esse grande amor. Como elle soffreu de só então ter a revelação do amor! Mas tambem como elle se consolava pensando que era na sua idade, quando ia principiar a descer para as sombras mysteriosas do valle, que o coração estava maduro para esse grande amor, sem as illusões dos quinze annos e sem o commodismo burguez de quem busca tranquillidade e ordem num lar! Amavam, elle e ella, o proprio Amor, como criação excelsa que do encontro das suas almas brotára e que os guiava para sendas novas de claridade e sublimação.

Todo o seu ser se transfigurou. Aos seus olhos myopes voltou um brilho espiritual, uma animação de luz interior; um sorriso namorado lhe illuminou a physionomia, adoçando as rugas fundas que o pensamento e a dôr lhe vincavam. E o pesado fardo da sua existencia de hilota alliviou, como nesses condemnados caminheiros, que á vista do termo da viagem sacodem a mochila sobre as costas e ganham forças para a marcha derradeira.

Todo o seu ser se transfigurou, porque esse amor penetrou e vivificou os mais abscondites escaninhos da sua personalidade, potenciando-lhe requintes, elegancias e fórmas novas da sua intelligencia e da sua imaginação. Esse amor enriqueceu-o harmoniosamente, integralmente, não como a luz faz ás aguas, que se levantam aqui mas baixam acolá proporcionalmente. Nem o idealismo extremo e risivel dum José Mathias, nem a volupia infrene que suscitaria numa alma vulgar uma bella mulher. E bella, bella, deslumbrantemente bella, como se um carinho divino se houvesse comprazido com a esculptura da fórma e o fogo interior, em transcender as possibilidades da argilla humana; bella e espiritualizada pela bondade e pela cultura, requintadamente feminina, duma belleza que resistira aos estragos de casamentos grosseiros de incomprehensões vulgares e da approximação do outomno com as folhas mortas das saudades.

Esse outomno, a avizinhar-se já para ambos, que só se viam, quando era o longo caminho já palmilhado, quando o coração transbordava de amarguras e as convenções a ambos haviam fixado compromissos e deveres, obsidiou cruelmente o meu pobre amigo. E se uma vez se consolava com a dialectica facil de que esse grande amor chegava na altura propria, em que os annos, os soffrimentos, a experiencia e o saber lhe amadureciam já o coração para receber e gozar na plenitude; se pensava até que tal Thesouro seria o acumen e o canto do cysne da sua sensibilidade, talvez aquelle instante de ventura reparadora, que todo o homem espera na vida, outra vez recordava com desconsolo que lhe não restava mais de meia duzia d'annos vigorosos, sem rugas, sem velhice. Como elle soffreu então da dôr de envelhecer, de vêr rarear e pratear os cabellos, com a melancolia de quem segue no céo azul uma nuvensita rosea, que se esvae ou desapparece no horizonte! Ser velho é declaradamente pertencer a uma familia espiritual, com suas idéas, suas attitudes moraes; é para a velhice profissional o melhor logar, o melhor bocado, a mais quente restea de sol. Um arrefecimento emocional attingiu e tranquillizou todos os desvãos do nosso ser, e a conformidade e o reconhecimento do favor de Deus presidem ao nosso cansado idear. Mas envelhecer é sentir esse frio invadir-nos sem defesa, com a sua anesthesia, com o seu declinio cruel. Era a idade da graça, da belleza e do amor que fugia e elle não a podia deter, elle que tantos annos fôra novo e forte, e tivera um coração sem o saber, elle que desperdiçára em poeirentas bibliothecas e carcomidos archivos a sua vida preciosa, a devassar outras existencias mortas, consumidas na mesma dôr, sem attentar nesse bem, que possuia e queimava prodigamente.

Esse grande amor conduziu-o á descoberta, banal e impiedosa, na vespera da quarentena, de que a vida não nol-a deu o Criador para que o tentemos com as presumpções ambiciosas duma intelligencia de curto alcance, para realizar pretensas grandes obras de arte e de sciencia, para desafiar a morte pela via da vaidade, — mas sómente para ser vivida. E vivel-a bem mais não era do que abrir olhos curiosos e commovidos ás bellezas da natureza e franquear o coração ao amor. Só é fecundo e duradouro, só é brandamente humano o que dessa contemplação da natureza-mãe e dessas nupcias com o grande Amor provém.

Oh! não poder voltar atrás para emendar a vida!

Tudo que a sua rigidez de pensador lográra calcar no fundo do seu ser, gosto da existencia, conforto habitos elegantes e luxuosos, prazer de agradar, alegria de exercer ascendente, ardores da imaginação, tudo affluiu á superficie impetuosamente, a dominar, com a energia longo tempo armazenada. "Son naturel revint au galop..." Contraiu habitos e caprichos quasi infantis.

As suas mãos, que as tinha summamente expressivas, afusadas, dedos longos e flexiveis, foram então objecto de cuidados femininos, porque as mãos é que realizam a obra do espirito, são tanto como os sentidos, traços de união com os outros e com o grande mundo. A vida é predominantemente um trabalho de esculptura — explicava elle "coquet" — e mal vae ao esculptor que se não acura em presar e aperfeiçoar a sua ferramenta.

Uma estonteadora variedade de chapéos annunciava o seu humor e as impressões da atmosphera sobre os seus nervos, nas mais delicadas e intermedias modalidades, da colera, agora rara, á beatifica quietude do que se absorve na contemplação dum idolo sempre presente. Por isso, graciosamente, dizia Annibal Soares que os chapéos do Luis eram indices meteorologicos e psychometricos...

Mas esse amor era impossivel; um obstaculo penoso separava inexoravelmente aquellas duas almas que tinham errado tontamente pelo mundo até ao alvoroço de se acharem e completarem, quando já era tarde, muito tarde.

Luis, embevecido nesse amor, todo o seu ser absorto nos olhos da mulher amada, não caiu logo na tragica realidade. Transportado a uma esphera superior, imponderalizado e transubstanciado nella, só tinha olhos para esses outros olhos, — na verdade bellos, sobre-humanamente bellos, dum negro velludineo, humedecido de bondade, duma profundeza que parecia abrir sobre o infinito; espiritualmente bellos, quando exprimiam a ansia de quebrar o involucro mortal e deixar a alma vôar de estrella em estrella, de fantasia em fantasia; e deliciosamente humanos, duma expressão arisca e travessa, quando na discreta penumbra dum interior familiar se distraiam e sorriam, como a perseguir um pensamento que fugia, como a sondar o sub-consciente ou a duvidar namoradamente.

Mas esse amor era impossivel. Um penoso e invencivel obstaculo se interpôz, e existia já, quando entre aquellas duas almas relampejou a etherea luminosidade. Cerca de quarenta annos de existencia imprimem rumo ao que della resta, dominam inexoravelmente o pouco do fado que falta cumprir. Ambos tinham obrigações, ella principalmente, cuidados e deveres trivialissimos, supportados sem enthusiasmo, mas imperiosos para uma consciencia sensivel. Essa momentanea felicidade poderia ser, a perseverarem na sua exaltação, a infelicidade e a ruina para muitos. E Luiz, acordando do seu extasis, viu-se bruscamente esmagado entre duas impossibilidades, como entre duas mós, a impossibilidade desse amor e a de viver sem elle.

Só então notou que, imprudentemente, desdenhára as advertencias do seu olfato fiel. Mesmo nos momentos de mais unisona identificação com o ser amado, percebia nos cabellos um effluvio desagradavel mal disfarçado, como a denunciar um recanto crapuloso.

E' desse tempo a dedicatoria dum exemplar da "Sciencia Portugueza", que já não foi ao seu destino e eu guardo:

"Pousemos para a posteridade, querida amiga, e revelemos aos meus biographos futuros, talvez mais interessados no mysterio do meu coração que das minhas idéas, que a amo, que a amo, que a amo...

Luiz."

E acordando, refluiu sobre si misanthropo e pessimista, no coração uma ferida sangrenta e lamacenta. Fecharam-se-lhe as petalas da alma, cerraram-se-lhe os olhos, perdeu muito da sua antiga indulgencia para as miserias do nosso microcosmos. Como planta, que o podador impede de crescer livremente, o que aprofunda as suas raizes, entrelaçando-as e parasitando-as umas nas outras, assim Luiz, sem vêr o mundo, sem o querer ouvir, triste, só e cego, foi-se adiantando nos abysmos da sua alma, delirando na interspecção, devorando com a intelligencia a propria intelligencia, consumindo-se, mirrando.

E uma noite em que o seu velho criado me disse, ao abrir-me a porta, que Luiz dormitava desde o jantar, corri com um presentimento máo ao seu gabinete e achei-o na sua poltrona predilecta — commodo Maple, que lhe dera para recosto da sua melancolia outro grande amigo, tambem já morto — a cabeça abandonada sobre o hombro direito, e o rosto, duma tristeza bondosa, duas lagrimas paradas, como a dizerem a sua derradeira amargura e o momento de extincção do sôpro vital, que as impellia, os braços pendentes numa attitude de Ariel caido, de azas machucadas... Em volta pareceu-me ouvir o traquinar de Caliban victorioso.

Assim morria este homem, refinadamente intellectual, pedindo talvez como Georges Sand, a perpetua enamorada: "De l'amour, de l'amour — quand même!"

Que morrera de syncope cardiaca, disseram os medicos e espalharam os jornaes, os bons rapazes dos jornaes, que só então descobriram que aquelle homem triste, solitario e pobre, trabalhára pela gloria de Portugal e modelára com mão dextra a mais acabada esculptura de alma; que morrera de syncope cardiaca, disse-se e com tal se contentou a curiosidade publica.

Sumiu-se, digo eu, sob a densa chuvinha da cinza do tédio, um tédio amargo, invencivel da propria vida que mal vivera; do isolamento no seu meio, em que fôra como estrangeiro; do desillusão do seu amor occulto; e da sua cegueira.

•

Voltámos hontem ao morro deserto, onde dorme o querido amigo, na solidão que preferiu e expressamente recommendou. Eramos seis: Macuriosidades de archeologia e arte religiosa; Saavedra Machado, reguco e modesto, que lhe desenhára um retrato, maravilhoso de expressão moral; Rocha Peixoto, o mais recente dos seus amigos, mas que o amou com o enthusiasmo dum recemconverso; Cornelio Xavier, o esculptor, desolado porque não conseguira que elle pousasse; Teixeira de Paschoaes, o alto poeta que accorreu das serranias minhotas; e eu, sobraçando as lindas flores que mandára d. Branca de Gonta Colaço, cujo espirito gentil quizera acompanhar-nos naquella ramagem. Fôra seu marido o artista Jorge Colaço, que amparára Luiz, na rua, no seu primeiro assomo de cegueira.

Faltou um — Annibal Soares — que entretanto a morte levára tambem e fôra esse que mais vezes no seu mistér jornalistico, pudera confessar a sua ardente admiração por Luiz Cotter.

O prior de Odivellas, com seu acolyto, já nos esperava na ermidinha, aberta, florida e alegre. Dos povos proximos alguns curiosos acudiram, surpresos daquellas raridades. E cá fóra, no adro, o alvenel e o ajudante preparavam a collocação da lapide modesta, com que deliberámos assignalar a jazida do querido amigo.

Rezada a missa, o bom prior, já não o apressado padre que de Lisboa acompanhára o corpo, saiu ao terreiro a benzer a sepultura e a aspergil-a. Depois o canteiro collocou e argamassou a pedra e nós derramámos as flores.

E foi tudo.

Tinhamos discutido muito a inscripção da pedra, mas afinal, attentos no gosto de Luiz, quedámos em que ella apenas conteria estes sobrios dizeres, sob uma cruz: "Aqui jaz um amigo da solidão — 1925". Nem o nome, nem as iniciaes.

Nenhum de nós discursou, lembrados tambem do horror, que lhe inspirava a oratoria, mas todos chorámos as lagrimas silenciosas sentidas, que se devem a um irmão querido e um mestre inesquecivel de bondade, de pensamento e de dôr. Da dôr tambem, porque para soffrer a dôr, longa como condição da vida, com seu sentido e sua finalidade, ha aprendizado e deve, portanto, haver mestres.

E descemos, na companhia do prior, velho christianissimo, batina polida e rosto de marfim, que nunca lêra Luiz Cotter, nem criticára, nem philosophára, mas que já queria á sua memoria, só de vêr a saudade que nos deixára.

P. S. — Os artigos, que compõem esta biographia espiritual d'un enfant du siecle, são os seguintes, assim ordenados: I. Pro Amicitia; II. A carreira dum historiador; III. Mais sobre a carreira dum historiador; IV. Revertendo; V. Fragilidades dum grande espirito; VI. A' busca dum norte; VII. Regresso a Kant; VIII. Chegando a Deus!; IX. No adyto dum coração; X. "De l'amour, de l'amour, quand même!"

O DIA DE NATAL

AS COMMEMORAÇÕES DE HONTEM E DE HOJE — NO HOSPITAL S. FRANCISCO DE ASSIS

No Hospital São Francisco de Assis,— A' esquerda, as crianças enfermas, após o recebimento de brinquedos que lhes foram offerecidos: á direita, enfermeiras e alumnas que da Escola que orginazaram o Natal dos doentinhos

Ser criança e pobre, e ver chegar o dia do Natal sem receber um só dos lindos brinquedos que os seus olhos namoram nas montras das lojas, ou se dependuram dos braços dos outros meninos, deve amargurar immenso as pobres almas infantis desherdadas. Mas, ser pequenino e pobre e ver transcorrer o dia do nascimento de Christo, a mais fulgurante data do catholicismo, no catre de um hospital, presa de soffrimentos cruciantes, deve ser ainda mais doloroso

Foi, pois, procurando amenizar para essas creaturinhas o trancurso triste dessa data formosissima que medicos, enfermeiras norte-americanas e alumnas do curso de enfermeiras, organizaram em uma das salas do Hospital S. Francisco de Assis, um encantador Natal das crianças.

Constou a festa da distribuição de centenas de brinquedos, bonbons, doces e roupas aos doentinhos internados em todas as enfermarias daquelle estabelecimento publico de caridade. Aos enfermos adultos couberam tambem sabonetes, doces e pequenas lembranças.

A festa foi organizada por mrs. Colton, de collaboração com a directora da Escola de Enfermeiras miss Dennhardt e demais enfermeiras chefes.

Na 8ª enfermaria foi armada uma linda e grande arvore do Natal. A distribuição dos brinquedos foi feita pelo medico interno de dia dr. Hamlet Cavalcanti, auxiliado pelas alumnas da Escola.

A FESTA DA CREANÇA POBRE NO INSTITUTO DE PROTECÇÃO A' INFANCIA

Para a "Festa da Creança Pobre", do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, a realizar-se brevemente, foram já distribuidas por familias pobres muitas dadivas.

Muitos outros obolos importantes têm sido enviados á directoria do Instituto, á rua Visconde do Rio Branco n. 22.

NO FLUMINENSE F. C.

O Fluminense F. C. realizará, hoje, sob os auspicios da secção de escoteiros, o "Natal da Creança Pobre", em homenagem á memoria de d. Guilhermina Guinle, incansavel bemfeitora daquelle club.

Tomarão parte na festa cerca de oito mil creanças, que, assim desfructarão, no dia de hoje alguns momentos de alegria, graças aos esforços despendidos pela directoria daquella instituição, que tudo tem feito para o completo exito da altruistica realização.

No "Cotonificio Gavea", á rua Marquez de S. Vicente, houve hontem uma bellissima festa de Natal, durante a qual houve a maior cordialidade e alegria tendo sido distribuidos innumeros premios entre os operarios.

NO HOSPITAL HAHNEMANNIANO

O Hospital Hahnemanniano lançará, hoje, com toda a solemnidade, ás 9 1|2 horas, a pedra fundamental do Pavilhão Infantil.

A' mesma hora, e no mesmo local, haverá uma missa campal, rezada pelo conego Marinho.

CASA MATERNAL MELLO MATTOS

A directora da Casa Maternal Mello Mattos recebeu, para as festas do Natal de suas criancinhas, mais os seguintes donativos: Rotary Club, uma arvore de Natal; senador Epitacio Pessoa, 300$; familia Dias Garcia, 300$; Nancy L. da Cunha Freire, 50$; mme. Portella, 18 vestidinhos e 50$; Armazem das Crianças, 50$; sra. Mendonça Martins, 41 pacotes de bonbons; meninos José Francisco, Eduardo e Candido de Paula Machado, uma peça de fazenda; meninos Cazuza, Lulu' e Therezinha, filhos do dr. João José de Moraes, uma grande cesta, contendo bonbons, frutas, nozes, amendoas, passas e brinquedos; sr. Olinto de Oliveira, 50$; Zulmira Beatriz, 20$000.

Hoje, ás 14 horas, será commemorado o primeiro anniversario da fundação dessa util instituição

Após a ceremonia, será inaugurada a "Crêche Clarisse Indio do Brasil", installada, com todos os requisitos modernos, á rua Conde de Irajá 144.

NO CINEMA FLORESTA

Realiza-se, hoje, no Cinema Floresta, patrocinado por mme Oswaldo Bento Cruz, o grande festival de Natal.

A's crianças será distribuida grande quantidade de bellissimos brinquedos e bonbons.

— No dia 30 do corrente, realizar-se-á, no mesmo cinema, o grande festival em beneficio dos empregados desse cinema.

Será representado um magnifico programma.

AMPARO THEREZA CHRISTINA

Neste asylo, destinado á velhice desamparada, commemora-se hoje o Natal, no respectivo edificio, á rua Assis Carneiro 537, estação da Piedade.

Haverá uma sessão solemne, em que se fará ouvir o prégador sr. Alberico Lobo, bem como uma farta distribuição de presentes a 21 velhinhas amparadas, doces e aguas mineraes aos socios e pessoas presentes

O NATAL NO JARDIM ZOOLOGICO

Como já noticiámos, hoje, dia de Natal, as crianças até 10 annos terão ingresso gratis no Jardim Zoologico, com direito a uma sessão da "Aranha que fala", aos balanços e a tomar parte nos pareos de corridas pedestres.

Domingo, 27, haverá um grande festival sportivo, tocando uma banda de musica militar.

NA PRAÇA SERZEDELLO CORRÊA

Os escoteiros de Copacabana e Ipanema iniciam, hoje, ás 16 horas, a festa do Natal, que promoveram, em beneficio das crianças pobres desses dois bairros.

Vão ser distribuidos 500 brinquedos, balas e biscoutos, conforme os cartões que, a partir do dia 23 do corrente estão sendo entregues na séde do Grupo de Copacabana, á rua Toneleros n. 111

AS CRIANÇAS POBRES DE BOTAFOGO

Hoje, ás 18 horas, commemorando a inauguração do presepe para os festejos do Natal, a familia Soares Sá residente á rua Real Grandeza 246 em Botafogo, distribuirá brinquedos e bonbons ás crianças pobres do bairro

NO TENDER "CEARÁ"

A guarnição do tender "Ceará" offerece, hoje, aos seus collegas da Marinha magnifica festa, sendo cumprido o programma que hontem publicámos.

UMA LOCALIDADE MINEIRA EM FEST

A ALEGRIA REINANTE EM FERROS, COM A INSTALLAÇÃO DE LUZ ELECTRICA

Ferros esteve em festas com a inauguração do seu serviço de luz e força. O povo daqui, pouco dado a manifestações ruidosas, pois, é caseiro e retraido, veiu para as ruas expandir-se alegremente por ver a sua terra dotada de um melhoramento, que será a alavanca poderosa que ha de impulsionar o progresso local. Nessa expansão de alegria, o povo, num gesto de gratidão, soube bemdizer os nomes do padre Alypio Corrêa de Oliveira, presidente da Camara Municipal e do coronel Arthur Gonçalves Couto, dono da empresa de electricidade, os quaes com dedicação e sem medir sacrificios, concretizaram em brilhante realidade uma velha aspiração da cidade.

Ferros, pela sua situação entre montanhas, encravada em um valle do rio Santo Antonio, tinha as suas noites cobertas por densa escuridão, que difficultava o transito nocturno, tornando-o mesmo perigoso para aquelles que necessitavam andar fóra de horas, devido ás ribanceiras do Santo Antonio, especies de armadilhas permanentes ameaçando a vida dos transeuntes descuidados.

Felizmente a illuminação removeu taes perigos e ninguem mais precisa recolher-se cedo com receio da noite.

No momento da inauguração, ás 19 horas e meia, uma saudação immensa rompeu da enorme massa de povo que se achava postada em frente á matriz de Sant'Anna, quando a cidade em trevas se viu, de repente, clara e lindamente illuminada pela luz electrica que se desprendia dos radiosos e brilhantes reflectores, espalhados, em fileiras phosphorescentes, pela via publica.

O padre Alipio, em bellissimo discurso, congratulou-se com o povo do municipio pelo grande melhoramento que a cidade acabava de conseguir, sendo, ao terminar, vivamente applaudido.

Formou-se em seguida uma passeata que percorreu todas as ruas da cidade, acclamando o presidente da Camara, o empresario e o deputado Albertino Drumond, fazendo-se ouvir os seguintes oradores:

drs.: Manoel da Matta Machado, Godoy Gonçalves, José Pinto Valente Junior, coronel Esdras da Silveira Soares, Octavio Couto de Magalhães, Austerliano Lycio Pinho e Domingos de Miranda Caldeira, os quaes, em eloquentes palavras, realçaram o valor que a força electrica vae representar no desenvolvimento da cidade.

Em casa do coronel Arthur Gonçalves Couto, houve animado baile que se prolongou até alta madrugada, reinando sempre entre os presentes maxima alegria e franca cordialidade. A installação dos serviços de luz e força é uma das mais potentes do Estado de Minas, tendo capacidade não só para illuminar feericamente a cidade, como para o funccionamento de diversas fabricas.

Todo o material foi adquirido na Companhia Suissa de Electricidade, que se encarregou tambem da montagem, mandando para tal fim a esta cidade competente engenheiro.

(Do correspondente)

A IMPORTANCIA DA SYPHILIS NA FORMAÇÃO DOS DENTES

Os nossos legisladores — diz em artigo especial para O JORNAL, o dr. Rufino Motta, preferem ver o Brasil habitado por uma raça atrophiada, pequena, desdentada, cheia de epilepticos, a votar uma lei abençoada"

O rosto e a boca de uma creança syphilitica

O JORNAL, me faz as seguintes perguntas: "Por que ha tantas crianças de dentes cariados? Por que somos um povo de máos dentes?"

Sendo varias as causas, que determinam a má dentição, varias e complexas, seria fastidioso para o leitor leigo, que é a grande maioria, ler um artigo, que seria grande, abordando o assumpto por todos os aspectos que lhe são proprios desde o metabolismo da criança, até os phenomenos de ordem mecanica.

O alcoolismo dos genitores, o rachitismo, a tuberculose, a syphilis, etc. como causas capazes de alterar na fórma, na constituição, no desenvolvimento, na posição os dentes, são capitulos a ser estudados com o devido desenvolvimento, que um artigo de jornal não comporta.

Assim, pois, limito-me a dizer algumas poucas palavras sobre a acção da syphilis, que os paes transmittem aos filhos, como elemento perturbador, pathologico do desenvolvimento dos dentes.

E' sabido que os dentes começam o seu desenvolvimento na vida intra-uterina, justamente quando a acção do "treponema pallidum" microbio de syphilis, penetra os orgãos em formação tornando o meio prejudicial á nutrição do féto; e é essa nutrição prejudicada, que acarreta além de outros stygmas, o dos dentes máos.

Os saes calcareos são vehiculados deficientemente aos dentes em formação e estes prejudicados, assim, na sua estructura apresentarão depois de terminada a dentição um aspecto inteiramente anormal: hypoplasias, erosões varias, faces desviadas, corôas achatadas, varias cuspides para um só dente, de posição anomala — ora projectados para dentro, ora para fóra, ora abertos, em fórma de leques, etc.

E' claro que maxilares, com dentes assim dispostos, estão modificados nas suas linhas anatomicas, dando ao individuo uma boca completamente deformada.

Pessoas ha que não conseguem fechar a boca, devido á disposição dos dentes e alterações dos maxilares.

A criança portadora de syphilis, que lhes transmittiram seus paes, por isto mesmo que téve desde os seus primeiros dias de vida a sua nutrição prejudicada, a sua calcificação deficiente, apresentará dentes cujo esmalte lacunoso, incompleto, não abrigará a dentina da acção das bacterias e dos acidos; e a dentina, por sua vez, erosada, alterada na sua nutrição pela má e irregular disposição dos odontoblastas, será precocemente cariada.

E é o que se dá com as nossas crianças que, tão cedo, têm os seus dentinhos cariados.

E, não convém esquecer, que dentes cariados, em crianças heredo-syphiliticas constituem um grande perigo — o apparecimento da osteomyelite e septecemia consequente.

Ha, pois, absoluta necessidade dos paes mandar obturar os dentes de seus filhos.

E' um erro grave suppor-se que "dente de leite" não deve ser obturado.

E não é para outra coisa, que um grupo de dentistas humanitarios e patriotas fundou a Assistencia Dentaria Infantil, aqui no Rio.

A acção da syphiles não é só nos dentes da primeira dentição, estende-se aos da segunda.

E só ha um meio de se evitarem os máos dentes — a prophylaxia da syphilis, principalmente.

E' preciso que todas as pessoas candidatas ao casamento, procurem antes o seu medico e constatada a presença da syphilis, tratem-se.

O tratamento das senhoras syphiliticas em estado de gravidez, é de absoluta necessidade: ella garante a vida do seu filho, garantindo a sua propria.

Mas, o nosso povo ainda ignora esta grande necessidade e, por isto, abençoada será a lei que vier obrigar os candidatos ao casamento a apresentar attestado de saude.

Infelizmente, porém no nosso paiz, tem-se uma noção exaggerada das liberdades individuaes.

Os nossos legisladores, no meio dos quaes ha tantos medicos, preferem ver o Brasil habitado por uma raça atrophiada, pequena, desdentada, cheia de epilepticos, cegos, etc, a votar essa lei abençoada.

Para que, porém, sonhar com as vantagens que adviriam do attestado de saude se estamos num paiz onde, ainda, o individuo tem direito de ser varioloso, de contaminar toda uma população!

Ainda não temos vaccina obrigatoria!

O "Barroso,, partiu para o norte

Em missão reservada do governo, deixou, hontem, o nosso porto, com destino ao norte, o cruzador "Barroso".

O Direito e o Foro

Por ser hoje dia de festa nacional, não funccionarão os tribunaes e juizos.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

D. Maria José Calazans Ciffre, agente dos Correios do Alto da Boa Vista, foi denunciada por crime de peculato pelo procurador da Republica.

Devidamente processada, perante o juiz federal da 2ª Vara desta secção, foi, afinal, condemnada por sentença do respectivo juiz, dr. Octavio Kelly, sentença que passou em julgado.

Acontece, porém, que o Tribunal de Contas, tomando conhecimento do recurso interposto por aquella senhora, no processo de prestação de contas, verificou que a referida funccionaria não se achava em alcance para com o Erario Publico, conforme se dizia ter ficado apurado no processo administrativo que serviu de base á denuncia do procurador criminal.

Tendo a ré requerido ao Supremo Tribunal Federal, por intermedio do seu advogado dr. Alfredo Valdetaro da Silva, a revisão do seu processo, foi esta julgada na sessão de hontem.

Relatou o feito o ministro Edmundo Lins que expoz, minuciosamente a especie, lendo diversos documentos do processo, e, passando a dar o seu voto, declarou deferir o pedido da requerente, por isso que estava demonstrado do processo não haver ella commettido o crime por que fôra condemnada.

De conformidade com o relator, votaram os demais ministros presentes.

JURISPRUDENCIA

HABEAS CORPUS N. 16.809

Vistos, relatados e discutidos estes autos de "habeas-corpus" impetrado em seu favor por Aldobrandino Chaves Segura.

Allega elle que era 2º sargento do Exercito desde fevereiro de 1922 e servia no 2º regimento de infantaria, nesta capital, quando, em 21 de outubro de 1924, foi preso, por ordem do commandante da 1ª região militar, facto esse motivado por falsa denuncia que o apontava como participante do movimento revolucionario a rebentar, segundo diziam, na noite de 20 para 21 daquelle mez.

Recolhido á cellula, não obstante as suas reclamações, aliás nunca attendidas, ahi foi conservado até que em 23 de fevereiro do corrente anno, foi excluido do Exercito, por aviso do ministro da Guerra, sem que, entretanto, respondesse a conselho de disciplina.

Sendo esse acto, na sua opinião, infringente das disposições do Regulamento para Instrucção e Serviços Geraes da Tropa do Exercito, importa em constrangimento illegal, é assim, pede a concessão do referido "habeas-corpus

"não só para ser annullado o dito aviso determinando-se a sua reintegração nas fileiras, como tambem para lhe ser assegurada a percepção dos vencimentos, que deixou de receber e referentes á sua graduação desde a data em que foi preso"

Convertido o julgamento em diligencia e solicitadas informações ao ministro da Guerra, respondeu este:

a) — que o paciente, como 2º sargento do Exercito, foi parte nas combinações feitas para o projectado levante da tropa, o qual deveria ser iniciado pela sua propria unidade;

b) — que, em o inquerito procedido a respeito, confessou elle a sua co-autoria, motivo esse pelo qual foi excluido das fileiras, por se tratar de individuo manifestamente incompativel com a disciplina militar;

c) — que o mesmo paciente está sendo processado, como denunciado que foi, por implicado na conspiração Protogenes, connexa com as occurrencias sobre as quaes versou o sobredito inquerito;

d — que o Exercito Nacional tem o mais legitimo interesse em se desembaraçar de taes elementos, cuja nocividade, que está fóra o mesmo de to a a duvida, foi devidamente reconhecida.

O impetrante em sua defesa insistiu, ... o quanto affirmára.

Isto posto:

Considerando, preliminarmente, que o paciente pretende annullar o acto da sua demissão, determinada por autoridade competente com fundamento em um inquerito e na prova justificava aquellas providencias, em respeito aos creditos do Exercito Nacional, á segurança da sua disciplina, e em homenagem ao objectivo elevado e nobre da sua funcção de defender a ordem publica, ou seja de respeitar e fazer respeitar a Constituição e as Leis da Republica;

Considerando que a permanencia nas suas fileiras, por meio de "habeas-corpus", não póde ser assegurada a praças do pret, embora graduadas, maximé quando tenham demonstrado a sua absoluta incompatibilidade com o dever militar, o que exclue a invocação de qualquer direito para aquelle fim, e muito menos com o caracter de — certo, liquido e incontestavel;

Considerando, portanto, que é inadmissivel, na especie, por inidoneo, o meio utilizado pelo paciente para conseguir o que pretende;

Accórdam, afinal, denegar a ordem impetrada. Custas ex-causa.

Supremo Tribunal Federal, 23 de dezembro de 1925. — André Cavalcanti, presidente. — Bento de Faria, relator "ad-hoc".

FALLENCIAS DECRETADAS

A requerimento do commendador Candido Matheus da Silva Pardal, foi decretada hontem, pelo juiz da 1ª Vara Civel, a fallencia da firma Manoel Fernandes de Azevedo & Comp., estabelecida com negocio de fazendas e armarinho, á rua do Cattete n. 252.

Foi marcado o prazo de 20 dias para os credores se habilitarem, designada a assembléa para o dia 22 de janeiro proximo e nomeado syndico o credor requerente.

— Pelo mesmo juiz foi tambem decretada a fallencia de José Coelho Machado, commerciante estabelecido á rua Senador Euzebio n. 360, com o commercio de padaria e panificação denominada "Acoriana". A fallencia foi requerida pelo credor A. M. Ferreira.

A primeira assembléa effectuar-se-á no dia 21 de janeiro proximo. O syndico ainda não foi nomeado.

DESPEJO

A locação estava finda

Por não ter entregue o predio á rua Ledo n. 27 embora tivesse terminado o prazo de arrendamento, conforme fôra notificado judicialmente com antecedencia, Julio da Silva Anachoreta Junior requereu uma acção de despejo contra Francisco Sá Fonseca, respectivo locatario.

Não apresentando o réo, nenhuma defesa no prazo que lhe foi assignado, o juiz da 2ª Vara Civel, por sentença de hontem julgou procedente a acção e decretou o despejo requerido.

DESQUITE

O dr. Galdino Siqueira, juiz da 5ª Vara Civel homologou o desquite amigavel proposto por José Maria Gomes de Araujo e Anna Ramos de Araujo e appellou na forma da lei par a superior instancia.

LIVRAMENTO CONDICIONAL

O dr. Edgard Costa, juiz de direito da 6ª Vara Criminal concedeu o livramento condicional requerido pelo sentenciado João Ferreira, condemnado por decisão do Tribunal do Jury em 22 de maio de 1922 a pena de 4 annos de prisão, como incurso em uma tentativa de morte, attendendo que o requerente já cumpriu mais de dois terços da pena imposta.

ADIADAS

Não se realizaram hontem na 1ª Vara Civel a assembléa de credores das fallencias de Custodio de Almeida & C. e Antonio Parisotto.

RISONHA AVENTURA AMOROSA DE UM VELHO MILLIONARIO "YANKEE"

Nos Estados Unidos não se brinca com promessas de casamento...

Se os tribunaes de Detroit dão razão á linda Jessie Bell, o multimillionario dr. Glen L. Williams terá que pagar a bonita somma de 50.000 dollares por não ter cumprido sua palavra de casamento dada á senhorita que nomeamos.

Como se comprehenderá, nos Estados Unidos a lei prevê essas faltas de palavra e as castiga com muita severidade.

O homem que promette casar-se com uma mulher e que fugir da sua promessa, se verá obrigado a pagar uma forte quantia, se é rico, ou o metterão no carcere, se é pobre.

Ao primeiro dos casos citados, pertence a aventura que vamos referir, de que são protagonistas duas mulheres jovens e bonitas, e um homem, nem lindo, nem jovem, mas dono, simplesmente, da Companhia de Motaes de Detroit, o que equivale a dizer que é multimillionario.

O dr. Williams, heroe desta historia, soffreu ha pouco uma grande desillusão: sua esposa enamorou-se de outro homem, e o dr. Williams, para demonstrar até onde póde chegar um coração desinteressado, offereceu o divorcio á consorte, com a condição de que immediatamente se casasse com o eleito de seu coração, ao qual o dr. Williams daria ainda 40.000 dollares, para gastos de viagem e bodas... A senhora recusou essa offerta, mas do processo que iniciou contra o marido, e que ganhou com custas, usufruiu 50.000 dollares sem a obrigação de se casar com quem quer que fosse.

Uma vez livre, o dr. Williams começou a procurar uma esposa que occupasse, na magnifica casa que possue na Grande Avenida, o logar da primeira.

O velho Glen Williams não é precisamente, porém, o que chamamos muito "vivo", e sua experiencia sobre mulheres era muito pequena. Para não nos estendermos demasiado diremos que nosso heróe começou, com o enthusiasmo e a assiduidade de um jovem, a cortejar certa senhorita Leora Webster, uma pequena de 25 annos, "coquette" e esperta, cuja carinha lhe valera, em determinada occasião, receber de Earl Carroll, o comediographo, a proposta de mil dollares por mez se quizesse fazer o papel principal da sua lyrica comedia "Vaidades". Isso quer dizer que Leora era bastante linda para enamorar a meia duzia de doutores Williams...

Sem duvida porque a companhia de seu velho admirador lhe fosse algo pesada, Leora fazia-se acompanhar sempre de sua intima amiga, a senhorita Jessie Bell.

Jessie ainda não completara 19 annos, era dactylographa no escriptorio de um advogado da mesma cidade de Detroit, e dizem que era tão bonita como Leora, o que já não é pouco. Tratava-se, porém, de duas bellezas distinctas.

Emquanto Leora era arrogante e imponente como uma grande rosa perfumada e orgulhosa de sua côr, Jessie era como uma violeta. Assim, pelo menos, deve ter pensado o velho sr. Williams, quando, depois de um grande passeio em um magnifico automovel, deixando Leora em casa, ia ao domicilio de Jessie e declarava-se com tanto ou maior enthusiasmo.

Escutemos, porém, o que disse Jessie Bell ao paiz que resalve este risonho assumpto:

"O dr. Williams disse-me que já havia deixado de querer a Leora e estava agora perdidamente enamorado por mim. Pediu até permissão a minha mãe para visitar-me tres vezes por semana. Vinha pouco depois do jantar e ficava até ás 12. Faziamos então projectos para o futuro; promettia-me muitas coisas lindas: automoveis, uma casa para minha familia e o custeio dos estudos de meus tres irmãosinhos.

Eu e minha mãe estavamos encantadas. Uma noite appresentou-se com o annel que, segundo disse, havia pedido a Leora; como me ficava muito pequeno, levou-o para mandar alargal-o. Quando nos encontravamos os tres, tanto eu como elle dissimulavamos as nossas relações em frente de Leora. Pensei que a estavamos enganando quando, em verdade, a unica enganada ahi fui eu".

E, effectivamente, a pobre Jessie Bell soffreu uma das maiores desillusões que póde supportar uma mulher. Uma tarde appareceu o dr. Williams em sua casa e, sem outra explicação, disse-lhe:

— Na semana vindoura nos casaremos. Vamos já buscar a licença matrimonial á municipalidade. Tenho meu automovel á porta.

Jessie, toda nervosa, explicou á sua mãe em duas palavras aonde ia. Houve beijos e lagrimas de jubilo. O automovel deteve-se em frente á porta da municipalidade e desceu o noivo. A moça ficou sentada ao volante, sonhando com as coisas que iria fazer depois de transformada em millionaria.

Dentro em pouco, pela escada viu descer seu noivo. Com elle vinha uma mulher, pendurada no seu braço, sorrindo, com um sorriso de triumpho e de insolencia. Era Leora Webster, que ao approximar-se de onde estava Jessie, levantou sua mão esquerda, em cujo annular brilhava um annel de compromisso, e disse:

— Glen e eu nos vamos casar agora mesmo.

Nesse instante, sorrindo tambem, o doutor mostrava a Jessie uma licença de casamento em que appareciam os nomes de Leora e delle.

Jessie não poude dizer uma palavra. Desceu do automovel e, de bonde, foi para casa, onde inteirou sua mãe de tudo.

No dia seguinte, Leora Webster se convertia na senhora Williams, e, immediatamente depois, Jessie Bell iniciava um processo por não cumprimento de palavra de casamento contra o millionario dr. Williams.

As opiniões em Detroit estão muito divididas. Ha quem diga que o velho ricaço tratou de enganar Jessie, mediante o conto do casamento; outros só vêm no assumpto uma fatuidade desmedida da pobre dactylographa, que sonhou ter o dr. Williams se enamorado della, levando este e sua noiva a alijal-a por aquella dolorosa fórma que já conhecemos.

AS ESTRADA DE RODAGEM NO PARANA'

DE UNIÃO DA VICTORIA A MANGUEIRINHA

O governo do Estado do Paraná, está dando incremento ás construcções de estradas de rodagens, melhorando e facilitando todos os centros de producção.

Está sendo construida agora por conta do governo estadual a estrada de rodagem, ligando um importante centro commercial, como União da Victoria a um outro centro productivo não menos importante Mangueirinha. A estrada obedece aos planos traçados pelo engenheiro dr. Francisco Gutierres Beltrão e a Empresa Colonizadora Santa Barbara; margeia a esquerda do rio Iguassu' e atravessa os rios Jangada, Iratyzinho, Jararaca, Herval, Iraty e muitos outros, todos affluentes do Iguassú.

A estrada tem cinco (5) metros de leito, perfeitamente escavado, com uma desmattação de vinte (20) metros.

A extensão da estrada é de (130) cento e trinta kilometros, até encontrar a estrada já existente que une as cidades de Palmas-Guarapuava. As pontes sobre os rios serão construidas com madeira de lei.

O rio Iguassú é navegavel 28 kilometros aguas abaixo, isto é, de União da Victoria, havendo nesse pequeno curso, dois importantes postos — "Posto Almeida e Victoria".

A margem esquerda do rio Iguassú já está em grande parte colonizada, isto é, o "Porto Almeida" para além, até ao Rio da Arreia, tambem affluente do rio Iguassú.

Essas terras foram colonizadas pelo governo federal, fundando a grande colonia "Cruz Machado", com optimos proveitos para aquellas regiões. A margem esquerda do rio Iguassú, até encontrar o rio Iratyzinho, tambem está colonizada, distando essa colonia do "Porto Victoria", apenas 17 kilometros, pelo traçado da estrada em construcção.

— A empresa colonizadora "Santa Barbara", que está colonizando a margem esquerda do rio Iguassú, tres mil alqueires ou sejam cinco mil numa área de terras de cincoenta e trezentos lotes de 250.000 metros quadrados, começando esa colonização no kilometro 28 da estrada de rodagem em construcção, isto é, do "Porto Victoria". Ha florestas extensas: as terras são excellentes para a agricultura, ha mattos brancos de madeiras de lei, pinhaes, hervaes, etc. As madeiras de lei mais communs são: cedro, gabrimba, grapiapunha, lóro, angico, imbuia, etc.

A altitude dos terrenos é de 750 a 900 metros acima do nivel do mar. O clima é saluberimo e as aguas são excellentes. A estrada de rodagem em construcção, atravessa as terras da Empresa Colonizadora "Santa Barbara", approximadamente numa extensão de 60 kilometros.

A empresa colonizadora "Santa Barbosa", iniciou a venda de terras, no mez maio proximo passado a 1:000$ o lote de 242.000 metros quadrados. Em vista da grande procura e da excellencia dos terrenos, actualmente, está vendendo aos preços de 1:400$000 a 2:500$000, tendo vendido já cerca de 540 lotes, na totalidade a italianos ou descendentes vindos ao Rio Grande do Sul.

A empresa constroe tambem todos os campinhos carroçaveis para o interior da colonia, para que todos os colonos possam transportar seus productos; não passando a rampa de 10 °|°.

Vae construir uma igreja em uma grande escala na séde da colonia e já se acha em construcção adiantada um engenho para serrar madeira e um moinho, distando do "Porto da Victoria", apenas 44 kilometros.

O governo do Estado concedeu varios favores á empresa colonizadora "Santa Barbara", sendo o mais importante a dispensa durante cinco annos do pagamento do imposto territorial, compromettendo-se a companhia em troca a conservar a estrada nese lapso de tempo.

Com essa importante iniciativa do governo do Estado do Paraná; vem favorecer uma rica região do Estado ainda virgem e dar ás cidades limitrophes União da Victoria e Porto União (Santa Catharina) um valor economico de elevada importancia, pois, a estrada de ferro, forçosamente, terá que ser construida, partindo do Porto União em margeando o rio Iguassú, até a sua póz no rio Paraná, ligando assim á linha ferea S. Francisco — Porto União, ás visinhas republicas Paraguay e Argentina.

Os projectos e estudos dessa estrada, foram traçados e terminados antes da grande guerra.

A companhia colonizadora "Santa Barbara", é constituida de italianos em grande maioria, figurando nella tres capitalistas allemães.

(Do correspondente).

O HOMEM QUE NÃO SURGIU

Commandante Augusto VINHAES.

Indemne de qualquer paixão, persisto no intuito de, em prosa ensossa, elucidar factos occorridos ao descambar da monarchia e no inicio da republica.

Fui espectador e participante da magna acção desenrolada em passado proximo, porém já esvaecido pelohiato da duvida e proposital deturpação dos que fitam o proprio realce, procurando denegrir homens e factos no intuito de attenuar effeitos historicos.

Trinta e seis annos decorridos, após esses acontecimentos bastam para apagar toda eiva de paixão, resquicios de resentimentos que, porventura pudessem ainda sobrenadar em aguas, embora restrictas, das minhas recordações.

Posso, portanto, desassombrado, adeantar proposições, acompanhadas, se mistér, de provas ou do testemunho de coetaneos ainda vivos.

Tenho experta, embora os annos que me pezam, a reminiscencia, aliás ajudada por apontamentos tomados.

Vem proximo o centenario do nascimento de Pedro II, data que vae ser justamente commemorada pelos monarchistas que ainda os ha, e dos bons e pela annuencia sympathica dos verdadeiros republicanos.

Aprompitam-se commemorações escriptas, verdadeiros repositorios de dados, alguns quiçá, escapos á perspicacia dos historiadores. Desse manancial em perspectiva, dessa messe intelligentemente coordenada, poder-se-á respigar trechos sobremodo elucidativos, mormente quanto aos homens que sobresairam da craveira commum durante os quasi cincoenta annos do reinado de Pedro II.

Assisti a agonia e ao termo da monarchia. Apesar de moço, possuia certa dose de observação e sangue frio bastante para encarar, sem me deixar envolver, pela onda rumorosa e altaneira dos eventos.

Desde as primeiras horas do dia 15 de Novembro, Deodoro distinguiu-me com alta prova de confiança, collocando-me á testa da repartição dos telegraphos. Dessa posição, imminentemente propicia á observação, visto ser forçado a estar em continuo contacto com os maioraes do dia, quasi tudo presenciei e o grosso das determinações e ordens telegraphicas passaram-me por sob os olhos. Sem fatuidade descabida, tive, por assim dizer, em mãos a sorte da nascente instituição. Um deslize de minha parte e...

Assim collocado, procurei descobrir entre os politicos, estadistas, aulicos, militares de terra e mar, até ás vesperas enthusiastas e chegados á monarchia, quantos se ergueriam a postar-se ao lado do imperador, afim de defender á custa do proprio sangue, a monarchia periclitante.

Procurava os homens ou o "homem" que sóe apparecer nesses momentos extremos, de alta iniciativa, de olhar de aguia, impondo-se ainda aos mais afoitos.

No meu enthusiasmo de moço, sofrego de enfrentar obices, esperava vêr surgir, dentro as hostes oppostas esse homem providencia, esse heroe! Retrahimento, dissimulação, covardia, traição; eis o que divisei...

Um só, no effervescer dos successos da manhã de 15 de novembro, deu-me a impressão de ser o "homem" da minha espectativa; esse, porém, isolado, derrubaram-no ao pretender resistir.

José da Costa Azevedo, barão do Ladario, o destemido marinheiro que eu vira, a bordo da "Nictheroy", arrostando sobranceiro os furores da borrasca, apanhado de surpresa quando ia juntar-se aos collegas do ministerio, ousou, não obstante, affrontar adversarios numerosos.

Dois ou tres tiros de carabina, em resposta ao do seu revolver prostraram-n'o e, caido, só assim, se egualou aos personagens que, commoda e insidiosamente, se deixaram ficar onde estavam, esquecendo o exigente dever de acudir ao imperante, mostrando naquelle momento extremo, serem pelo menos, gratos a quem fôra prodigo em encheI-os de beneficios e honrarias.

O abandono foi quasi completo. Embora do lado adverso, fiquei apiedado, confrangido, ao vêr o imperador, cheio de cuidados, alquebrado pela idade e pela doença, chegar ao paço da cidade de volta de Petropolis, com a sua veneranda esposa em lagrimas, dentro de velha traquitana, tão ridicularizada mais demonstrativa do desapego, da indifferença do monarcha pelas regias ostentações.

Equivocou-se quem attribuiu a Aristides Lobo a phrase, hoje celebre, de "povo bestificado". Essa locução seria melhor applicada ao mundo dos politicos, dos aulicos, onde o Imperador ia buscar os organizadores e membros de gabinetes, os que elle, prestes a embarcar para o exilio, declarou "estar cançado de carregar"...

O povo? o bom povo sempre desdenhado, hoje como hontem, esse eu o vi, na manhã de 15, antes de Deodoro penetrar no pateo do quartel general, accumulado em frente ao edificio da antiga escola normal, em espectativa sympathica, sem temor do que ia succeder.

Não estava de forma alguma bestificado; ao contrario, era vivo o seu enthusiasmo. Este não esmoreceu, antes avultou, quando, em acclamações, acompanhou Deodoro e os militares ao arsenal de Marinha.

Na noite de 15, quando Benjamin Constant orava de uma das janellas da residencia de Deodoro, o meu inesquecido amigo Annibal Falcão deu o seguinte aparte: "Os votos da população do Rio de Janeiro são pela Republica".

Benjamin Constant respondeu: "O governo provisorio, accorde, saberá corresponder aos votos da população do Rio de Janeiro." A grande massa popular agglomerada em frente ao n. 99 da praça da Acclamação, delirou e vivas enthusiasticos estrugiram de todos os lados.

Quer me parecer que um povo bestificado não age deste modo; não leva em passeatas ruidosas, ao som de musicas e foguetes, durante dias, acclamando os governantes e a incipiente instituição.

A mocidade das escolas e do commercio, parte brilhante e enthusiasta desse povo, com espontaneo gosto, não pediria armas para defender, se preciso, a novel Republica. Os bestificados; a bolada sempre prestes, em todos os systemas de governo, a disparar para o lado do nascente, essa, procurem-na alhures.

Cáe aqui a talho de foice reproduzir um periodo de notavel artigo escripto pouco depois de 15: "A origem da actual Republica é, como a da Independencia, uma vehemente aspiração nacional, servida no momento decisivo por todos os heroismos, desde os da espada até os dos corações. E quem se move por méro patriotismo, no dia da victoria, julga-se bem pago por essa acclamação das almas, que o ouro não compra, que as honras venaes não dão, que as ambições baixas jámais conquistam."

O grande mal de Oliveira, em Minas é ainda o carro de bois

Oliveira está situada em aprazivel região do oeste de Minas. Fica 962 metros acima do novel do mar. E' o mais rico municipio desta região. E' o unico centro agricola de plantação e criação. E' séde de uma importante comarca que acaba de ser elevada a 3ª entrancia tendo dois termos judiciarios não installados e seis districtos.

A despeito de seu progresso agricola, soffre em grande escala dentro de suas fronteiras, de uma das grandes crises nacionaes: a crise dos transportes. Como toda região mineira tem um solo muito montanhoso. O transporte interno é feito por tropas e carros de boi. Talvez seja o unico municipio desta região onde o automovel não funccione regularmente. De um anno para cá a cidade vem sendo povoada de automoveis que se limitam a rodar pelo perimetro urbano. Começaram a cogitar da construcção de estradas peculiares. Contavam com o concurso do governo, mas como este era muito moroso desanimavam. Eis então quando a iniciativa particular entra em acção. Emquanto os outros planejavam, o coronel Americo Ferreira Leite, importante fazendeiro local construiu por conta propria a "Estrada da Pedra", não quizeram, pois o sr. dr. Asdrubal Teixeira reside em Juiz de Fóra, e já vae em quasi 30 dias que a priedade. Este arrojo enthusiasmou os demais, de maneira que a construcção das Estradas vae passando do terreno das palavras para o terreno dos factos. E' esta a principal necessidade de Oliveira.

BRINDES AO "O JORNAL,,

Os representantes no Rio, da Casa Bayer, tiveram a gentileza de enviar-nos varios exemplares do seu "Almanak Bayer", em livro e em estampa de varios santos, bem como artisticas ventarolas de reclames de seus productos.

Tambem a Papelaria Villas Boas & Cia., estabelecimento graphico desta capital, teve identico gesto, enviando ao O JORNAL diversas folhinhas de desfolhar.

Resoluções do Tribunal de Contas

O Tribunal de Contas resolveu responder affirmativamente ás consultas do Ministerio da Fazenda, sobre a legalidade da abertura dos creditos especiaes de 65:627$500 e 51:500$000, para pagamentos, respectivamente, a Antonio Teixeira da Costa, em virtude de sentença judiciaria, e a Vicente dos Santos Caneco & Cia., do premio pela construcção do navio de explosão "Bragança".

BOAS FESTAS

Tiveram a gentileza de enviar cumprimentos de bôas festas ao O JORNAL:

Fonseca, Mendes & Cia., Irmãos Mattos & Cia., Camara do Commercio Internacional do Brasil, Associação Beneficente dos Sargentos da Policia Militar do Districto Federal, a directoria da União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro, administração da Asistencia Particular N. Senhora da Gloria, Cappuccini & Cia., Silva, Marqües & Cia., director, officiaes e mais funccionarios da Assistencia e Prophilaxia Militar, familia Cavina, União dos Carpinteiros Theatraes, Berth & Werth, directoria da Sociedade União dos Foguistas, Aurelio Pinto, de Sumidouro, pharmaceutico Eduardo Lobato, de Rosario da Limeira e Luis Palmerim, da Argentina.

Associação dos Empregados no Commercioo

O SERVIÇO CLINICO EM NOVEMBRO

Em novembro findo, foi o seguinte o movimento do departamento clinico da Associação dos Empregados no Commercio: a secção de medicina geral attendeu a 1565 consulentes, dos quaes 85 em domicilio; a secção de homoeopathia attendeu a 62 consulentes; a de molestias de pelle, a 280 consulentes; e a de molestias nervosas, a 67 consulentes.

Na clinica de molestias de olhos foram attendidos 294 consulentes, feitos 263 curativos, 26 exames de refracção e 5 operações; na clinica de nariz, garganta e ouvidos foram attendidos 784 consulentes, tendo sido feitos 411 curativos e uma operação.

A secção de cirurgia attendeu a 730 consuinetes e fez 32 operações.

2.151 consulentes foram attendidos na clinica dentaria, que fez 3.282 tratamentos diversos.

O laboratorio realizou 279 exames diversos.

Registraram-se ainda 3.547 injecções diversas e 6.018 curativos diversos.

A PEDIDOS

A SUCCESSÃO CATHARINENSE

Mezes e mezes a fio foram estas columnas o campo de acção dos politicos catharinenses de todos os matizes. Por ellas falou a opinião, apaixonada, injusta ás vezes, mas sempre deixando perceber atraz da acrimonia e vivacidade dos ataques, a finalidade de um objectivo superior.

Já agora, porém, é possivel felicitar o Estado e seus elementos directores, pela feliz, honrosa solução a que se chegou com a indicação dos nomes dos srs. Adolpho Konder e Walmor Ribeiro, para governador e vice-governador no quatriennio 1926-1930.

Na realidade a indicação ao eleitorado desses dois nomes, aliás de dois catharinenses natos, é a resultante da collaboração leal de homens que demonstraram saber collocar acima de tudo, os interesses magnos do Partido, do Estado e do Paiz.

Para ella muito concorreu a serena clarividencia do sr. Pereira e Oliveira que vem de prestar ás novas e brilhantes gerações catharinenses, um serviço que sempre fará jús a que dellas se torne credor da mais significativa gratidão.

Por outro lado, o espirito moderado, conciliador, digno do sr. Adolpho Konder, tornou possivel a solução que de antemão estava aceita por todos os corações catharinenses. Através da personalidade do sr. Adolpho Konder não é temerario avançar que todas as correntes terão os seus reclamos attendidos, salvo aquellas que mal orientadas se mostrarem obstinadas em ficar alheias ao pensamento que anima a nova mentalidade catharinense, que se honrará de enaltecer e praticar uma politica feita de affirmações, de attitudes claras e de franqueza.

Por tudo isso, bem haja a acção patriotica do sr. dr. Arthur Bernardes, dando á solução o prestigio de sua autoridade que reforça os fundamentos do Partido Republicano Catharinense, mais do que nunca coheso e forte, preparado para collaborar na obra de benemerencia que a energia e superioridade moral do sr. dr. Arthur Bernardes vem realizando para o bem da nação.

Encerrada como fica esta ultima pagina da historia politica de Santa Catharina, sómente é de se nutrir esperanças de que a solução encontrada seja um factor a mais da prosperidade e tranquillidade da familia barriga verde.

Catharinense.

VERGONHA

Sobre um artigo

Como eu, todo aquelle, que vive nos latifundios dessas fazendas que formam os Estados Unidos do Brasil, é um amante de leitura dos jornaes, revistas, livros, etc.

A vida pacata das cidades, a falta de assumptos para as palestras, a escassez de dynamismo nas suas occupações, prende o homem á leitura, e não raro se vê um provinciano levar de vencida numa palestra, o seu contendor recemchegado do local onde o facto discutido aconteceu.

Falo, está claro, no homo sapienti desses logarejos do interior do Brasil, reduzido numero, entre a grande maioria de analphabetos.

Ha muito, não lia um conceito tão integral feito aos dirigentes do paiz, como o artigo — UM HOMEM, — do sr. Assis Chateaubriand, transcripto nos jornaes da capital do meu Estado sobre a figura do nosso comparticio, senador Carlos Cavalcanti.

O despudor

Não é só no coração da Republica que os homens de responsabilidade abandonar sua fé, sua tradição.

A nossa cidade, pequeno ponto, onde as tradições são conservadas intactas e onde é condemnado e mal visto pela opinião publica o individuo que sáe da linha da moral, para vilipendiar os dinheiros publicos ou aproveitando do seu cargo tirar lucros indecorosos. (Basta dizer que os forasteiros que para aqui aportavam, alguns trazendo um passado duvidoso, procuravam no exercicio de suas funcções, quer de confiança dos governos, quer particulares, pautar sua conducta por uma linha recta afim de grangearem a estima da população); assiste hoje espectaculos ineditos, abolidos os escrupulos, homens fazem de seus cargos de juizes, fonte de riqueza e manancial inesgotavel de rendas.

Assim é, que, vê, repartições entregues sempre a homens que davam ao cargo um brilho e uma pureza ao ponto dos pequenos terem confiança de procural-os em todas as suas duvidas e ouvirem de suas bocas sentenças que se tornavam leis; hoje, nas mãos de protegidos que consideraram melhor não ser um elemento de "Justiça", mas um arbitro que dicta as suas considerações e faz o seu julgamento pelo valor em ouro, que as partes representam.

Depois de tudo isto que presenciamos extacticos e reportando a lenda tão bem contada pelo sr. Assis Chateaubriand é necessario que se appelle ao vento e a agua para que procurem nos écos de outras terras a sua irmã vergonha e que a colloque de novo nas faces dos que tem responsabilidade nesta Terra de Santa Cruz.

Antonina — Novembro de 1925.

Egberto de Leão.

CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS

Ao Excelso Supremo Magistrado da Nação — o Exmo. sr. dr. Arthur Bernardes e seus dignissimos auxiliares de governo; exmos. srs. presidente e mais ministros do Egregio Supremo Tribunal Federal, juizes federaes e procuradores da Republica; presidente e mais desembargadores da Egregia Côrte de Appellação; procurador geral do Districto Federal; juizes de direito e provedoria e residuos, orphãos e ausentes, do civel e criminaes, de menores, do alistamento eleitoral e dos feitos da fazenda municipal; pretores do civel e criminaes; advogados e representantes do Ministerio Publico; serventuarios e officiaes de justiça, — a todos envio os meus affectuosos cumprimentos de "Boas-Festas" e desejo muitas alegrias pela passagem do Anno Novo.

Olympio Rodrigues Vianna

Advogado

S. José, 56, 1º.

AVISOS E DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

Malvino Alves Pereira e José Victorino de Oliveira socios componentes da sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Alves & Oliveira com o commercio de fazendas, roupas feitas, molhados e mantimentos, declaram a quem possa interessar que nesta data dissolveram a mesma sociedade retirando-se em perfeita harmonia o socio de industria Malvino Alves Pereira, ficando toda a responsabilidade da extincta firma a cargo do socio capitalista José Victorino de Oliveira que continuará com o mesmo ramo de negocio.

S. João do Rio Preto, dezembro de 1925.

BENZI — VILLA EDEM (Catumby)

Que tenhas alegria, festas Natal acima meu desejo; foi 5.156-45 dias, nem 1 letra tive, 24-25-30 — Temo extravio, ancia not. 21-755 — Cec.

ÁS PRAÇAS DO RIO E MINAS

O abaixo assignado, socio solidario da firma A. Rocha & Cia. neste arraial, vem por meio desta scientificar a todos a quem possa interessar que, na melhor harmonia dissolveu a sociedade que — gyrava sob a firma supra, retirando-se pago e satisfeito dos seus haveres o socio José Alves Rocha.

Durante alguns mezes, permaneceu como gerente da casa, o seu filho José Andrade; egualmente nesta data, se retirou em harmonia plena, recebendo os seus haveres referentes ao seu trabalho.

Ficando deste modo, todo o activo e passivo da referida firma á cargo do signatario desta.

Outrosim, o mesmo, não se responsabiliza, desta data em deante, por transacções de especie alguma feita pelo seu filho acima mencionado.

Taboleiro do Pomba, 16 de dezembro de 1925.

Americo Moraes Andrade.

Esgotos da Capital Federal

A Companhia The Rio de Janeiro City Improvements previne ao publico que pelos seus contractos com o Governo Federal e regulamentos em vigor só ella poderá executar quaesquer obras de esgotos mesmo as addicionaes ou extraordinarias sobre as suas canalizações e tambem alterar ou reconstruir as já existentes. Previne mais que os infractores estão sujeitos pelos mesmos contractos e instrucções, á demolição immediata das obras executadas e multas.

BLUMENAU - (Santa Catharina)

Residencia do sr. Max Hering, socio da firma Hering & Cia., uma das mais confortaveis vivendas de Blumenau

A PHYSIONOMIA DA CIDADE

A rua do Lavradio e o seu novo calçamento

A rua do Lavradio é outra que está soffrendo tambem a influencia das picaretas da Directoria de Obras da Prefeitura.

Não se póde condemnar a acção das autoridades municipaes, quando estas tenham o objectivo de melhorar o aspecto das ruas, de alterar para melhor a physionomia da cidade. Seria myopia fazel-o e a circumspecção destas notas deixa vêr claramente que esse não é, absolutamente, o intuito destas reportagens. O que se censura nas obras da Prefeitura é a morosidade no agir. A mudança do calçamento de uma arteria publica leva mezes e mezes. Enquanto isso, o movimento commercial da rua attingida pelo zelo da Prefeitura fica largamente prejudicado. Os bondes — se os ha — deixam de trafegar por ellas. Se não, desapparece a mão e a contra-mão. E o transito se faz sómente num sentido, durante muito tempo e depois no sentido inverso, por espaço egual, quando não é mesmo maior.

A RUA DO LAVRADIO

O caso que focalisamos, hoje, é a rua do Lavradio. Ha quanto tempo a Prefeitura iniciou a reforma do seu calçamento? A pergunta é de facil resposta. Mas, quando tel-o-á concluido? Essa interrogação é que é difficillima de satisfazer. Trabalha-se ali, apenas durante 8 horas diarias. E a turma de calceteiros é, além do mais, reduzida. Porque não se revesam as turmas, de maneira a não paralysar o serviço? A Light já foi forçada a alterar, por causa dessa obra, o transito de seus vehiculos. Os peões passam por lá desenvolvendo uma agilidade de verdadeiros gymnastas. Os que ali residem á mingua de bondes, têm que se apear longe, na esquina de Visconde do Rio Branco, ou na avenida Gomes Freire e marchar a pé ao seu destino, vencendo a custo aquelle trecho todo de penoso accesso, a que os obrigam as obras descansadas da Prefeitura.

TRES CORAÇÕES - (Minas Geraes)

A fachada da igreja matriz de Tres Corações

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ROSARIO

A REPRESENTAÇÃO DAS FABRICAS DE ALGODÃO BRASILEIRAS

Os srs. Affonso Costa, director do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura e Raul A. de Campos, director geral da Secretaria das Relações Exteriores membros da commissão organizadora da representação do Brasil, na Exposição Internacional de Rosario, estiveram hontem no Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão, onde foram tratar da representação desse ramo da industria nacional naquelle certamen.

Recebidos pela directoria, que estava reunida em sessão, conversaram longamente aquelles dois representantes do governo, com os diversos membros da directoria do Centro e [illegible] industriaes, que ali estavam. [illegible]ou resolvido que as fabricas de tecidos de algodão se farão representar naquella Exposição enviando mostruarios dos seus artigos.

Em seguida, aquelles dois delegados foram á fabrica de sedas de Santa Helena, obtendo dos respectivos directores o comparecimento desse estabelecimento de seda, que, assim, concorrerá tambem á Exposição com seus bellissimos productos.

ESCOLA POLYTECHNICA

COGITA-SE DE LHE DAR NOVA SE'DE

A moção votada unanimemente pela congregação, no sentido de que seja transferida para local apropriado a séde da Escola Polytechnica e dotado esse antigo instituto de ensino de gabinetes devidamente apparelhados, acaba de receber o voto favoravel do professor Barbosa de Oliveira, recem-chegado da Europa.

OS VENCIMENTOS DO FUNCCIONALISMO

Vae ser tentada, de novo, a revisão — O sr. Collares Moreira faz um ligeiro, mas expressivo historico sobre o assumpto

A revisão dos vencimentos do funccionalismo é uma dessas tentativas que, lembradas e atacadas diversas vezes, ficam sempre em meio, sem que se attinja a uma conclusão definitiva.

E entretanto, é um problema que se impõe, afim de que não perdure a injustiça commum de haver, por exemplo, dois funccionarios com logares identicos, funcções identicas e vencimentos differentes.

O sr. Sampaio Vidal, quando ministro da Fazenda, pensou a serio sobre o assumpto, chegando a commetter a uma commissão, que ficou composta dos srs. senador João Lyra, Epidio Bôa Morte e E. Pourchet, a missão de estudar o problema e sobre elle opinar.

Apesar de já ter adeantados os seus trabalhos, a referida commissão suspendeu-os, por achar o sr. João Lyra que se não devia legislar a respeito emquanto a commissão não apresentasse uma conclusão. E no orçamento da Fazenda, ainda na Camara, estavam incluidas varias modificações, que affectavam a situação de funccionarios da Contadoria da Republica e do Tribunal de Contas.

VOLTA A QUESTÃO A' BALHA

Agora, de novo, volta a questão da revisão de vencimentos á balha.

No Senado o sr. Paulo de Frontin, e na Camara os srs. Nogueira Penido e Henrique Dodsworth, requereram a nomeação de uma commissão mixta, composta de senadores e deputados, que fique incumbida de estudar e esclarecer de vez o assumpto, propondo em projecto de lei as medidas mais adequadas e mais justas.

Não se póde prevêr se será ou não, desta etapa, que se conseguirão vencer as difficuldades e attingir a um resultado proficuo.

Porque o assumpto, porém, seja sobremaneira interessante, e o sr. Collares Moreira delle se tenha occupado, em minucioso estudo, da tribuna da Camara, procurámos ouvir a opinião do representante maranhense.

OS VENCIMENTOS E O VALOR ACQUISITIVO DA MOEDA

Relembra o sr. Collares Moreira as varias épocas de desvalorização da nossa moeda.

Ao tempo da guerra com o Paraguay, assignala s. s., o cambio chegou ás immediações de 14 d. por 1$000; feita a paz, a situação foi melhorando e as taxas oscillavam entre 20 e 22 mais ou menos, até que a alta veio a accentuar-se nos dois ultimos annos do antigo regimen.

Depois da quebra do nosso padrão, voltou então ao par, isto é, a 27, ultrapassando, e valendo então o nosso papel mais que o proprio ouro.

De 1889 em deante, voltámos ao declinio e em 1898, chegou a cerca de 5 1/2, mas como não tinhamos ainda sentido os effeitos do proteccionismo tarifario, aggravado pela quota ouro a crise foi supportada mesmo porque a negociação do funding, trazendo-nos a melhoria da taxa cambial, desafogou a situação premente em que nos encontravamos.

Mas, desde que o proteccionismo exagerado entrou a se fazer sentir mandavam o criterio, o bom senso a justiça, a equidade, emfim, que á medida que a moeda nossa perdia o seu valor acquisitivo, que o preço das utilidades crescia no nosso papel depreciado, pela defesa que o productor e o industrial foram encontrando nas tarifas e quota ouro, os vencimentos do funccionalismo viessem sendo proporcional e paulatinamente augmentados, mas de todo o funccionalismo todo elle a sentir os effeitos de uma situação que não criara.

A LINHA SINUOSA DOS FAVORES

O representante do Maranhão revolta-se contra a maneira desigual por que têm sido tratadas as diversas classes do funccionalismo.

Emquanto ha classes de funccionarios civis por exemplo, que desde a monarchia tiveram um unico augmento insignificante que lhes não permitte siquer escapar á miseria, as classes militares e a magistratura conseguem augmentos constantemente, a ponto de se terem criado uma especie de privilegio dentro da Republica.

Para o sr. Collares o caminho devia ser recto. Ao invez de sermos levados pelos justos interesses em jogo, enxertámos por meio de dispositivos especiaes, introduzidos nas nossas leis, a criar uma situação de injustiças, a satisfazer a uns, quando deixamos de lado aquelles que não [illegible] ou não sabiam gritar, não faliavam alto, não batiam com os pés e nem mesmo faziam ouvir os seus gemidos e apenas viviam como vivem, esquecidos na angustia das difficuldades e de sacrificios.

Vae ser o Congresso chamado a estudar o assumpto: que em bôa hora o faça, embora não veja eu motivos para acreditar muito na efficacia de medidas, desde que estas não venham attingir aos que foram fartamente aquinhoados e devem largar alguma coisa no terreno que conquistaram.

Mas como dizem que Deus é brasileiro, peçamos a elle que nos illumine para que possamos fazer surgir do chãos, da anarchia a que nos levaram os interesses individuaes e de classes, alguma coisa de util a favor dos que ficaram desprezados e esquecidos, dando a cada um aquillo que verdadeiramente lhe compete na classe dos que servem á nação. Oxalá seja a formula encontrada a satisfazer aos que soffrem mas sem tambem muito fazer soffrer o Thesouro, ou melhor, o proprio contribuinte que, no fim, é quem supporta toda a carga.

PROPORÇÃO INJUSTA

E s. s. remata assim as suas considerações:

A situação actual, na verdade, não póde continuar; aberra de todos os principios de equidade, quando em 35 annos, com uma vida que encareceu entre 300 e 400 %, deu-se a uns o augmento de 30 % e a outros 500, 600 e até 800 %.

Torna-se preciso que alguns comprehendam a necessidade de sacrificios de sua parte, em favor dos que soffrem, em grande parte, os effeitos do desequilibrio pela desigualdade do tratamento, pelo desordenamento dos largos estipendios dos alargamentos dos quadros, pelas facilidades que a muitos delles taes alargamentos offereceram, sendo que destes gastos immoderados veio, em grande parte, a crise que taes esbanjamentos produziram em nossa moeda, difficultando a vida dos não aquinhoados, dos que apenas gemem e não podem gritar.

Será isso possivel no nosso inveterado egoismo? E' o que iremos vêr e oxalá eu me engane e as minhas previsões tenham o mais formal desmentido e tudo se possa fazer do melhor modo e com resultados apreciaveis.

SANTO ANTONIO DO RIO MADEIRA - (Matto Grosso)

A ponte Sete de Setembro, em Santo Antonio do Rio Madeira, zona de terras franciscanas

PORTO VELHO - (Amazonas)

Um aspecto do Porto Velho, ponto inicial da Estrada de Ferro Madeira e Mamoré

Noticias de Minas

JUIZ DE FORA

FEDERAÇÃO OPERARIA — No theatrinho da Federação Operaria Mineira houve, sabbado proximo passado, um espectaculo theatral em homenagem aos industriaes srs. drs. Enéas e Ulysses Mascarenhas, directores da Companhia Textil Bernardo Mascarenhas. Usou da palavra, saudando os homenageados, o sr. Nicoláo Hastenreiter. Na segunda parte do programma foi representado, a pedido, o drama "Gaspar, o serralheiro".

— Está em ensaios, devendo ser representada por tres dias, a hilariante comedia em tres actos "Tio Padre", que está sendo ensaiada pelo sr. Lauro Lima.

SANTA CASA — Na fórma dos respectivos estatutos, foi convocada para se reunir domingo proximo passado, ao meio dia, no salão nobre da Santa Casa de Misericordia, o egregio conselho, para eleger a mesa administrativa que tem de servir no anno compromissal de 1926 e a commissão de exame de contas da que termina seu mandato este anno.

S. JOSE' DAS TRES ILHAS — Acha-se dirigindo o Collegio Patrocinio e parochiando esta freguezia o revmo. padre Carlos Dondero, que, por seus optimos predicados e incansavel actividade, conquistou rapidamente a estima de toda a população deste districto e do de Porto das Flores.

— Estiveram aqui os srs. Antonio Ventura Lopes e dona Nair Ribeiro Ventura, de Miracema; coronel Antonio Carlos Pereira e Viriato Gomes Fraga, de Juiz de Fóra; dr. Horta Barbosa, de S. Paulo.

— O poeta Belmiro Braga está veraneando na fazenda de S. Felippe, importante propriedade de Duarte-Medeiros, sobrinhos do poeta.

— Vindo de Palmyra, em cuja Escola Normal concluiu com distincção o quarto anno, chegou ao districto a intelligente senhorita Maria Odette Horta Barbosa Pinto.

— Na missa que, a pedido de seu digno proprietario, foi rezada em São Felippe, para a qual tivemos um delicado convite, notamos a presença de muitas pessoas do escol social da cidade e deste districto. Mais uma vez a familia Albert Duarte recebeu os seus convidados com a costumada cordialidade e inexcedivel gentileza. Foi celebrante o padre Carlos Dondero, vigario da freguezia.

— Realizou-se agora a procissão de encerramento da festa de N. S. do Rosario, que, devido ao máo tempo não se effectuára a 1º de novembro.

PASSOS

Por motivos ainda não conhecidos, Alarico de Paula e Silva, na Confeitaria Central, desfechou quatro tiros de revolver contra Antonio Domingos, que foi attingido por tres balas.

A victima em estado grave foi removida para sua residencia. Os seus medicos assistentes teem esperança de salval-a.

— A Liga Operaria de Passos, sociedade beneficente, literaria e recreativa desta cidade, commemorou o dia de Finados com uma sessão funebre, em homenagem aos socios fallecidos, em sua séde social.

Ao anoitecer, já o salão de recepção achava-se repleto de socios e de familias convidadas, apesar da impertinente chuva que caia, monotona e enfadonha.

Ao abrir a sessão, o sr. Pio Pinto da Costa, presidente da Liga, depois da chamada dos srs. socios, convidou para presidil-a o sr. coronel José Stockler de Lima, presidente da Camara Municipal desta cidade.

Assumindo a presidencia, o coronel Stockler de Lima dirigiu á selecta assistencia algumas palavras, salientando a utilidade e grandeza daquella associação operaria.

Em seguida, deu a palavra ao sr. Leonel Pretti, dedicado secretario da Liga, que, em nome desta, falou, rememorando o esforço e trabalho desenvolvidos pelos socios fallecidos, tendentes a elevar, engrandecer e dignificar aquella corporação de operarios, durante os seis annos de existencia social. Suas ultimas palavras foram de pungentes saudades aos socios extinctos.

Logo após, usou da palavra o padre Euzebio Leite, que proferiu uma bella allocução. Ao terminar, em sentidas palavras, fez a biographia de Altino Porto, o joven e intelligente socio, recentemente fallecido. Todos os oradores foram muito applaudidos.

A magnifica orchestra da Liga, ao findar aquella tocante homenagem, executou commovente peça funebre, ouvida de pé pela grande assistencia em signal do respeito aos socios mortos.

— Durante os tres dias de chrisma, 847, crianças de ambos os sexos receberam a confirmação do baptismo.

— A Liga Operaria de Passos conta actualmente: 185 socios effectivos, 22 honorarios, 3 remidos, 16 correspondentes, uma bibliotheca de cerca de 200 volumes, uma optima corporação musical. Os seus estatutos estão sendo reformados para serem devidamente legalizados.

(Do correspondente).

SANTA RITA DO SAPUCAHY

DR. THEODOMIRO SANTIAGO — Realizou-se, no Club Recreativo desta cidade, um animadissimo baile, em homenagem ao dr. Theodomiro Carneiro Santiago, que aqui veio para paranymphar as normalistas de 1925.

Achava-se o salão repleto de senhoritas, senhoras e cavalheiros, da nossa melhor sociedade, quando o illustre visitante entrou acompanhado de uma commissão que o foi a buscar em casa do dr. Elpidio Costa, onde o mesmo se achava hospedado. No momento em que todos o avistaram, uma prolongada salva de palmas echoou pelo vasto salão do Club Recreativo.

Em seguida, foi dada a palavra ao dr. Eurico Dutra, deputado estadual, que, em uma bellissima oração, saudou, em nome da sociedade santaritense, a pessoa do illustre homenageado, tendo sido muito applaudido durante a sua bella oração.

O dr. Theodomiro Santiago, visivelmente commovido, respondeu em seguida, em phrases carinhosas e cheias de bellos conceitos.

Terminados os discursos, deu-se em seguida inicio ao baile, que continuou animadissimo até ao amanhecer.

O sr. dr. Elpidio Costa, recebeu do sr. dr. Theodomiro Santiago, no dia seguinte ao de sua partida, um expressivo telegramma, no qual s. ex., em palavras cheias de calor e reconhecimento, pediu o mesmo que fizesse publico a sua gratidão á população santaritense, pelo captivante acolhimento que lhe proporcionou durante a sua estada nesta terra.

S. DOMINGOS DO RIO DE PEIXE

Acaba de ser preso neste districto, no povoado de Viamão, o terrivel assassino José Lucas — por alcunha Manoel Sertanejo — pelo anspeçada Leovegildo Rodrigues Chaves, soldado criterioso e commandante do destacamento local, que tudo tem feito para a pacificação deste logar outr'ora covil de vagabundos e atiradores a esmo pelas ruas.

O sr. chefe de policia devia dar mais uma divisa ao referido anspeçada, pois é o desejo geral daqui, onde goza o mesmo da estima de todos.

O soldado Francisco, seu commandado, tambem goza de estima pelo seu bom procedimento.

— Os generos de primeira necessidade estão baixando de preço, notando-se animação geral.

— O lar do escrivão de paz Sadi Ribeiro, está em festa, devido ao feliz successo de sua esposa d. Zenita dando-lhe mais um herdeiro do seu nome.

(Do correspondente).

TRES PONTAS

EXAMES — Realizaram-se os exames, no collegio "Padre Anchieta" dirigido pela senhorita Marietta Campos.

Os examinadores — Pharmaceutico Aristides Vieira de Mendonça, João de Abreu Salgado, director do grupo escolar local, e Theodosio Bandeira, presidente da Camara, tiveram optima impressão do adeantamento dos alumnos, maximé os do curso superior, em Historia do Brasil, arithmetica e portuguez, a cargo do professor José Vieira de Mendonça.

— Realizaram-se tambem os exames no Grupo Escolar "Conego Victor". Os alumnos, maximé os do terceiro e quarto annos, sairam-se admiravelmente, revelando, assim, o desvelo com que estão sendo instruidos.

FESTA DA BANDEIRA — A festa da Bandeira aqui foi condignamente feita.

No grupo escolar, no edificio da Camara, a Bandeira foi solemnemente hasteada e em muitas casas particulares foi visto tremular o auri-verde pendão.

A' noite, no Cine-Theatro Ideal, houve uma sessão civico-literaria, tendo falado o cirurgião dentista e professor José Vieira de Mendonça, o pharmaceutico Aristides V. Mendonça, o dr. Frederico Codeceira, delegado de policia e João de Abreu Salgado, director do Grupo.

MELHORAMENTOS URBANOS — Depois da abertura do trafego da Estrada de Ferro Tres-Pontana", estrada construida a expensas dos municipes, Tres-Pontas está em franco progresso material. Dentre os muitos predios em construcção, destaca-se a estação, que em breve será inaugurada, sendo considerada a segunda do Sul de Minas, em tamanho e conforto.

ESCOLA NORMAL — No proximo anno, transferir-se-á fóra esta cidade a Escola Normal de Tres Corações. O director do alludido estabelecimento já trocou idéas com o presidente da Camara, tendo recebido deste decidido e franco apoio para a transferencia.

(Do correspondente)

CORREIO E TELEGRAPHOS EM PETROPOLIS

O novo edificio para installação dos serviços postal e telegraphico

O novo edificio para as repartições postal e telegraphica em Petropolis

A população de Petropolis terá, dentro de breves dias, as suas repartições postal e telegraphica installadas em edificio [illegible] na avenida 15 de Novembro.

E' um confortavel palacio, de linhas [illegible]. O melhoramento [illegible] representa, correspondendo ao progresso crescente da linda cidade fluminense que não é, presentemente, só a encantadora cidade de veraneio mas um centro industrial importante.

Actualmente realiza-se ali uma exposição que é o reflexo dessa actividade industrial. Figura nesse certamen economico um interessante diagramma elaborado pela directoria de obras da Prefeitura de Petropolis e pelo qual se vê o numero de construcções, reconstrucções e capital empregado, no decorrer dos ultimos seis annos. O capital applicado nesse periodo attingiu a réis 21.072:7**$000.

MOCÓCA - (São Paulo)

A Santa Casa de Mocóca, Hospital D. Carolina Figueiredo

MINISTRO JOÃO LUIZ ALVES

Pelo paquete francez "Massilia", hoje esperado, da Europa, ás primeiras horas da manhã, chegará o corpo do dr. João Luiz Alves, effectuando-se o seu desembarque, ás 10 horas da manhã, pelo armazem 18 do cáes do porto.

O corpo será depositado na séde da Academia de Letras, de onde amanhã, ás 17 horas, sairá para ser sepultado no cemiterio de S. João Baptista.

Antes do saimento funebre da Academia de Letras, falará o conde de Affonso Celso, presidente da Academia, e no cemiterio o dr. Lemos Britto.

Os governo federal e municipal resolveram tornar o ponto facultativo, amanhã, nas repartições publicas em homenagem á memoria do ex-ministro.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

GALLINHOLA OU GALLINHA D'ANGOLA

Relvas — Nitopolis — Escreve-nos: "Desejava saber, caso seja possivel, quantos dias leva o ovo da gallinhola para tirar os pintainhos, qual a alimentação, qual o cuidado para os mesmos e se convém chocar com as nossas gallinhas".

Resposta. — O periodo de incubação dos ovos de gallinholas ou gallinhas d'Angola tem a duração de 28 dias. As aves para produzirem e se criarem sadias requerem grande espaço. Em geral preferem viver em grupos, mas passam a vida no campo, requerendo sómente uma cobertura para se poderem abrigar á noite. Oriundas da Africa, se acclimataram em toda a parte.

As gallinholas põem ovos pequenos mas são do mesmo sabor que os de gallinhas. São mui prolificas e chegam a pôr 150 ovos por anno. Escondem nas macegas os ninhos e ao encontral-os é necessario muita precaução para não ser surprehendido pela ave que os abandona. E' conveniente retirar os ovos e deixar ao menos um para indez. E' conveniente ás vezes collocal-as em parques espaçosos com toceiras de capim afim de proporcionar os esconderijos para a postura. Os ovos devem ser incubados em gallinhas communs que cobrem perfeitamente 18 por ninhada.

Sobre a alimentação e entretenimento dos filhotes lembro a leitura dos "Processos praticos de criar pintos" que a Chacaras e Quintaes editou. O importante é protegel-os da chuva e da humidade do sólo. Nos 15 primeiros dias convém entreter a gallinha criadeira numa casa apropriada. Com 5 ou 6 semanas os filhotes podem ser separados da gallinha, mas em geral a acompanham até 3 mezes. Aos 5 mezes ou 6 podem ser vendidas para o mercado.

A carne até a idade de um anno é saborosa e se assemelha á das caças.

E' conveniente não dar mais de 6 a 8 femeas para cada macho. As pennas de gallinhola são mui utilisadas nos artefactos de toilette das senhoras.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

DOENÇA DE UMA CADELLA

D. M. — Escreve-nos:

"Peço-lhe o obsequio de informar-me qual o tratamento que devo dar a uma cadella que se acha doente.

Ha tres annos appareceu em minha casa a cadellinha que parecia ter uns dois mezes de idade. Penalizado tomei-a aos meus cuidados; hoje está muito gorda e passa de ordinario bem; ultimamente, porém, no mez de agosto e agora, chora sem causa apparente; á noite fica agitada, parecendo muito cansada, pouco comendo; no entanto, faz sempre muita festa ás pessôas de casa; da primeira vez ficou assim por espaço de duas semanas, serenando depois. Presumo seja nervoso. A cadella é "donzella" e parece ser Fox Terrer".

Resposta. — Dê oleo de ricino, 30 grammas com 5 gotas de chenopodio, conservando-a em dieta lactea durante todo o dia.

Depois use:

Agua de alface	50,0
Dita de flôres	60,0
X. simples	30,0
Bicarbonato de sodio .	5,0

Dê uma colher das de sopa 3 vezes ao dia.

ALAGÃO

RESPOSTA

O aipo é um legume quasi condimentar, embora que algumas variedades sejam utilizadas em saladas e mesmo cozidas em ensopados, etc.

O seu principal emprego, entretanto, é aromatizar e dar o sabor "sui generis" nas carnes assadas e sopas. Os inglezes apreciam grandemente este tempero.

A sua cultura entre nós é escassa, mas convinha fosse mais divulgada o seu uso, porque é um tempero agradavel e são.

Semea-se de julho a setembro em alfobres e com uma ligeira camada de terriço. Rega-se e limpa-se. O transplante se faz quando a planta tiver 8 a 10 cent. de altura. Colloca-se as mudas a 30 cent. em todos os sentidos.

O aipo exige terras ferteis e frescas e muitas regas sem o que o seu talo fica duro. Para que os talos se apresentem bem macios e succosos, usa-se branqueal-os, operação que consiste em amarrar as plantas e revestindo-as de palha ou cobrindo-as até certa altura com terra.

O pepino plantio de agosto a novembro. Elle prefere solos leves, ricos e bem estrumados; muita agua; capação e desbaste.

De caules reptantes, herbaceos e flexiveis, fructos oblongos, mais ou menos cylindricos, lisos ou guarnecidos de protuberancias espinhosas, polpa abundante, aquosa, transparente e mais ou menos branca.

Existem muitas variedades.

A sua cultura [illegible] sendo nas partes alagadiças, serve perfeitamente á horticultura.

Alagão.

"DIPHTERIA DAS GALLINHAS"

C. A. — Escreve-nos:

"Algumas habitantes de um gallinheiro [illegible]

NATAL E ANNO BOM

ave adulta resiste, mas os pintos morrem em poucos dias. Do bico dissora um liquido de máo cheiro, que, ao dormir, a gallinha transmitte ao corpo, ficando com a pelle e pennas atacadas. Parece-me fóra de duvida, que é contagioso o mal. Resta-me dizer-lhe que o gallinheiro é amplo, chão de areia, terreno natural, grande arejamento e muito cuidado; a alimentação consiste em milho, trigulho, alguma verdura, em geral nabiça e ás vezes restos de comida, quasi exclusivamente arroz e feijão sem sal. Esgotei todos os meus parcos conhecimentos de medicina veterinaria, o que me desculpa da importunação, que lhe trago. Só me restava soccorrer-me dos conhecimentos e da experiencia da benemerita secção "A Vida dos Campos", etc.

Resposta — As suas aves estão com diphteria.

Tratamento — Após o isolamento das aves enfermas: injectar um centimetro cubico de uma solução a 3 % da Urotripina, na massa muscular do peito das aves. Este soluto deve ser feito nos laboratorios de Silva Araujo & Comp. Applicar na bocca solução de azul de methyleno a 10 %, duas vezes ao dia.

O. S.

Da Soc. Bras. de Av.

"CURIOL COM ASTHMA"

Durval de Carvalho — S. Gonçalo do Sapucahy — Escreve-nos:

"Encarecidamente venho pedir uma receita para a cura de um curiól, passaro velho, de grande estimação, que agora se apresentou doente, estando muito arrepiado, abrindo o bico durante o dia e a noite, como se estivesse muito cansado. Ha mais de mez, deixou de cantar."

Resposta — O seu passaro está com asthma. E' conveniente collocar a gaiola em uma sala isenta de correntezas de ar. Experimente uma gota de tintura de belladona de 6ª em uma colher das de café com agua. A cura, ás vezes, se dá espontaneamente e tambem é possivel a morte, não obstante o tratamento. Explica-se a difficuldade em saber a causa de tal dyspnéa.

O. S.

Da Soc. Bras. de Av.

CRIAÇÃO DE POMBOS

Gomes de Mattos — Pavuna — Escreve-nos: Precisando de começar em breve a reproducção de pombos em meu sitio em S. João de Merity, venho consultal-o sobre quaes os melhores reproductores e o meio mais facil de uma rapida criação."

Resposta — Aconselho a criação de pombos communs por varios motivos: 1º. menor empate de capital; 2º. no mercado de consumo não se encontra maior remuneração pelos de raça grandes; 3º para o consumo da carne se preferem os filhotes; 4º maior rusticidade e maior productividade nos communs; 5º não despertam tanto a cubiça dos máos vizinhos.

Criação — Não offerece difficuldades nem causa contrariedades se houver limpeza e desinfecção constantes nos ninhos, para evitar os piolhos e a diptheria que tanto dizima.

Criar soltos em pombaes abertos é mais economico e tem influencia sobre o vigor e maior producção das ninhadas.

Para maior detalhes escreva á Chacaras e Quintaes solicitando folhetos.

O. S.

Da Sociedade Brasileira de Avicultura

EXCESSO DE GORDURA NAS GALLINHAS

A. Rodrigues, Retiro — "Peço-vos encarecidamente e com urgencia orientar-me para ver se pára a mortandade de gallinhas em meu quintal, pois ha uns quatro dias que perco diariamente de 6 a 8 cabeças desta criação. Tenho aberto algumas e encontro tudo interior anormal: estão muito gordas. A molestia não mostra symptomas a não ser quando a gallinha cae e fica morrendo, depois de horas. E' escusado dizer-lhe que tenho bastante asseio com o gallinheiro, pois são aves quasi seleccionadas."

Resposta — Si pela sua autopsia encontra tudo anormal [illegible] Mas se houve um "lapsus calami" e queria dizer: "tudo normal", "mais ou menos gordas", então o caso é outro. Na primavera e verão são mui communs nas gallinhas as mortes subitas por insolação ou ictus apoplectico que o povo chama "congestão". O excesso de gordura além do inconveniente de diminuir a postura, traz este desequilibrio physiologico, tendo que o animal não pode resistir á alta temperatura, maxime si não existir nos parques sombra densa em que se possa occultar durante o dia. O principal cuidado, em casos taes, é evitar as substancias gordurosas que chegam a envolver o coração, causando perturbações circulatorias de toda e qualquer especie.

Este alimento deve ser substituido por trigulho, farellos, verduras, etc. Escreva á Sociedade Brasileira de Avicultura, solicitando um livrinho com typos de rações balanceadas. Envie cinco sellos de 100 réis — Caixa Postal, 976, Rio. As aves gordas aproveite-as emquanto é tempo na mesa ou vendendo-as no mercado. Se tem aves de gordas, os gallos que attingiram a edade de quatro annos, devem ser passados na faca ou comidos nas festas de Natal e Anno Bom. Procure criar com aves que em até 3 annos no maximo; gallinhas de 12 mezes e gallos de 15 mezes. As aves mui gordas [illegible] sulfato de magnesia dissolvidas em 30 cc. dagua, uma vez por semana.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura

AULAS PRATICAS DE APICULTURA NO COLLEGIO MODELO DE DEODORO

Conjuntamente com os apicultores e outras pessoas [illegible] aula pratica de apicultura que o professor Emilio Schenk dará no Collegio Modelo de Deodoro, E. F. C. B. no proximo domingo dia 27 do corrente, ás 8 horas da manhã.

Ao mesmo tempo a commissão encarregada da reorganização da "Sociedade Brasileira de Apicultura" appella para as pessoas interessadas no assumpto, convidando-as encarecidamente a tomarem parte numa sessão que terá logar no mesmo dia e local acima, immediatamente depois de realizada a aula de apicultura.

MELÃO

Leal, Rio — Escreve-nos: "Junto remetto-lhe uma haste de um pé de melão colhido na minha chacara, em que se acha atacado deste parasita. As plantas estão viçosas, desenvolvendo-se bem no terreno que é arenoso e humido.

Peço a V. S. informar-me se tal parasita devastará a minha plantação e qual o remedio para combatel-a?"

Resposta — O material que acompanhou a carta do sr. Leal, do Meyer, enviado a este Instituto por intermedio d'O JORNAL", consiste em uma haste de um pé de melão, que, examinada, nos mostrou o Myxomyceto, Stemonitis sp. Não se trata de um parasita prejudicial ás plantas.

Heitor Nunes Grillo — P. I. do S. de P. do Inst. Biologico.

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

O SPORT CLUB MACKENZIE, "O JORNAL" E O NATAL DA CRIANÇA POBRE — ABERTURA DE SEPULTURAS EM INHAUMA — O CINE-THEATRO ENGENHO DE DENTRO E O NATAL DA CRIÇA POBRE — O ENCERRAMENTO DAS AULAS NO COLLEGIO BRASIL — VARIAS NOTICIAS

MEYER

O Sport Club Mackenzie, "O JORNAL" E O NATAL DA CRIANÇA POBRE

Os directores do Sport Club Mackenzie em cuja séde funcciona a succursal d'O JORNAL, no Meyer, fizeram um appello ás pessoas generosas para que concorressem com um pouco de bondade para o Natal dos Pobres.

O appello do Sport Club Mackenzie foi ouvido e de variada procedencia deram entrada no club varias utilidades e brinquedos destinados ao Natal dos pobresinhos, e se accentue uma demonstração de alta bondade de nossa gente — mandaram os objectos anonymamente, praticando a verdadeira caridade.

O gesto dos directores do querido club é sobremodo sympathico e teve acolhida condigna.

A succursal d'O JORNAL se associou a esse bello movimento e por seu intermedio aquella directoria recebeu um modesto concurso.

— Os srs. Campos Helter & C. enviaram 150 ventarolas artisticas, reclames de seus afamados productos "Guaranesia" e "Bionte".

— O sr. Octavio Monteiro Sondermann, proprietario dos "Grandes Armazens do Meyer" offereceu uma caixa com cem balãosinhos de borracha.

O JORNAL agradece esses mimos em nome da criança pobre.

CONCURSO DE NATAL

Avisamos ás pessoas que pretendem adquirir exemplares d'O JORNAL, afim de completarem as collecções de coupons do "Concurso de Natal" e residam nos suburbios, que poderão fazel-o em nossa succursal, á rua Dias da Cruz, 153, 1º andar, na estação do Meyer, todos os dias uteis, das 11 ás 13 horas.

INHAU'MA

Abertura de sepulturas

A partir do dia 19 de janeiro de 1926, serão abertas no cemiterio municipal de Inhaúma, as seguintes sepulturas cujos prazos se acham extinctos e não forem até aquella data reformadas pelos interessados:

De adultos, carneiros ns.: 568, 572, 574, 576 e 578.

De infantes, razas ns.: 6.137, 6.141, 6.143, 6.145, 6.147, 6.149, 6.151, 6.153, 6.155, 6.157, 6.159, 6.161, 6.163, 6.165, 6.167, 6.169, 6.171, 6.173, 6.175, 6.177, 6.179, 6.171, 6.183, 6.185, 6.187, 6.191, 6.193, 6.195, 6.197, 6.199, 6.201, 6.203, 6.205, 6.207, 6.209, 6.211, 6.213, 6.215, 6.217, 6.219, 6.221, 6.223, 6.225, 6.227, 6.229, 6.231, 6.233, 6.235, 6.237, 6.239, 6.241, 6.243, 6.245, 6.247, 6.249, 6.251, 6.255, 6.257 e 6.259.

ENGENHO DE DENTRO

O Cine Theatro Engenho de Dentro e o Natal das Crianças Pobres

O Cine Theatro Engenho de Dentro realiza hoje um festival dedicado ás crianças pobres da localidade, facultando-lhes o ingresso gratuito na "matinée" das 14 horas.

O festival constará de uma sessão cinematographica, na téla, de um acto variado no palco e de farta distribuição de brinquedos, roupinhas, calçados e bombons ás crianças.

No espectaculo, tomarão parte os artistas Chico Mentira (o "Caipira"), Petit Marion (sapateador), o espirituoso imitador Candinho Nunes e os pequenos escoteiros do Gymnasio Brasiliense.

A commissão organizadora do festival é constituida dos srs. tenente Souza Valente, Euclydes A. da França e Silva, Olavo Porto, Oswaldo Pereira da Silva e Gastão Pereira da Silva.

A empresa do Cine Theatro Engenho de Dentro não poupou esforços afim de que o festival de hoje seja coroado de exito.

PIEDADE

O encerramento das aulas no Collegio Brasil

Sob a presidencia do professor J. J. Trindade Filho, director do Collegio Brasil e com a presença dos srs. Nelson Augusto Laranja e Luiz Trindade, respectivamente sub-director e secretario e demais professores deste estabelecimento de ensino, que tem a sua séde na rua Manoel Victorino, na estação da Piedade, realizou-se ante-hontem a solemnidade do encerramento das aulas do anno lectivo.

Iniciados os trabalhos, ás 14 horas, foi lido pelo professor Trindade o resultado dos exames effectuados o que muito agradou aos alumnos e suas respectivas familias que ali se achavam presentes.

Em seguida o professor Trindade manifestou o seu reconhecimento aos seus numerosos discipulos, tendo tambem palavras carinhosas para os seus delicados auxiliares.

Houve em seguida uma parte declamatoria pelos alumnos que mereceu francos applausos da assistencia.

Os alumnos do Collegio Brasil fizeram logo após uma carinhosa manifestação ao director do mesmo estabelecimento offerecendo-lhe dois valiosos mimos e muitos ramalhetes de flores naturaes.

Por fim, realisou-se a distribuição de diplomas aos alumnos que terminaram o curso primario e de certificados de exames aos que fizeram exame de promoção de classe.

Ainda, nessa occasião, o professor Trindade dirigiu algumas palavras de agradecimento aos presentes e encerrou os trabalhos, marcando a reabertura das aulas para o dia 7 de janeiro de 1926.

VARIAS NOTICIAS

Resultado d'os exames de promoção de classe

1ª escola masculina do 11º districto

3º ANNO

Distincção: Léo F. da Mello e Thitoneo Galvão; plenamente, grão 9, João Peixoto; grão 8, Attilio Magdaleno; grão 7, Alfredo V. da Costa.

2º ANNO

Plenamente, grão 9: Waldemar Guedes de Almeida e Oswaldo Rosas; grão 8: Dinorah Farias Marins, Elias Jorge, Rubens da Veiga e José Pereira; grão 7: Daniel Gomes de Almeida, João José Vieira, Pedro Guimarães, Rubens de Souza, Waldemar da Silva e Sylvio Soutello.

1º ANNO

Plenamente, grão 9: Amadeu Galvão, Alvaro Abrahão e Paulo Leitão; grão 8: João Pereira; grão 7: Jahu' Martins, Laudelino de Souza Nerval Gomes, Olavo dos Santos, Percilio Pereira e Waldyr de Oliveira.

15ª escola mixta do 11º districto

3º ANNO

Distincção: Lourice Dager, Hermenzarda Cunha, Idalina Couto e Manoel Barthen; plenamente, grão 9: Ochrema de Araujo e Alcides de Queiroz.

2º ANNO

Distincção: Zita de Souza Jorge, Isabel Rodrigues da Silva, Zilah Fernandes Chaves e Maria da Gloria Barreto; plenamente, grão 9: Heloisa Vieira e Hortencia da Silva; grão 8: Maria de Lourdes Pedretti, Zilah Gonçalves e Moacyr Gonçalves; grão 7: Armando Vaz, Maria Dalva Amadi e Zimar de Oliveira.

Promoção de turma:

Plenamente, grão 7: Hyppolito Tavares, Euclydes Costa, Julieta Barbosa, Floriano Garrido e José Pedra.

1º ANNO

Distincção: Antonio Leitão; plenamente, grão 9: Manoel Amado, Aracy Paiva, Lydia de Almeida; grão 8: Olivio Hauzman e Nair Alves; simplesmente, grão 5: Irene Mascarenhas.

Promoção de turma:

Plenamente, grão 9: Marina Costa e Mercedes Queiroz; grão 8: Odette Ferreira, Ondina Alves e Zelia Haller; grão 7: Jacyra Andrade e Maria Haller; grão 6: Jandyra Santos, Aladir Barbosa, Virgilio Pinto, Francisco da Luz e Annibal Silva.

Distincção: Arlette de Oliveira, Oscar Fernandes, Geraldino Paiva, Alcino Sampaio, Antonio Vieira, Waldemar Alves; plenamente, grão 9: Ojacyra Francisco, Octacilio Maia, Maria Ballete; grão 8: Georgina Santos, Honorio Ramos, Alfredo Dager e Herculano Rodrigues.

Promoção de turma:

Plenamente, grão 9: Orlandina Menezes; grão 8: Odette Silva.

Taxa de saneamento

Termina no dia 30 do corrente, o prazo já prorogado, para a cobrança, sem multa, da taxa de saneamento do exercicio actual, na fórma do art. 20, do decreto n. 14.182, de 12 de maio de 1920.

Os contribuintes da referida taxa que não effectuarem o mesmo pagamento até aquella data, incorrerão na multa de 10 %.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas: Jockey Club, 310; D. Anna Nery, 9; 24 de Maio, 186, e Vieira da Silva, 12.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 105; Dias da Cruz, 188; Archias Cordeiro, 440; José Bonifacio, 157 e Aristides Caire, 240.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 39 e 43; Clarimundo de Mello, 7; Elias da Silva, 5; Nerval de Gouvêa, 137; Caminho dos Pilares, 309; praça Quintino Bocayuva, 16 e Avenida Suburbana, 2.248.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acharem de plantão.

Depois do fechamento das pharmacias de pernoite, as demais pharmacias são obrigadas a manter um pratico afim de aviar as receitas medicas.

Postos vaccinicos

Funccionam diariamente, os seguintes postos:

No Meyer — Dispensario da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose, á rua Aristides Caire n. 60, diariamente, das 12 ás 15 horas.

Nos Pilares — Posto de Saneamento Rural, no Caminho dos Pilares, n. 205, diariamente, das 8 ás 12 horas.

No Engenho de Dentro — Dispensario da Inspectoria de Hygiene Infantil, á rua Maria Flora n. 17, diariamente, das 8 ás 11 horas.

Em Cascadura — Hospital de Nossa Senhora das Dôres, diariamente, das 18 ás 20 horas.

Em Madureira — Posto de Saneamento Rural, á rua Firmino Fragoso n. 37, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Jacarépaguá — Posto de Saneamento Rural, á Estrada da Freguezia n. 1.153, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Na Pavuna — Posto de Saneamento Rural, á Estrada da Pavuna, em frente á estação, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Campo Grande — Posto de Saneamento Rural, á rua Augusto de Vasconcellos n. 88, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Rangu' — Posto de Saneamento Rural, á rua Silva Cardoso n. 31, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Anchieta — Posto de Saneamento Rural, á rua Borges de Freitas Filho n. 1, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Na Villa Proletaria — Posto de Saneamento Rural, á Avenida Frontin, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Santa Cruz — Hospital D. Pedro II, no Curato de Santa Cruz, diariamente, das 12 ás 16 horas, e nos domingos e dias feriados, das 10 ás 12 horas, e no Posto de Saneamento Rural, á rua Senador Camará n. 56, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Ramos — Dispensario da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose, á rua Roberto Silva n. 25, diariamente, das 13 ás 15 horas, e no Dispensario da Inspectoria de Hygiene Infantil, á Avenida dos Democraticos n. 1.118, diariamente, das 13 ás 15 horas, e nas terças-feiras, quintas e sabbados, das 9 ás 15 horas.

Na Penha — Posto de Saneamento Rural, á rua Fernandes Pinheiro n. 9, diariamente, das 8 ás 12 horas.

O DINHEIRO E' FALSO!

E LA' SE FORAM OS 9:500$000 DOS IRMÃOS MARZULO

Residentes em S. Paulo, segundo affirmam, os mecanicos José e Guilherme Marzulo costumam viajar pelos demais Estados, onde fazem negocios diversos.

A ultima viagem que emprehenderam foi de Itajubá, Minas, para esta Capital. Nessa viagem, travaram relações com um cavalheiro insinuante e bem trajado, que em pouco, co mas gentilezas que prodigalizava, lhes captou inteira sympathia.

Na "gare" da estação D. Pedro II, novo conhecimento travaram os dois irmãos: um amigo do seu companheiro de viagem, a quem foram apresentados.

Os irmãos Marzulo e o seu companheiro hospedaram-se no Hotel Italia-Brasil, á rua General Pedra, onde se separaram do outro individuo, com quem ficaram de encontrar-se, no dia immediato, no Campo de S. Christovão.

E, hontem, effectivamente, dirigiram-se os tres para o Campo de São Christovão, onde já encontraram o outro. Conversaram sobre varios assumptos, até que José disse ter vindo ao Rio para satisfazer uns compromissos, tendo trazido para isso a quantia de 9:500$000.

Provando a sua asserção, José Marzulo tirou dos bolsos a quantia referida e mostrou-a aos demais.

Nesse momento, surgiu-lhe pela frente um individuo de roupa kaki, baixo, que, intitulando-se delegado, affirmou ser aquelle dinheiro falso.

Com a confusão estabelecida, o homem que viera a conhecer na "gare" da Central, arrebatou-lhe das mãos o dinheiro e se pôz a correr. O pseudo delegado e o outro companheiro, fugiram tambem, ficando sós os dois irmãos.

Nessa occasião appareceram no local dois guardas civis, que levaram os irmãos Marzulo para a delegacia do 10º districto.

Nessa dependencia da policia, o commissario de dia, Eurico Lemos, ficou sem saber qual a providencia que deveria tomar, pois os lesados affirmaram ter os guardas civis referidos sido coniventes no furto, pois facilitaram a fuga dos meliantes.

O delegado, ao ter conhecimento da occurrencia, encontrou-a tão intrincada, em virtude das providencias adoptadas pelo commissario, que se viu obrigado a levar o facto ao conhecimento do 1º delegado auxiliar, que abriu inquerito a respeito.

Os ladrões foram reconhecidos como sendo os que usam os vulgos de "Centenario" e "Narigueta".

LOUCO?

Por apresentar symptomas de allenação mental, pois praticava desatinos em sua residencia, foi removido para o Hospital de Alienados, o empregado no commercio Antonio Ribeiro de Souza, de 25 annos de edade, solteiro, brasileiro, morador á rua Estacio de Sá, 53.

COLHIDO E MORTO PELA LOCOMOTIVA 389

Um desastre impressionante, de que resultou a morte instantanea de um antigo empregado da nossa principal ferro-via, occorreu, hontem, na "gare" da estação D. Pedro II.

A locomotiva de n. 389, naquelle local, apanhou e matou o chimico ajudante da 5ª divisão da Estrada, Alexandre Markels de 40 annos de edade, casado, morador á rua São Miguel, 40, na Tijuca.

Testemunhas oculares do desastre procuraram soccorrer o infeliz, nada, no emtanto, conseguindo.

Levado o facto ao conhecimento do commissario Serpa do 14º districto, foi o cadaver removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal, onde será hoje autopsiado.

LUTA CORPORAL

A policia do 10º districto prendeu, em flagrante, na rua Bella de São João, quando se empenhavam em luta corporal, Manoel José, morador em Coqueiros no Estado do Rio e Pedro Santos, residente á rua Portella, 323.

Como estivessem feridos, foram ambos medicados na Assistencia, depois do que se viram recolhidos ao xadrez.

A' PROCURA DE UM CADAVER

UMA CARTA DO DIRECTOR DO HOSPITAL HAHNEMANIANO

Fomos procurados, ante-hontem á noite, pela familia do macrobio João Raymundo da Silva, fallecido no dia 17, no Hospital de N. S. da Saude, que nos disse haver encontrado o cadaver de seu chefe, conservado em formol, para estudos, no Hospital Hahnemaniano. Telephonamos para aquelle hospital e, attendendo-nos um interno, declarou-nos que nada sabia informar a respeito. Registramos, pois, as accusações da familia do morto, que, indignada, nos dizia ter sido constrangida a pagar 30$000 áquelle hospital pelas injecções dispendidas com a conservação do cadaver. O dr. Sabino Theodoro, director do Hahnemanniano, escreveu-nos, agora, uma carta, procurando esclarecer o incidente.

Eis a carta:

"Acabo de ler no O JORNAL de hoje, 24, uma noticia intitulada "A procura de um cadaver", na qual se faz a grave accusação de terem os medicos do Hospital Hahnemanniano exigido a quantia de 30$000 para que fosse entregue á familia o cadaver de João Raymundo da Silva, de cento e um annos, fallecido no Hospital da Gambôa.

Ha um lastimavel engano a respeito desse facto, com o qual nada, absolutamente nada, tem a vêr o Hospital e sim a Escola de Medicina e Cirurgia, em cujo amphitheatro o cadaver se achava para estudos. Naturalmente, a directoria dessa Escola esclarecerá, como convém, este desagradavel caso, demonstrando a possivel inanidade das accusações. Agradecendo a publicação da presente, subscrevo-me."

TRISTE NATAL!

O MINEIRO QUE VEIU AO RIO PARA FICAR SEM 14 CONTOS DE RÉIS

— Quero passar um Natal alegre, e, por isso, vou ao Rio.

Realmente, o homem veiu de Minas Geraes, onde vive, desde que nasceu, e veiu para a capital. Trouxe comsigo alguns "cobres" e foi-se hospedar em um hotel da Lapa. Hontem, pela manhã, o mineiro, Raul Abdel Malek, deixou o estabelecimento em que se aboletára e foi dar um passeio pela praia. De volta, na rua Augusto Severo, foi elle abordado por dois gatunos muito elegantemente disfarçados. Contaram-lhe esses uma historia — a eterna historia que contam os vigaristas — e acabaram deixando-lhe nas mãos um pacote em que diziam haver 17 contos de réis. Em troca, o "tabaréo" lhes dera 14 contos de réis.

Raul só verificou o logro, quando os larapios já se achavam longe, seguros... Ainda assim, foi procurar a policia do 12º districto, á qual contou a sua triste aventura.

GRANDE FOI O SUSTO

Em grande velocidade, passava pela rua Sete de Setembro, sob a direcção de Severino Fernandes, de regulamento 3.116, o bonde da linha Barcas-Praça Mauá, que foi de encontro ao automovel n. 14, da Missão da Naval que tinha como motorista Paul Derlimout. Por seu turno o vehiculo abalroado foi de encontro ao do Ministerio da Viação, n. 207, que, por sua vez, esbarrou no de praça 1.488, que foi atirado a grande distancia.

Os tres automoveis ficaram avariados e o imprudente motorneiro foi prêso pela policia do 1º districto, onde vae responder a inquerito.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Os drs. Sabino Theodoro, Gaspar Guimarães e Ernesto de Souza, representando o Hospital Hahnemanniano, convidaram, hontem, o presidente da Republica para a solemnidade do lançamento da pedra fundamental do pavilhão Infantil.

VISITA

O tenente-coronel Daltro Filho, em nome do dr. Arthur Bernardes, visitou, hontem, o ministro Miguel Calmon que se acha enfermo.

REPRESENTAÇÃO

O chefe do Estado fez-se representar pelo dr. Edmundo da Veiga e capitão de fragata Moraes Rego, respectivamente, nos embarques do coronel Pereira de Oliveira, governador de Santa Catharina e dr. Mario Corrêa da Costa, presidente eleito de Matto Grosso.

O presidente da Republica far-se-á representar pelo dr. Edmundo da Veiga no desembarque do corpo do ministro João Luiz Alves, hoje esperado nesta capital.

DECRETOS ASSIGNADOS

O presidente da Republica mandou publicar os seguintes decretos assignados por occasião da conferencia collectiva do ministerio.

Na pasta da Justiça

Abrindo os creditos: extraordinario de 200:000$, para que a Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia, a cargo do Departamento Nacional de Saude Publica, possa, com efficiencia, combater o surto epidemico de variola, verificado recentemente nesta capital; especial de 100:251$524, destinado a occorrer aos pagamentos devidos aos officiaes da Brigada Policial, reformados compulsoriamente, a partir de 1918; especial de 7:716$, para occorrer aos pagamentos das pensões devidas ás menores Maria da Conceição e Abigail, filhas do guarda civil Antonio Salles Nogueira; ainda especiaes, de 5:255$958, para pagamento de differença de gratificações addicionaes aos juizes substitutos seccionaes bachareis Octaviano Martins Rodrigues, Celestino Carlos Wanderley, Francisco Gouvêa Nobrega e Sesino Barbosa do Valle; de 1:250$, para pagamento ao redactor de debates da Camara dos Deputados, Sertorio de Castro; de 1:424$100, para pagamento das gratificações que competem ao juiz federal da 2ª Vara da secção do Districto Federal, dr. Octavio Kelly, no periodo de 11 de dezembro de 1921 a 31 de dezembro de 1922 e de 12:000$, para pagamento da differença de vencimentos de 1916 a 1920, ao supplente de tachygrapho da Camara dos Deputados, João Ribeiro Mendes;

Exonerando, a pedido, Antonio Taque Sinhô, do logar de 2º supplente do substituto do juiz federal no municipio de Tibagy, na secção do Paraná; e de 1º supplente no municipio de S. José dos Campos, na secção de S. Paulo, Claudino Prisco da Cunha;

Exonerando de ajudante do procurador da Republica, a pedido, no municipio de Santo Amaro, na secção de S. Paulo, Augusto Antonio da Silva;

Nomeando: ajudantes do procurador da Republica, na secção de S. Paulo: Eugenio Theodoro Sobrinho, no municipio de Pilar; Paulo Lemoni, no municipio de Atibaia; o Enycelio Branco de Araujo Silva, no municipio de Santo Amaro;

Nomeando: supplentes do substituto do juiz federal: na secção da Bahia, Themistocles Alves Leal Amorim, Joaquim Farin de Mattos e Manoel Cardoso de Mattos, 1º, 2º e 3º, no municipio de Barracão; na secção do Maranhão, João Sacerdote de Aguiar e Antonio Ladislau Borges, 2º e 3º, no municipio de Santo Antonio das Almas; Paulino Serejo e José Veras, 2º e 3º no municipio do Rosario; Pedro Bandeira Barra e Olympio Bandeira Barra, 2º e 3º no municipio de Passagem Franca; José Ribamar Fontoura Chaves, 3º no municipio de Arayoses.

Na pasta da Fazenda

Approvando com modificações, a alteração dos estatutos da Companhia de Seguros "Sagres", com séde nesta capital, e autorizada a funccionar pelo decreto n. 14.676, de 27 de agosto de 1924;

Abrindo os creditos especiaes: de 16:906$127, destinado a pagamento ao porteiro da Alfandega do Ceará, Francisco Aurelio Brigido; e de 66:874$916, para pagamento a Alberto Charne, ambos em virtude de sentença judiciaria;

Dispensando, a pedido, o 1º escripturario da delegacia fiscal em Matto Grosso, Jayme Pitaluga, do cargo em commissão, de delegado fiscal no Estado do Pará; e o 1º escripturario da Recebedoria do Districto Federal bacharel Frederico de Figueiredo Neiva, do cargo em commissão, de delegado fiscal em S. Paulo;

Nomeando: o 1º escripturario da Alfandega de Belém, no Pará, Oscar de Lima Chaves, para exercer, em commissão, o cargo de delegado fiscal no mesmo Estado; o 1º escripturario da Alfandega de Santos, Alberto Bruno, para exercer, em commissão, o cargo de delegado fiscal em S. Paulo; e o 2º official aduaneiro extincto, da Alfandega de Victoria, Horacio Manoel Machado, para o logar de 3º escripturario da delegacia fiscal no Espirito Santo;

Aposentando, o linotypista effectivo da officina de composição do "Diario Official", Alberto do Espirito Santo;

Promovendo, no Tribunal de Contas, a 3º escripturario, o 4º Raymundo Amora Maciel; e no Thesouro Nacional, a 1º escripturario, o 2º Alberico de Souza Campos; a 3º escripturario, o 2º Carlos Bayma de Oliveira; a 3º escripturario, o 4º Arthur Dias; e nomeando 4º escripturario, o 3º official aduaneiro extincto, da Alfandega de Santos, Luiz de Castro Giglio.

Ministerio da Fazenda

Ao seu collega da Agricultura, o ministro communicou haver importado em 2:887$410, a quantia enviada ao consul brasileiro em Paris, dr. João Baptista Lopes, para attender ás despesas com acquisição de instrumentos e accessorios destinados á Directoria de Meteorologia.

— O director geral do Thesouro declarou ao delegado fiscal no Maranhão que o Ministerio da Guerra informára, haver providenciado para que os edificios daquella delegacia e da Alfandega do mesmo Estado, sejam guardados por uma força do Exercito.

— O director da Receita Publica designou o 1º official aduaneiro, extincto da Alfandega desta capital, João de Medeiros Guimarães, para servir na 3ª sub-directoria.

— A' vista do fallecimento do exactor da 2ª collectoria federal em Petropolis, Eloy Figueira de Mello, assumiu o seu cargo o respectivo escrivão.

— Pelo ministro foi autorizada a restituição da fiança do fallecido despachante aduaneiro da Alfandega de Tutoya, no Maranhão, Antonio José das Neves, mediante alvará do juiz de inventario, uma vez que não consta nenhuma responsabilidade do fallecido afiançado.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: dia á Região, capitão Alceu Amaral; auxiliar, sargento Oliveira.

— Serviço para amanhã: dia á Região, 1º tenente Oswaldo Menna Barreto; auxiliar, sargento João Silva.

— Foram licenciados, para tratamento de saude, por tres mezes, o operario da Fabrica de Polvora sem Fumaça Francisco Silva, e, por seis mezes, o 2º official da de Cartuchos e Artefactos de Guerra Gerson Pinto da Silva Souto.

— Foram approvadas as instrucções provisorias que regularão a designação de medicos do Exercito para assistentes das clinicas das Faculdades de Medicina do Paiz.

— A incorporação do sorteado pelo municipio de Pirahy, Estado do Rio de Janeiro, Carlos Alberto Carrano, da classe de 1902, designado para o 1º R. I., foi transferida para o 4º B. C.

— O 2º tenente Sylvestre Vianna foi posto á disposição do governo do Estado do Espirito Santo, para exercer commissão militar.

— Passou a ter exercicio na Escola Militar, como addido, o professor do Collegio Militar do Rio de Janeiro, Miguel Calmon du Pin e Almeida.

— Deferindo o requerimento do general de brigada João José de Lima, o ministro declarou ao chefe do Departamento do Pessoal da Guerra que ao mesmo official se deverá contar, como tempo de serviço, sómente para os effeitos de reforma, de accordo com o disposto no decreto 787, de 5-1-891, o periodo comprehendido entre 8-1-1880 e 24-2-1881, em que pertenceu ao Deposito de Aprendizes Artilheiros.

— Foi providenciado para que, no Thesouro Nacional, seja paga ao soldado Agripino de Azevedo, incluido no Asylo de Invalidos da Patria, a quantia de 335$800, a que tem direito, de soldo e etapas.

— Segunda-feira, terá logar o encontro entre as equipes de polo dos 1º e 2º R. A. M.

— Foram postos á disposição do general João Gomes o sargento ajudante Antonio Oscar Salles de Andrade, do 2º R. C. D., e os segundos sargentos Raymundo Maciel e Nelson de Campos Rezende.

— Os officiaes da guarnição foram convidados para as experiencias que se realizarão, segunda-feira, com o explosivo super-rupturita, sendo lançadas bombas aereas e experimentadas minas submarinas.

Conducção, ás 13 horas, no Arsenal de Marinha.

Ministerio da Justiça

INAUGUROU-SE, HONTEM, O RETRATO DO DR. AFFONSO PENNA JUNIOR

Inaugurou-se, hontem, no Ministerio da Justiça, o retrato do dr. Affonso Penna Junior, actual detentor daquella pasta. A ceremonia, que foi muito simples, revestiu-se, não obstante, de grande imponencia, a ella comparecendo todos os funccionarios daquella secretaria. O retrato do titular da Justiça foi collocado ao lado do retrato de seu saudoso pae. Explicando a preferencia dessa collocação, o dr. Mello e Souza, director do gabinete, disse que assim se tinha feito, porque, entre nós, pela primeira vez tinha coincidido um filho occupar uma pasta já occupada pelo pae.

Concedeu-se titulo declaratorio de cidadão brasileiro a Julio Boeker, natural da Lithuania e residente no Estado de S. Paulo.

— Foram naturalisados brasileiros: Antonio Maria de Paiva, Eduardo Jesus Rodrigues Pardal, residentes no Estado do Pará; Marcos Antonio Monteiro, residente nesta capital; Maria dos Santos Redondo, residente no E. do Rio de Janeiro, todos naturaes de Portugal; Rodolpho Andreani natural da Italia, residente nesta capital; Hendrik Bakkenist, natural da Hollanda, residente no Estado de São Paulo.

— Foi nomeado Edgard Epaminondas para o logar de escrevente juramentado da 1ª Pretoria Civel, interinamente.

Ministerio da Viação

INSPECTORIA DE AGUAS E ESGOTOS

Requerimentos despachados:

Laurentino E. de Magalhães, Joaquim de Almeida, Manoel Gameira, Lumeiro, Luiz Pacheco Drummond, Sylvio José Netto, Nicolina Drummond Bastos, Seraphim da Silva Mello, Cicero de Figueiredo, Alfredo Derécas, Walter Schmidt, Hime Costa & C., Maria Firck Sterberg, Benjamin Vieira Santos, Antonio Laranjeiras da Silva, Agripina P. Castro, José Conceição Mattos, Joaquim Fernandes da Fonseca, Honorato Ferreira, Francisco Machado Monteiro — Deferido.

José Machado Mendes, Ismenia da Conceição Nunes — Compareça ao 1º districto.

David Pereira da Fonseca — Compareça na 3ª divisão.

Armando Braga — Prove ser o proprietario.

Por actos de hontem, o sr. Francisco Sá promoveu na Administração dos Correios de S. Paulo, a 1º official, os segundos, João Pereira Cardoso Junior e Americo Catão; a segundo, os terceiros, Hyppolito Balagnani e Julio Cardoso e a terceiro, os amanuenses Joaquim Rebouças de Carvalho Junior e João Baptista Soldovieiri.

— Ao inspector de Portos, o ministro autorisou a fazer construir, por concorrencia publica, uma ponte dupla de cimento armado sobre o canal do Mangue, cujos projectos e orçamentos já foram approvados.

— Despachando um requerimento em que José Gustavo Costabib, amanuense da agencia postal de Juiz de Fóra, recorreu do acto que o responsabilisou por extravio de valores, o ministro declarou que, estando provada a desidia do recorrente que, funccionario mais antigo e graduado da turma de conferencia em que servia, era o mais responsavel pela desordem e falta de fiscalisação com que eram executados os serviços daquella, nega provimento ao recurso, para o fim de manter a pena imposta.

— O ministro indeferiu um requerimento em que Laurindo Cruz, ex-foguista da Estrada de Ferro Rio d'Ouro, pediu sua readmissão.

E. F. C. DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 97 passagens, na importancia total de réis 2:887$000.

— Devido a ter um vagonête quebrado as rodas quando transpunha as linhas em S. Francisco Xavier, os trens da linha 4 circularam pela linha 2 até a desobstrucção das linhas.

— O descarrilamento do carro 148 NA em Bello Horizonte motivou o atraso de varios trens, visto que impediu as chaves de saida da estação.

— A Caixa Auxiliar dos Bagageiros da Estrada de Ferro Central do Brasil, realizou hontem, á noite, uma assembléa geral, para a tomada de contas e eleição de sua nova directoria.

Esta foi eleita, sendo a seguinte: presidente, Antonio Tavares Camara Junior; thesoureiro, Domingos da Silva Braga; e secretario, Antonio Pereira Bittencourt.

CONSELHO NACIONAL DE TRABALHO

UTIMOS RECURSOS JULGADOS

Com a presença dos srs. desembargador Ataulpho Napoles de Paiva, presidente, e drs. Gabriel Osorio de Almeida, Afranio Peixoto, Mario de Andrade Ramos, Dulphe Pinheiro Machado, Carlos Gomes de Almeida, Gustavo Francisco Leite, Libanio da Rocha Vaz e Mario de Ortiz Poppe, o Conselho Nacional do Trabalho julgou, na sua ultima sessão ordinaria do corrente mez, os recursos seguintes:

Recurso n. 64 — Relator, sr. Dulphe Pinheiro Machado. Recorrente, Gustavo Fraga de Sá: recorrida, a Caixa de Aposentadorias e Pensões da Companhia Mogyana. — Deu-se provimento ao recurso, para a recorrida pagar a despesa na fórma da lei.

Representação n. 1.003 — Relator, sr. Mario de Andrade Ramos. Representação dos empregados da Estrada de Ferro Oéste de Minas, pedindo que a Caixa existente na mesma via ferrea passe a funccionar sob o regimen do decreto n. 4.682. — Resolveu-se solicitar a attenção do sr. ministro da Viação, no sentido de uma solução favoravel ao desejo dos ferroviarios da Oéste de Minas.

Representação n. 979 — Relator, sr. Dulphe Pinheiro Machado. Pedido de intervenção da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, para a defesa dos interesses dos operarios da Fabrica de Tecidos Botafogo. — Não se tomou conhecimento, visto o juizo arbitral não ter sido solicitado por ambas as partes interessadas.

Recurso n. 4 — Relator, sr. Afranio Peixoto. Recorrente, Juvencio Pinto Ribeiro: recorrido, o Conselho da Caixa de Aposentadorias e Pensões da Leopoldina Railway. — Não se tomou conhecimento, contra o voto do sr. Dulphe Pinheiro Machado, que negava provimento á primeira parte do recurso e dava provimento quanto á segunda parte.

Recurso n. 10 — Relator, sr. Carlos Gomes de Almeida; recorrente, Astrogildo Valente Estrella: recorrida, a Caixa de Aposentadorias e Pensões da Leopoldina Railway. — Foi adiada a discussão.

FOGO!

UMA FABRICA DE FILMES PRESA DAS CHAMMAS

Foi á tarde, pouco depois das 15 horas. Um empregado do laboratorio da fabrica "Benedetti Film", á rua Tavares Bastos n. 153, casa 3, collocára uns filmes a seccar, no barracão existente aos fundos do predio. Esqueceu-se, porém, de os apanhar no momento opportuno, dando-se, por isso, a combustão dos mesmos. As labaredas, logo, se communicaram ás taboas do barracão, que, momentos depois se transformava em enorme fogueira. Ao lado do barracão existia um toldo, que tambem as chammas envolveram, reduzindo-o, bem como ao barracão, a cinzas.

Os bombeiros da secção de S. Salvador, sob o commando do tenente Juvenal, acudiram, promptamente. Graças á sua rapida intervenção, o fogo não chegou a destruir a fabrica, cujas portas, apenas, ficaram chamuscadas. O commissario Antenor Furtado, do 6º districto, esteve no local, tomando todas as providencias que lhe competiam, o que facilitou, em grande parte, o trabalho dos bombeiros.

O sr. Paulo Benedetti, que já prestou as suas declarações áquellas autoridades, contou que, tanto o predio como a fabrica são de sua propriedade e estão segurados na Companhia Brasil, por 100 contos de réis. Calcula elle que os seus prejuizos não excedam de dez contos de réis.

A respeito, está instaurado inquerito, naquella delegacia.

UMA SOLEMNIDADE NA POLICIA MARITIMA

A LANCHA "MARECHAL FONTOURA" FOI LANÇADA AO MAR

Realizou-se, hontem, a solemnidade da chrisma da lancha "Marechal Fontoura", que, durante muito tempo, serviu á Policia Maritima, sob o nome de "Sirienta".

A referida embarcação foi reformada nos estaleiros do Cajú, onde se encontrava, quando ali chegou o chefe de Policia, acompanhado do commandante Coelho Lessa, inspector da Policia Maritima, e seus auxiliares. Quebrando uma garrafa de champagne sobre o casco da lancha policial, o marechal Fontoura foi saudado pelo commandante Coelho Lessa, que discursou sobre a solemnidade. O marechal respondeu.

Em seguida, a "Marechal Fontoura" veiu para o ancoradouro da Policia Maritima, onde ficou aguardando o serviço costumeiro.

Concursos no Instituto Nacional de Musica

MEMBROS ESCOLHIDOS PARA CONSTITUIR O JURY

Terão inicio amanhã, ás 10 horas, prolongando-se até o dia 31 do corrente, os concursos aos premios de harpa, flauta, violino, violoncello, contrabaixo canto e piano, no Instituto Nacional de Musica.

Os sobreditos concursos obedecerão ao seguinte programma:

Harpa — Jury — Presidente, o director, professor Alfredo Fertin de Vasconcellos; vogaes, os membros honorarios e professores extraordinarios honorarios José Rodrigues Barbosa e Godofredo Leão Velloso, professor honorario Edgardo Guerra e professores Arturo Strut, Oswaldo Allioni e Rodolpho Pfefferkohrn. Concurrentes: Cecilia de Bittencourt Sampaio e Ondina Portella.

Flauta — Jury: o mesmo de harpa. Concurrente: Victor Ribeiro Neves.

Violino — Jury: o mesmo de harpa. Concurrentes: Alceu Camargo, Almira da Silveira e Nair de Barros Martins Costa.

Violoncello — Jury: o mesmo de harpa. Concurrente: Altair Noronha.

Contrabaixo — Jury: o mesmo de harpa. Concurrente: João Alves de Menezes.

Canto — A's 14 horas — Juiz — Presidente, o director, professor Alfredo Fertin de Vasconcellos; vogaes: os membros honorarios e professores extraordinarios honorarios José Rodrigues Barbosa e Godofredo Leão Velloso, sras. Elza Barroso Murtinho e Marietta Bezerra e srs. Arnaud Duarte de Gouvêa e João Rocha. Concurrentes: Amalia Fernandes Lorenzo, Carmen Borda, Jandyra Aguiar, Julieta F. Telles de Menezes, Maria Gloria de Lemos, Moema Joppert de Mello e Nahyr Jeolás Machado Guimarães.

Terça-feira, 29 do corrente — A's 10 horas:

Piano — Jury — Presidente, o professor Arnaud Duarte de Gouvêa; vogaes: o membro honorario e professor extraordinario honorario José Rodrigues Barbosa e professores Elvira Bello Lobo, Kitta de Bellido Gusmão, Hernani Bastos, Carlos de Carvalho e Rossini da Costa Freitas. Concurrente: Alda Vieira Barbosa, Amelia Bahout, Carmen de Andrade, Diva Carneiro de Souza, Eulina de Carvalho e Esther da Silva Braga.

Quarta-feira, 30 do corrente, ás 10 horas — Jury: o mesmo. Concurrentes: Ilara Gomes Grosso, Iva Kjestine Schmidt, Laura Barroso Netto, Laura Schmidt Mendes, Lucia Amalio da Silva e Maria de Lourdes Gusmão.

Quinta-feira, 31 do corrente, ás 10 horas — Jury: o mesmo. Concurrentes: Maria Luccadello Guimarães, Maria Umbelina Barca Lavrador, Olga Thereza Bertea, Ivonnette Ferreira Godolphim e Waldemar Thadeu Navarro.

TRISTE!

Lindaria Antonia de Oliveira, de 18 annos de edade, solteira, brasileira residente á rua Tupy, s|n, na Penha, na estação de Praia Formosa, deu á luz um féto de sete mezes, vindo a fallecer em consequencia do parto.

O commissario de dia ao 10º districto fez remover os dois cadaveres para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

O IMPOSTO SOBRE O ALCOOL

Tendo a firma Pereira & Lima solicitado licença para vender alcool desnaturado, o director da Recebedoria Federal, á vista das declarações do Laboratorio Nacional de Analyses, informando que, embora o methyleno puro Regio ou alcool methylico seja um bom desnaturante, o azul de methyleno não deve como tal ser empregado, porque não impede o aproveitamento do alcool, para outros fins, que não industriaes, resolveu pedir ao mesmo Laboratorio que indicasse um desnaturante capaz de impedir o mesmo aproveitamento.

Em vista do exposto, é de todo o interesse para o fisco, a revogação das ordens existentes, quanto á desnaturização do alcool pelo azul de methyleno, adoptando-se as substancias em combinação, indicadas pela repartição technica, para evitar o aproveitamento do mesmo alcool para fins industriaes.

Aceito o alvitre, o director da Recebedoria Federal propôz ao ministro da Fazenda que se marcasse prazo aos fabricantes e commerciantes do producto, desnaturado pelo processo actual afim de que empregassem o novo desnaturante apontado, expedindo-se instrucções á fiscalização para verificar os "stocks" existentes e compellir os que tivessem alcool desnaturado, pelo systema até aqui permittido, a que adoptassem o desnaturante a que se refere o Laboratorio Nacional de Analyses.

CAIU DO ANDAIME

Djalma Pires, de 15 annos, morador á rua Luiz Amazonas, em Realengo, quando trabalhava, trepado em um andaime, nas obras do predio 46 da rua Senador Dantas, caiu ao sólo, ferindo-se em diversas partes do corpo.

Foi medicado pela Assistencia, ficando de instaurar o competente processo a policia do 5.º districto.

CARNAVAL

O côrso na Avenida — Club dos Democraticos — Ainda a festa dos chronistas carnavalescos — Varias noticias

O CORSO NA AVENIDA RIO BRANCO

Reiteramos as observações que nos foram suggeridas por um espirito de carnavalesco consummado, em relação á frieza que se nota em nossos meios, quanto ao corso que habitualmente a cidade assiste no dia de S. Sylvestre.

Haverá ou não haverá corso na Avenida Rio Branco no ultimo dia do anno?... Não nos resignamos á duvida que possa trazer a nossa inquirição, tendo em vista os factos ambientes. Para nós haverá corso. Não nos conformamos com a possibilidade de crer-se que não possa haver o corso do ultimo dia.

Recebemos uma cartinha, assignada por uma Carnavalesca de Botafogo, da qual extrahimos os seguintes trechos:

"Seria uma grande manifestação de máu gosto si não fosse de perversidade, nos privar do tradicional corso sylvestrino. Quem teria a idéa de suppor que não seria permittido? Um espirito atrazado, um retrogrado, que não tem amor ás tradições honrosas de nossa Capital. Em todos os povos cultos nunca houve decreto ou lei para engalanar-se a cidade, dar-lhe alento, por meio de uma diversão de caracter particular. Por que nós que tudo copiamos de outras nações mais adeantadas, não copiamos tambem esses gestos de liberdade jovial, tão proprios ás sociedades cultas?...

Nós de Botafogo não nos conformamos com a suppressão do corso, a não ser que seja decretada pelos deuses meteorologicos, fazendo desabar sobre a cidade uma chuva tão imprudente como desagradavel. O corso para mim é um facto; para mim e minhas amigas. Papae já mandou o Felix, nosso motorista preparar o carro para o dia... 31. Em nome da gente que se diverte com satisfação, envio ao sr. Pedro Botelho as boas festas de Natal, pedindo que fique de alcatéa, não permittindo que matem, assim, impunemente o nosso corso habitual, com flores, serpentinas, confetti, lança-perfume etc...."

Uma carnavalesca, como se vê teve a sua reclamação registrada com todas as honras.

AINDA A FESTA DOS CHRONISTAS

Tão gentil foi uma carta que recebemos, traçada a letra feminina, que tivemos por bem trasscrever alguns trechos. "Diavolina", é o nome que subscreve a carta e pessoa que conhece o pessoal seleccionado da Turma; fala de todos com affecto e com intimidade.

"A circumstancia de não conhecer o flamivomo Pedro Botelho é a razão fundamental da carta que lhe dirijo.

Estive no Palacio das Festas naquella memoravel noite; percorri todas as salas, indaguei de todos os conhecidos por Pedro Botelho, queria velo, queria conhecel-o, pois pertencendo á "Flor do Abacate" queria receber pessoalmente a sandalia mimosa que mandou fazer na Italia.

Não me respondiam. Conformeime com o bluff. Passemos aos factos. De uma das bandas, me chegou ao conhecimento um facto amargo. Como, porém, a inveja matou Caim, nada mais me admira do que a inveja possa fazer.

Imagine, fulminante Pedro, que um espirito malevolo ousou espalhar um boato grosseiro, que repito para expol-o á execração dos que compareceram á memoravel festa. Esse perverso, — que não sei quem é nem quero sabel-o — ousou attribuir mercantilismo á festa dos chronistas, como se a Turma mercadejasse — a Turma que se compõe de elementos dignos de maior conceito em todas as nossas sociedades

Ninguem acreditará — mas convem que se assignale — mais uma vez. O policiamento feito durante a festa foi absoluto. Tive occasião de verificar que velho amigo de um dos chronistas que se achava na Porta, não obteve entrada graciosa. Sei e posso affirmal-o que os convites eram todos nominaes e distribuidos com o maior criterio.

Sabe, meu caro Pedro, porque tudo isso? Apenas porque a Turma conseguiu uma concurrencia numerosa e selecta, affirmando o seu prestigio, consolidando os seus creditos.

Quando descobrir-se o autor desse perverso boato, sobre elle recaiam as maldições de Momo, e tu, oh Pedro Botelho o receba nas caldeiras, transformando-o em sebo para as carroças da Limpeza Publica. Grata pela publicação."

Estou na mesma nisso tudo. Agradeço a Diavolina a bondade do tratamento.

Pedro Botelho

CRUZEIRO DO NORTE

A homenagem de hoje, ao chronista Arlequim

O "Cruzeiro do Norte" estará hoje, em festa, e, o estimado chronista de "Vanguarda", Arlequim, receberá da alegre rapaziada do "Cruzeiro do Norte" uma justa homenagem que lhe augmentará o numero de demonstrações de sympathias das quaes elle se faz merecedor, pelo cavalheirismo com que trata a todos e pela bondade de seu coração.

A festa de hoje, no querido club da rua Senador Euzebio, transcorrerá, certamente com muito brilhantismo, em meio dos componentes da "Turma" e amigos do Arlequim que irão levar-lhe os seus abraços de solidariedade. Os nossos vão desde já.

FAMILIAR RECREIO CLUB

Mais duas festas annunciadas

A dedicada directoria do Familiar Recreio Club resolveu promover ainda este mez duas festas; a primeira, hoje, para commemorar o dia de Natal, e a segunda a 31 do corrente.

A de hoje, terá inicio ás 17 horas e terminará ás 22 horas, abrilhantada por uma conhecida orchestra; e para a da noite de S. Silvestre, grandes têm sido os esforços empregados pela distincta rapaziada carnavalesca. Duas barulhentas jazz-bands deliciarão os convidados com um escolhido repertorio. Sabemos que muito tem cooperado para essas festas os sympathicos cavalheiros Camillo Durães, José Otterograno e Jayme Firmino Pinto.

RECREIO DA MOCIDADE

O grande baile de hoje

Os infatigaveis foliões do Recreio da Mocidade" realizam, hoje, o tão anciosamente esperado baile iniciativa. O salão da querida sociedade que já se acha caprichosamente ornamentado, será pequeno para conter o grande numero de pares que se entregarão ás animadas danças, abrilhantadas pelo jazz-band do maestro Silva Ramos.

CLUB DOS SOCIALISTAS

A posse da nova directoria

A nova directoria do popular Club dos Socialistas será effectuada hoje, sabendo-se que a alegre rapaziada está no firme proposito de realizar um grande baile no dia 31.

GRAVATAS

Reunião intima de amanhã

Na estimada sociedade dos "Gravatas" haverá amanhã, uma reunião intima, na qual se deliberarão os muitos convidados.

FILHOS DE TALMA

A festa da "Ala dos Arrojados"

Para o dia 31 do corrente, reservou a pujante commissão da "Ala dos Arrojados", uma grandiosa festa, a fantasia e com o concurso de uma esplendida jazz-band. Os salões do Filhos de Talma" já se acham sendo ornamentados com carinho por mãos habeis e profisionaes.

ORFEÃO PORTUGAL

O grande baile da noite de São Silvestre

No Orfeão Portugal, a noite de 31 do corrente será imponentemente commemorada com um baile a fantasia e com o concurso de uma magnifica jazz-band

FESTAS DE AMANHÃ

Estão annunciadas para amanhã sabbado, festas nos seguintes clubs: Prazer das Morenas, Gremio Feminino Condessa Pereira Carneiro, Festa dos Guizos em homenagem á "Turma", Club de Jacarepaguá, Papoula do Japão, Recreio de Santa Luzia, Prazer do Estacio.

ESTADO DO RIO

Nictheroy

COMBATENDO OS FOCOS DE CARBUNCULO BACTERIDIANO

O dr. Pio Borges secretario das Obras Publicas autorizou o director da Agricultura a effectuar vaccinações gratuitas, nas fazendas onde existam ou venham a irromper fócos de carbunculo bacteridiano, peste da manqueira, pneumo-enterite dos bezerros e pestes dos porcos, desde que os seus proprietarios, se neguem a pagar a importancia correspondente ás vaccinações ou sôros empregados.

Essa providencia, além de vir resolver muitos casos que persistem, servirá de demonstração experimental dos criadores, que ainda não crêem na efficiencia destes productos biologicos.

O NATAL EM NICTHEROY

Com extraordinaria concurrencia, teve inicio, hontem, a grande distribuição de brinquedos, roupas, calçados e doces ás crianças pobres, promovida por um grupo de senhoras da sociedade fluminense.

A distribuição teve logar na parte terrea do bello edificio em que funcciona a Escola Profissional Feminina Aurelino Leal, sita á rua Visconde de Moraes desempenhando a piedosa missão, numerosas senhoras e senhoritas.

Tudo correu na melhor ordem graças á boa distribuição do serviço.

— Em todas as egrejas da cidade foi celebrada a tradicional missa do gallo, não sendo verificada nenhuma nota desagradavel, em virtude da boa distribuição do policiamento na cidade.

UMA REUNIÃO NA DIRECTORIA DE INSTRUCÇÃO PUBLICA

Foram convocados todos os membros da Junta Pedagogica do Estado para uma reunião que se realizará, segunda-feira, ao meio-dia, na Directoria de Instrucção para conhecimento, discussão e votação de pareceres emittidos sobre as obras sujeitas á apreciação daquella Junta.

NÃO HA MAIS JOGO EM SANTA THEREZA ?

O delegado de Santa Thereza em officio que dirigiu ao dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia, dispensa as praças que ali se encontram em auxilio á campanha de repressão ao jogo, contravenção que não mais existe naquelle municipio, onde as referidas praças se portaram de modo exemplar.

CRUZADA DO CHÁ DOS VELHOS

Realiza-se hoje, por iniciativa da presidente da "Cruzada do Chá dos Velhos", mme. Villanova Machado, esposa do sr. prefeito da vizinha capital, a festa do Natal dos velhos recolhidos ao Asylo da Velhice Desamparada de Nictheroy.

A festividade que começará ás 15 1|2 horas e para a qual são convidadas as familias que desejem assistir, será abrilhantada com uma banda militar da Marinha.

Com as quantias angariadas pela senhora Villanova Machado, entre diversas pessoas, destacando-se os srs. presidente do Estado visconde de Moraes, general M. Carneiro, coronel Daltro Filho, Serra, dr. Waldemiro Gomes e outros, a presidente da Cruzada, adquiriu pequenos presentes, que serão offerecidos a esses desherdados da fortuna.

FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

Vae em franca prosperidade esta novel Faculdade em tão feliz hora criada e amparada pelo actual governo.

O seu curso annexo de preparatorios está regularmente funccionando, tendo 167 alumnos matriculados, na sua maioria cirurgiões-dentistas e pharmaceuticos.

Segundo informações da secretaria, está calculado de 200 a 300 alumnos que iniciarão no proximo mez de abril, o curso medico ali.

Durante os cinco mezes do seu funccionamento a secretaria recebeu e respondeu 771 consultas de todos os Estados do sul do paiz, não contando as do Districto Federal e do Estado do Rio.

(Conclusão da 16ª pagina da 2ª Secção)

CARTAS Á DIRECÇÃO

A partilha do Imperio Colonial Portuguez

Do sr. A. de Gusmão, recebemos a seguinte carta, sobre o artigo do Sr. Brito Camacho, ha dias publicado no O JORNAL:

"Senhor director — Iniciou o JORNAL uma interessante correspondencia portugueza do Sr. Brito Camacho, que, subordinando a primeira ao titulo: "A partilha do imperio colonial portuguez", quiz, por certo, mostrar o grande interesse e bem legitimo que tem por essa causa; mas o fez de modo tão impreciso que nos leva agora a respigar um pouco em seu artigo.

Disse S. S. que a entrada da Allemanha para a Sociedade das Nações redundava em ameaça ao imperio colonial portuguez, e — a esse proposito — referiu-se um pouco ao regimen de mandatos, a que ora está sujeito o antigo imperio colonial germanico, mas o bastante para demonstrar que conhece quasi nada da admiravel organização internacional de Genebra e ainda menos das obrigações decorrentes dos tratados de paz geradores do Pacto da Sociedade das Nações.

Tudo isso seria de somenos se, por tabella, seu descabido ataque no espirito politico da Sociedade de Genebra não envolvesse, afinal, critica á attitude do Brasil, que desde o inicio da Sociedade das Nações figura em seu Conselho Executivo, e cujo governo não daria, por certo, seu "placet" a qualquer resolução que, de leve, viesse a ferir legitimos interesses, maximé tratando-se de Portugal. E tudo isso na hypothese absurda de que tal pudesse acontecer.

O Sr. Brito Camacho, felizmente, está em completo engano quanto ao que se passa ou possa passar-se com as colonias de Portugal em Africa.

E' possivel ou, melhor, não é inverosimil que dois ou tres grandes Estados europeus olhem com gula para o imperio colonial portuguez, mas, em qualquer hypothese, é impossivel que, para satisfação de seus desejos, intentem servir-se da Sociedade das Nações, a cuja alçada não estão entregues semelhantes terras.

Ao contrario até — caso viesse, mesmo, a sentir-se ameaçado em seu imperio colonial — Portugal só poderia encontrar decidido apoio e auxilio por parte da Sociedade das Nações, que condemna e prohibe a guerra de conquista sob qualquer fórma.

Antes de se traduzir em ameaça, perfeitamente caracterizada, sob fórma diplomatica, a defesa desse imperio tem de ser feita por meio de leis que, fomentando a entrada de portuguezes da metropole — que, ora, vêm cá para o Brasil, e, em maior escala se vão para os Estados Unidos — não o deixem mais sem população civilizada bastante. Leis que no emtanto não criem a situação magistralmente exposta no "Boletim Internacional", tambem de hoje, no O JORNAL, de modo que o velho Portugal possa contar sempre com o seu morgado da America nos momentos difficeis, que tornam desesperante a vida daquelles a quem a velhice alcança ainda em franca esturdicia juvenil.

O Sr. Camacho disse que a Allemanha talvez venha a obter mandato sobre suas antigas colonias de "avant guerre" e termina o pensamento affirmando que "seria um dos maiores crimes da Historia resolver á custa de Portugal o problema colonial allemão". Ora, essa affirmação não tem sentido perfeito.

Portugal tem hoje as terras de que dispunha antes da guerra e a Allemanha perdeu todas as que possuia por esse tempo. Das que Portugal possuia, não trataram os negociadores da paz de 1919; das que pertenciam á Allemanha, foram todas submettidas ao regimen dos mandatos, que, em boa hora, esses negociadores criaram para evitar que fossem partilhadas pelos vencedores, como "butin de guerre".

Por esse novo regimen, as populações inferiores, que estavam sob o imperio colonial da Allemanha, passaram á situação de tutelados da Sociedade das Nações, e quem acompanha a obra do formidavel apparelho internacional de Genebra, bem sabe o que elle realiza em materia de pesquiza e inspecção por todo o mundo, para não ter duvida alguma sobre as vantagens que advieram para taes populações do regimen a que ora estão sujeitas.

Se a Allemanha vier, um dia, a exercer qualquer acção directa sobre o seu antigo imperio colonial, só o poderá fazer por intermedio da Sociedade das Nações e sob a fórma de Estado mandatario. Não tendo estes capacidade alguma para alterar a situação territorial dos povos entregues a seu mandato, isso não poderá representar ameaça qualquer a outrem como suppoz o Sr. Camacho.

Quem acompanha com interesse de bem servir á causa da paz internacional os trabalhos da Sociedade das Nações têm, precipuamente, a convicção de que noventa por cento dos que atacam a obra realizada pela Instituição de Genebra a desconhecem nas suas mais rudimentares entrosagens, uns muito de industria, outros, talvez, por falta de tempo — como o dito Sr. Camacho, cujas responsabilidades de homem publico de real merito e destaque o devem levar, quanto antes, a tomar conhecimento mais perfeito dos fins e do espirito da obra que se está a realizar benedictinamente em Genebra, para que não mais veja no nobre esforço dos homens que tentam leval-a a bom termo "attitudes equivocas", mas, sempre, benemerito anceio de vencer difficuldades tão bem quanto lhes permittam as contingencias do momento e as inevitaveis falhas de uma obra humana e, de mais a mais, politica.

O Sr. Camacho que, quanto á politica interna de seu paiz, achou o Sr. Duarte Leite um candidato "hors concours" e o Sr. Bernardino Machado sem forças para obter uns tres votos, sequer, na eleição presidencial, não é lá muito feliz em vaticinios, mas nem por isso deve ficar sem alguma contradita a sua esdruxula affirmação de que a entrada da Allemanha para a Sociedade das Nações póde, de qualquer fórma, ser uma ameaça ao imperio colonial portuguez.

Talvez convenha affirmal-o para distrahir a attenção do povo da metropole de outros aventos de maior vulto que, porventura, preoccupem seu governo, mas fóra do scenario nacional portuguez valem, apenas, o que vale uma burla qualquer: pouca attenção, quando não tragam o endosso de um vulto com os altos titulos do Sr. Brito Camacho.

Sem mais, tem a honra de assignar-se, De V. S., leitor, admirador e patricio — A. de Gusmão."

Typhis Pernambucano

O 102.° anniversario da sua fundação

A Commissão de Propaganda Republicana, escreve-nos:

"A data de hoje, 25 de dezembro, assignala, no calendario republicano, o facto memoravel da publicação do primeiro numero do "Typhis Pernambucano", vigoroso pamphleto fundado e redigido por Frei Caneca para defender os principios assecuratorios da independencia do Brasil sob um governo puramente nacional, o que vale dizer, sob o regimen republicano.

De facto, foi naquelle dia, em 1823, numa quinta-feira, que surgiu na arena da imprensa pernambucana a voz autorizada do eminente republico, augmentando o côro civico da propaganda a que pertenciam José da Natividade Saldanha, João Soares Lisboa, padre Venancio Henriques de Rezende, José Marinho Falcão Padilha, Felippe Menna Falcão Calado, Cypriano José Barata de Almeida, João Mendes Vianna e o padre João Baptista da Fonseca, espiritos de escol e cidadãos de acendrado patriotismo, redigindo os periodicos "Segarrega", "Sentinella da Liberdade", "Escudo da Liberdade no Brasil" e "Liberal", todos de orientação contraria á politica imperial e alguns de feitio incendiario.

Como publicista, o glorioso sacerdote que foi a mais eminente figura do jornalismo do norte deixou larga copia de trabalhos de alto valor.

Assim, além das suas encantadoras poesias, cheias de bondade e civismo, entre as quaes a que assim começa:

Entre Marilia e a Patria
Colloquei meu coração;
A Patria roubou-m'o todo;
Marilia que chore em vão.

Existem os trabalhos intitulados: "Breve Compendio de Grammatica Portugueza", "Tratado de eloquencia, extrahido dos melhores autores", "Tabôas Synopticas do Systema Rhetorico de Fabio Quintiliano", "Dissertação sobre o que se deve entender por Patria do cidadão e deveres deste para com a mesma Patria", "Sermão" sobre a [illegible] — "Sermão" sobre a acclamação de D. Pedro de Alcantara, primeiro imperador — "Polemica partidaria" (tres artigos contra a Arara Pernambucana) — "Cartas de Pitia a Damão" (dez artigos vigorosos sobre assumptos politicos) — e "Typhis Pernambucano".

Estão ainda publicados o celebre "Itinerario" da viagem do revolucionario de Pernambuco ao Ceará, e a "Defesa" que de seus proprios actos fizera perante a Junta Militar que o condemnou á morte. Tambem se encontra o erudito "Voto", que proferiu sobre a Constituição do Imperio, outorgada por Pedro I, em 1824, [illegible] seguinte sentença: "o poder [illegible] é a chave mestra da oppressão da nação brasileira e o garrote mais forte da liberdade dos povos."

Frei Caneca, condemnado á morte por sentença de 23 de dezembro de 1824, foi executado em 13 de janeiro de 1825, [illegible] o seu martyrio [illegible] detalhes não cabem aqui.

Antes de encerrar estas linhas com a transcripção de alguns trechos do artigo-programma do "Typhis Pernambucano", seja permittido, com a simples enunciação dos nomes, prestar reverente homenagem aos valorosos companheiros do heroico sacerdote-cidadão no martyrologio [illegible] pelos barbaros supplicios [illegible] victimas [illegible] coincidencia de passar este anno o primeiro centenario [illegible] em 1825 [illegible].

Assim, foram executados — no Recife: Frei Caneca, a 13 de janeiro; Lazaro de Souza Fontes, a 20 de março; Antonio Macario, a 4 de fevereiro; Agostinho Bezerra Cavalcante, a 21 de março; Antonio Monteiro de Oliveira, Nicoláo Martins Pereira e James Heide Rodgers, a 12 de abril, e Francisco Antonio Fragoso, a 19 de maio; no Rio de Janeiro: João Guilherme Ratcliff, Joaquim da Silva Loureiro e João Metrowick, a 17 de março; e no Ceará: João de Andrade Pessoa Anta e Padre Gonçalo de Albuquerque Loyola Mororó, a 30 de abril; Francisco M. Pereira Ibiapina, a 7 de maio; Luiz I. de Azevedo Bolão, a 16 de maio; Feliciano J. da Silva Carapinima, a 28 de maio; Manoel Francisco de Mendonça, José Felix Silvestre e João Viegas Frazão, a 8 de novembro.

O "Typhis Pernambucano", publicado, pela primeira vez em 25 de dezembro de 1823, editou 29 numeros, encerrando a serie em 12 de agosto de 1824. Na collecção constante da obra publicada pelo commendador Antonio Joaquim de Mello, faltam os numeros XVII e XXIX, que o paciente e erudito editor não conseguiu encontrar.

Todos os numeros trazem, como epigraphes, os seguintes versos de Camões:

Uma nuvem, que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças apparece.

e terminam sempre com estes outros:

Cautela, união, valor constante
Andar assim é bom andar.

seguidos, invariavelmente, como fecho, da significativa locução:

Boa viagem

São do artigo-programma, do numero 1 de 25 de dezembro de 1823, os seguintes trechos lançados na alcandorada e inconfundivel linguagem dos apostolos da época:

"Quando a não da patria se acha combatida por ventos embravecidos; quando, pelo furor das ondas, ella ora se sóbe ás nuvens, ora se submerge nos abysmos; quando, levada do furor dos euriões, [illegible] todo cidadão é marinheiro: um deve sustentar o timão, [illegible] ferrar o panno outro, [illegible] alijar ao mar os fardos [illegible] afundam, [illegible] ao seu alcance, e sacrificar-se pelos seus concidadãos em perigo.

"Firme neste principio, eu levanto a voz do fundo da minha pequenhez, e te fallo, oh! Pernambuco, patria da liberdade, [illegible] Vieiras, os Negreiros, os Camarões, e os Dias, que fizeram tremer a Hollanda [illegible] universo; tu me déste o berço [illegible] a chamma celeste da liberdade [illegible] voarei a eternidade.

"Chamma dos teus lares [illegible] a deusa da concordia, [illegible] da ignorancia.

"O teu Typhis te apontará as cycladas, os bosphoros, as syrtes; [illegible] horizonte [illegible] a côr do [illegible].

"Rompamos por entre os maiores perigos, demandemos o norte da independencia ou morte; [illegible] borrasca, [illegible] trabalhos, coragem [illegible] descanso, [illegible] immortal gloria.

[illegible] patriotismo [illegible] immortal [illegible] para a liberdade da Patria.

"Com a publicação destas linhas, o que [illegible] permittido á Commissão de Propaganda Republicana [illegible] expressão [illegible] orgão da imprensa republicana nacional de antanho."

OS ORÇAMENTOS DA RECEITA E DA AGRICULTURA

Foram reduzidas em 50 °|° as taxas de frequencia e matricula das escolas superiores. — Subvenções e auxilios. — O trabalho da commissão de Finanças do Senado — Outras commissões que se reuniram hontem

No atropelo dos ultimos dias, trabalhou muito, hontem, a Commissão de Finanças, do Senado. O sr. Vespucio de Abreu leu o seu parecer sobre as emendas apresentadas ao orçamento da Agricultura, e o sr. Lauro Muller continuou a relatar o da Receita, que não conseguiu terminar.

O ORÇAMENTO DA AGRICULTURA

O parecer do sr. Vespucio de Abreu é longo, abrangendo 71 emendas de plenario, além de outras especiaes da Commissão.

Havia nelle uma curiosidade: poucas emendas cairam, das apresentadas pelo sr. Frontin. Esse facto, até aqui inedito, leva o sr. Bueno de Paiva a felicitar o senador carioca. O sr. Frontin sorri, e o sr. Vespucio declara:

— Elle sabe que tudo o que posso fazer faço. Sou quasi uma irmã Paula...

O relator é favoravel a 32 emendas, algumas dellas com sub-emendas substitutivas. As que foram inteiramente approvadas são as que legislam sobre os seguintes assumptos: estendendo favores ao secretario do Conselho Superior de Defesa Agricola; facilitando a execução do Serviço de Algodão; estabelecendo subvenções ao Posto Zootechnico e á Escola Normal de Artes e Officios de Araraquara; auxiliando a reconstrucção do edificio da Escola de Aprendizes Artifices do Maranhão; concedendo subvenção ao Collegio de Orphãos de S. Joaquim; idem, á Escola de Agricultura e Veterinaria de São Bento, em Pernambuco; idem, á Sociedade Bahiana de Agricultura; idem, á Academia de Commercio de Pernambuco; idem, á Escola Commercial de Florianopolis; auxiliando a impressão dos "Annaes" do 1° Congresso Nacional de Oleos; auxiliando a representação do Brasil nos Congressos e União de Geodesia e Astronomia; augmentando, na verba 11ª, a sub-consignação 5ª; na mesma verba, augmentando a sub-consignação 3ª; ainda na mesma verba, augmentando a sub-consignação 4ª; na mesma verba, augmentando a sub-consignação 7ª; beneficiando varios estabelecimentos do Ceará, inclusive o Instituto Polytechnico; elevando as diarias e ajudas de custa para a Estação Geral de Experimentação de Barreiros; majorando salarios do pessoal da Fazenda Modelo de Criação de Tiginió; auxiliando a construcção do edificio destinado á Escola de Aprendizes Artifices de Victoria; auxiliando a Estação Experimental de Goytacazes; auxiliando a conclusão do edificio da Escola de Aprendizes Artifices de Natal; e, finalmente, abrindo creditos para a pacificação dos indios Urubús, do Pará e Maranhão.

O ORÇAMENTO DA RECEITA

Continuando a leitura do seu parecer, o sr. Lauro Muller relatou, hontem, as emendas de plenario ao orçamento da Receita.

Essas emendas são em numero de 54. Tiveram parecer favoravel da Commissão as seguintes: mandando introduzir na nossa tarifa os botões nacionaes de jarina; mandando elevar a estimativa da producção da borracha e da castanha; mandando reduzir de 50 °|° as taxas de matricula e frequencia nos estabelecimentos de ensino superior, secundario e equiparados da Republica; isentando o matte da taxa de consumo; regulando a taxa dos charutos, de 400$ o milheiro; reduzindo o imposto sobre chapéos de feltro de lã; isentando panellas de ferro simples, louçadas ou não; reduzindo de 50 °|° o imposto de consumo sobre films cinematographicos; reduzindo as taxas sobre pensões de montepio e meio soldo; facilitando o pagamento de imposto pelos contribuintes da 3ª categoria; concedendo favores ao Centro de Chronistas Sportivos e ao Orphanato Santo Antonio; beneficiando com a contribuição de caridade o Orphanato Santo Antonio; idem, idem, a Sociedade Beneficente Unitiva e a Caixa de Soccorros do Pessoal Maritimo da Saude Publica da Capital Federal; autorizando a abertura de concurrencia publica para o contracto das Loterias Federaes; punindo os falsificadores e adulteradores de vinhos nacionaes; regulando a importação de adubos com applicação na agricultura; autorizando modificação do contracto que regula a arrecadação, pela Alfandega de Santos, dos impostos municipaes liquidos sobre sal; facultando aos possuidores de apolices ao portador transformal-as em nominativas; cobrando imposto de 10 °|° sobre os valores distribuidos, em premios, pelos theatros, cinemas e emprezas de diversões; concedendo favores ás cooperativas de credito dos systemas Raiffeisen e Luzzatti; autorizando o recebimento, até 31 de dezembro de 1926, da taxa de registro de diplomas da Escola de Engenharia Mackenzie College; assegurando renda á Associação Geral de Auxilios Mutuos da E. F. C. B.; restabelecendo o imposto de 30 réis sobre vales para acquisição de brindes; regulando a venda, a retalho, para effeitos de sellagem, do café torrado ou moido, cigarros, velas, manteiga, etc.; sujeitando ao imposto de 20$ os diplomas expedidos pelas escolas commerciaes reconhecidas de utilidade publica; creando a taxa addicional de 3 °|° sobre todos os direitos de importação cobrados nas Alfandegas da Republica, sobre sedas, para distribuido entre as empresas ro[illegible] fiação de casulos de seda.

OUTROS PARECERES

A Commissão de Finanças approvou tambem os seguintes pareceres: do sr. João Lyra, favoravel á proposição da Camara que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 40:240$877 para pagamento ao doutor Henrique de Britto Belford Roxo do que lhe é devido em virtude de sentença judiciaria; do sr. Manoel Borba, favoravel á proposição da Camara que autoriza o governo a rever os regulamentos da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, assim como dos corpos diplomaticos e consulares, remodelando do melhor modo os quadros do pessoal ora existentes, sem exceder o total das verbas fixadas no orçamento; do mesmo senador, favoravel á proposição da Camara que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Agricultura, o credito especial de réis 200:000$ para despesas da representação do Brasil na Exposição Internacional de Rosario; do sr. Vespucio de Abreu, destacando para projecto especial a emenda offerecida, pelo sr. Bernardino Monteiro, á proposição da Camara que manda abrir o credito necessario para pagamento do accordo celebrado entre a E. F. C. B. e a Companhia de Seguros Anglo Sul-Americana, para liquidação de responsabilidades por mercadorias incendiadas.

•

A Commissão de Finanças, para continuar o estudo do orçamento da Receita, reune-se hoje, ás 10 1|2 horas, devendo o sr. Lauro Muller apresentar as emendas especiaes da Commissão.

•

O Centro de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, em nome das classes que representa, enviou á Commissão de Finanças um memorial pedindo apoio para a emenda n. 18, apresentada ao orçamento da Receita pelo sr. Paulo de Frontin, que manda subsistir as taxas existentes sobre perfumarias.

Essa emenda foi hontem recusada pela Commissão.

NA COMMISSÃO DE DIPLOMACIA

Reuniu-se hontem, tambem, a Commissão de Diplomacia do Senado. Foram lidos dois pareceres: um, do sr. Aristides Rocha, approvando o Convenio Brasil-Uruguay; outro, do sr. Venancio Neiva, favoravel ao projecto que prové a situação dos funccionarios diplomaticos e consulares.

De ambos pediu vistas o sr. Barbosa Lima.

NA COMMISSÃO DE JUSTIÇA

Outra Commissão que esteve reunida no Monroe, hontem, foi a de Justiça e Legislação. Presidiu-a o sr. Adolpho Gordo, que deu conta do expediente, lendo a representação n. 52, de 1925, em que membros das classes liberaes, conservadoras e proletarias da cidade de Corumbá, Estado de Matto Grosso, solicitam o apoio da Commissão no sentido de prestigiar o projecto de reforma eleitoral apresentado pelo sr. Moniz Sodré.

Devolve depois os papeis, de que se achava com vista, relativos ao projecto que manda substituir o art. 17 e paragraphos do regulamento que baixou com o decreto n. 15.776, de 6 de novembro de 1922, determinando que a casa de penhores que realizar emprestimo sob a garantia de objectos furtados ou roubados seja obrigada a restituil-os aos respectivos donos. Por estar ausente o relator, sr. Aristides Rocha, resolve-se adiar a assignatura do seu parecer offerecendo substitutivo a esse projecto, declarando o presidente que o subscreve com restricções.

Relatando as emendas offerecidas em plenario ao projecto que determina que em todas as vistorias em virtude de incendios e nas que se procederem nas casas de diversões, no Districto Federal, a policia seja representada por um engenheiro perito privativo, o sr. Thomaz Rodrigues apresenta um substitutivo ao mesmo projecto, sendo o seu parecer unanimemente approvado e assignado. A Commissão approva ainda uma emenda do dr. Jeronymo Monteiro a esse substitutivo, modificando o regulamento que baixou com o decreto n. 16.500, de 10 de setembro de 1924.

NA DE TARIFAS

A Commissão de Tarifas quasi se reunia, "quasi" esse que, aliás, já se está tornando habitual. Limitou-se, porém, a uma palestra animada entre os srs. Barbosa Lima e Adolpho Gordo, que tinha por thema o artigo d'O JORNAL de hontem, assignado pelo nosso director Assis Chateaubriand.

E como não houve numero, não houve tambem sessão.

Creditos concedidos pela Despesa Publica

A Directoria de Despesa Publica concedeu os seguintes creditos: de 39:138$000; Thesouraria Geral dos Telegraphos, para attender a despesas da verba 3.ª, Pessoal e Material; de 6:975$000, para a Estação Climaterica de Campos, conforme solicitação da directoria de Meteorologia.

Desembaraço de navios no porto de Belém

O director da Receita Publica communicou ao director technico da Companhia Lloyd Brasileiro que, segundo informou a Inspectoria da Alfandega de Belem, já foram dadas as providencias necessarias no sentido de que os navios nacionaes, ou estrangeiros entrados naquelle porto, das 9 ás 11 horas, sejam de prompto visitados para o effeito do respectivo desembaraço.

O "HIGHLAND PRIDE,, CHEGOU DA EUROPA

Procedente de Londres e escalas, ancorou em nosso porto o paquete inglez "Highland Piper", a cujo bordo viajaram nove passageiros para esta capital e transitam 127 com destino aos portos do sul.

A unidade ingleza saiu, horas depois, para Buenos Aires e escalas, levando mais seis viajantes daqui.

AS CONFERENCIAS NO LABORATORIO MILITAR

Realizar-se-á, amanhã, no Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, a conferencia technica do segundo tenente pharmaceutico Arlindo Vianna.

O conferencista tratará do seguinte assumpto: "Algumas palavras sobre as mascaras de guerra".

Para esta conferencia foram convidadas as altas autoridades do Ministerio da Guerra.

O RIO XINGU' PRESA DAS CHAMMAS

PREJUIZOS TOTAES

BELEM, 24 (A.) — Devido a uma explosão irrompeu, hoje, ás 4 horas da manhã, um pavoroso incendio no vapor "Rio Xingú", de propriedade do senador José Porphirio, o qual deveria sair ao meio-dia.

O referido vapor tinha carregamento completo, constituido de animaes e muita munição, kerozene e cerca de mil caixas de gazolina.

O fogo passou-se ainda para o guindaste do porto, inutilizando-o, não se propagando mais devido á prompta intervenção dos bombeiros voluntarios municipaes.

Não houve victimas. Os prejuizos foram totaes.

A viação ferroviaria em Minas

S. JOÃO EVANGELISTA, 24 (A.) — O presidente Mello Vianna pretende atacar a construcção da ferrovia de Diamantina a Peçanha, em principios do anno proximo.

O dr. Dermeval Pimenta já apresentou ao governo do Estado o seu primeiro projecto de construcção da referida estrada, estando todos os presidentes da Camara do Nordeste, satisfeitos com o seu trabalho.

Surpresas na politica da Allemanha

BERLIM, 24 (U. P.) — Causou aqui grande escandalo politico a attitude dos partidos catholico e socialista que sem consultarem o Ministerio do Exterior, se dirigiram ao secretario geral da Liga das Nações, pedindo-lhe que escolhesse representantes desses partidos para membros do Secretariado da sociedade de Genebra.

Cada partido propoz tres candidatos. Sabe-se que essas agremiações politicas desejavam que o Secretariado suggerisse esses nomes ao Ministerio do Exterior de Berlim. Um funccionario desse Ministerio, falando ao representante da "United Press", a esse respeito, disse o seguinte: "E' um caso extravagante."

ITALIA-EGYPTO

JERABUB SERÁ' OCCUPADA MILITARMENTE

BENGHAZI, 24 (U. P.) — O governador Mombelli annunciou que a região de Jerabub será occupada militarmente pela Italia dentro em breve.

A sessão do Senado

Foram adiadas as discussões dos orçamentos da Fazenda e Exterior — Os atrazos na entrega do "Diario Official,, e a falta de avulsos — Uma commissão para acompanhar os despojos do sr. João Luiz Alves

A sessão do Senado, hontem, foi presidida pelo sr. Estacio Coimbra. Após a leitura do expediente, que não teve interesse algum, foi concedida a palavra ao sr. Antonio Moniz.

O representante bahiano pediu ao Senado o adiamento da 3.ª discussão do orçamento da Fazenda, allegando que até aquelle momento não recebera o respectivo avulso e não podera portanto, tomar conhecimento do minucioso parecer João Lyra. Enviado o seu requerimento por escripto á Mesa, é apoiado e encerrada a sua discussão, sendo considerado prejudicado por não haver numero para a sua votação.

O sr. Barbosa Lima formula o mesmo pedido com relação ao orçamento do Exterior, sob o mesmo fundamento e accrescentando que não haveria necessidade dos avulsos se o "Diario Official" chegasse á hora de mãos dos senadores.

Os srs. Pedro Lago e Paulo de Frontin confirmam as declarações do seu collega amazonense. Recebem sempre com grande atrazo o orgão do governo. O sr. Estacio Coimbra interrompe, porém, a oração do sr. Barbosa Lima, informando que ha sobre a Mesa um requerimento do proprio relator, sr. Manoel Borba, pedindo a volta do orçamento do Exterior á commissão de finanças, afim de ser corrigido por ter sido a sua publicação truncada.

Passa-se á ordem do dia. O sr. Antonio Moniz renova o seu requerimento, que é outra vez apoiado e posto em discussão.

O sr. João Lyra, relator do orçamento da Fazenda, declara que a Commissão de Finanças cumpriu o seu dever enviando o orçamento a plenario com tempo sufficiente para ser votado. Acha que essa votação requer urgencia. Em vista do fundamento em que se baseia o sr. Antonio Moniz, não se póde oppôr a que o Senado concorde com o seu requerimento.

Encerrada a discussão é o adiamento approvado, como é tambem o requerido para o orçamento do Exterior.

E' lido, em seguida, um requerimento do sr. Manoel Borba solicitando urgencia para uma emenda á proposição da Camara que autoriza o governo a rever os regulamentos da Secretaria das Relações Exteriores, assim como dos corpos diplomaticos e consulares. Submettida a votos foi a urgencia approvada. O sr. Frontin requer verificação de votação.

Apuram-se 27 votos a favor e 3 contra. Não houvera numero. Procedida a chamada usa da palavra, logo após, o sr. Antonio Azeredo que pede ao Senado a nomeação de uma commissão de 3 membros para acompanhar os funeraes do sr. João Luiz Alves.

Foram designados os senadores A. Azeredo, Bueno de Paiva e Bernardino Monteiro. E nada mais.

CENTRO CIVICO BENEFICENTE SADOCK DE SA'

Na séde do Centro Civico Beneficente, á rua Senador Pompeu, 121, realiza-se no proximo domingo, dia 27, ás 15 horas, uma sessão civica commemorativa do 4° anniversario do passamento do seu patrono Sadock de Sá.

Será orador official o dr. A. A. Pinto Machado, presidente do Centro, que fará uma conferencia sobre as qualidades civicas do extincto.

A VINDA DO SR. WASHINGTON LUIS

Domingo, ás 9 horas, deverá chegar a esta capital, o sr. Washington Luis, que vem tomar parte no banquete que, a 28 do corrente, lhe será offerecido no Automovel Club, pelos representantes das municipalidades que constituiram as delegações á Convenção Nacional de setembro ultimo.

Inaugurações na Inspectoria de Hygiene Infantil

No edificio do Instituto Central do Povo, á rua do Livramento 233, gentilmente cedido á Inspectoria de Hygiene Infantil, inaugura-se hoje, o novo ambulatorio para crianças até seis annos, havendo um laboratorio para analyses, dirigido pelo dr. Waldemar Dutra.

— A' rua Conde de Irajá 146, será, hoje, franqueado ao publico, a nova creche Indio do Brasil, do serviço de hygiene infantil.

A CAMARA EM REPOUSO

OUTROS CREDITOS EXTRA ORÇAMENTARIOS

Ainda hontem, não funccionou a Camara, por falta de numero.

Do expediente constavam varias mensagens do Executivo, pedindo os seguintes creditos:

— Supplementar, de 130 contos, para reforçar varias verbas do orçamento da Agricultura, inclusive da Industria Pastoril, para pagamento de forragem adquirida; 272 contos ouro, e 80 papel, supplementar ao orçamento do Exterior, para pagamento de despesas feitas com telegrammas, viagens e ajudas de custo, nos corpos diplomaticos e consular.

Amanhã, é provavel que, apesar de sabbado, a Camara funccione.

Homenagem á memoria de Silva Jardim

Communica-nos o Centro Academico Nacionalista:

"O Centro Academico Nacionalista reuniu-se hontem para tratar da eleição de sua nova directoria.

Usou da palavra o orador official, academico Ruy Barbosa dos Santos, que deu conta da honrosa missão que lhe haviam delegado e, para fechar brilhantemente o seu mandato convidou o Centro e a mocidade de todas as classes sociaes para prestarem homenagem a Silva Jardim, no dia 30 deste mez, na rua de seu nome, onde fez elle uma das suas mais edificantes conferencias em prói da Republica.

O sr. Ruy Barbosa dos Santos teve o seu convite aceito, por unanimidade de votos do Centro e foi escolhido para orador desta instituição academica no dia da referida homenagem".

A reforma das tarifas aduaneiras

Os elementos productores no paiz só têm uma unica valvula de segurança, a tarifa proteccionista, diz o agronomo Bertino de Carvalho, tratando da situação da industria de oleos vegetaes em face do projecto da reforma das tarifas alfandegarias

O engenheiro agronomo Joaquim Bertino de Carvalho, membro do Conselho Director do Club de Engenharia e chefe da secção de chimica da Estação Experimental de Cacau de Goytacazes, no Estado do Espirito Santo apresentou ao sr. Lauro Müller, presidente da commissão especial que está estudando, no Senado, a questão da reforma das tarifas aduaneiras, um memorial contendo as suas suggestões sobre o assumpto, na parte referente ás substancias vegetaes gordurosas e seus derivados.

Antigo e dedicado estudioso da materia, de que se fez, mesmo, um especialista, o sr. Bertino foi, como se sabe, o principal organizador do 1° Congresso Nacional de Oleos e Gorduras Vegetaes, realizado nesta Capital, com grande exito no anno passado. A sua opinião sobre o que deverá ser resolvido, relativamente áquelles productos, em face da projectada reforma das tarifas alfandegarias, é, pois, certamente, das mais valiosas. E é isso o que se evidenciará da leitura dos trechos do memorial a que nos referimos, cuja reproducção abaixo fazemos.

— A reforma tarifaria foi sempre por mim encarada com grande cuidado, no tocante á industria de oleos vegetaes, materia sobre a qual escrevi, em 1922, um amplo volume de notas exhaustivamente documentado. No anno passado voltei ao assumpto com a these "Proteccionismo e Patriotismo", francamente adepta do proteccionismo agricola e commercial no Brasil, these essa que foi [illegible]tada pelo dr. Dionysio Bentes no 1° Congresso Nacional de Oleos [illegible]zado nesta Capital.

PROTECCIONISMO

Kimball — no seu trabalho "Principles of Industrial Organization" referindo-se aos ideaes nacionaes diz: "It is to be especially noted that national ideals, popular opinion or some similar influence, has always greatly influenced industrial organization".

Não ha duvida que têm sido estes incentivos os elementos influenciadores da organização industrial brasileira.

A maior preoccupação do brasileiro patriota é vêr as riquezas naturaes do Brasil desenvolvidas, porque elle sabe, como bem diz Frank L. Meyer, no seu livro "Modern Industrialismo", quando trata das industrias extractivas, que as "natural resources of a nation are the real basis of its commercial and manufacturing greatness. The early discovery and use of such resources give the nation a great advantage but the differentiation, transportation and manufacturing as distinct forms of production is a process replete with difficulty and demanding long periods of time. (*)

E' esta a differenciação sobre o systema de extracção, de transporte, de fabricação, etc., que faz o brasileiro bem comprehender a necessidade evidente do proteccionismo, e de pedir que o "home market must be protected from foreign invasion the standard of living guarded, industries built up in time of peace to furnish the means for munition production in time of war, and foreign countries prevented from dumping their cheap goods upon a market that would be wholly demoralized if such goods were allowed to come into competition with domestic goods" (*).

As industrias de oleos vegetaes e derivados estão neste caso. São incipientes e necessitam de uma tarifa proteccionista.

Se todos os pontos que justificam o proteccionismo tarifario no Brasil não forem estudados, com rigoroso criterio, teremos o anniquilamento das nossas industrias com grande prejuizo para a collectividade.

O LIVRE-CAMBISMO E SEUS ADEPTOS NO BRASIL

Os adeptos do livre-cambismo esquecem-se de que o Brasil ainda tem uma organização imperfeita e não póde ser comparado com as nações possuidoras de um systema economico bem dividido e experimentado; onde as industrias agricolas não se acham mais em formação e se não possuem materia prima, têm facilidades que não existem no nosso territorio.

O "proteccionismo" trará ao Brasil o desenvolvimento das suas culturas dando logar ao augmento da riqueza agricola; o aproveitamento da materia-prima no proprio paiz com o augmento da riqueza industrial; a exportação do excesso de producção não aproveitado no paiz augmentando o seu valor entre as potencias commerciaes do mundo. Além disto, outras industrias á sombra dello desenvolver-se-ão, com grandes lucros para a Nação.

Se não houvesse proteccionismo tarifario, capitalistas estrangeiros não trariam seus capitaes para construir industrias no nosso sólo, prefeririam importar a materia-prima e depois vender-nos-iam o producto manufacturado.

Entretanto, os livres-cambistas não vêm que trarão o anniquilamento da propria agricultura e que o Brasil não póde supportar uma transformação desta ordem — alta cambial e diminuição das tarifas.

A ALTA CAMBIAL E O CÔCO BABASSU'

A alta cambial tem feito a sua acção e no commercio do babassú, que constitue a maior riqueza, no momento, do Maranhão, foi desastrosa. As amendoas de babassú, que ha pouco eram vendidas a 950 réis o kilo e a mais, hoje, estão cotadas a 650 réis.

A diminuição na exportação é prevista e só um augmento da producção poderá evitar maior desastre. O trabalhador que obtinha, em 8 horas de trabalho, 10 kilos de amendoas, tinha para a sua manutenção 9$500 e hoje, tem, apenas 5$800, continuando a pagar tanto quanto antes pelos seus alimentos cujos preços não são diminuidos, no interior, na mesma proporção.

Sentindo esta differença, procurarão outro meio de vida, dando como resultante a falta de materia prima no mercado consumidor.

Dirão que esta falta dará logar á alta da materia-prima (lei da offerta e da procura), mas, por maior que seja a alta, não substituirá "a quantidade", o que é desejado pelo industrial. "A falta e a alta" da materia-prima produzirão o retraimento industrial; emquanto esta transformação se vae operando, o producto manufacturado estrangeiro vae tendo entrada franca no paiz fazendo, portanto, mercado, o que deve ser, patrioticamente, evitado.

Condemnam as classes productoras do paiz como causadoras do alto custo da vida, mas não lhe dão meios de diminuir o seu custo de producção, apenas, guerreiam a tarifa proteccionista, olvidando-se de que os impostos federaes, estaduaes, municipaes e outros, são excessivamente cobrados.

Os elementos productores no paiz só tem uma unica valvula de segurança, a tarifa "proteccionista", porque lhe negam tudo mais.

A materia-prima luta contra a falta de transporte, colheita dispendiosa, devido á má educação agricola e falta de trabalhadores ruraes; má cotação do producto, devido ao seu pessimo preparo, etc.

O APROVEITAMENTO DOS SUB-PRODUCTOS

O custo do producto de mercado poderia ser inferior, se todos os sub-productos fossem aproveitados, como é feito nos Estados Unidos, onde o governo, pelos seus departamentos, auxilia as industrias com os trabalhos dos seus technicos, de uma maneira pratica e proveitosa, porque o Congresso lhe dá meios de manter os seus laboratorios e orientação technica.

Além disto, têm mercado proprio, o que ainda nos falta.

Temos um exemplo frisante para o estudo dos livre-cambistas. São Paulo trabalha com grande quantidade de materia-prima vinda do Norte, que depois de beneficiada póde ser vendida com maior lucro, do que a fabricada no logar de origem.

E' uma questão technica e economica longa, para ser aqui discutida.

Foi o proteccionismo que desenvolveu a industria oleo de patana, no Pará, a do oleo de babassú, no Maranhão e Piauhy, a do oleo de algodão, desde o Pará a S. Paulo; a do oleo de linhaça, em S. Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, precisando esta industria ainda de proteccionismo; a do oleo de amendoim, no Paraná e no Rio Grande do Sul; a do oleo de côco, em todo o Norte e a do "manteiga de côco em São Paulo; a de mamona, do Amazonas ao Rio Grande do Sul; a de sabão em todo o paiz; a de sabonetes finos, em Parahyba, Pernambuco e S. Paulo que fabricam productos tão bons quanto os melhores estrangeiros.

(*) O grypho é nosso.

A [illegible]o sr. João Luiz Alves no Supremo

O Senado, em sessão secreta, discute a nomeação do sr. Herculano de Freitas — Discursos dos srs. Barbosa Lima, Adolpho Gordo e Antonio Azeredo

O Senado funccionou, hontem, em sessão secreta e extraordinaria. Presidiu-a o sr. Estacio Coimbra, tendo-se retirado do recinto, logo após a communicação do assumpto que a motivára, os srs. Antonio Moniz e Moniz Sodré.

Esse assumpto, submettido á deliberação do Senado, era o parecer do sr. Bernardino Monteiro, da commissão de Constituição, favoravel á indicação do nome do sr. Herculano de Freitas para a vaga do sr. João Luiz Alves no Supremo Tribunal Federal, de accordo com solicitação feita pelo executivo em mensagem.

Para combatel-o, usou da palavra o sr. Barbosa Lima, que pronunciou um longo discurso, ora vehemente e severo, de censura, ora humoristico e ironico, de critica.

Declarou o senador amazonense não poder concordar, absolutamente, com a nomeação do sr. Herculano de Freitas para o Supremo, porque não vê que criterio justo pode levar essas escolhas a recairem sobre politicos militantes, que exerceram sua actividade em plena effervescencia partidaria.

Nesse ponto, aparteia o sr. Bernardino Monteiro:

— Sempre foram tirados da politica os ministros do Supremo. Já para lá foram 19 nessas condições. Que inconveniente pode haver em ir mais um?

O sr. Barbosa Lima sustenta o seu ponto de vista. Diz que o caso do sr. Herculano é todo especial, por isso que foi elle o "leader", na Camara, da reforma constitucional. Que independencia, que insuspeitabilidade — indaga o representante do Amazonas — poderá elle ter como juiz, o juiz supremo, quando fôr chamado a se pronunciar sobre a revisão?

Entra, depois, o sr. Barbosa Lima a analysar a pessoa do sr. Herculano de Freitas. Diz que o seu scepticismo elegante não lhe dá physionomia de magistrado.

Moço, elegante, o Petronio da nossa Camara — continúa o senador da "esquerda" — o "leader" da revisão, com a sua alegria, irá destoar da austeridade dos velhos juizes do Supremo. Mais acertado seria — conclue — que se tivesse procurado para elle um centro mais compativel com o seu physico moço e "dandy", com a sua figura alegre e prazenteira.

O sr. Bernardino Monteiro sustenta, em plenario, o seu parecer, justificando-o.

Logo a seguir usam da palavra os srs. Adolpho Gordo e Antonio Azeredo, que defendem com ardor o deputado paulista das allegações do sr. Barbosa Lima. O vice-presidente do Senado chama a attenção para o passado juridico do futuro ministro e diz que o seu saber é reconhecido em todo o Brasil. Diz que toda a sua vida tem sido elle um cultor do direito e ninguem, portanto, mais do que elle, está em condições de occupar a cadeira vaga do Supremo Tribunal, que saberá honrar como tem honrado todos os postos por que tem passado no magisterio e na politica.

E foi só. Como não houvesse numero, o sr. Estacio Coimbra encerrou a discussão e convocou uma nova sessão secreta e extraordinaria para hoje, afim de ser votado o parecer.

ACADEMIA DE LETRAS

A SUA NOVA DIRECTORIA

A Academia Brasileira de Letras realizou, hontem, a sua sessão semanal, para eleição de sua nova directoria para o anno proximo. Foi o seguinte o resultado: — Presidente, Coelho Netto; secretario-geral, Aloysio de Castro; 1° secretario, Amadeu Amaral; 2° secretario, Claudio de Souza; thesoureiro, Lauro Muller e bibliothecario, Goulart de Andrade.

TODOS OS SPORTS

Campeonato Sul-Americano de Football

Defrontam-se, hoje, em segundo turno, argentinos e brasileiros — A situação dos nossos em relação aos players platinos

A sportividade dos sportistas da nossa actual geração é muito relativa. Quando se trata da disputa de torneios como o Sul-Americano, Olympiadas ou outros, esperamos com ansiedade pelo successo das nossas côres, sem indagarmos, préviamente, com imparcialidade, se estamos preparado para as victorias.

Emquanto os demais concurrentes se aprestam, com todas as forças, energia e dedicação possiveis, no preparo de suas hostes, nós, ingenuamente, vivemos preoccupados com detalhes burocraticos.

Resolvido o assumpto, começa a luta para se convencer aos jogadores que devem auxiliar as commissões, e, para se conseguir que compareçam aos treinos, esforços extraordinarios devem ainda ser empregados.

Devido á falta de assumptos, jogos sem importancia são esmerilhados, explorados em todos os seus detalhes, dando-se importancia a factos nullos, mettendo-se literatura em sport, para elevar muitas vezes ás nuvens verdadeiras nullidades sportivas.

Não ha duvida que ha muitas excepções; mas os nossos sportistas, na sua quasi generalidade, foram feitos mais á custa de elogios de amigos da imprensa do que, realmente, devido aos meritos de suas qualidades sportivas.

E' verdadeiramente ridiculo o nucleo de nossos jogadores de "élite", e em cada geração elles diminuem mais, dando logar a uma série de mediocridades, cujo unico valor é carregarem ás costas uma collecção de predicados e qualidades descobertos, com espantosa facilidade, pelos consocios reporter que cada um tem na imprensa.

Assim vemos continuamente guindados da obscuridade ás culminancias da gloria illustres desconhecidos, só pelo facto de conhecerem alguns reporters ou ter o club conquistado as graças do redactor, com um "permanente" para a temporada.

O resultado dessa anomalia, dessa criação de summidades por "camaradagem", da fabricação de todos esses "reis" e "colossos" e quejandas bobagens, oriundas dos enthusiasticos rompantes de latinidade, é o que vemos: bolhas de sabão!

Sobem, enfunam-se, á custa de sôpro, e, ao primeiro obstaculo, murcham, encolhem, desapparecem, recolhidos á propria insignificancia.

Como, porém, convenceu-se aos leitores que os homens eram "reis", para deixar perceber a falta de conhecimentos technicos na critica ou organisação, necessario se torna forjar desculpas, para não prejudicar a "bôa" organização dos escriptos anteriores.

Então, se ha um fracasso onde se esperava um successo, apparecem as razões: indisposição, brutalidades do adversario, falta de sorte (!), farras... e até, se preciso fôr, poderá se inventar que os homens entraram em campo embriagados, porque, se estivessem dispostos, felizes, não "farreassem" ou não se embebedassem... outros gallos cantariam, venceriamos folgados este campeonato e os que mais houvera, porque... competencia não falta aos "leaders" de todas as classes...

E' ridiculo, triste, feio mesmo, querer-se allenar o valor das glorias alheias, sejam ellas provenientes de feitos guerreiros ou de uma simples justa sportiva.

Os sportmen sem escola, sem linha, sem elegancia, nem diplomacia, são como os "nouveaux riches", não se adaptam ao meio para o qual foram criados e ao qual chegaram mais por capricho do destino do que por seu proprio valor.

Para um sportman, não ha derrota humilhante, se elle não é responsavel por ella, com factores dependentes de sua vontade. A nós, chronistas, criticos, escrevinhadores, ou que outro nome queiram dar, mas independentes e desinteressados, sinceros e conscientes, como a toda a gente, surprehendeu, não a derrota infligida pelos valorosos players argentinos, mas sim o "score".

Uma derrota de 4 x 1, num match, para quem contava com a victoria, é simplesmente chocante, forte, á primeira vista.

Analysando-se, porém, a situação, á luz serena da imparcialidade, apreciam-se bem as razões da nossa derrota e os factores do nosso fracasso.

Simples e claro como a agua.

Perdemos, porque somos inferiores. Jogámos menos. Uma coisa tão simples, sobre a qual querem descobrir desculpas fantasticas.

A nossa derrota não foi injusta, immerecida ou resultado de qualquer conluio, farra ou infelicidade.

Emquanto que, na Argentina e Uruguay, cuidam dos infantis e juvenis com verdadeiro carinho e desvelo, como temos demonstrado, nós, aqui, deixamol-os quasi abandonados aos proprios esforços.

Quando crescerem, serão aproveitados. Esse é o habito...

Emquanto os nossos visinhos do Prata enviam seus teams á Europa, ou contractam profissionaes competentes para melhorar seu estylo, aqui vivemos numa verdadeira apathia, cingindo-nos a um problematico campeonato, cujo campeão nem sempre representa o melhor team, ou a alguns jogos com S. Paulo, cujos players jogam tanto como os nossos.

Agora mesmo os jornaes argentinos disseram que podem facilmente pôr em campo quatro ou cinco teams eguaes ao que nos derrotou!

E o nosso? Quanto trabalho, quanta difficuldade para organizal-o! Pobre ratinho!

Na Argentina, todos os sports, até os que aqui não conhecemos, desenvolvem-se de uma maneira assombrosa. O governo os auxilia. Os milhares de sportsmen multiplicam-se, continuamente, na proporção do desenvolvimento do paiz e de sua população.

Em Buenos Aires, cada domingo, os sports movimentam mais de 250.000 pessoas. Ha duas ligas de football (não falando de outras) fortes e poderosas, disputando, em cada uma, 25 clubs relativamente equilibrados.

Aqui... valerá a pena repetir o que toda a gente sabe?

Quantos somos, sportivamente falando? — Dolorosa interrogação...

Dos dez (dez?) clubs da primeira divisão, da nossa "pompesa" AMEA, quantos, realmente, disputam o titulo de campeão?

Com excepção dos tres primeiros, "quand même", quaes os clubs que ligam, realmente, importancia aos sports, entre nós?

A principal preoccupação de nossa rapasiada sportiva (?) é agrupar-se em tres ou quatro clubs, já bem organizados e que promovam reuniões dansantes, e nos quaes e pratique algum football.

Como o campeonato, cujo principal estimulo é a exhibição, só é disputado com dois teams, o sport não progride, pois ninguem quer pertencer a clubs pobres, que não dêm reuniões chics.

Assim, vivem os clubs pobres no eterno problema da falta de recursos de toda a especie, porque, se têm alguns elementos de valor, ou elles logo se aborrecem ou fracassam, pelo seu pequeno numero.

A maioria procura os chamados grandes clubs, porque nelles tudo é importante, até as mediocridades, desde que figurem em seus quadros.

Emquanto que os nossos visinhos melhoram sua technica, como vimos, a nossa sportividade decáe, com o nosso estylo, dando logar a vulgaridades individuaes, que se destacam porque o ambiente é fraco em players de valor.

E os dirigentes?

Trabalham — dizem as gazetas...

Ha dias, um collega, apreciando os nossos players que foram no Prata achava todos assombrosos, milagrosos, insuperaveis... Chegando a vez de um half-back, dizia: — "Fulano — talvez o melhor "half" do continente. Quem ousará tentar indicar-lhe um substituto?" O Fulano fracassou em todos os jogos e foi substituido.

Poderemos vencer argentinos e uruguayos, poderemos fazer bôa figura, mas, para não ser isso resultado de um acaso, precisamos levar o assumpto a sério.

Não será com players feito á custa de elogios para uso interno... que poderemos arriscar o nosso nome sportivo, sem o perigo de desmoralizal-o e desprestigial-o.

Organisemo-nos primeiramente em casa, antes de fazel-o. Aprendamos, se quizermos ensinar.

Uma sorpresa agradavel ou mais uma decepção nos reservah os nossos embaixadores sportivos, no encontro de hoje, no Prata?

Ambas as hypotheses são possiveis. Se dermos credito ás informações de que os nossos rapazes, depois do fragoroso insuccesso, quizeram rehabilitar-se, treinando e não abusando das orgias... póde ser que vençamos.

As proprias folhas argentinas têm recommendado aos seus homens para não dormirem sobre os louros e aberto os olhos aos seus patricios sobre os progressos dos brasileiros, ultimamente.

So, porém, dermos credito a alguns criticos argentinos, o jogo de hoje deve ser mais uma victoria, embora não tão facil como a primeira.

Os jornaes platinos usaram expressões severas na critica dos nossos elementos.

Teams como o que nos derrotou podem elles organizar ás d[illegible]...

Linhas de halvem como a [illegible]... lá, na outra margem do Pr[illegible] são de quarta classe...

Grande parte dos nossos players são "summidades" na arte de dar o shoot. Uns admiraveis, outros insuperaveis, quasi todos "milagrosos", segundo os criticos, os elogios serviram apenas para inchar os nossos patricios de um orgulho fôfo, convencendo-os de que o Sul-Americano era apenas uma "tournée" para a colheita de louros.

Ajunte-se a isso a facil victoria sobre os principiantes paraguayos, e ahi temos a razão pela qual providencias necessarias não foram tomadas para evitar o nosso insuccesso.

Hoje verificaremos se, realmente, somos inferiores, ou se foi resultado de coincidencias... A victoria argentina.

Todas as attenções da America do Sul estão hoje voltadas para o campo do Barracas.

Os argentinos, que perdaram diversos matches na Hespanha, não são nem tão extraordinarios, nem phenomenaes, como se propala. Os nossos patricios podem e devem vencel-os.

Elles são — isso sim — caprichosos, estão treinadissimos e, jogando em sua casa, dispondo de uma formidavel força, que é a assistencia, não se descuidaram, como os nossos, de sua organização e regimen de treinos.

Emquanto os nossos se divertiam com os magnificos programmas e passeios a todas as horas, elles sujeitavam-se a regimen de profissionaes inglezes, em sitios afastados da cidade.

Emfim, vejamos, hoje, o que farão os nossos, e apesar dos pezares façamos votos pela nossa victoria.

Os grandes teams para hoje estão assim organizados:

BRASILEIROS — Tuffy; Clodoaldo e Helcio; Nascimento, Floriano e Pamplona; Filó, Lagarto, Friedenreich, Nilo e Moderato.

ARGENTINOS — Tesorieri; Bidoglio e Uinttis; Mediel, Vaccaro e Fortunato; Tarascone, Sanchez, Irurieta, Seoane e Bianchi.

O nosso ataque, incontestavelmente, é superior ao argentino. O adversario tem em seu center Irurieta, o terror dos keepers, um elemento de valor incontestavel, talvez melhor do que qualquer dos nossos forwards.

Mas o telegrapho nos annuncia que Irurieta não jogará.

Floriano dará hoje conta do trabalho que delle será requerido.

Esse é um grande passo para a nossa victoria.

E Tesorieri, o keeper fleugmatico que impressionou as multidões na Hespanha? Terão os nossos bons forwards a chance de vencer a sua agilidade de felino, alliada ao seu sangue-frio de inglez?

Veremos!

E' um temivel elemento que, segundo um telegramma de hontem, deixará de jogar hoje

O ENCONTRO DE HOJE ENTRE BRASILEIROS E ARGENTINOS

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — Reina aqui enorme espectativa pela etapa final do Campeonato Sul Americano de Football, entre brasileiros e argentinos. Os heroes da tarde, referindo-se ao match de amanhã, dizem que, em vista do enthusiasmo dos brasileiros, é necessaria uma acção decisiva da parte dos argentinos. Accrescentam que, para os argentinos o encontro de amanhã á tarde será definitivo, por isso não se devem deixar surprehender na ultima jornada.

Depois do ligeiro exercicio esta tarde, o quadro argentino seguiu para Olivos, afim de ficar num regimen adequado aos jogadores. O conjunto nacional não se modificará, salvo Sanchez, que ficou muito machucado no match com os paraguayos e será substituido, talvez, por Cerrotti.

Seguramente o quadro brasileiro soffrerá modificações, devido á deficiencia evidenciada na peleja com os paraguayos domingo passado.

O sr. Joaquim Guimarães, director technico da delegação brasileira, crê que será possivel constituir um conjunto capaz de enfrentar vantajosamente os argentinos. Os brasileiros desejam deixar no seu ultimo jogo uma impressão melhor do seu jogo de conjunto que até agora por circumstancias especiaes não têm conseguido.

Partiu para o Rio de Janeiro o goal-keeper brasileiro Batalha.

Amanhã, os delegados sul-americanos visitarão a cidade de La Plata.

EXCURSÃO DO SANTA THEREZA A. CLUB, A' PATY DO ALFERES

Em carro especial, ligado ao trem que parte da estação D. Pedro II, ás 4,50 para Paty do Alferes, segue no proximo domingo, 27 de corrente, o team do Santa Thereza A. C., em cuja cidade vae disputar um match amistoso com o club local.

O Santa Thereza não se tem descuidado em treinos, quer em conjunto quer individuaes.

A sua embaixada vae assim constituida:

Presidente, dr. Chrispim Sodré de Macedo; direcção geral, Antonio Bruno; secretario, Ludgero Bahia; thesoureiro, Manoel Palheiros; orador official, Theophilo Moura.

Jogadores: João Cabral, Arminio Lima, Moysés Silva, Ary Cardoso, Celestino Fortini, Antonio Roseira, Antonio Pepe, Paulo Cabral, Lerroth Gomes, Antonio Pereira de Aguiar, Antonio de Oliveira e Jayme Pecegueiro.

Acompanhando a delegação como medico, irá o dr. Luiz Pinheiro.

Muitos associados e suas exmas. familias acompanharão a representação carioca.

Tesorieri, o fleugmatico arqueiro platino, em cujo sangue frio repousa a confiança de seus patricios

LIGA DOS SPORTS DA POLICIA MILITAR

Torneio de Emulação

Realiza-se, domingo, 27, no campo do America F. C., o festival promovido pela Liga dos Sports da Policia Militar, com um torneio de football entre as varias equipes dessa corporação e uma prova de cabo de guerra entre o team do America bi-campeão da cidade e o do regimento de cavallaria, campeão da Policia Militar, sendo esta parte dedicada ao presidente do America F. C.

A entrada será gratuita muito embora sejam expedidos convites especiaes, tocando varias bandas de musica nos intervallos.

O torneio que obedece ao systema eliminatorio, terá uma prova de honra — a ultima — em tempo completo, dedicada ao general Carlos Arlindo para os dois collocados em primeiros logares, aos quaes serão conferidos artisticos premios, um dos quaes offerecido por aquelle general.

Para a bôa ordem desse festival, foram, pela directoria da Liga, escaladas as seguintes commissões:

Campo — Segundos tenentes Godofredo Barbaris, Euclydes Gomes Pinheiro, Guimarães Junior e aspirante Adelino Balthazar.

Imprensa — Capitão Leopoldo Campos, tenentes Mauricio Braz de Araujo, Emiliano Pereira de Almeida e aspirante Ramon Escudero.

Representação — Capitão Albino Monteiro, tenentes Dario Luiz Monteiro, Francisco de Oliveira e aspirante Mario de Carvalho Monteiro.

Porta — Capitão Alfredo Leão de Paula Madureira e tenentes Dino Carlos de Aquino e José Rodrigues de Moraes.

Archibancada — Tenentes Domingos Beguito Carlos Chignoli e Arthur Alvares.

Geral — Tenente Fernando Pereira Cardoso e aspirantes Lucio José Fortes de Lima e Waldemar Ferreira Nobre.

Vestuario — Tenente Waldemar Pereira e aspirante José Nunes da Silva Sobrinho.

Direcção geral — Capitão dr. Motta Rezende.

Eis a disposição e horario das provas a realizar:

1ª prova — Companhia de Metralhadoras x 1º batalhão.

Horario: Das 13 ás 13.30. Juiz, aspirante Balthazar.

2ª prova — 4º batalhão x Corpo de S. Auxiliares.

Horario: Das 13.40 ás 14.10. Juiz, capitão Motta Rezende.

3ª prova — 3º batalhão x 6º batalhão.

Horario: Das 14.20 ás 14.50. Juiz, brigada Machado.

4ª prova — Regimento de cavallaria x Vencedor da 1ª prova.

Horario: Das 15.0 ás 15.30. Juiz, tenente Barbaris.

5ª prova — Vencedor da 2ª x Vencedor da 3ª.

Horario: Das 15.40 ás 16.10. Juiz, brigada Machado.

6ª prova — Final — Homenagem — General Carlos Arlindo — Vencedor da 4ª x Vencedor da 5ª.

Horario: A's 16,30 — Tempo regulamentar — 80 minutos — Juiz, capitão Alvaro.

TRES COSTELLAS APENAS POR CEM DOLLARES

Conta neste artigo o campeão mundial como, depois de haver ficado com tres costellas partidas no seu match com o negro Lester Johnson, ainda conseguiu resistir-lhe durante sete rounds, deixando vacillante a opinião da assistencia sobre se tinha, finalmente sido vencedor ou vencido

JACK DEMPSEY
Campeão mundial de box

Quando eu estava em Nova York e James Price era o meu empresario, logo após o segundo match em que tomei parte elle teve de ausentar-se para Salta Lake, por haver recebido um telegramma communicando-lhe ser bastante grave o estado de saude de sua mãe.

Nessa occasião eu andava tambem atacado de nostalgia e enfastiado daquella importante cidade, de sorte que quiz ir-me embora com Jack. Entretanto, operado o dinheiro que possuiamos, o mesmo não dava para custear as despesas de viagem de ambos. Assim, como a ida de Jack era necessaria, elle lá se foi com toda a fortuna que a custo amontoaramos, deixando-me, praticamente, só e "prompto"...

Eu não sabia bem qual o processo para arranjar um match para mim nesse centro de vida tão intensa e febril. Em todo caso, como havia ficado com uma lista de Jack em que se achavam consignados os endereços de alguns promotores, tratei de procural-os.

Na minha peregrinação, acabei encontrando-me com John Reislar — o barbeiro. Creio que elle havia assistido, dez dias antes, ao meu combate com Kenny, e, dahi, por certo, não lhe ter parecido máu o negocio que lhe propunha. De facto, elle annuiu em ficar como meu manager, pelo que celebrámos um ajuste.

Poucos dias passados, avisou-me Reisler que havia firmado um contrato para um encontro com o negro John Lester Johnson. Atiraram-me, com effeito, dentro do ring, tendo por contendor aquelle mastodonte, de quem recebi logo o peor "lacing" que já experimentei na vida...

A especialidade de Johnson era dar "punches" no corpo. Em verdade, nos meus primeiros combates, eu havia enfrentado principiantes, que pouco conheciam da nobre arte e cujos "punches", em regra, eram atirados para a cabeça, de sorte que me tinha apurado bastante na defesa dos golpes contra o queixo descurando-me por completo dos meios de protecção para o corpo.

Supponho ter sido no terceiro round que o negro me attingiu em pleno corpo com o mais terrivel golpe que até hoje levei. A impressão que tive foi a de haver ficado com o lado todo esmagado. A dôr que senti foi simplesmente horrivel. E não sei mesmo por que milagre ainda consegui manter-me em pé até soar o gongo.

Quando cheguei ao meu canto e sentei-me é que verifiquei estar com tres costellas partidas. Que bella perspectiva para quem tinha ainda deante de si sete rounds!

Os meus "seconds", que muito pouco confiança depositavam em mim, trataram logo de indagar se eu queria renunciar ao combate. Respondi-lhes então, sem hesitar, que proseguiria na pugna e que, succedesse o que succedesse, elles ficavam prohibidos de arremessar ao ring a esponja.

No quarto round, por tactica, passei todo o tempo em clinches. Não obstante, Johnson empregava-se ferozmente para descarregar mais alguns "punches" no lado avariado. Muito poucos, na verdade, o attingiram e sem grande violencia. Mas isso foi o bastante para augmentar-me a agonia.

Ainda que em estado lastimavel, não dei, porém, parte de fraco, e continuei a peleja, até que, no setimo round, por qualquer causa que eu mesmo não sei explicar, como que me senti revigorado. Aproveitei, então, esse alento e atirei-me resoluto sobre o negro, fazendo-o andar á volta do ring sob um castigo formidavel.

Tanto nesse round, como no seguinte, não lhe dei treguas. No nono, porém, fraquei um pouco. Mas, no ultimo, voltei á carga, com vantagem.

Commentando esse embate, alguns jornaes attribuiram a victoria a Johnson, emquanto que outros me consideravam o vencedor. Dois delles, no emtanto, se manifestaram pelo empate.

Pois bem; fosse como fosse, o que é certo é que as tres costellas só me renderam cem dollares, nem mais, nem menos um centavo.

cofusso Ccorti .....

TURF

O MEETING DE DOMINGO PROXIMO, NA MOOCA

Para a reunião de domingo vindouro, no hippodromo da Mooca, o Jockey-Club Paulistano organisou o seguinte programma:

1º pareo — Premio "Americana II" — 3:500$ e 700$ — 1.300 metros — Sherlock, 55 kilos; Beppina, 53; Jaroba, 53, e Hispania, 53.

2º pareo — Premio "Avahy II" — 3:500$ e 700$ — 1.609 metros — Amiga 53 kilos; Brincadora, 53; Jamanta, 53; Bastilha IV, 53, e Esmeralda V, 53.

3º pareo — Premio "Bandeirante III" — 3:000$ e 600$ — 1.300 metros — Gracil, 54 kilos; Dulcinéa III, 54; Bandeirante III, 55; Conquistte, 52, e Beni 50.

4º pareo — Premio "Kita II" — 3:000$ e 600$ — 1.300 metros — Kita II, 56 kilos; Laurel, 52; Levantisca, 45; Cruleroi, 57; Snob, 44, e Granadero 57.

5º pareo — Premio "Poema" — 3:500$ e 700$ — 1.650 metros — Poema 53 metros; Panurgo, 52; Estylo, 50; Dama de Espadas, 48, e Orraca, 56 kilos.

6º pareo — Premio "Falucho" — 4:000$ e 800$ — 1.700 metros — Pichiman II 55 kilos; Abd-el-Krim, 44; Comedia II, 42, e Ovama 51.

7º pareo — Premio "Dr. Raphael de Barros" — 15:000$ e 3:000$ — 1.800 metros — Cirne, 57 kilos; [illegible] Tatá, 53; Glorioso, 53; Alegna 55 e Estylo, 52.

8º pareo — Premio "Sacarina" — 3:000$ e 600$ — 1.609 metros — Esplendor 53; Pocitos 47; Sultane III 50, e Guinda 48.

DIVERSAS NOTICIAS

A commissão directora de [illegible] do Jockey-Club resolveu, hontem, alterar a ordem do pareos da proxima reunião do Prado Fluminense, de seguinte fórma:

1º pareo—Classico "Ferreira [illegible]".
2º pareo—"Fragoso".
3º pareo—"Caravana".
4º pareo—"Hercules".
5º pareo—"Kellermann".
6º pareo—"Antelope".
7º pareo—Classico "José Calmon".
8º pareo—Classico "Brasil".
9º pareo—"Antonipto".
10º pareo—Lebion.

— Acompanhada pelo antigo jockey Celestino Gomes, chegou, hontem, da Paulicéa a égua Sacarina, alistada no premio "Caravana", da proxima reunião da veterana.

— A directoria do Jockey-Club resolveu realizar duas corridas extraordinarias, em janeiro proximo, sendo uma no dia 10 e outra a 24, esta em beneficio do patrimonio da Associação de Chronistas Desportivos.

— Entrou em merecido descanso o potro Sétio, que só em abril proximo deverá reapparecer em nossas pistas.

— Pelo "Cevern", esperado, no dia 2 de janeiro, em nosso porto, deve chegar, adquirido pelo sr. Henrique Joppert, para o stud José Bessa de Carvalho, um yearling inglez, por Wildair e Lady Strathmore.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

DIVERSAS

NOVA YORK, 24 (U. P.) — Realizou-se hontem um match de box entre os pugilistas de classe peso leve Mike McTigue e Tiger Flowers a dez rounds, que foi ganho pelo primeiro por decisão do referee. O publico recebeu com demonstrações de desagrado a decisão do juiz que foi vaiado.

McTigue, mostrou durante a luta maior intelligencia que seu adversario, mas os seus golpes eram menos aggressivos.

Não ha certeza sobre se o vencedor de hontem, conquistou o direito de encontrar-se com Berlenbach, afim de disputar o titulo de campeão mundial de peso leve.

— O campeão mundial de peso mosca Phidel Labarba ganhou hoje por decisão um match em dez rounds contra Perfetti. Gene Godfrey, derrotou Martin Burke, num combate em dez rounds.

— Proseguindo os matches do Natal, o pugilista Ernie Jarvis, no novo Madison Square Garden, bateu-se numa peleja de dez rounds com Izzy Schadawartz. A luta, que foi sangrenta, ficou empate.

VARIAS NOTICIAS

Vasco x S. Bento — No campo do Flamengo realiza-se domingo, um interessante match entre os primeiros teams do Vasco desta capital contra o S. Bento, campeão de S. Paulo.

— As Olympiadas Sul-Americanas em 1927 serão realizadas no Brasil.

— A assistencia dos Jogos do Sul-Americano tem sido a seguinte:

Brasileiros x Paraguayos e Brasileiros x Argentinos, 40.000 espectadores.

Argentinos x Paraguayos, 1º jogo, 30.000 espectadores.

Brasileiros x Paraguay, 2º jogo, 4.000 espectadores e Argentinos x Paraguayos, 2º jogo, 3.000 espectadores.

O match de maior renda foi o Brasileiros x Argentinos, cerca de 110 contos e o de menor, o returno Argentinos x Paraguayos com pouco mais de 4 contos!

— O Conselho Superior do Gremio Excursionista Nacional, reunir-se-á no dia 28 do corrente, segunda-feira, ás 19.30, para tratar de assumptos de interesse social.

— Todos os socios quites, da General Electric S. A., são convidados afim de tomarem parte na assembléa geral ordinaria, que se realizará no dia 28 do corrente, ás 17 1|2 horas para apresentação do Relatorio e eleição da directoria.

— Reunem-se terça-feira, 29 do corrente, ás 20 1|2 horas os srs. membros do Conselho Deliberativo do America F. C.

— Reunem-se (2ª convocação) na séde do club no proximo dia 31, ás 20 horas, os socios quites do Sport Club Brasil.

— Em assembléa geral hontem effectuada os associados do Fructal F. C. elegeram a seguinte directoria para o anno de 1926:

Presidente, Gabriel Temer; vice-presidente, Helio Drummond Franklin; secretario geral, Eduardo Simões; 1º secretario, Waldemar Varges; 2º secretario, Manoel Moura; 1º thesoureiro, William Simões; 2º thesoureiro, Livio Baptista Ramos; 1º procurador, Luiz Baptista Pires; 2º procurador, Orlando Soares Maciel; director sportivo, Carlos Souza Varges; vice-director sportivo, José Varges Filho.

O URUGUAY NAS OLYMPIADAS DE 1927

MONTEVIDEO, 24 (A. A.) — O presidente da Commissão Nacional de Educação Civica convocou os presidentes das Federações reconhecidas officialmente para uma reunião em que se resolverá a participação do Uruguay nas Olympiadas que se realizarão no Brasil em 1927.

Requisição de passagens á Central do Brasil

Ao director da Central do Brasil o director geral do Thesouro communicou que, por força da organização actual do mesmo Thesouro, compete á directoria geral, requisitar passagens e cadernetas, em trens communs e de luxo, com ou sem cabines, leitos e poltronas e transmissão de telegrammas e transportes em geral, em objecto de serviço publico.

Além dessa directoria, poderão fazel-a as seguintes dependencias do Ministerio da Fazenda: Contadoria Central da Republica, Receita Publica, Recebedoria Federal, e delegacias fiscaes em São Paulo e Minas Geraes.

SPORTS AQUATICOS

A victoria dos remadores gauchos

"Neste após-temporada de remo o Rio de Janeiro não poderia ter posto em raia um "quatro" de outrigger melhor do que o que defendeu a gloriosa bandeira da Federação Brasileira do Remo"

F. VIEIRA
Vice-presidente da F. B. S. R.

(Para O JORNAL)

Discordamos, em absoluto, dos que pensam que em sports, a Capital Federal não deve, nem póde perder para os Estados. E' por isso, vemos na bellissima victoria dos gauchos, no recente campeonato nacional de out-rigger a quatro remos, não motivo para atacar a Federação Brasileira do [illegible] e seus dirigentes, mas uma [illegible] de progresso, de desenvolvimento, de valia do rowing nos Estados da Republica.

[illegible] Grande do Sul enviou-nos uma forte e guapa equipe de remadores, um conjunto de homens robustos, bem treinados, com remada propria, com a sua escola apreciavel. Seus elementos representavam verdadeiro expoente do remo sulino: nos musculos, no animo, na intelligencia, trouxeram a mesma energia sadia, o mesmo vigor sportivo, a mesma combatividade, que não póde ser privilegio do brasileiro do centro, do norte ou do sul.

Essas mesmas qualidades eram de esperar dos remadores cariocas, que as têm affirmado tantas e tantas vezes. Os representantes das côres da cidade formavam uma guarnição forte. Tratava-se de uma guarnição que se tornára invencivel durante a temporada regional, em que vencera o campeonato annual e déra sobejas provas da sua efficiencia. Estando-se na época das regatas, certo, melhor conjunto a Federação não poderia organizar para concorrer ao páreo nacional do "racing-four".

Entre essas duas equipes, dignas uma da outra pelo seu treinamento, pela sua constituição e pela sua coragem sportiva, decorrente da força de ambas, travou-se a luta. Uma remou em out-rigger mais pesado, de bocca mais larga — a dos gauchos; outra em out-rigger bastante esguio e, portanto, mais leve — a dos cariocas. As condições de navegação não se mostraram de todo ruins: pouco mar e vento pouco intenso por bombordo. Os visitantes portam-se galhardamente na disputa, conseguindo dominar os cariocas. Estes, fosse por indisposição de qualquer delles ou pela emotividade que lhes produziu a performance dos rivaes, perturbaram-se visivelmente, e, longe de reagirem com calma contra um adversario de respeito, começam a desacertar, a remar nervosamente, falhando mesmo, por varias vezes, os golpes das remadas. Dahi o fracasso irremediavel, dahi a magnifica victoria da Liga Nautica Riograndense.

Ora, achando-se as equipes que se degladiaram no mesmo nivel de preparo, quer pelo treino, como pelo vigor de seus homens, por que ver na derrotada descaso em seu preparo e falta de cuidado em sua constituição? Por que accusar, por bairrismo velado, ao invés de aceitar sportivamente, francamente, a derrota de nosso forte conjunto, como resultado de circumstancias tão communs nas lutas sportivas? Por que não confessar lisamente: "O Rio perdeu, porque enfrentou um adversario fortissimo, diante do qual não poude vingar o preparo esmerado, de muitas semanas, feito pelos seus representantes" — em logar de estar-se a menosprezar, a diminuir indirectamente o valor do rowing riograndense?

Temos para nós que, neste após-temporada de remo, o Rio de Janeiro não poderia ter posto em raia um "quatro" de out-rigger melhor do que o que defendeu a gloriosa bandeira da Federação Brasileira do Remo, domingo passado.

Demais, é preciso não perder de vista que a aquatica não evolue apenas na capital da Republica e que esta não ha de fazer eternamente monopolio das victorias, assim nos sports maritimos como nos terrestres. Ainda não perdemos a "leaderança" nos sports aquaticos, é verdade; mas o desenvolvimento sportivo, em alguns Estados, está nos approximando da época em que o Pará, Pernambuco, Bahia, S. Paulo e Rio Grande do Sul dividirão comsigo e o Districto Federal os campeonatos nacionaes de remo, natação e water-polo.

Ainda domingo ultimo ficou fartamente demonstrada a superioridade do Rio nos sports praticados em sua linda bahia, pois, em sete provas interestaduaes, venceu elle seis e só perdeu um segundo logar.

Entretanto, esse facto honroso para o sport da cidade foi quasi completamente silenciado, só se tecendo commentarios em torno de uma victoria isolada, de muita significação, sem duvida, mas que não affectava tão profundamente o prestigio e a fama do rowing carioca.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

Temporada de water-polo

Tendo esta Federação attendido á solicitação da transferencia do jogo de water-polo Gragoatá x Internacional, feita, de commum accordo, por estes clubs, communica aos interessados que deixará o referido jogo de realizar-se domingo proximo, dia 27 do corrente, prevalecendo, para o jogo da 1ª divisão, S. Christovão x Guanabara, o horario já publicado.

CLUB DE REGATAS BOTAFOGO

Reunião do conselho deliberativo (2ª convocação)

O presidente convida os membros do conselho deliberativo a se reunirem, na séde do club, segunda-feira, 28 do corrente, ás 21 horas, para se tratar da seguinte ordem do dia: a) leitura e deliberação sobre a acta da sessão anterior; b) leitura e apreciação do relatorio e contas apresentados pela directoria; c) eleição da directoria para 1926; d) applicação de penalidades; e) reforma dos estatutos.

Sendo esta a segunda convocação, o conselho deliberará com qualquer numero.

CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

Nota fornecida pela secretaria sobre o baile commemorativo do 29º anniversario do club

Coincidindo a data anteriormente marcada para a realização desse baile com as reuniões intimas e festas em familia, que tradicionalmente se effectuam nos ultimos dias do anno, a directoria leva ao conhecimento dos srs. associados que, em sessão ultimamente realizada, resolveu, pelo motivo acima exposto, não levar a effeito, no dia 26, a festa annunciada, ficando transferida, "sine die".

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

O DIA DE NATAL

Para as almas christãs, o dia de hoje é o de maiores alegrias, o em que do coração de todos os filhos da Igreja sóbe a prece que é um hymno de glorias á vinda, ao mundo, do seu Salvador.

Natal!

Já são passados vinte seculos que, em uma humillima estrebaria da cidade de Belém, nascia Jesus Christo, o que, trinta e tres annos depois, devia morrer, na Cruz, para redempção da humanidade e ainda hoje, no dia de Natal, nem um só crente póde sopitar a recondita alegria que lhe enche a alma e o coração, quando medita no evento sublime que em todo o orbe se commemora.

Dia unico para a christandade, o de hoje, por isso que marca o do nascimento do Cordeiro sem macula e marca tambem a primeira etapa da phase, mil vezes gloriosa, em que o homem, saindo da obscuridade primitiva, começou a trilhar o caminho de Deus, preparado por esse que foi o mais humilde dos deuses — Jesus, cuja obra imperecivel e cuja Igreja immortal, chegadas até nós, hão de se perpetuar por todos os seculos dos seculos.

Na madrugada de hoje, foram rezadas, em varios pontos da urbs, as tradicionaes missas do gallo, começando pela da Cathedral Metropolitana, á meia-noite, com o interior da nossa Sé Metropolitana cheio de fieis, até as do mais longinquo suburbio, com a poesia caracteristica dos atalaias armados em praças, sob o céo pelvilhado de estrellas, á hora em que os gallos começam a amiudar...

Natal! "Gloria in excelsis Deo!"

FESTA DO MENINO DEUS

As familias residentes á rua do Riachuelo realizam hoje, 25, diversas festividades na igreja do Menino Deus, situada naquella via, esquina da rua Francisco Muratori.

Pela manhã, haverá missa solemne, ás 8 horas, e, á tarde, será cantado "Te-Deum" após uma grande distribuição de brinquedos e roupas ás crianças pobres da vizinhança, distribuição que terá inicio ás 15 horas.

NA CATHEDRAL

Na Cathedral Metropolitana serão rezadas hoje, ás 8 e ás 11 horas, missas de Natal, sendo a ultima cantada e com sermão ao Evangelho.

Na missa das 11 horas deverá officiar o cura da Cathedral Metropolitana.

V. I. DE SANTO ANTONIO DOS POBRES

A a administração desta Veneravel Irmandade fará rezar, hoje, ás 10 horas, a missa festiva em commemoração do natalicio do Senhor Menino Deus, á qual assistirão a administração e demais irmãos, revestidos de suas insignias.

Depois da celebração da missa, será effectuado o beija-imagem, ficando o Menino Jesus, durante todo o dia, até 6 de janeiro, exposto para adoração dos fieis.

Neste anno, por iniciativa do irmão provedor, almirante Fiuza Junior, e por generosidade de dois definidores, se realizará, pela primeira vez nessa igreja, no dia 31 do corrente, ás 20 horas, solemne "Te-Deum" em acção de graças pela terminação do anno.

A 1º de janeiro será rezada missa festiva, denominada do Anno Bom, ás 10 horas, e, no dia 6, ás 9 horas, a de Reis.

CONFEDERAÇÃO CATHOLICA DO RIO DE JANEIRO

Retiros espirituaes reclusos para homens

A Commissão de Piedade e de Culto recebeu do sr. arcebispo d. Sebastião Leme a incumbencia de abrir inscripções para os seguintes retiros reclusos, para homens, que, por iniciativa de s. ex. revma., serão realizados no edificio do Collegio Diocesano S. José (avenida Paulo de Frontin 446), no proximo mez de janeiro, e que obedecerão ao seguinte programma:

1º retiro — Para todos os catholicos, em geral, sem distincção de cultura, nem de profissão. O retiro começará na noite do dia 2, sabbado, ás 20 horas, e terminará na manhã do dia 6, segunda-feira. Cada retirante deverá inscrever-se até o dia 31 do corrente, e concorrerá, no acto da inscripção, com a quota de 15$, para despesas de hospedagem.

2º retiro — Para professores dos cursos superiores, dos estabelecimentos de instrucção secundaria, normal e profissional e para os homens de sciencia e cultura, em geral. O retiro começará ás 20 horas do dia 5 e terminará na manhã do dia 7 de janeiro. Cada retirante deverá inscrever-se até o dia 4 e concorrerá, no acto da inscripção, com a quota de 20$ para despesas de hospedagem.

As inscripções, em numero de 50, no maximo, para qualquer dos retiros, estão abertas, no Circulo Catholico, das 8 ás 20 horas, nos dias uteis, e de 13 ás 18 horas, com o sr. Aniceto Correia da Sá, funccionario do mesmo Circulo Catholico, ou com qualquer dos membros da directoria da Commissão, que se compõe dos srs. dr. Pedro F. Vianna da Silva, presidente; dr. Carlos Americo Barbosa de Oliveira, vice-presidente; dr. Manoel Carlos Fonte, secretario, e dr. Roberto Cartines, thesoureiro.

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Independentemente das missas de Natal, serão rezadas, hoje, sexta-feira, missas em louvor do Sagrado Coração de Jesus, em todas as igrejas que, no sexto dia da semana, cumprem a sua devoção com o amantissimo Coração de Jesus Christo e que são: matriz de S. Christovão, matriz das Dôres (Todos os Santos), matriz da Salette, matriz de S. Francisco Xavier, igreja da Cascadura, Santuario do Coração de Maria, Meyer, Curato de Bangu' e capella de N. S. Auxiliadora.

SENHOR DESAGGRAVADO

Na igreja-basilica da Santa Cruz dos Militares será rezada, hoje, missa compromissal em louvor do Senhor Desaggravado, havendo communhão para os fieis devidamente preparados.

EVANGELISMO

IGREJA EVANGELICA PRYSBYTERIANA DE THOMAZ COELHO

Neste templo evangelico da prospera localidade suburbana, de que é pastor o revd. dr. Victor Coelho de Almeida e orador official o presbytero sr. Alfredo Rebouças, será festejado o dia do nascimento de N. Senhor Jesus Christo obedecendo-se ao seguinte programma:

Hymno 316 — Pela Congregação; Oração, Leitura biblica — pelo menino José Mello, Tem a palavra o Pastor. Hymno — Noite Feliz — pelas crianças. Natal — Octacilio Timotheo, O Natal de Joãozinho — Valdir Pereira Christo em pequeno — Rivadavia Mello O Natal de Christo — Manoel F. Filho, A Estrella de Belém — José Simões, Jesus — David Freitas. Lição infantil — Daniel e José Mello, Hymno — cantado por Julieta Miranda Pedra preciosa — Carmen Rezende, Noite de Natal — Helena Ruffo. Os Reis Magos — Emilia Rieche, Raiou o natal — Floriano Monteiro. Em Belém — Nair Soares. Hymno 317 — Pela Congregação Festa do Natal — Arthur Rieche, A Patria, a Igreja, A Biblia e Aurora, O guloso — José Mello, E' nascido Jesus — Loida Rieche O Salvador — Julieta Miranda, Jesus — Helena Ruffo. Hymno 321 — Pela Congregação. Distribuição de balas e premios aos alumnos da Escola Dominical. Oração.

UM CLANDESTINO A BORDO DO "GUALDAQUIVIR

Pela manhã, fundeou em nosso porto o paquete hespanhol "Gualdaquivir", que veiu de Valencia e escalas, conduzindo carga geral para esta praça. O sub inspector de serviço na Policia Maritima impediu o desembarque do clandestino Serafim Lotto, que embarcou no porto de procedencia.

ESPIRITISMO

A BENÇÃO DAS ESPADAS

Quizeramos ficar indifferentes á grande solemnidade que mais uma vez se annuncia da benção das espadas, "symbolo do valor" para os jovens officiaes que terminaram o curso militar deste anno.

Se não vissemos no acto um desmentido aos ensinos e aos exemplos do Divino Modelo, certo nada teriamos a commentar, visto como cada um tem o livre arbitrio de procurar vêr e adorar a Deus Nosso Senhor do modo que bem entende e julga acertado.

Mas, hoje, festejando-se no mundo inteiro o natalicio do Nosso Salvador — modelo sublime do bem, do amor, da fraternidade dos seres intelligentes da criação — devemos lamentar que nesta hora, em seu nome bemdicto, desmentindo-se os seus ensinos e exemplos, cujos maiores pendores são os do perdão aos inimigos, diante dos symbolos ditos sagrados, se levem á sua benção instrumentos de destruição, portageros de dores e de discordias no seio dos homens!

Como poderá Jesus, Nosso Redemptor, nossa luz e nosso sol, a concordia e a humildade, a paz e a harmonia, cujos labios jámais se abriram para proferir vocabulos que significassem lutas, vinganças, trucidamentos, como poderá Jesus abençoar espadas ou quaesquer instrumentos para martyrios dos filhos de Deus Nosso Senhor!

A historia está repleta de exemplos: é de hontem a grande guerra que mergulhou o mundo na amargura dos seus proprios desvarios e descasos pelas coisas da alta espiritualidade. Chefes de nações apeiados dos thronos, levados á fogueira uns, desterrados outros, muito embora seus exercicios com espadas e lanças abençoadas!

Os vencedores nos campos da luta, agarrados aos louros das proprias maldades, são os vencidos de hoje nos campos economicos e suas populações morrem de fome e de frio!

Não obstante, cegos e surdos ainda os homens, em pleno encerramento do anno dito santo, a mocidade dos nossos dias se prosterna aos pés dos sacerdotes e entregam á benção os instrumentos com que se propõem picar os corpos dos seus semelhantes.

Seculo XX, seculo da luz, seculo em que permittido foi ao homem voar qual passaro na amplidão dos espaços, cortar as profundidades oceanicas no bojo dos monstros marinhos, quando permittido será ao homem ouvir as vozes do céo e vêr a luz da verdade que orienta e conduz ao seio de Deus Nosso Senhor?

A revelação da revelação está chegada e quem tem olhos de vêr que veja e ouvidos de ouvir que ouça, sentenciou o Divino Modelo.

João Torres

THEOSOPHIA

UM GRANDE INSTRUCTOR DO MUNDO

Agora, que a Sua Vinda está tão perto, compete a todos nós, que nella acreditamos, activar todos os preparativos para que, á Sua chegada, Elle nos encontre a postos e aptos para o Serviço.

Diz o sr. Arundale, bispo da Igreja Catholica Liberal e grande educador, que nenhum daquelles que ingressaram na Ordem da Estrella, tem o direito de deixar de fazer alguma cousa para Elle. Se Elle nos escolheu para que fizessemos parte do Seu sequito, da Sua grandeza, é porque algum serviço nos destina e que podemos prestar.

Muitos podem ter encontrado já esse serviço, outros podem estar ainda buscando. Porém, é, justamente, isto que é preciso fazer: — buscar e se o fizermos com ardor, e sinceramente, Elle nos ajudará e inspirará, afim de encontrarmos o trabalho que nos destina.

E', realmente, uma das tarefas difficeis, segundo nos parece: encontrar o serviço que nos cabe. O melhor que ha a fazer, porém, quando se o não conhece é executar aquillo que desde agora se acha ao nosso immediato alcance, e parece-nos que, um destes, é o preparar a Sua Vinda annunciando-a ao maior numero possivel de pessoas.

Neste ponto, o campo é vasto, é vastissimo: em conversações, com os amigos, em reuniões de qualquer especie, quando a opportunidade se nos afigure azada, em conferencias, em artigos de jornaes, em cartas e, até mesmo pelo pensamento, n'Elle pensando de um modo definido e com o intuito de que o mesmo pensamento até aos outros chegue.

São estes outros tantos meios efficazes de propagar a Sua Vinda.

Existem outros elementos de preparação e estes são, tomando parte nas linhas de trabalho que sabemos fazerem parte do Seu plano, tanto para antes, como para depois que estiver entre nós. Estas linhas de trabalho são, entre outras, presentemente, a Comaçonaria, a Igreja Catholica Liberal e a Educação das crianças.

Em todas as nossas actividade diarias, porém, podemos ainda encontrar elementos para trabalhar para o Senhor e pela Sua Vinda, desde que nos esforcemos por annunciar o Seu Nome, como nos é aconselhado a nós outros, membros da Ordem da Estrella do Oriente.

Tendo, porém, sido abreviada a Sua descida, todos os nossos esforços anteriores deverão reactivar-se com um novo impulso, um novo ardor, com que ajudaremos ao Senhor neste esforço que se nos diz Elle quer pôr em pratica para auxiliar o mundo.

Paz a todos os Seres!

Rio, 23 de dezembro de 1925.

Aloizo Alves de SOUZA

CENTRO THEREZA DE JESUS

O nosso companheiro Aloizo Alves de Souza irá hoje, pela manhã, por convite, ao Centro Thereza de Jesus, em Pavuna, fallar ás crianças especialmente convidadas para esse fim e pertencentes a uma escola ali existente sobre o significado do Natal. As crianças da aula de moral convidam todas as familias da localidade a tomar parte na commemoração.

Após a solemnidade, tomará posse a nova directoria do Centro, para 1926, como segue:

Presidente, Eduardo Gomes dos Santos; vice, Dorvalina da Cunha; secretario, Feliciano Ferreira da Costa; thesoureiro, Polycarpo Manhães; bibliothecaria, Luiza Manhães; zeladora, Amalia dos Santos Costa; procurador, Ary Gomes dos Santos.

Conselho: Abdias Gomes dos Santos, Francisco Albuquerque e Antheto da Cunha.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Hoje dia em que a christandade commemora o nascimento de Jesus serão rezadas missas funebres

— Amanhã:

Na igreja de S. Francisco de Paula, no altar de N. S. da Victoria em suffragio da alma de d. Silvina Augusta de Faria Machado Lima, fallecida em Portugal, ceremonia essa mandada realizar por seus filhos, o nosso confrade sr. Vasco Lima, director-gerente de "A Noite", Mario Lima, director da Casa de Saude Pedro Ernesto, no altar-mor, e por seu irmão, o negociante sr. Eduardo de Faria Machado;

— ás 9 horas no altar-mór, em suffragio da alma de d. Rosita Maciel Xavier de Faria;

Na igreja da Santa Cruz dos Militares, ás 10 horas, em suffragio da alma do dr. João Francisco de Paula e Silva;

Na igreja de N. Senhora do Rosario, ás 8 1/2 horas, por alma de d. Clarisse Castorino de Faria.

Dr. Modesto Guimarães Filho

Modesto Guimarães, senhora e filhas, Mario Bastos e senhora, Hernani Duarte filha, mandam rezar uma missa de 7.º dia por alma de seu inditoso filho, irmão, cunhado e tio DR. MODESTO GUIMARÃES FILHO, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Petropolis, sabbado 26 do corrente, ás 9 horas e para esse acto de piedade christã convidam seus parentes e amigos.

Ministro João Luiz Alves

A familia João Luiz Alves convida aos seus parentes e amigos para acompanhar o seu feretro que sairá da Academia de Letras (Pavilhão "Trianon") á Avenida das Nações — para o cemiterio S. João Baptista, dia 26 do corrente, ás 17 horas.

Guilhermina Coitinho Guinle

Carlos Guinle e senhora em extremo reconhecidos a todas as pessoas que os confortaram com as suas manifestações de pesar, e na impossibilidade de agradecerem a todos por falta de endereço, usam deste meio para lhes apresentar o testemunho de sua gratidão.

Rosita Maciel Xavier de Faria

Alfredo Estacio de Faria Junior, Arthur Candido Xavier e Rosa Maciel Xavier, dr. Adino Maciel Xavier senhora e filha, Hamilcar Maciel Xavier, senhora e filhos, Augusta Maciel Xavier, Alfredo Estacio de Faria, senhora e filhos, convidam seus amigos e parentes para assistirem á missa de trigessimo dia, que mandam rezar por alma de sua querida e sempre lembrada ROSITA, sabbado proximo, 26 do corrente, ás 10 horas no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula. Antecipam agradecimentos ás pessoas que comparecerem a este acto de religião.

ASSUMPTOS DE ENGENHARIA

A SERIA QUESTÃO DO CONTRA-DETONANTE

Annibal de SOUZA
(Enge. da E. E. C. M.)

Um empurrão

Vaes, leitor amigo, suppôr uma porção de pessoas, todas separadas umas das outras: um pequeno empurrão em uma dellas em muito pouco, ou mesmo em nada affectará as vizinhas: juntemos esta gente toda, apertando umas pessoas de encontro ás outras: agora o effeito do empurrão é differente, pois o empurrado transmitte o empurrão ao vizinho, este ao proximo e assim por deante.

Mutato nomine...

Supponhamos que a multidão seja um gaz e que o empurrão seja o inicio da combustão: se a compressão fosse pequena, tal qual no grupo de combustão iniciada num ponto difpessoas mais ou menos afastadas, a ficilmente se communicaria aos outros pontos, e se isto acontecesse o tempo para ir de um ponto ao outro seria muito maior que se o gaz estivesse comprimido, occupando um espaço muito mais reduzido.

Dahi a combustão se dar muito mais perfeita e rapida em um gaz quando a compressão augmenta.

O theatro

O theatro destes acontecimentos é o cylindro de um motor, onde se realiza a combustão do gaz que entrou.

Não é justamente um gaz, mas antes uma mistura de ar e de um combustivel sob a fórma de vapor ou de gaz mesmo.

Quando sob a fórma de vapor, o zolina, o alcool, etc., e quando sob a fórma de gaz, era gazoso, como o gaz pobre, o de carvão, etc.; comprehende-se pois que quando o combustivel entra já gazeificado, as vantagens são maiores, para a combustão, mas por outro lado a transportalidade e a facilidade de manipulação diminuem para o combustivel gazoso.

Um motor

Todos falam, todos sabem o que é um motor; entretanto, se lhes pedirmos que nos digam o que é um motor e como funcciona, pouca gente entenderá o que nos disserem.

A caneta que escreve faz um serviço, uma operação: é uma machina operatriz; a mão que a faz escrever, acciona-a, move-a: é uma machina motriz, um motor: a machina de vapor é o motor que acciona o despolpador que é uma operatriz.

Agora adeante: na machina de vapor, ha uma caldeira onde a agua é aquecida por meio de uma fornalha: o vapor sae da caldeira e vae por meio de um tubo para o cylindro: ahi pois, a combustão se dá fóra do cylindro, e a machina de vapor é um motor de combustão externa.

Agora, por exemplo, se trouxermos o combustivel e o queimarmos dentro do cylindro, o motor é de combustão interna; esta combustão póde se dar demoradamente como no motor Diesel ou então, rapidamente que póde ser considerada instantanea: neste caso a combustão se chama explosão e o motor em que isto se dá é chamado motor de explosão.

No motor de explosão

Então, quando se comprime o gaz a combustão se dá mais perfeita e mais rapida: assim, pois, se comprehende que num motor de explosão, o rendimento melhore quando augmente a compressão.

Estavamos pois no direito de suppôr que quanto maior a compressão tanto maior a efficiencia do motor: infelizmente isto não é verdade. Quem comprime um gaz augmenta-lhe a temperatura, e elle acabará por detonar antes do tempo necessario. São as explosões que movem o pistão dentro do cylindro: é preciso pois que ellas se dêm com uma regularidade sem par, e em posições convenientes, afim de qu ese obtenha um total aproveitamento da energia produzida pela expansão dos gazes de combustão.

A gazolina

Antes de tudo, seria bom dizer as gazolinas, porque todas são mais ou menos differentes.

Hoje se obtem em alguns motores bem construidos 7 kg.|cmq., mas está claro que se pudessemos obter 10 ou 12 muito melhor seria o rendimento.

Mas, quando a compressão chega a 7 e pouco, ou 8, conforme a qualidade da gazolina, a inflammação e a consequente explosão se dão, antecipando-se ao momento em que ella devia se effectuar.

Estas explosões antecipadas, occasionam tanto mal ao funccionamento do motor que é preferivel baixar a compressão diminuindo seguramente o rendimento, do que correr o risco de antecipal-a.

Com o alcool ethylico, a compressão póde ser muito augmentada, bem como com o methylico, de modo que o rendimento thermico augmenta consideravelmente.

O remedio

Muito têm sido as tentativas de evitar esta preguição: na Inglaterra houve quem lembrasse a naphtalina que se dissolve perfeitamente na gazolina; mas, infelizmente a addição de naphtalina empobrece a mistura detonante e o augmento de compressão que se ganha não compensa as perdas.

Depois destes resultados negatiformar uma companhia para exploRio, quem se lembrasse de querer vos na Inglaterra, houve aqui no rar este contra detonante.

Effectivamente a naphtalina evitando a explosão antecipada, bem merecia o nome de anti-detonante ou melhor conta-detonanter.

Muitas outras substancias foram propostas até que ultimamente, nos Estados Unidos começou a se generalizar o uso do tetraethylico de chumbo.

Ahi sim: os resultados eram compensadores e as vantagens tentadoras; formaram-se logo usinas capazes de vender o tetraethylico de chumbo por um preço vantajoso e o capital empregado se tornou respeitavel.

Intervém o medico

Estavam os proprietarios de automoveis muito satisfeitos quando os doutores da Saude Publica entenderam que o tetraethyla de chumbo phera, que assim se viciaria e se tornava productos finaes de chumbo venenosos, que eram lançados na atmosphera perigosa para os habitantes das cidades.

O bicho Tutu dos doutores de medicina — o oxydo de carbono — tambem veiu a baila e houve quem se lembrasse nos Estados Unidos de lançal-o por cima da capota dos automoveis, esquecendo-se de que isto só é toleravel nos automoveis fechados, e mais prejudicial que deixal-o sahir em baixo, como actualmente.

Briga-se actualmente e o poder combatente é tão duradouro que os discutidores ainda não se lembraram de que melhor seria procurar uma outa substancia contra-detonante que não revoltasse a classe dos medicos que tão solicitamente vigia a nossa saude — que é a maior das nossas riquezas.

Notas technicas

Lampada de neonio para estudar os movimentos rapidos — Não ha alumno de physica que não conheça o celebre methodo "estroboscopico", principalmente para ligar em parallelo dois alternadores. Seja um disco girando rapidamente e tendo dez sectores alternativamente brancos e pretos, illuminemos o disco por meio de relampago que se succedam regidamente por 1|50 de segundos, se o disco se move com a velocidade de 10 rotações por segundo, vae fazer uma rotação em 1|10 de segundo e cada sector vae passar 1|100 de segundo.

Assim, do extremo de um sector preto ao do sector preto seguinte, vae gastar 2|100 ou 1|50 de segundo; ora, é este o intervallo de apparecimento dos relampagos, de modo que um sector preto se substitue exactamente ao sector preto anterior, e como elles são todos iguaes temos a impressão de que o disco está parado: é o que se chama a "velocidade critica" do disco.

Se esta "v. critica" é um pouco menor que a do disco, parece-nos que este anda muito lentamente e assim o seu movimento póde ser estudado com todos os detalhes.

O que se disse do disco, pode-se dizer de uma haste que se move rectilineamente.

O prof. Guillet, de Paris, construiu um "estroboscopio" formado por uma corda vibrante, que corta a corrente da lampada todas as vezes que passa pela posição de equilibrio; um parafuso micrometrico regula o comprimento da corda e, portanto, o periodo da vibração.

Não se póde usar de uma lampada incandescente commum, porque com as grandes frequencias, o seu filamento, ficando ainda incandescente, ella não se apagaria como é indispensavel: usa-se, pois, de uma lampada de neonio.

O apparelho do prof. Guillet está destinado a prestar magnificos serviços. La Science et la Vie, n. 99, pag. 237, A. Chamand.

Novidades technicas

Nesta secção serão publicadas noticias rapidas, illustradas de novos machinismos que sejam realmente uteis á industria.

E' preciso notar que sendo estas noticias dadas em uma secção technica e de responsabilidade como a de "Engenharia", é preciso que venham ellas assignadas por um engenheiro da casa que as remette ou que sejam as machinas vistas pelo director technico da secção de engenharia.

Por isto mesmo, esta secção se encarrega, sem onus algum para os seus leitores, de lhes dar quaesquer informações que solicitem.

Machina de fazer encaixes, fabricada por J. A. Tay & Egan Co., Cincinatti, Ohio, E. U.

Já ha algum tempo os marceneiros e carpinteiros e mais industriaes de madeiras precisavam de uma encaixadeira simples, robusta e sobretudo que fosse accionada por um motor individual.

Estas qualidades combinadas ao pequeno espaço occupado (1 m. x 1.24) — tornam esta machina especialmente util aos fabricantes de esquadrias e carrosserias de automovel.

São os seguintes os seus caracteristicos:

Capacidade — Com passo de 3" fara encaixes de 3 1|2 e de 7" com reversão. Usa ferramentas de 1|4 a 3|4 em madeira dura e 3|4 a 1" em madeira molle.

Controle—Faz-se com pedal, permittindo a ferramenta para no fim do encaixe, ou continuar.

Mesa — Ajustamento vertical, ha mesas planas e "compound".

Motor — 3 a 5 H. P., de 110, 220 ou 440 volts.

[illegible] — Mesa plana e uma ferramenta de cada bitola: 1|16, 1|2 e 3|4. [illegible] — Um ventilador para resfriamento e um para jogar fora os [illegible] montados sobre rolamentos.

Correspondencia

Engenheiro T. Vieira — Rio — Um livro que custe pouco dinheiro, mereça confiança e traga informações sobre dados physicos-chimicos, é difficil de se achar. Para o que deseja, entretanto, (tamanho das moleculas) o Kaye e Laby "Physical and Chemical Constants", é muito bom, porque merece inteira confiança, citando sempre a fonte de onde tirou a informação. Custa 30$ mais ou menos.

O QUE SE PASSA NOS ESTADOS

De São Paulo

O DESCANSO DO NATAL

S. PAULO, 24 (A.) — Excepto os bancos Commercial e Commercio e Industria, os outros encerraram o expediente ao meio-dia.

Amanhã, dia de Natal, não funccionarão as repartições publicas, as bolsas e os bancos. Estes ultimos, segundo combinação feita, só reabrirão suas portas na segunda-feira, com exclusão ainda do Commercial e do Commercio e Industria, que darão expediente, no sabbado, até á hora do costume.

APURANDO ELEIÇÕES DE VARIOS MUNICIPIOS

S. PAULO, 24 (A.) — Por acto assignado hoje, foi designado o dia 29 do corrente para a apuração das eleições realizadas nos municipios de Cotia, Guarulhos, Itapecerica, Juquery, Parnahyba, Santo Amaro e S. Bernardo, apuração essa que não foi feita em época legal.

A DIRECTORIA DA MOGYANA E O VALOR DO SEU CAPITAL

S. PAULO, 24 (A.) — Em assembléa realizada sob a presidencia do dr. Antonio Mercado, foi reeleita a directoria da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, que era constituida pelos srs. drs. Amadeu Gomes de Souza, Ramos de Azevedo, Luiz de Almeida, Tavares Pereira, João Guilherme de Andrade Villares e coronel José Egydio de Queiroz Aranha.

Por essa occasião, o dr. Amadeu Gomes de Souza, depois de agradecer a sua reeleição e a de seus companheiros, communicou que o governo do Estado acabava de reconhecer o volume do capital da Companhia, no valor total de 150.000 contos, com garantia de juros desse capital até 7 º|º.

A communicação do dr. Amadeu Gomes de Souza foi recebida pelos presentes com demonstrações de jubilo, porque o gesto do governo do Estado vem ao encontro de uma velha aspiração da referida companhia.

PERDÃO A SENTENCIADOS

S. PAULO, 24 (A.) — O presidente assignará, amanhã, em commemoração do Natal, o decreto perdoando os seguintes sentenciados:

Turibio Sylvestre da Costa, do resto da pena de 24 annos de prisão cellular, a que foi condemnado pelo Jury da comarca de Barretos, em 1925;

José Gomes de Oliveira, do resto da pena de 21 annos de prisão cellular, a que foi condemnado pelo Jury da comarca de Bragança, em 1909;

Celestino Mazzotti, do resto da pena de 30 annos de prisão cellular a que foi condemnado pelo Jury da comarca de Amparo;

Apollinario Gonçalves da Silva, do resto da pena de 10 annos e 6 mezes de prisão cellular, a que foi condemnado pelo Jury da comarca de Campinas, em 1916;

João Bertoncini, do resto da pena de 16 annos e meio de prisão cellular, a que foi condemnado pelo Jury da comarca de Rio Claro, em 1917;

José de Oliveira Barbosa, do resto da pena de 15 annos de prisão cellular, a que foi condemnado pelo Jury da comarca de S. Carlos, em 1912;

Gustavo Ximenes do Prado, do resto da pena de 16 annos e meio de prisão cellular, a que foi condemnado pelo Jury da comarca de Cacondé, em 1913;

Benedicto Lopes da Silva, do resto da pena de 15 annos de prisão cellular, a que foi condemnado pelo Jury da comarca de Lorena, em 1918.

Assignará tambem o decreto commutando para 12 annos a pena de 16 annos e meio de prisão cellular, a que foi condemnado o réo João Fregoni.

NO INSTITUTO BUTANTAN

S. PAULO, 24 (A.) — Realizar-se-á hoje o acto inaugural da nova installação do Instituto Butantan, organizado pelo dr. Vital Brasil.

O COMBATE A' LEPRA

S. PAULO, 24 (A.) — O deputado Fernando Costa, apresentou uma emenda ao orçamento, concedendo a importancia de 5.000 contos para ser empregada no combate á lepra.

O REGRESSO DA ESPOSA DO PRESIDENTE

S. PAULO, 24 (A.) — Acompanhada de suas filhas e de seu genro, chegou a sra. Carlos de Campos, sendo aguardadas na estação pelo dr. Carlos de Campos, secretarios do governo, membros da casa civil e militar, pessoas de sua familia e amigos.

DECRETOS A' SANCÇÃO

S. PAULO, 24 (A.) — O Senado remetteu á assignatura do dr. Carlos de Campos, os decretos legislativos dispondo sobre a revisão dos contractos das estradas de ferro de concessão estadual; criando o municipio de Colina, na comarca de Barretos; approvando a reorganização dos serviços sanitarios e instrucção publica.

NOVO DEPUTADO

S. PAULO, 24 (A.) — Tomou posse da sua cadeira de deputado o dr. Alfredo Ellis Filho.

O HOSPITAL DA FACULDADE DE MEDICINA

S. PAULO 24 (A.) — A Camara enviou ao Senado o projecto que autoriza o credito de 2.000 contos para a construcção do Hospital destinado ao ensino clinico na Faculdade de Medicina.

Do Espirito Santo

EM COMMEMORAÇÃO AO NATAL

VICTORIA, 24 (A.) — O coronel Eugenio Netto, commemorando o Natal, fará distribuir um auxilio aos pobres, por intermedio das seguintes instituições: Orphanatos de Santa Luzia, S. Francisco e da Maçonaria; Santa Casa, Centro Espirita Henrique José Mello, Asylo Coração de Jesus, Patronato de Pobres S. Vicente de Paulo, Externato S. José, Associação de Senhoras de Caridade, Associação Doutrina de Christo e Devoção de Santo Antonio dos Pobres.

VICTORIA, 24 (A.) — Falleceu d. Esther Jacob Tavar, esposa do sr. Cyrillo Tavar Filho.

Do Paraná

AINDA O CASO DOS HABEAS-CORPUS A SORTEADOS

CURITYBA, 24 (A.) — O general Nepocumeno da Costa, respondendo ao officio que lhe dirigiu o Instituto da Ordem dos Advogados, felicitou-se a si proprio pelo honesto e patriotico proposito de querer saber aquelle Instituto os nomes dos advogados que lançaram mão de documentos falsos, com o fim de isentar sorteados militares.

Reunindo considerações, aquella autoridade convida o Instituto a cooperar na campanha moralizadora do sorteio militar.

Do Rio Grande do Sul

O "RAID" AUTOMOBILISTICO CURITYBA NOVA YORK

PORTO ALEGRE, 24 (A.) — Encontram-se nesta capital os excursionistas Estanislau Zadawski e Ferdinando Bernaczek, que tentam realizar o percurso Curityba-Nova York, em automovel "Ford".

Hoje, ao meio-dia, depois de concluirem os concertos de que estava carecendo o seu carro, os excursionistas partirão para Pelotas, de onde seguirão para Bagé, Livramento, Montevidéo e Buenos Aires. Depois de atravessarem a Argentina, passarão por Valparaiso, no Chile. Dali rumarão ao norte, atravessando o territorio chileno e as Republicas do Perú', Equador e Colombia. Attingirão, então, a America Central, cujas Republicas atravessarão. Depois de passarem a fronteira mexicana com os Estados Unidos, atravessarão este paiz obliquamente, até attingir Nova York, ponto terminal da grande prova.

UM GRANDE ROUBO NA CASA BERTA

PORTO ALEGRE, 24 (A.) — Foi descoberto um vultoso roubo na fabrica Berta, de propriedade do deputado Alberto Bins. A policia prendeu varios empregados, apprehendendo, em suas casas, grande quantidade de material, principalmente ferro.

SUICIDIO

PORTO ALEGRE, 24 (A.) — Suicidou-se, jogando-se de uma janella da Santa Casa á rua, o sr. Juvenal Cesar, chefe da administração da Livraria Globo, e que estava ali recolhido, em tratamento de uma molestia incuravel.

GENERAL FIRMINO BORBA

PORTO ALEGRE, 24 (A.) — Procedente de Uruguayana, está nesta capital, em transito para o Rio, o general Firmino Borba.

De Minas Geraes

A EXPLORAÇÃO DA PESCA

BELLO HORIZONTE, 24 (A.) — Encontra-se nesta capital o commandante Armando Pinna, que foi convidado pelo presidente Mello Vianna para estudar os serviços da pesca do rio S. Francisco.

O commandante Pinna talvez siga, amanhã, para Pirapora.

O ENSINO OBRIGATORIO

JUIZ DE FO'RA, 24 (A.) — Começará a 2 de janeiro a matricula obrigatoria nos grupos escolares, cujas aulas deverão ser reabertas a 15 daquelle mez.

A PONTE SOBRE O RIO PICU'

BELLO HORIZONTE, 24 (A.) — Acabam de ser recebidos, provisoriamente, pelo engenheiro das obras do Estado, os serviços da Construcção da ponte sobre o rio Picu', no municipio de Bom Despacho.

De Pernambuco

O ENLACE MATRIMONIO DE SENHORITA MIRAN PESSOA DE QUEIROZ

RECIFE, 21 (Ret.) (A.) — Revestiu-se de imponencia o enlace matrimonial do engenheiro Antonio de Menezes com a senhorita Miran Pessoa de Queiroz, filha do commendador João Pessôa de Queiroz, e de sua esposa d. Jovina Valente de Queiroz.

A's 17,30, foi assignado, na residencia dos paes da noiva, o contracto civil, sendo paranymphos, por parte do noivo, o dr. Carlos de Lacerda Menezes e senhora e por parte do dr. Luiz de Lacerda Menezes e d. Adelia de Lacerda.

A ceremonia religiosa effectuou-se ás 19 horas, no templo da Bôa Vista, que se achava repleto de familias e amigos.

Celebrou o acto religioso d. Miguel Valverde, arcebispo de Olinda e Recife.

Foram paranymphos: do noivo, o sr. José Pessôa de Queiroz e senhora, representados pelo sr. José Pessôa de Queiroz e senhora.

Após a benção matrimonial, o arcebispo d. Miguel Valverde dirigiu aos nubentes expressivas palavras.

A' entrada e á saida do templo, um grupo de senhoritas da nossa alta sociedade entoou no coro canticos sacros.

FALLECIMENTOS

RECIFE, 23 (A.) — Falleceram: o sr. Jovelino Silva, 1º official do Conselho Municipal, e o academico Manoel de Oliveira.

Da Bahia

O POLICIAMENTO DAS FRONTEIRAS

BAHIA, 24 (A.) — O chefe de policia cuida de organizar um convenio para a fiscalização das fronteiras da Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas.

DE GOYAZ

A COLLAÇÃO DE GRA'O DOS NOVOS PHARMACEUTICOS E DENTISTAS

GOYAZ, 21 (O JORNAL) — Realizou-se, hontem, no palacio da municipalidade, a collação de grão dos alumnos da Escola de Pharmacia e da Escola de Odontologia, que concluiram os respectivos cursos. Presidiu a solemnidade o presidente do Estado. Foi uma festa brilhantissima. Além de todo o mundo official, compareceu a alta sociedade goyana, sendo mesmo enorme a concurrencia.

Após o acto, realizou-se animado baile que se prolongou até ás 2 horas do dia seguinte.

Concluiram o curso de pharmacia: Epaminondas Santarém, Homéro Machado, José Ludovico, José de Faria, Jutorib Rocha Lima e Sebastião Ramos. E o de odontologia: Almiro Moraes, Benedicto Pereira, Benedicto Costa, Bernardo Albernaz, Benigno Avila, Joaquim Carvalho, Joaquim Vellasco, José Perillo, Nicanor Albernaz, Octavio Monteiro e Oswaldo Gomes.

AS AGUAS DE ARAXA'

COMO AS APRECIA UM TECHNICO

AS NOSSAS AGUAS — O dr. Mario Carvalhães, que acaba de regressar da Europa, assim se manifestou á imprensa regional sobre as aguas de Araxá:

"Terminando o curso de aperfeiçoamento com Humber e Rosemberg, no hospital do Westend, em Berlim, fui visitar as celebres estações de aguas: Karlsbad, Marienbad, Franzesbad, na Tchecoslovaquia; Wiesbad, Kissingen e Nanheim, na Allemanha, e Vichy, na França.

Vi os principaes hoteis e sanatorios da Suissa allemã, a clinica de von Noorden, em Frankfort sur Maine.

Depois de uma excursão pela Italia, voltei pela Côte d'Azur passando em San Remo, Nice, Menton, Monte Carlo, Antibes, S. Raphael e Marseille.

Dahi me dirigi a Paris, onde fiz outro curso com Gilbert e Villaret.

Nesse itinerario estão os pontos mais interessantes da Europa e por muitas vezes a minha impressão foi de um verdadeiro deslumbramento.

Em Kalsbad e Nauheim encontrei antigos clientes de Araxá e, não sómente eu, estes patricios tambem elogiam francamente as aguas de Araxá, como uma das melhores do mundo.

Em Paris, encontrei-me com o professor Carlos Chagas, depois de tomar parte do Comité de Hygiene da Liga das Nações; ia representar o nosso paiz no Congresso ou Doenças Tropicaes em Roma e fazer conferencias nas Universidades de Hamburgo e Berlim, attendendo a um honroso convite para tal fim. O professor Chagas, em companhia de sua exma. familia, passou bem perto das principaes estancias de aguas, mas não quiz servir-se de nenhuma dellas para tratar uma pessoa de sua familia que se acha enferma, e me disse: "Em março levarei F. a Araxá para fazer uso dessas nossas milagrosas aguas". E' esse o conceito da nossa maior autoridade medica sobre a já notavel estancia de aguas do Triangulo e, não precisamos, por conseguinte de outro maior e melhor testemunho do real valor das aguas de Araxá como agente therapeutico.

Em toda a parte por onde andei colhi minhas notas sobre organização e aperfeiçoamento de estações de aguas, que desinteressada e espontaneamente vou offerecer ao governo de Minas. Porém, os nosso technicos já traçaram um plano magnifico de beneficiamento de Araxá. E tenho a convicção segura de que, se elle fôr executado, Araxá ficará collocado entre as primeiras cidades de aguas do mundo, pela excellencia de seu clima, de suas aguas e suas lamas medicinaes. Para terminar, posso adeantar que o dr. Mello Vianna e o dr. Daniel de Carvalho, seu illustre secretario da Agricultura, estão decididos a inaugurarem, antes do fim de seu governo, os grandes melhoramentos de Araxá.

A REVOLUÇÃO CHINEZA

AS TROPAS DE KUO SUN LIN AMEAÇAM MUKDEN

LONDRES, 24 (U. P.) — O correspondente do Daily Mail em Tokio annuncia que Kuo Sun Lin atravessou o rio Liao e atacou o exercito do marechal Chan Tso Lin. Kuo espera chegar a Mukden em poucos dias. Diz-se que os japonezes consentirão que elle tome posse da provincia, se o marechal Chang não estiver em condições de atacal-a.

PEKIM, 24 (U. P.) — O correspondente do Daily Express em Pekim annuncia que as tropas do general Li-Chin Ling estão se retirando para o sul, presumivelmente para Shongtun.

LONDRES 24 (U. P.) — Despachos particulares recebidos nesta capital dizem confirmar-se a noticia da entrada das forças do general Feng-Yu Tshien em Tientsin.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS — Fazem annos hoje: o sr. Manoel do Amaral Segurado, engenheiro da Prefeitura; o sr. José Ferreira de Araujo, funccionario do Ministerio da Viação; o sr. Henrique Teixeira Campos, commerciante nesta praça; o menino José Maria, filho do escriptor Lima Campos; o dr. Jayme Vasconcellos, director-presidente do Banco do Rio de Janeiro, e advogado no fôro desta capital; o sr. Annibal Felix, da Casa Costa Pereira; o dr. Olegario Bernardes, distribuidor do fôro desta capital; a senhorita Judith de Castro Escobar, filha da viuva Escobar; o commandante Joaquim Pinto de Freitas, chefe do serviço de Fazenda da Escola Naval; o dr. Manoel Moreira Mesquita, chefe da firma Moreira Mesquita & C.; o dr. Plinio da Rocha, jornalista e deputado federal pelo Rio Grande do Sul; o dr. Sabino Tavares Bastos, do alto commercio desta praça; a senhora d. Maria dos Santos Jacome, viuva do major Eloy Jacome; o sr. José Caralazo, gerente da Alfaiataria Cavalleiro; o dr. Nicolão Rodrigues, nosso companheiro de trabalho; o sr. Francisco Monteiro, funccionario municipal.

Sr. Affonso Penna Junior — Faz annos, hoje, o dr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça, que passará a data, com sua familia, fóra desta capital.

—— Faz annos, hoje, a senhora dona Joanna Castello Branco Coimbra, esposa do dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica.

—— Passa hoje o anniversario natalicio do dr. Guimarães Natal, ministro do Supremo Tribunal Federal.

—— Transcorre, hoje, a data natalicia do dr. Manoel Ubaldino Nascimento de Assis, politico bahiano do 7º districto eleitoral do seu Estado na Camara Federal.

—— Fizeram annos hontem: o dr. Augusto Tavares de Lyra, ministro do Tribunal Federal; o menino Sylvio, filho do sr. Sylvio Cardoso; a senhora d. Maria Nobre Caldas Barretto, esposa do desembargador Caldas Barretto; o coronel José Mattoso Maia Forte.

BAPTISADOS — Será levada á pia baptismal a menina Neusa, filha do sr. Horacio da Cunha Valente, guarda aduaneiro da Alfandega desta capital e de d. Alice Costa Valente.

CONTRACTOS DE NUPCIAS — Com a senhorita Isolda de Carvalho, filha do sr. Vicente de Carvalho, armazenista da 3ª Residencia da Linha do Centro da E. F. C. do Brasil, contractou casamento, hontem, o sr. Lauro da Silva Paiva, secretario desta via-ferrea, e filho do dr. Virgilino de Paiva, advogado do nosso fôro.

NUPCIAS — Realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Nicia Brügger de Salles Abreu, filha do dr. Egydio de Salles Abreu e d. Annita B. de Salles Abreu, com o sr. Custodio Monteiro de Souza, interessado da firma Pereira & Coelho, e filho da viuva senhora d. Augusta G. Monteiro de Souza.

As ceremonias, civil e religiosa, realizaram-se na residencia dos paes da noiva, servindo de paranymphos, por parte da noiva, o dr. Alfredo Araujo Valdetaro e senhora, e o dr. Pesqueira e senhora, e do noivo, o coronel Antonio Mostardeiro e sua esposa d. Augusta Monteiro de Souza, e o dr. Daniel de Mendonça e senhora.

—— Consorciam-se, hoje, a senhorita Aurea Augusta Corrêa, professora municipal, e filha da viuva sra. dona Carlota Augusta Corrêa, e o sr. Arlindo Dunton, funccionario da Companhia Telephonica.

O acto civil realizou-se, hontem, na 2ª Pretoria Civel, tendo sido testemunhas o sr. Antonio Corrêa Bento, tio da noiva e d. Carlota Augusta Corrêa, por parte do noivo; e os srs. Pedro Renault Castanheira e João de Carvalho Mendes, por parte do noivo. O acto religioso effectua-se hoje, ás 14 horas, na Igreja de S. Jorge. Serão padrinhos da noiva, o sr. Hildebrando Gomes Barreto e sua esposa d. Julia Gomes Barreto e do noivo o sr. Vasco Lima e sua esposa dona Adelaide Lima.

FESTAS — O Jockey Club offerecerá amanhã, uma festa de despedida de estação aos seus socios e respectivas familias, a exemplo do que, ha varios annos, vem fadendo com o maior brilhantismo.

A directoria desta instituição, tendo em vista encerrar com chave de ouro a série de bailes e jantares elegantes, que facultou ao "set" carioca no correr da presente estação, vem envidando os maiores esforços para que essa festa obedeça a um programma de excepcional belleza, que a tornará original e sem precedentes.

As orchestras executarão um lindo e variado repertorio, encontrando-se os sumptuosos salões do elegante predio da Avenida Rio Branco, decorados artisticamente.

Os artistas encarregados desse minucioso e delicado trabalho estão sendo inspirados nos mais palpitantes modelos, que triumpharam na Exposição de Artes Decorativas.

Haverá, na noite de amanhã, um "dîner-concert" seguido de dansas, com distribuição de finissimos e ricas prendas.

—— No salão nobre do Instituto Nacional de Musica, realizou-se, hontem, á noite, uma festa de caridade em beneficio dos flagellados da Syria.

—— O Hotel Gloria, como temos annunciado, realizará no dia 31 do corrente, um grande "revellion", em commemoração á passagem do anno.

Para o completo exito dessa festa a directoria daquelle estabelecimento fará ornamentar artisticamente os diversos salões e terrasses, nos quaes haverá ferica illuminação.

—— Foi, sem duvida, a nota elegante da noite do Natal, o "reveillon" que o Copacabana Palace offereceu, hontem, á "haute gomme" carioca, nos seus amplos salões da Avenida Atlantica.

Durante a festa, que se realizou nos salões de Festa e Luiz XVI, então, artisticamente ornamentados, tocaram quatro "jazz-bands".

—— A's 15 horas de hoje, offerecerá a directoria do Copacabana Palace á petizada, uma elegante vesperal dansante, na qual será feita farta distribuição de brinquedos.

A entrada ás crianças é gratis, desde que compareçam acompanhadas.

—— No salão de baile do C. R. Guanabara realizou-se a festa offerecida aos alumnos das escolas "Berlitz" e "America", pelas directorias desses estabelecimentos de ensino secundario.

Precedeu ao sarão dansante uma sessão litero-musical, que impressionou muito bem á numerosa assistencia.

Por fim, tiveram inicio as danças, que se prolongaram até ás primeiras horas da manhã.

HOMENAGENS — Professor Rocha Faria — Ao professor Rocha Faria prestarão os seus amigos e admiradores significativas homenagens amanhã, data que assignala o seu 50º anniversario de formatura.

Pela manhã, será rezada missa, em acção de graças, havendo, em seguida, na Santa Casa de Misericordia, o baptismo de uma das enfermarias, que receberá o nome do homenageado.

Durante a solemnidade farão uso da palavra o dr. Agenor Porto, o academico Francisco Eduardo Rabello e o doutor Oliveira Aguiar.

Na Academia Nacional de Medicina, ás 21 horas, sob a presidencia do professor Miguel Couto, haverá uma sessão solemne, durante a qual proferirá o discurso de saudação o dr. Garfield de Almeida.

Afim de que permaneçam duradouramente as homenagens prestadas a esse venerando mestre, resolveram os seus amigos offerecer seis apolices da divida publica, de um conto de réis, á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, para ser criado, com os seus juros, o "Premio Rocha Faria".

Esse premio, que será conferido ao alumno que mais se distinguir, durante o anno, em chimica medica, consistirá em uma medalha de ouro.

HOSPEDES E VIAJANTES — Pelo luxo paulista, partiu, hontem, para S. Paulo, com destino á Santa Catharina, o doutor José Collaço, que aqui esteve em visita de caracter politico.

—— Procedente do norte, regressou a esta capital, acompanhado de sua esposa, o sr. Antonio Gomes de Mattos, representante de varias firmas de nossa praça.

—— Embarcou, hontem, pela manhã, para Santa Catharina, a bordo do "Itaquatiá", o coronel Pereira e Oliveira, governador daquelle Estado e que seguiu acompanhado de sua familia e do doutor Victor Konder, seu secretario da Fazenda.

—— Para a Paulicéa, seguiu, ante-hontem, o dr. Luiz Meira.

ENFERMOS — Tendo sido sujeita a ligeira intervenção cirurgica, encontra-se enferma, internada na Casa de Saude do dr. Oliveira Motta, a senhorita Heddy Leal, filha do dr. Herminio Leal.

Ao seu bota-fóra compareceram muitas pessoas do mundo politico e official.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS — No altar-mór da igreja Santo Affonso, a familia Trigo de Macedo fará rezar, amanhã, ás 9 horas, missa em acção de graças, pela formatura em medicina de seu parente e amigos drs. Paulo Trigo de Macedo, Carlos Antonio Klunge e Antonio Lacerda Pinheiro.

FALLECIMENTOS — Em Victoria, Espirito Santo, falleceu a senhora Ethel Tovar, filha do dr. Benjamin Jacob, intendente da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O corpo da infortunada senhora, virá embalsamado para esta capital, onde será sepultado.

—— Falleceu, em Parahyba do Sul, ante-hontem, o dr. Bernardo Alves Pereira, professor jubilado da Faculdade de Medicina desta capital, e sogro do doutor Coelho Cintra, funccionario da Secretaria de Justiça.

ENTERRAMENTOS — Sepultou-se hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o sr. Manoel da Rocha Coutinho, antigo negociante desta praça.

O finado, que militára na imprensa desta capital e era natural de Portugal, morre aos 76 annos e deixa viuva a sra. d. Maria da Rocha Coutinho e duas filhas: dd. Cecilia C. Vasconcellos e Cora C. Oberlaender, professoras cathedraticas municipaes, casadas, respectivamente, com o sr. Marcolino Pinto Vasconcellos e Edelberto Oberlaender, negociantes de nossa praça.

SOB AS RODAS DE UM TREM

Quem será o desgraçado? A policia não conseguiu restabelecer a identidade do pobre homem que, hontem, pela manhã, um trem expresso apanhou, matando, instantaneamente, na estação de Costa Barros. Era ella de côr preta. Apparentava 30 annos e estava pobremente vestido.

As autoridades do 23º districto fizeram remover o cadaver para o necroterio do Serviço Medico Legal.

MORREU SEM ASSISTENCIA MEDICA

Manoel Pinheiro, de 56 annos, residia, de favor, na casa de Bellarmino Bezerra da Cunha, na Gavea, e, hontem, preso de um mal subito, falleceu, repentinamente. A policia do 21.º districto fez remover o cadaver para o necroterio.

RADIO-JORNAL

RADIOPRATICA

VARIOMETROS E VARIOCOUPLERS

Já os leitores do "Radio-Jornal" conhecem o principio fundamental dos variometros e dos variocouplers.

Pretendemos, agora, transmittir aos adeptos da T. S. F. um rapido estudo sobre a utilização de semelhantes apparelhos e sua realização.

A variação lenta e progressiva do variometro o torna bem interessante.

Empregue-se, nas ondas curtas, de 250 a 600 metros por exemplo, um circuito

Schemas de variometros e variocouplers — O algarismo romano I indica a capacidade de ligação C, entre A e B — II, capacidade de ligação C, mais capacidades K e Q, em derivação sobre as bobinas — III, capacidades em derivação

"accordado" por variometro, e não se dispense o condensador variavel, senão para as ondas extensas; a situação geral, nesse caso, ha de ser a mais favoravel possivel.

O dispendio pecuniario, é tão pequeno, que, só esse facto é o bastante para se comprehender a formidavel expansão que tem esse apparelho, nos Estados Unidos.

Já hoje em dia, excellentes apparelhos desse genero são construidos na França.

Havemos de ver, linhas a seguir, a maneira por que o proprio amador da T. S. F. conseguirá realizar, pelas proprias mãos, um bom variometro.

Não se supponha que os modelos de variometro a que acima se faz referencia ou systemas que apresentem uma inductancia total susceptivel de variar, progressivamente e com facilidade, sejam os unicos que existem ou os mais praticos.

Elles são empregados, de ordinario, em alta frequencia, se bem que convenham a todos os misteres.

O operador tem a faculdade de fazer variar ao maximo os dispositivos, empregando os "couplers"; para os variometros, são elles, particularmente interessantes, em um ondametro, evitando o emprego de um condensador variavel. São mais progressivos e, com um jogo de condensadores fixos, dão uma gamma importante.

Ademais, esses apparelhos são muito mais faceis de construir por um amador, e bem assim, os condensadores fixos, que o amador conseguirá realizar, muito constantes, com um pouco de cuidado.

Em logar de dispor as bobinas como se vê na figura aqui reproduzida, poderá o amador lhes dar a disposição da figura que havemos de publicar no proximo numero do "Radio-Jornal", onde os dois enrolamentos, em espiraes rasas ou em fundo de cesto, oscillam em dois planos parallelos.

O "acoplamento" é maximo, quando ellas se encobrem; torna-se nullo quando as superficies interiores e exteriores, seccionadas por 1 sobre 2 são iguaes, isto é, quando ha um numero igual de linhas de força entrando pelas duas faces de se diminue, em seguida, o "acoplamento".

Digamos, desde logo, que esse modelo não é dos mais recommendaveis, por causa da rapida variação angular.

Sabe-se que o coefficiente de "self-inducção" de uma bobinagem augmenta em consideraveis proporções, sempre que se faz penetrar no interior do solenoide um nucleo de ferro.

O augmento varia com a penetração do nucleo, parallelamente ao sentido das linhas de força; o incremento assim obtido é devido ao facto de que as linhas de força se precipitam e se concentram no metal.

Conforme a penetração do metal, tem-se um valor de coefficiente de self-inducção mais ou menos ponderavel. Muito pratico, esse systema é empregado nos apparelhos do typo superheterodyno.

E' verdade que o ferro tem a propriedade de augmentar as perdas, e assim, pois, os amortecimentos do circuito, mas chega-se, facilmente, a compensar, pela reacção, esse inconveniente. Convém, todavia, empregar nucleos constituidos por laminas, e estas de muito boa qualidade, sob o ponto de vista magnetico. Essa maneira de agir é pratica, empregando-se bobinas abeiaidas [illegible] ou "pojos" para filtro, especialmente.

A variação é rapida, e a regulagem, feita com cuidado, requer certo cuidado. A segunda figura melhor orientará o leitor.

—— Proseguiremos, na primeira opportunidade.

RADIVERSAS

O QUE HA DE SER IRRADIADO, HOJE E AMANHA

A Radio-Sociedade do Rio de Janeiro (onda de 400 metros) irradiará hoje o seguinte programma:

A's 15 horas — "Jornal da Tarde" (noticias sobre o desenrolar do jogo de football entre argentinos e brasileiros, na porfia do 8º Campeonato Sul-Americano, que se realiza em Buenos Aires, serviço este feito em collaboração com o matutino "A Manhã", que surgirá no dia 23 do corrente:

Supplemento musical.

Nota — Em frente á redacção d'"A Manhã" haverá um auto-falante, gentilmente installado pela Casa Lignoul Santos & C., que captará as irradiações da Radio Sociedade.

A's 20 horas — Concerto vocal e instrumental, no "studio" da Radio Sociedade.

A's 22 horas — "Jornal da Noite" (previsão do tempo — Noticias de interesse geral, extrahidas dos jornaes da noite: noticias diversas)

Programma concerto:

1 — Mendelssohn — "A gruta de Fingal" (ouverture) — Orchestra da Radio Sociedade.

2 — Gaston Lemaire — "Legende de Noel": I) "Marche des Mages"; II) "Noel du berger"; III) "Les cloches lointaines" — Orchestra da R. Sociedade.

3 — Dargomijsky — "Fantasia cossaca" — Orchestra da Radio Sociedade.

4 — Godard — "Chanson de Florian" — Canto, pela senhorita Emé Bocayuva Bulcão.

5 — Mozart — "Voi che sapete"... — Canto, senhorita Emé Bocayuva Bulcão.

6 — Bizet — "Il pescatore di perle" — Canto, sr. Oscar Gonçalves.

7 — Urbach — Fantasia, sobre motivos de Schubert — Orchestra da Radio Sociedade.

8 — Proveri — "Canção do exilio" — Canto, senhorita Emé Bocayuva Bulcão.

9 — Tosti — "Ideale" — Canto, sr. Oscar Gonçalves.

10 — Mascagni — "Guglielmo Ratcliffo (Intermezzo) — Orchestra da Radio Sociedade.

11 — Flotow — "Martha" — Canto, sr. Oscar Gonçalves.

12 — Schubert — "Marguerite au rouet" — Canto, senhorita Emé Bocayuva Bulcão.

13 — Billi — "Campane a sera" — Orchestra da Radio Sociedade.

14 — Dvorak — "Dansa slava" — n. 1 — Orchestra da Radio Sociedade.

15 — Hymno Nacional — Orchestra da Radio Sociedade.

O Radio-Club do Brasil, por intermedio da estação S. P. E. (Praia Vermelha), da R. G. dos Telegraphos (onda de 312 metros); emittirá, hoje e amanhã, os seguintes programmas:

Hoje:

Das 12 ás 13.30 — Concertos da orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Alphons Ungerer; noticias telegraphicas; previsão do tempo; notas dos jornaes da manhã, e noticias de interesse geral.

Das 16 ás 19 horas — Transmissão de discos, das casas — Edison, de discos das asas — Edison, Paul J. Christoph, Optica Ingleza e Byington & C.

Das 19 ás 21 horas — Concerto da orchestra do Hotel Central; noticias telegraphicas; previsão do tempo (serviço da noite); notas dos jornaes da noite; notas de interesse geral.

Das 21.30 ás 23 horas — Transmissão, do studio da Praia Vermelha, do concerto de musicas de dansa.

Campeonato Sul-Americano de Football

Communicamos aos srs. amadores, que daremos o resultado do jogo — Brasileiros e Argentinos — e o resultado detalhado, fornecido pela Agencia Americana.

Amanhã:

Das 13 ás 14 horas — Discos das casas Edison, Paul J. Christoph, Optica Ingleza e Byington & C.

Das 16 ás 17 horas — Previsão do tempo; serviço de informações telegraphicas, da Agencia Americana, discos.

Das 19 ás 20.30 — Concerto da orchestra do Hotel Avenida, sob a direcção do maestro Henrique Sanchez; noticias telegraphicas; previsão do tempo (serviço da noite); notas dos da noite; notas de interesse geral.

Das 20.30 ás 20.55 — Palestra litero-humoristica, pelo sr. Luperecio Garcia.

Das 21.05 em diante — Transmissão do studio da Praia Vermelha, da hora certa recebida de S. P. Y; boletim do tempo, para os Estados do Sul, e do concerto vocal e instrumental, organizado pelo Radio Club do Brasil:

1ª parte:

1 — Mendelssohn — Symphonia — "Sonhos de verão", pela orchestra do Radio Club do Brasil.

2 — Canto, pela soprano sra. Lydia Hime.

3 — Beethoven — "Larghetto" da 2ª symphonia — pela orchestra do Radio Club do Brasil.

4 — Kreisler — a) "Liebesleid"; b) "Schon Rosemarin" — solos de violino, pelo prof. Alphons Ungerer.

5 — Canto, pelo baixo — João Athos.

6 — Humperding — "Hansel und Gretel", pela orchestra do Radio Club do Brasil.

2ª parte:

1 — Messager — "Veronique" — Fantasia, pela orchestra do Radio Club do Brasil.

2 — Canto, pela soprano Lydia Hime.

3 — Luigini — "La voix des cloches" — melodia pela orchestra do Radio Club do Brasil.

4 — Solos de harmonium, pelo prof. Jayme Figueras.

5 — Canto, pelo baixo João Athos.

6 — F. Lehar — Fantasia da opereta "Frasquita" — pela orchestra do Radio Club do Brasil.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 25 DE DEZEMBRO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 24 de dezembro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	6 %	5 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	7 %	7 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	4 ½	4 ½
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Bruxellas s/Londres	107.00	107.00
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	120.20	120.23
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	—	34.30
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	91.06	—
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	95 ½	95 ½
Lisboa s/Londres, á vista, t/campra	94 ½	94 ½

OS FERIADOS

E' feriado nos dias 25 e 26 do corrente e 1 e 2 de janeiro proximo, em Nova York, nas Bolsas de Café, Algodão, Assucar e Cacáo.

TITULOS BRASILEIROS:	Hontem	Anterior
Federaes:		
Funding, 5 %	90 ½	90 ½
Novo Funding, 1914	79 ½	79 ½
Conversão, 1910, 4 %	61 ½	61 ½
Do 1908, 5 %	79 ½	79
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	80 ½	78 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	78 ½	78 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	74 ½	74 ½
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	41	41
TITULOS DIVERSOS:		
Brazil Railway Common Stock	5.16	5.16
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	83	83 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	168	167 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	35 ½	35 ½
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½ Com. Pref.	8 ½	8 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.	10	10
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	85	83.9
London & S. American Bank	9 ½	9 ½
Mala Real Ingleza, Ord.	85	85
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	100 ½	100 ½
Consols, 2 ½ %	54 ½	54 ½
Rente Française, 4 %	43.60	42.90
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	47.25	45.90
Rente Française, 1912 (integralizado)	44.00	43.50
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	52.80	51.60

LONDRES, 24 de dezembro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.00	4.85.00
S/Genova, á vista, por £ L.	120.25	120.25
S/Madrid, á vista, por £ P.	34.20	34.36
S/Paris, á vista, por £ F.	130.63	132.62
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 35/64	2 35/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.07	12.07
S/Berlim, á vista, por £ F.	20.37	20.36
S/Berna, á vista, por £ F.	25.12	25.12
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	107.80	107.00

LONDRES, 24 de dezembro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.00	4.85.00
S/Genova, á vista, por £ L.	120.25	120.15
S/Madrid, á vista, por £ P.	34.30	34.33
S/Paris, á vista, por £ F.	132.00	130.30
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 35/64	2 35/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.07	12.07
S/Berlim, á vista, por £ F.	20.37	20.36
S/Berna, á vista, por £ F.	25.11	25.12
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	106.95	107.00

NOVA YORK, 24 de dezembro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.00	4.85.00
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.69.00	3.70.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.03.50	4.03.50
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.15.00	14.14.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.14.00	40.13.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.32.00	19.31.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.54.00	4.53.50
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 24 de dezembro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.00	4.85.00
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.70.00	3.64.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.03.50	4.03.50
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.14.00	14.13.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.14.00	40.13.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.30.00	19.31.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.53.50	4.53.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 24 de dezembro.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	130.58	132.30
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	108.00	110.12
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	378.50	386.25
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	519.50	528.00
Paris s/Nova York	26.94	27.32

BUENOS AIRES, 24 de dezembro.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	46 19/32	46 5/8
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	46 5/8	46 11/16
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	50 7/16	50 5/8
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	50 1/2	50 11/16

SANTOS, 24 de dezembro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10,10.	Paralysado	7 5/32	7 11/64	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 24 de dezembro.

O mercado do café a termo, nesta praça, fechou, hoje, estavel, com alta de 1 a 3 e baixa de 7 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	16.78	16.77
Para maio	16.50	16.57
Para julho	16.31	16.28
Para setembro	15.86	15.84
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		25.000
No dia anterior		20.000

NOVA YORK, 24 de dezembro.

O mercado do café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se apenas estavel, com baixa de 7 a 12 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	16.65	16.77
Para maio	16.45	16.57
Para julho	16.18	16.28
Para setembro	15.77	15.84

NOVA YORK, 24 de dezembro.

O mercado do café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com alta de 1 e baixa de 3 a 7 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	16.70	16.77
Para maio	16.50	16.57
Para julho	16.25	16.28
Para setembro	15.85	15.84

NOVA YORK, 24 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com baixa de ½ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	17 ½	18
N. 7	17 ½	17 ½
De Santos:		
N. 4	23 ½	23 ½
N. 7	21	21

HAMBURGO, 24 de dezembro.

Fechamento do dia 23:

	Hoje	Ant.
Para março	93 ½	93
Para maio	90 ½	90
Para julho	89 ½	89
Para setembro	n|cot.	n|cot.

Mercado calmo.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	2.500
No dia anterior	1.500

Alta de ¼ a ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 24 de dezembro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para março	93	92 ½
Para maio	90	90
Para julho	89	89 ½
Para setembro	n|cot.	n|cot.

Mercado calmo.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	1.500
No dia anterior	3.000

Baixa parcial de ¼ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 24 de dezembro.

O mercado de café a termo fechou, hontem, apenas estavel, com baixa de frs. 1 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para março	620	621 ½
Para maio	595	596 ½
Para julho	578 ½	579 ½
Para setembro	556 ½	559 ½
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		4.000
No dia anterior		6.000

LONDRES, 24 de dezembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta parcial de 3 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	92.0	92.0
Para março	89.9	89.6
Para maio	87.9	87.6
Para julho	87.0	86.9

SANTOS, 24 de dezembro.

O mercado de café disponivel fechou hoje calmo, vigorando as seguintes opções por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	27$200	27$200	43$000
Typo 7	25$200	25$200	41$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	21.046
No dia anterior	20.736
Em igual data de 1924	32.664
Existencia:	
No dia de hoje	1.323.329
No dia anterior	1.273.539
Em igual data de 1924	1.916.676
Embarques:	
Para os Estados Unidos	71.046
Por cabotagem	300
Total	71.346

SANTOS, 24 de dezembro.

O mercado de café a termo, no fechamento, manifestava-se calmo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	28$100	28$360
Para janeiro	28$150	28$420
Para fevereiro	28$250	28$500
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		5.000
No dia anterior		28.000

S. PAULO, 24 de dezembro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 17.000 saccas de café, contra 30.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	21.000	21.000	13.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	6.00	9.000	22.000

JUNDIAHY, 24 de dezembro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 18.000 saccas, contra 19.000 no dia anterior e 23.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	18.000	19.000	38.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 24 de dezembro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 13 horas e 30 minutos, apresentava-se estavel, com alta de 14 a 16 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 16 pontos.

No disponivel americano, alta de 16 pontos.

No americano a termo, alta de 14 a 16 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	10.43	10.26
Maceió "Fair"	10.42	10.26
American "Fully" Midding	9.93	9.96
Opções:		
Para janeiro	9.63	9.47
Para março	9.63	9.48
Para maio	9.64	9.50
Para julho	9.63	9.49

LIVERPOOL, 24 de dezembro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	9.67	9.47
Para março	9.61	9.49
Para maio	9.59	9.50
Para julho	9.59	9.49

As variações foram poucas, devido a avisos de Nova York. Os baixistas cobrem-se. Alta de 9 a 12 pontos.

LIVERPOOL, 24 de dezembro.

Fechamento do dia 23:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	9.70	9.47
Para março	9.71	9.49
Para maio	9.73	9.50
Para julho	9.71	9.49

O mercado melhorou depois da abertura, devido a avisos de Nova York. Requerimentos do commercio. Alta de 22 a 23 pontos.

NOVA YORK, 24 de dezembro.

O mercado do algodão apresenta-se normal. Os baixistas cobrem-se. Compras especulativas. Alta de 7 a 15 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	18.67	18.60
Para março	18.96	18.88
Para maio	18.71	18.66
Para julho	18.37	18.24

Este mercado faz feriado nos dias 25 e 26 do corrente e 1 e 2 de janeiro proximo.

NOVA YORK, 24 de dezembro.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Os baixistas cobrem-se. Alta de 17 a 25 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	19.40	19.15
Para janeiro	18.60	18.35
Para março	18.88	18.64
Para maio	18.56	18.39
Para julho	18.34	18.00

S. PAULO, 24 de dezembro.

Abertura:

	Compr.	Vend.
Para dezembro	42$000	n|cot.
Para janeiro	43$000	43$800
Para fevereiro	44$300	44$700
Para março	45$500	47$000
Para abril	46$600	47$800
Para maio	48$000	48$200
Vendas (fardos)		3.500

Mercado estavel.

PERNAMBUCO, 24 de dezembro.

O mercado de algodão, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

Entradas	*Fardos*
No dia de hoje	1.100
No dia anterior	1.100
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	26.900
No dia anterior	25.800
Existencia:	
No dia de hoje	300
No dia anterior	400

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	42$000	42$000
Embarques:		*Fardos*
Para portos do Brasil		300

ASSUCAR

NOVA YORK, 24 de dezembro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.81	2.87
Para maio	2.67	2.64
Para julho	2.67	2.66
Para setembro	2.70	2.75

Mercado estavel.

Desde o fechamento, baixa de 6 e alta de 1 a 3 pontos.

Este mercado faz feriado nos dias 25 e 26 do corrente e 1 e 2 de janeiro proximo.

NOVA YORK, 24 de dezembro.

Fechamento do dia 23:

	Hoje	Ant.
Para março	2.37	2.37
Para maio	2.54	2.63
Para julho	2.65	2.63
Para setembro	2.75	2.72

Mercado estavel.

Desde o fechamento, alta parcial de 1 a 3 pontos.

LONDRES, 24 de dezembro.

O mercado de assucar fechou, hontem, estavel e inalterado, vigorando as seguintes opções:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	13.10 ½	13.10 ½
Para março	14.4 ½	14.4 ½
Para maio	14.9	14.9
Para agosto	15.3	15.3

PERNAMBUCO, 24 de dezembro.

Abertura:

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para dezembro	52$200	53$500
Para janeiro	53$100	53$800
Para fevereiro	54$000	n|cot.
Para março	56$500	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 24 de dezembro.

Fechamento do dia 23:

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para dezembro	52$100	52$800
Para janeiro	53$100	54$000
Para fevereiro	55$000	56$000
Para março	55$000	57$000
Bruto, typo Bolsa:		
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	32$000	n|cot.
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.

S. PAULO, 24 de dezembro.

Abertura:

	Compr.	Vend.
Para dezembro	64$500	n|cot.
Para janeiro	64$500	65$500
Para fevereiro	66$100	67$000
Para março	67$000	67$900
Para abril	67$800	68$200
Para maio	68$100	68$200
Vendas (saccos)		2.000

Mercado estavel.

PERNAMBUCO, 24 de dezembro.

O mercado de assucar, hoje, ás 12 horas, manifestava-se estavel.

Entradas	*Saccos*
No dia de hoje	27.300
No dia anterior	12.500
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	1.457.600
No dia anterior	1.430.300
Existencia:	
No dia de hoje	322.600
No dia anterior	298.300
Embarques:	
Para o Norte do Brasil	3.000

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos
Hoje	12$000 a 12$200
Dia anterior	12$000 a 12$200
Segunda:	
Hoje	11$200 a 11$800
Dia anterior	11$200 a 11$800
Crystaes:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Demeraras:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Somenos:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.

Brutos seccos:

Hoje	6$200 a 7$200
Dia anterior	6$200 a 7$000

TRIGO

BUENOS AIRES, 24 de dezembro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, firme, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	14.60	14.30
Para fevereiro	14.40	14.10
Para março	14.40	14.05
Disponivel:		
Barletta para o Brasil	16.70	16.20

CHICAGO, 24 de dezembro.

O mercado de trigo apresentava as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para maio	1.71.25	1.63.12
Para julho	1.47.37	1.41.50

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado monetario funccionou, hontem, completamente destituido de importancia, sem movimento de procura e de offerta de letras.

O Banco do Brasil declarou fornecer letras a 7 5/32 d. e os outros a 7 9/64 e 7 5/32 d., com dinheiro a 7 13/64 e 7 7/32 d. para o particular.

Assim esteve o mercado até fechar, cerca de meio dia.

Os soberanos cotaram-se de 36$500 a 37$000 e a libra-papel a 35$500.

O dollar regulou: á vista de 7$000 a 7$040, e a prazo de 6$940 a 6$980.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	7 1/8 a	7 5/32
Paris	$256 a	$259
Nova York	6$940 a	6$980
Praças	*A' vista*	
Londres	7 1/32 a	7 5/64
Paris	$251 a	$262
Italia	$282 a	$285
Portugal	$360 a	$365
Provincias	$363 a	$367
Nova York	7$000 a	7$040
Canadá	—	7$020
Hespanha	$995 a	1$001
Provincias	1$000 a	1$008
Suissa	1$353 a	1$365
Japão	3$040 a	3$097
Suecia	1$876 a	1$890
Noruega	1$422 a	1$440
Dinamarca	—	1$740
Hollanda	2$815 a	2$842
Syria	—	$260
Belgica	$317 a	$320
Slovaquia	$208 a	$210
Rumania	—	$037
Austria	—	1$000
Allemanha (marco da renda)	1$668 a	1$675
Rio da Prata:		
B. Aires (papel)	2$917 a	2$945
B. Aires (ouro)	6$600 a	6$635
Montevidéo	7$160 a	7$224
Chile (ouro)	—	$900
Vales café:		
Café, por franco	$257 a	$263

SAQUES POR CABOGRAMMA

Praças	A' vista	
Londres	7 d. a	7 3/64
Paris	$260 a	$265
Nova York	7$030 a	7$090
Italia	$284 a	$288
Belgica	$320 a	$321
Hespanha	—	1$000
Hollanda	2$840 a	2$850
Slovaquia	—	$209
Allemanha	1$680 a	1$685
Montevidéo	—	7$200
Canadá	—	7$040
Suissa	1$360 a	1$365
B. Aires (papel)	—	2$930
Suecia	—	1$900
Dinamarca	—	1$760
Japão	—	3$060

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 3$828 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 7 $010, e a prazo a 6$980.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	7 9/64 e	7 5/64
Sobre Paris	$258 e	$260
Sobre Italia	—	$285
Sobre Portugal	—	$360
Sobre Belgica	—	$317
Sobre Hamburgo	—	1$672
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Noruega	—	1$440
Sobre Nova York	—	7$022
Sobre Canadá	—	—
Sobre Montevidéo	—	7$220
Sobre Buenos Aires (pap-papel)	—	2$923
Sobre Buenos Aires (peso-ouro)	—	6$659
Sobre T.-S'ovaquia	—	$208
Sobre Syria	—	$260
Sobre Rumania	—	$037
Sobre Hespanha	—	$995
Sobre Suissa	—	1$356
Sobre Suecia	—	1$875
Sobre Japão (yen)	—	—
Sobre Hollanda (florim)	—	2$817
Extremos:		
Bancario	7 9/64 e	7 5/32
C. Matriz	—	7 5/32
Moedas:		
Lira (papel)	—	—
Libra (ouro)	—	—
Libra (papel)	—	—
Peso argentino (papel)	—	—
Dollar (papel)	—	—
Franco (papel)	—	—
Escudo (papel)	—	—
Peseta	—	—

Bolsa de Titulos

Sem movimento de importancia, abriu e funccionou o mercado de titulos, hontem, cujos negocios se fizeram em escala sensivelmente moderada.

Comtudo, estiveram em condições estaveis todos os papeis em trabalhos, como se vê adeante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Diversas Emissões:	
De 1:000$, port.	3 a 628$000
Do 1:000$, port.	218 a 631$000
De 1:000$, port.	3 a 632$000
Obrig. do Thesouro	50 a 845$000
Obrig. Ferroviarias	76 a 770$000
Municipaes:	
Emp. 1917, port.	2 a 135$000
Emp. 1917, port.	10 a 137$000
Emp. 1920, port.	150 a 120$000
Dec. 1.933, 8 %	36 a 172$000
Dec. 1.933, 8 %	7 a 174$000
Dec. 2.093, 8 %	6 a 166$500
Estaduaes:	
E. da Parahyba	22 a 90$000
E. do Rio 100$, 4 %	2 a 96$500

ACÇÕES

Bancos:	
Mercantil	10 a 400$000
Brasil	4 a 400$000
Funccionarios	18 a 50$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

Federaes	Vend.	Compr.
Uniformizadas, 5 %	—	—
Div. Emissões, 5 %	—	—
Div. Emissões, caut.	—	—
Ap. ao portador:		
Div. Emissões (caut.)	—	825$000
Div. Emissões, 5 %	632$000	629$000
Obrig. do Thesouro	845$000	—
Ob. Ferroviarias, 7 %	771$000	769$000
Emp. 1903, 5 %	650$000	630$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	98$000	96$500
E. da Parahyba, pop.	88$000	—
Minas 1:000$, 5%	780$000	730$000
E. Santo	710$000	—
Pernambuco, 7 %	900$000	—
E. R. G. do Sul, port	—	800$000
E. R. G. do Sul, 7 %	—	745$000
E. do R. G. do Sul	—	800$000
Municipaes:		
Ouro, port.	—	430$000
Ouro, nom.	400$000	—
Emp. 1906, port.	145$000	—
Emp. 1914, port.	—	138$000
Emp. 1917, port.	137$000	—
Emp. 1920, port.	130$000	129$500
Dec. 1.933, 8 %	173$000	172$000
Dec. 1.999, 7 %	140$000	139$000
Dec. 1.948, 7 %	140$000	138$500
Dec. 1.535, 7 %	1—	140$000
Dec. 1.550, 7 %	—	—
Dec. 2.097, 7 %	138$000	—
Dec. 2.093, 8 %	—	166$500
Nictheroy, 1ª série	66$500	—
Nictheroy, 2ª série	—	—
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	402$000	400$000
Brasileiro Allemão	210$000	190$000
Commercio	—	176$000
Commercial	205$000	200$000
Nacional	—	250$000
Funccionarios	51$000	49$500
Mercantil	405$000	395$000
Lavoura	—	—
Portuguez, port.	—	172$000
Portuguez, nom.	—	—
Companhias de Tecidos:		
America Fabril	—	262$000
Alliança	190$000	175$000
Bom Pastor	198$000	—
Brasil Industrial	—	401$000
Corcovado	170$000	—
Confiança	—	180$000
Prog. Industrial	400$000	—
Petropolitana	—	350$000
Tec. de Juta	290$000	—
Nova Alliança	—	200$000
Manufactora	—	270$000
Taubaté Industrial	700$000	600$000
Companhias diversas:		
M. S. Jeronymo	80$000	70$000
C. Brahma	390$000	—
Ceramica Moderna	200$000	100$000
Docas da Bahia	39$000	33$000
D. de Santos, port.	—	503$000
D. de Santos, nom.	—	—
Loterias	—	50$000
Terras	8$000	6$000
Usinas Nacionaes	—	300$000
E. F. Victoria a Minas	65$000	—
Companhias de Seguros:		
Urania	30$000	—
Integridade	—	100$000
Confiança	—	190$000
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	182$000
Corcovado	182$000	175$000
Docas da Bahia	78$000	70$000
Docas de Santos	180$000	170$000
Alliança	175$000	170$000
C. Guanabara	202$000	199$000
Manufactora	—	170$000
Cervej. Brahma	980$000	—
America Fabril	199$000	185$000
Mestre & Blatgé	200$000	—
Mageense	170$000	—
Mercado	195$000	—
Expl. de Portos	186$000	—
Santa Helena	—	178$000
Prog. Industrial	180$000	—
Hoteis Palace	194$000	—
Linho Sapopemba	—	170$000
Usinas Nacionaes	202$000	—
T. Comm. Industria	—	130$000
Tec. Santo Aleixo	165$000	—

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 24	102:966$500
De 1 a 24 do corrente	1.901:161$000
Em igual periodo do anno passado	1.613:331$400
Differença para mais em 1925	287:829$600

Generos de consumo

CAFE'

Tivemos o mercado de café a termo, hontem, em condições sustentadas, com um movimento sensivelmente pequeno de procura e sem negocios de importancia sobre o disponivel.

O typo 7 cotou-se ao preço anterior de 35$400 por arroba, tendo sido negociadas na abertura 1.831 saccas e á tarde 2.584, no total de 4.415 ditas.

Fechou sem firmeza, sendo de baixa as suas tendencias.

Movimento estatistico

NO DIA 23

Entradas	*Saccas*
Pela Central	869
Pela Leopoldina	10.437
Por cabotagem	—
Total	11.306
Desde o dia 1º	297.206
Média	12.922
Desde 1º de julho	2.689.2.3
Média	15.19.
Em igual data de 1924	2.387.154
Embarques:	
Para os Estados Unidos	1.430
Para a Europa	4.962
Para o Rio da Prata	1.307
Para o Pacifico	—
Por cabotagem	1.4..
Para o Cabo	1.6..
Total	10.652
Desde o dia 1º	257.556
Desde 1º de julho	2.409.347
Existencia	281.784
Vendas realizadas:	
Ante-hontem	5.5..
Cotação	35$400

Mercado calmo.

COTAÇÕES

Typos	*Arroba*
Typo 3	38$500
Typo 4	37$800
Typo 5	37$000
Typo 6	36$200
Typo 7	35$400
Typo 8	34$600
Pauta semanal (por kilo)	2$390

NO DIA 24

Vendas	*Saccas*
Pela manhã	1.831
A' tarde	2.584
Total	4.415

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Dezembro	35$200	35$200
Janeiro	23$900	23$900
Fevereiro	24$150	23$900
Março	24$300	24$100
Abril	24$450	24$300
Maio	24$600	24$350

Mercado frouxo.

Na 2ª Bolsa:		
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—
Fevereiro	—	—
Março	—	—
Abril	—	—
Maio	—	—

Esta Bolsa não funccionou.

Vendas	*Saccas*
Na 1ª Bolsa	11.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	11.000

EMBARQUES NO DIA 24

	Saccas
Para Nova York:	
Capella & C.	500
Para Nova Orleans:	
Pinto & C.	375
Fraga, Irmão & C.	250
Oscar Marques Rotundo & C.	250
Pedro Treidler	125
Para Leixões:	
Mc. Kinlay & C.	925
Theodor Wille & C.	175
Para Buenos Aires:	
Norton Megaw & C.	1.265
Fraga Irmão & C.	1.000
Ornstein & C.	550
Pinto Lopes & C.	100
Para Trieste:	
Theodor Wille & C.	850
Ornstein & C.	3.009
Para Genova:	
Mc. Kinlay & C.	500
Hard, Rand & C.	609
Ornstein & C.	223
Para Portos do Norte:	
Ed. Johnston & C.	60
Mc. Kinlay & C.	50
Castro Silva & C.	123
Para Stockholmo:	
Theodor Wille & C.	125
Cohen Arrigoni & C.	125
Para Antuerpia:	
Theodor Wille & C.	1.035
Total	12.444

ALGODÃO

Permaneceu o mercado de algodão, hontem, ainda regularmente estavel, sem entradas e com um movimento regular de entregas.

Os preços foram mantidos sem alteração de importancia.

Entradas	*Fardos*
No dia 23	—
Saidas	445
Stock actual	15.926

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	38$000 a 40$000
Primeiras sortes	37$000 a 38$000
Medianas	30$000 a 31$000
Paulista	31$000 a 32$000

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Dezembro	—	—
Janeiro	29$500	29$000
Fevereiro	30$000	30$000
Março	31$100	31$100
Abril	33$000	31$300
Maio	32$000	31$000

Mercado firme.

Na 2ª Bolsa:		
Dezembro	—	—
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—
Fevereiro	—	—
Março	—	—
Abril	—	—
Maio	—	—

Esta Bolsa não funccionou.

Vendas	*Kilos*
Na 1ª Bolsa	352.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	352.000

ASSUCAR

O mercado de assucar funccionou, ainda, com a corrente altista em actividade, mas esse movimento esteve, hontem, menos animado, accusando as opções alguma baixa.

O mercado disponivel, porém, não obstante a pequenez de negocios, accusou grande alta nos preços para o consumo, tudo como se vê adeante.

Entradas	*Saccos*
No dia 23	—
Saidas	14.607
Stock actual	107.087

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	Nominal
Segundo jacto	—
Demeraras	48$000 a 50$000
Terceiro jacto	—
Mascavinho	50$000 a 54$000
Mascavo	40$000 a 41$000

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Mercado calmo.		
Dezembro	63$500	63$500
Janeiro	63$500	62$200
Fevereiro	63$500	63$500
Março	65$000	64$900
Abril	65$600	64$700
Maio	66$100	65$000
Mercado calmo.		
Fechamento:		
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—
Fevereiro	—	—
Março	—	—
Abril	—	—
Maio	—	—

Esta Bolsa não funccionou.

Vendas	*Saccos*
Na 1ª Bolsa	8.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	8.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro Santa Cruz:

Rezes	440
Vitellos	48
Suinos	110
Foram rejeitados:	
Rezes	3
Vitellos	—
Suinos	2
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	101
Vitellos	1 ½
Suinos	3

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje:

Rezes	420
Vitellos	41
Suinos	100

A Frigorifico Anglo forneceu para S. Diogo:

Rezes	80
Vitellos	2
Suinos	4

Vendas em S. Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	418
Vitellos	49 ½
Suinos	100

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	1$700 a 1$800
Vitello	3$500 a 4$000
Suino	4$500 a 5$500

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 24

De Santos, o hiate brasileiro "Pharoux".

De Itajahy e escalas, o vapor brasileiro "Itha".

De Valencia e escalas, o vapor hespanhol "Guadalquivir".

De Londres e escalas, o paquete inglez "Highland Pride".

De Areia Branca e escalas, o vapor brasileiro "Corcovado".

De Barry Dock, o vapor inglez "Queensland Transport".

De Penedo e escalas, o paquete brasileiro "Iris".

De Pará e escalas, o paquete brasileiro "Manáos".

De Maceió e escalas, o vapor brasileiro "Itacava".

SAIDAS NO DIA 24

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Highland Pride".

Para Recife e escalas, o paquete brasileiro "Itagiba".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itaquatiá".

Para Stockholmo e escalas, o vapor sueco "Pedro Christophersen".

Para Ponta d'Areia e escalas, o paquete brasileiro "Iraty".

Para Iguape e escalas, o paquete brasileiro "Pirahy".

Para Florianopolis e escalas, o paquete brasileiro "Anna".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Bayern".

Para Trieste e escalas, o paquete italiano "Belvedere".

Para Cabedello e escalas, o vapor brasileiro "Campinas".

Para Rosario de Santa Fé e escalas, o vapor hollandez "Waldijk".

VAPORES ESPERADOS

Bordéos — "Masilia"	25
Portos do Norte — "Itacava"	25
Portos do Sul — "Itha"	26
Genova — "Valdivia"	26
Amsterdam — "Orania"	27
Southampton — "Andes"	27
Portos do Norte — "Campeiro"	27
Rio da Prata — "Almanzora"	27
Rio da Prata — "P. di Udine"	27
Rio da Prata — "Wimbledon"	27
Nova York — "Vauban"	28
Stockholmo — "Valparaiso"	28
Montevidéo — "Campos Salles"	29
Bordéos — "Belle Isle"	29
Rio da Prata — "Werra"	29
Rio da Prata — "Zeelandia"	29
Portos do Sul — "Itabira"	30
Rio da Prata — "Hawaii Maru"	30
Rio da Prata — "Voltaire"	30

VAPORES A SAIR

Tutoya — "Rodrigues Alves"	25
Paranaguá — "Goyaz"	25
Rio da Prata — "Massilia"	25
Iguape e escs. — "Pirahy"	25
Antuerpia — "Macedonier"	26
Liverpool — "Holbein"	26
Mossoró — "Guajará"	26
Rio da Prata — "Valdivia"	26
Portos do Norte — "Baependy"	27
Rio da Prata — "Orania"	27
Southampton — "Almanzora"	27
Portos do Sul — "Pyrineus"	27
Rio da Prata — "Andes"	27
Genova — "P. di Udine"	27
Pelotas e escs. — "Itaipava"	28
Hamburgo — "Villagarcia"	27
Rio da Prata — "Vauban"	28
Portos do Sul — "Campeiro"	28
Aracajú — "Itacava"	28
Rio da Prata — "Valparaiso"	28
Portos do Sul — "Itaberá"	28
Pará e escs. — "Itapuca"	28
Recife — "Itaguassú"	29
Bremen — "Werra"	29
Rio da Prata — "Belle Isle"	29
Recife — "Mantiqueira"	29
Amsterdam — "Zeelandia"	29
Portos do Sul — "Icarahy"	29
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	29

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Liguria".

Interno 2 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Troubadour".

Interno 2 — Vapor americano "Birmingham City" — Embarque de minerio.

Interno 3 — Vapor hollandez "Waaldyck".

Interno 4 — Vapor nacional "Icarahy" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Prospera" — Cabotagem.

Interno 5 — Vapor inglez "Reading" — Descarga de carvão.

Interno 6 — Vapor inglez "Pentwyn".

Interno 6 — Chatas diversas — Com carga do "Ayuruoca".

Interno 7 (mixto A) — Vapor nacional "Raul Soares" — Descarga no armazem externo R. J.

Interno 8 (mixto B) — Vapor nacional "Atalaia" — Descarga no armazem externo R. J.

Interno 9 (mixto A) — Vapor francez "Amiral Jaureguiberry".

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Cap Camorim" — Descarga no armazem externo R. J.

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Dupleix".

Pateo 10 — Vapor inglez "Silton Hall" — Descarga de carvão.

Interno 10 — Vapor sueco "Pedro Christophersen" — Recebendo carga.

Interno 10 — Chatas diversas — Com carga do "Zildyck".

Pateo 11 — Barca nacional "Mimi M." — Cabotagem.

Pateo 13 — Vapor inglez "Hemisphere" — Descarga de trigo.

Interno 16 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Deseado".

Interno 16 (mixto C) — Vapor inglez "Highland Pride".

Praça Mauá — Chatas diversas — Com carga do "West Keene".

Theatro, Musica e Cinema

O THEATRO

A "MASCARA" DO ARTISTA PARA COM O "PUBLICO-PAGANTE"

E' muito commum, nas nossas casas de espectaculos, vermos em scena, este ou aquelle artista arrastando, por vezes, o papel, "despejando", como se diz na giria de bastidores, scenas inteiras, atrapalhando os collegas, unicamente porque se aborreceu, por motivo futil, ou foi chamado á ordem pelo director da companhia.

Ora, com franqueza, o que tem a platéa com semelhantes "destemperos" de caixa, que culpa tem o publico, que paga para se divertir, e muito particularmente o autor da peça, com tudo isto?...

A nosso vêr, o artista consciencioso, que sabe cumprir com as suas obrigações, orgulhoso do seu nome e do seu passado, deve, ao entrar em scena, neste ou naquelle papel, deixar o seu "Eu" no camarim.

O artista em scena encarna um "outro eu", a sua "mascara" é inteiramente outra, a não ser que elle queira representar em scena o que, ás vezes, nem por sombra o é fóra do theatro.

Infelizmente, estes exemplos vêm de muito longe, já fazem parte da vida intima da nossa ribalta...

Os directores de scena é que deviam, juntamente com os nossos emprezarios, acabar de vez com taes desmandos, que só redundam no afastamento do publico do theatro que, repetimos, "paga para se divertir", e na quéda de uma peça, quasi sempre bem encarreirada.

Questões intimas, fóra, completamente fóra do theatro, são trazidas e commentadas dentro da caixa, e, quantas e quantas vezes, vae o artista para a scena, ainda resmungando a arenga, com flagrante prejuizo para o seu proprio papel?...

Ponhamos de vez um ponto final nesta questão. O artista bom ou máo, popular ou não, deve ser sempre artista dentro e fóra do theatro.

A PROPOSITO DA "TOURNÉE" FEITA AO NORTE PELA TROUPE DOS DUETTISTAS GARRIDO

Ha dias, como noticiámos, dissolveu-se a "troupe" dos duettistas Garrido, que tão má estréa fez no theatro Republica.

Do "Ceará Illustrado", de 25 de outubro ultimo, transcrevemos a seguinte nota:

"Theatro José de Alencar — Companhia Aida Garrido — Conforme annunciámos em nossa anterior edição, vem, ha dias, trabalhando no theatro José de Alencar, a companhia Aida Garrido.

Este semanario, que tem sempre estado á frente dos interesses das emprezas theatraes que nos visitam e que, recentemente, tomou sob seu esforçado patrocinio a Companhia de nossa festejada conterranea, a actriz Maria Castro, pleiteando e por fim alcançando, dos poderes publicos, favores de subvenção e apoio moral para a sua temporada, este semanario, dizemos, vê-se na contingencia de negar seu applauso á Companhia, ora encarregada de demolir as tradições, não de severidade, pelo menos de moderação daquella casa.

Dispondo de um repertorio constituido, todo elle, por peças muito abaixo da critica, a Companhia Aida Garrido devia soffrer, não os rigores das chronicas theatraes, mas de suas congeneres policiaes.

Aliás, extranhamos, razoavelmente, como se explica, no caso, a actuação dos funccionarios da censura official, permittindo que passe, sem o menor reparo, as peças de franca licenciosidade que são as florias do conjunto do "José de Alencar".

Para que se tenha uma idéa do que a Companhia está proporcionando aos seus frequentadores, basta citarmos a collecta intitulada "A Costureirinha da rua 7".

Esse entremez decorre todo elle, do primeiro ao ultimo acto no interior da casa de uma prostituta disfarçada em dona de atelier de costuras.

Como empregados do "atelier", figuram um degenerado, uma rapariga de má reputação e uma criada de ostensiva perdição.

Os demais comparsas afinam pelo mesmo diapasão—um proxeneta, uma velha que mercadeja a propria filha e um pornographico serventuario da Light.

A linguagem da peça é toda vasada em giria de bordel e as scenas são de tal forma despudoradas que attingem ao inacreditavel: por duas vezes, um dos personagens levanta as saias de uma actriz e esfrega-lhe o resto nas pernas inteiramente descobertas.

Por ultimo, fingindo-se enganar-se, em vez de pegar na perna da actriz, que as mantinha abertas e para o ar, segura a perna do degenerado invertido, e beija-lhe as ceroulas!

O que ahi vae é de fazer corar as pedras; é, porém, exactamente, o que as familias viram no Theatro "José de Alencar".

Theatro dessa bitola, póde ser tudo: menos Theatro..."

COM A REVISTA "NUMERO DE NATAL", REAPPARECE HOJE, NO S. JOSE', A "COMPANHIA DE NEGAÇÕES EXPONTANEAS"

Será hoje, finalmente, o sensacional espectaculo da Companhia de Negações Expontaneas, dirigida pela empresaria Pepita de Abreu, tendo como capitalista a Empreza Paschoal Segreto e como director de poema e bailados o sr. Isidro Nunes.

A peça deste anno, que vem sendo ansiosamente esperada, será "Numero de Natal", letra de Pepita de Abreu e musica de varios "laranjas". O espectaculo começará ás 24 1|2 horas, sendo a distribuição da peça a que se segue: Imprensa, Arinos Pimentel; Jeca (compere), Conca Locke; Collatudo (compere), Rene de Castro Soares; Gigliosa, Alvaro Padrenosso, J. Barros e Nestor Abreu; Papel, Luis Flores; gravura, Angeli Neves; tinta, Celestino Silveira; Luxo Alberto Lima; Arte, Augusto Gracel; Graça, Geysa Boscoli; Jornaes, Baldomero Carqueja, Celestino Silveira, Cléo Novelino; Zizinha, Santa Rosa, Alvaro Padrenosso, Nelsol, S. Abreu, Celestino, Luis Flores Gracel; Guarda 13, Léo Arinos; Radiola, Mario Nunes; Promptidão, João de Gente; Bertalha, Luis Flores; Melindrosa; Geysa Boscoli; Almofadinha, Nelson Abreu; Hespanha, Carqueja e Celestino; Japão, Padrenosso; Do Far-West, Augusto Cracel e Neves; França, Santa Rosa, Les Cruz, Flores e Boscoli; Portugal, Alberto Lima, J. Barros, Mario Nunes e Emilio Silva; Brasil, Arinos Pimentel, Léo D. Arinos, João da Gente e Cléo Novelino.

2º acto — Maricota Apaga a Luz, Mario Nunes, Santa Rosa, Boscoli, Barros, Padrenosso, Oracel, Arinos Pimentel; "Conto das mil e uma noites" Sultão, Lasary; Favorita, Alberto Lima; 1º bailarino, René de Castro Soares; Escrava européa, Luis Flores; Estrangeiro, Nelson Abreu; chefe dos eunnuchos, João de Gente; corpo de baile, Carqueja, Neves, Celestino e Léo d'Arinos; Carrasco, Cléo Novelino; Cortina, Paulo Magalhães; "Para ler no bonde", Luis Edmundo; Surpresa, Raul Pederneiras; Dansa primitiva; Barros, Arinos e Neves; Minuetto, Carqueja e Boscoli; Valsa, Mario Nunes e Santa Rosa; Maxixe, Crocel e João da Gente; Tango, Lazary e Padrenosso; Fox-trot, Nelson Abreu, Celestino e Flores; "HaWanu", Alberto Lima e Mario Tullio; "Numero do Natal, Arinel Pimentel.

A dansa em que nos mettemos — Toda a Companhia. A empresaria previne que os convites não são numerados para evitar confusões. E' preciso ir cedo.

A EMPRESA PASCHOAL SEGRETO E A TEMPORADA ESTRANGEIRA DE 1926 — AS FUTURAS REVISTAS

Além da temporada estrangeira para a estação theatral de 1926, a iniciar-se em março proximo, que será magnifica, tem a Empresa Paschoal Segreto outros projectos muito interessantes no que concerne o theatro da revista. Os directores da Empresa já entraram em negociações com empresarios europeus e argentinos, no sentido de obter numeros de variedades para as futuras revistas. Como todo o mundo sabe, o Brasil é o unico paiz onde ainda se representam revistas de moldes antiquados. A revista moderna, de Paris, Londres e Nova York, é o "music-hall", onde se encontram, lado a lado, comediantes, ballarinos, acrobatas, cantores, dansarinos excentricos com "jazz-band" e outros, dando uma leveza extraordinaria ao espectaculo e fazendo o publico não se aperceber da passagem do tempo. E' necessario que, numa Companhia, o escriptor theatral saiba, de antemão, com que elementos póde contar e fazer a sua revista dentro das possibilidades dos artistas. Isso é o que pretende fazer a Empreza Paschoal Segreto já para março, contando desde já com optimos elementos de "music-hall" para o theatro da revista, no anno de 1926.

Estão portanto de parabens os nossos revistographos.

O ESTUPENDO SUCCESSO DA REVISTA "BEBIDAS, MINHA SANTA!..."

A estupenda revista dos irmãos Quintiliano, musica de Sá Pereira, continua a fazer as delicias dos innumeros frequentadores do elegante theatro São José, apezar do calor. Aliás, isso se comprehende perfeitamente porque a sala de espectaculos do S. José é muito arejada, tendo grande numero de ventiladores. Otilia Amorim, nos sketch "Roupa suja" e "Cruzomania", obtem grandes applausos, todas as noites. Pinto Filho, no "Potóca", Alfredo Silva no "Homem que não mente" e Arthur de Oliveira no "Seu Caminha", fazem as delicias do publico que reconhece nelles os tres melhores comicos da revista do Rio.

Aquelle acto do "Cabaret da Favella" é, incontestavelmente, o "clou" da peça, contando para isso com excellentes numeros de musica e bailes, além da magnifica "Jazz-band" Natal. "Bebidas, minha santa" vae para o centenario.

O "PODER DO OURO", NO REPUBLICA

Dá hoje mais uma representação, no theatro Republica, o drama de Dias Guimarães, "O poder do ouro", que tem brilhante desempenho pelo afinado conjunto que constitue a Companhia Brasileira de Declamação. Maria Lina conduz o papel de "Margarida", sendo tambem merecedores de registro os trabalhos de Eduardo Pereira e Jorge Diniz.

MUSICA

Realizar-se-á no dia 7 de janeiro proximo, no theatro municipal João Caetano, a vizinha capital, o concerto de violino organizado pela senhorita Almira Silveira.

O espectaculo é em homenagem ao dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio.

CINEMATOGRAPHIA

"VAIDADES DO MUNDO"

Assim se intitula o luxuoso e emocionante film da Paramount que o Cinema Avenida vae exhibir na proxima segunda-feira com a formosissima estrella Alice Terry na protagonista. "Vaidades do mundo" é a historia de uma formosa criaturinha que, tendo sido educada na opulencia, se vê obrigada a trabalhar, porque seu pae se arruinou em máos negocios. Neste contacto de quasi miseria, procura vencer a maldade dos homens, mas os perigos que lhe offereciam as vaidades do mundo ella se libera para a felicidade pelo caminho do amor puro. E' um film encantador e luxuoso.

CINE-THEATRO AMERICA

E' dos melhores que ali se tem apresentado, o programma de hoje no Cine Theatro America. Compõe-se os seguintes films: "A franceinha", encantador e emocionante film com Alice Joyce na protagonista; "O perdão de Ragdad", irresistivel comedia em duas partes, da Fox; e ainda "Actualidades" da mesma marca.

CINE-TIJUCA

Dois bellos films compõe o excellente programma do Tijuca: "Corações de Robles", drama emocionantissimo, com sete partes da Fox; "O despertar da aurora", um drama deslumbrante que tem por protagonista a conhecida estrella Colleen Moore.

"O CIUME MATA O AMOR?"

A resposta a esta pergunta tem quem quizer ir ao querido Parisiense assistir a exhibição do luxuoso film "A terrivel verdade", no qual a graciosa e celebre "estrella" Agnes Ayres desempenha o principal papel ao lado do sympathico Warner Baxter e com o concurso dos admiraveis artistas Winfried Bryson, William Walthington, Philips Smaler, Carryo Clarr Ward e Raymond Snowney.

Esse fino seleccionado da Importação Matarazzo para os "Programmas de Ouro" do Parisiense vem assegurar a este tradicional cinema mais um triumpho estrondoso tal o agrado com que a sua fina e culta platéa o recebeu desde o primeiro dia em que foi exhibido, fazendo justiça a incansavel Empreza que prima por passar na téla producções escolhidas como "A terrivel verdade", que é realmente um primor cinematographico.

No mesmo programma consta a interessantissima comedia "Nos caminhos do sertão", uma fabrica de gargalhadas especialmente dirigida pelo impagavel Charles Tuffi.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Da União das Coristas Theatraes do Brasil, recebemos delicado cartão de Bôas Festas.

*** A critica foi unanime em declarar que a burleta de Miguel Santos, musica do Sá Pereira, "Braço é braço", é uma magnifica peça, a melhor desta temporada do theatro Carlos Gomes. Manoelino Teixeira e Prescilla Silva são bisados todas as noites no seu duetto. A Companhia Carioca de Burletas inaugurou agora o systema de variedades, nas "matinées" de domingo. Para domingo proximo teremos um interessante acto variado, em que tomam parte o tenor Pedro Celestino, Manoelino Teixeira, Marina de Souza, Heraclio Guimarães e outros.

*** Continúa em ensaios no theatro Carlos Gomes, a burleta-revista "Ai, Zizinha", original do Freire Junior, com varios numeros de musica do querido compositor patricio, J. Freitas.

*** Entrou para o elenco da Companhia Carioca de Burletas, a actriz Georgina Teixeira.

*** Não tem fundamento a noticia propalada de que a actriz Nair Alves passaria para o theatro Carlos Gomes. A applaudida actriz, continuará prestando os seus serviços na companhia do popular theatro S. José.

*** Está armada desde hontem, no saguão do theatro S. José, uma Arvore de Natal, cheia de luminarias e brinquedos, que serão distribuidos aos petizes, que forem ao theatro hoje, amanhã e "matinée" de domingo. E' um brinde da Empresa Paschoal Segreto aos seus "habitués" de pouca idade.

ESPECTACULOS PARA HOJE

TRIANON — "O canario".
S. JOSE' — "Bebidas, minha santa!..."
CARLOS GOMES — "Braço é braço!"
GLORIA — "Fla-Flu".

CINEMAS

PARISIENSE — "A terrivel verdade".
AVENIDA — "Peter-Pan".
AMERICANO — "Um beijo no escuro".
HADDOCK LOBO — "Quando as cinzas".
AMERICA — "Alma e Romance".
TIJUCA — "Confissão de uma rainha".
BRASIL — "A isca do amor".

UM SUICIDIO EM UBA'

RESPONDENDO POR UM CRIME E GRAVEMENTE ENFERMO, RESOLVEU POR TERMO A' VIDA

SUICIDIO — Em Ubá occorreu o seguinte lamentavel acontecimento:

Entregara-se á justiça para ser julgado o sr. João Duarte Primo, proprietario e residente em Sobral Pinto.

Apresentando-se enfermo, em consequencia de uma infecção paratyphica e aggravando-se esta, foi o doente removido para um quarto particular da Casa de Caridade S. Vicente de Paulo, sob os cuidados do dr. Adjalme Carneiro, seu medico assistente.

Junto do enfermo se achavam seu cunhado Honorio Filgueira e seu amigo Jayme Costa, que, muito dedicado, vinha da fazenda onde residia todas as noites, prestar-lhe os seus serviços.

Numa das ultimas manhãs, o doente pediu ao sr. Jayme Costa que fosse ao telephone no andar inferior do hospital chamar o dr. Adjalme e, ao mesmo tempo, mandou o seu cunhado que fosse buscar-lhe uma chicara de café.

Poucos minutos depois, ouviram um estampido de arma de fogo no andar superior, e todos correndo ao local encontraram João Duarte tombado na cama onde dormia o senhor Jayme Costa, ensanguentado e já sem vida.

O infeliz doente, aproveitando-se da ausencia dos seus amigos, fôra ao leito do sr. Jayme Costa, retirou a arma que este guardara sob o colchão, e a disparara no ouvido direito, varando o craneo.

Achando-se na vizinhança o senhor tenente Annibal Ramos, immediatamente compareceu, procedendo ás averiguações necessarias e fazendo lavrar o respectivo auto.

PUBLICAÇÕES

"A UNIÃO" — Para commemorar o encerramento do Anno Santo, que hoje se verifica em Roma, "A União", mais velho e o mais judicioso jornal catholico do Brasil, tirou uma edição especial que prima por tudo quanto a compõe, desde a materia bella impressa, farta, util e instructiva, até a clicheragem que é excellente.

"RIO-PSYCHICO" — Já se acha em circulação o n. 38 deste periodico, correspondente ao corrente mez e consagrado ao Natal.

"Rio-Psychico" tem-se imposto por sua orientação espiritualista, tratando de todos os assumptos sociaes. Este numero insere util trabalho sobre a influencia dos numeros no nome de baptismo, com o titulo Numerologia, de Karem Adams.

Noticias de Minas Geraes

A luz electrica desta cidade, não obstante ter sido installada por um profissional, segundo dizem, profundo no assumpto ainda não nos permittiu que lhe fizessemos essa justiça ou injustiça, porque desde que foi inaugurada sempre vem primando pela irregularidade.

Ultimamente, nem mesmo irregular a temos. Porventura ao sr. dr. Asdrubal Teixeira de Souza ainda não se communicou o facto?

Se ainda não o fizeram, é porque nossa cidade está ás escuras.

Todavia, a rêde electrica de Raul Soares não serve de base para julgarmos do preparo do sr. dr. Asdrubal Teixeira na materia, pois tros que através de valles, varzeas e com uma extensão de trinta kilomemontes, chega á sua importante pro-

A PROSPERIDADE DE UMA CIDADE CATHARINENSE

O povo desta prospera cidade, devido ao augmento constante da natalidade e por conseguinte da infancia resolveu por intermedio de sua Municipalidade, fazer construir um grupo escolar "Pereira de Oliveira" — nome esse do venerando governador que com tanto patriotismo, honestidade e zelo guia os destinos de Santa Catharina.

Assim, dando um bello exemplo de civismo, a população de Palhoça em menos de 48 horas, conseguiu reunir 108.000 tijolos, sem contar com a offerta da Superintendencia que deu além de um terreno, com a area de 7.754 metros quadrados, cincoenta mil tijolos, perfazendo ao todo 158 mil.

O projecto para a construcção do grupo escolar, como exigia no minimo 200 mil, a digna administração municipal, preencheu a falta, offerecendo mais 42 mil tijolos restantes.

"O Tempo", commentando essa demonstração do povo de Palhoça, escreveu que: "Não houve uma só pessoa que se recusasse a concorrer com sua quota, para esse util e importante melhoramento, desde o commerciante, abastado ao porteiro da Municipalidade, que vence exiguo ordenado mensal: — este gesto do povo de Palhoça traduz não só, de uma maneira absoluta, a vontade firme em que se encontra de ver, em breve, transformada em realidade essa sua antiga aspiração, mas tambem quiz testemunhar ao digno coronel Pereira Oliveira, o apreço em que tem seu nome que irá ter como pedestal essa grande obra, que recordará aos vindouros uma administração, que se orientou sempre, pelos mais elevados principios de justiça e honestidade."

O povo de Palhoça, comprehendeu, como bem escreveu acima o orgão official do Estado, que o venerando cidadão governador do Estado, não desconhece o que disse Flora Strout: "O maior activo de uma nação está representado nas suas crianças".

Nomes dos assignantes que contribuiram com as dadivas de tijolos:

Superintendente Municipal, 55.000; Municipalidade, 02.000; Anicoto Zacchi & Lucchi, 5.000; Germano Berkembrock, 4.000; Carlos Baac, 4000; Jorge Neumann, 4.200; Manoel Felippi, 2.000; José Troim de Oliveira, 2.000; Juliano Lucchi, 2.500; Ewaldo Baach, 2.000; Roberto Sell, 2.000; Pedro Paulo Felippi, 2.000; Atillio Zacchi, 3.000; Paschoal Costa & C., 3.000; Laudelino José da Silveira, 2.000; Manoel Wagner, 2.000; Jorge Corino da Luz, 2.000; João Francisco de Souza, 2.000; Reynaldo Alves, 2.000; Battor Elias, 2.000; Pedro Debernardi, 2.000; Mansur Elias, 2.000; João Hager, 1.000; José Laurindo Machado, 1.000; Ernesto Pedro Rozar, 1.000; Carlos Sell, 1.000; Rodolpho Cunha, 500; Max Duschestein, 500; Guilherme Stainmetz, 500; Adolpho Schaldt, 500; João Schaeffer, 500; Augusto Haeming, 500; João Duarte da Silva Junior, 500; João Scharf, 500; Godofredo Ziuhan, 200; Henrique Stainmetz, 200.

Funccionarios do Estado — Mario de Carvalho Rocha, 2.000; João Febronio de Oliveira (tabellião), 2.000; Henrique E. Koerig, (adjunto do promotor), 2.000; João Bertho da Silveira (delegado de policia), 2.000; Nelson de Oliveira (collector), 500; Francisco Manoel de Souza (escrivão de paz), 500; Antonio Victor de Souza (professor), 500; d. Maria do Carmo Silva (professora), 500; Alfredo Magno da Silva Porto (escrivão de paz), 500.

Escolas Reunidas de Palhoça — Director e professoras, 4.000; Gil Braz de Oliveira (porteiro municipal), 500; Vicente Silveira Filho, (collector federal), 1.500; Arthur Bastos (escrivão da Collectoria federal), 3.000; guardas da linha telegraphica), 1.000.

Proprietarios de olarias — Marciano Bonifacio de Oliveira, 2.000; Manoel Antonio da Silva, 1.000; Mathias Knabben, 1.000; Laudelino Onofre Pereira, 1000; Rodolpho Schaldt, 500; Alberto Schaldt, 500; Henrique Schaldt, 500; Guilherme Schaldt, 500; Manoel Sotero, 500; Augusto Schauffer, 500; João Lourenço, 500; Nicolau Schaldt, 250; Jacob Schaldt, 200; Bernardo Schaldt, 200.

Lista geral — Coronel Antonio Augusto Vidal, 2.000; major Vicente Silveira, 1.500; Nicolau Tancredo, 1.000; d. Margarida Horn Rosar, 1.000; Francisco Damasio, 1.000; Manoel Venancio da Silva, 1.000; Celso Augusto Lehmkull, 1.000; Oswaldo de Oliveira, 500; Alecio Zacchi, 500; José Felisberto Garcia Junior, 500; José Domingos de Espindola, 500; Arthur Schutz, 500; Salém Jorge Miguel, 500; José Basilio, 500; Salvador Marcos da Silveira, 500; Mathias Heack, 500; Antonio Henrique Lehmkhl, 500; Alfredo Pedro Rosar, 400; Arlindo Alcebiades de Andrade, 200; Manoel Honorio da Silveira, 100; João Felisberto Garcia, 100; Osorio Antonio de Mello, 50. Total, 200.000.

(Correspondente especial).

DURANTE UM CONFLICTO

UM HOMEM CAE BALEADO

O commissario Sucupira, por causa das duvidas, mandou que se lavrasse o flagrante. Não havia, porém, para o caso, nenhuma testemunha de vista. Começou tudo por uma discussão. Fala um, fala outro e, por fim, todos quizeram falar. Surgiu, então, o conflicto. A policia accorreu ao local, á rua Luiz de Camões, defronte ao numero 56, onde havia aglomeração. Um tiro partiu da multidão e, para logo, caiu ao solo, ensanguentado, um dos desavindos, Severo Dias de Mattos, portuguez, de 23 annos, residente á rua Santa Isabel n. 22.

— Mata! Lyncha!

A turba gritava, desorientada. De repente o tenente Bueno, que estava de guarda no Thesouro, saiu á rua e prendeu Estevão Alves da Silva, que era perseguido pelo clamor publico.

Conduzido á Delegacia, o detido negou o facto, não havendo, tambem nenhuma testemunha de vista.

O flagrante, porém, dado o depoimento do tenente Bueno, que se referira ao clamor publico, foi lavrado, nelle depondo quatro testemunhas.

O BALEIRO CAIU DO BONDE

Hontem á noite, o menor Antonio Santos, filho de José Nunes dos Santos, residente á rua Barão de Bom Retiro n. 35, quando, vendendo balas, saltava, de balaustre em balaustre, num bonde da rua Uruguay, perdeu o equilibrio e caiu ao solo, ferindo-se gravemente.

Antonio foi soccorrido pela Assistencia, sendo depois internado no Hospital de Prompto Soccorro.

ESCOLA DE PHARMACIA E ODONTOLOGIA DE UBA'

OS EXAMES DE PRIMEIRA EPOCA ENCERRADOS

Em dias da semana finda terminaram os exames de primeira epoca na Escola de Pharmacia e Odontologia desta cidade.

Esteve presente aos trabalhos o dr. A. Bicalho, como fiscal official. Estamos certos de que muito lhe agradaram os exames e a maneira porque foram executados os programmas.

Damos parabens ao corpo docente da Escola, realmente todo composto de elementos de real valor e reconhecida idoneidade.

A primeira turma de odontolandos collará grão no proximo dia 27, sendo paranympho da turma o senador dr. Levindo Coelho.

Os novos cirurgiões-dentistas são os srs.: Matheus Monteiro da Silva, Odilardo Medina, Luiz Ludolf de Mello, Julio Antunes Vieira, Lacerda Junior, Alcebiades de Araujo Porto, Laurindo Torres, Rufino Lacerda, José Dias da Silva, José Dias de Andrade, Othorgamin Marques, Homero Martins, Arlindo Azevedo, Cornelio Eulalio.

— Dentro de poucos dias reunir-se-á o conselho Escolar desta cidade, recentemente nomeado pelo governo do Estado. Composto de elementos que muito se interessam pela causa do ensino, estamos certos, muito farão contra o analphabetismo e a favor do problema maximo do nosso progresso.

— Continuam os trabalhos de calçamento das ruas extremas da cidade, já se achando o serviço completo nas ruas centraes.

— Como nos annos anteriores, serão fartas as colheitas de fumo e cereaes. Apenas o café manifesta inferioridade na safra proxima.

— Foi inaugurada a illuminação electrica no districto do Sapé, fornecida pela Companhia F. e L. Cataguazes-Leopoldina.

— Foi nomeado director do Grupo Escolar desta cidade o sr. Arthur Napoleão Vieira.

— Tem-se desenvolvido consideravelmente neste municipio o plantio da canna de assucar, e muito tem produzido as bem montadas usinas "Duarte" e "Antenor Machado." Meus francos applausos á operosidade dos intelligentes industriaes Deoriano Guimarães e Antenor Machado.

(Do correspondente)

QUEM QUER SER PROPRIETARIO EM MINAS?

TERRAS DEVOLUTAS A SEREM VENDIDAS EM HASTA PUBLICA

O secretario da Agricultura, de Minas, expediu acto official approvando a medição das seguintes áreas de terras devolutas, para serem vendidas em hasta publica:

de 3.828.000,00 metros quadrados, sita no logar denominado Barra do Pavão, á margem esquerda do rio Mucury, no districto do Urucu', municipio de Theophilo Ottoni.

de 4.522.000,000 metros quadrados, sita á margem esquerda do corrego S. Domingos, affluente da margem direita do rio Mucury, no districto de Urucu', municipio de Theophilo Ottoni.

de 4.522.000,00 metros quadrados sita no logar denominado Barra do Pavão, á margem esquerda do rio Mucury, no districto de Urucu', municipio de Theophilo Ottoni.

de 4.828.000,00 metros quadrados sita á margem do corrego S. Domingos, affluente da margem esquerda do rio Mucury, no districto de Urucu' municipio de Theophilo Ottoni.

de 2.705.000,00 metros quadrados sita á margem direita do rio Todos os Santos, districto de Urucu', municipio de Theophilo Ottoni;

de 2.833.000,00 metros quadrados sita á margem direita do rio Todos os Santos, districto de Urucu', municipio de Theophilo Ottoni;

de 4.078.000,00 metros quadrados sita á margem direita do rio Todos os Santos, proximo ao kilometro 239, da E. F. Bahia e Minas, districto de Urucu', municipio de Theophilo Ottoni;

de 4.751.000,00 metros quadrados sita no kilometro 207, da E. F. Bahia e Minas, districto de Indiana, municipio de Theophilo Ottoni;

de 1.751.730,00 metros quadrados sita no kilometro 218, da E. F. Bahia e Minas, no districto de Indiana, municipio de Theophilo Ottoni;

de 1.945.500,00 metros quadrados sita ás margens do corrego Bernardino, affluente do rio Urucu', no districto de Urucu', municipio de Theophilo Ottoni;

de 4.457.000,00 metros quadrados sita á margem direita do rio Urucu', no districto de Urucu', municipio de Theophilo Ottoni;

de 3.249.000,00 metros quadrados sita ás margens do corrego Cupan abaixo da estação de Pedro Versiani districto de Urucu', municipio de Theophilo Ottoni;

de 4.019.000,00 metros quadrados sita á margem direita do rio Todos os Santos, acima da estação de Presidente Penna, municipio de Theophilo Ottoni;

de 4.468.000,00 metros quadrados sita á margem direita do rio Urucu' no districto de Urucu', municipio de Theophilo Ottoni;

de 1.709.000,00 metros quadrados sita acima da estação de Presidente Penna, no municipio de Theophilo Ottoni;

de 624.000,00 metros quadrados, sita á margem direita do rio Todos os Santos, no districto de Urucu', municipio de Theophilo Ottoni;

de 4.194.500,00 metros quadrados, sita no kilometro 220, da E. F. Bahia e Minas, no districto de Indiana, municipio de Theophilo Ottoni;

de 1.184.000,00 metros quadrados sita á margem direita do rio Urucu', no districto de Urucu', municipio de Theophilo Ottoni.

CONSELHO PENITENCIARIO

Sob a presidencia do dr. Candido Mendes de Almeida, e com a presença dos drs. Sá Freire, Leitão da Cunha, Mafra de Laet, Sobral Pinto, Waldemar Loureiro e Hugo Caper, medico da Casa de Correcção, realizou-se, a ultima sessão do Conselho Penitenciario.

O dr. Milciades Sá Freire, communicou ao Conselho ter dado conhecimento ao sr. ministro da Justiça da deliberação do Conselho, de ser solicitada ao governo a adhesão do Brasil á Convenção Penitenciaria Internacional, tendo sido acolhida favoravelmente a idéa de collaborar o Brasil no esforço conjugado das nações civilizadas, para o estudo das providencias necessarias á defesa mutua contra os criminosos chamados internacionaes, bem como para melhora dos regimens penitenciarios e para o conseguimento de uma bem orientada estatistica penitenciaria internacional.

O presidente do Conselho Penitenciario, dr. Candido Mendes de Almeida, dando conta das providencias que foram levadas a effeito, referiu-se ao nosso regimen, adoptado entre nós, do livramento condicional, e ao systema dos Conselhos Penitenciarios em todos os Estados da Federação.

Foi unanimemente approvada a idéa do dr. Candido Mendes, de uma reunião, nesta capital, de todos os Conselhos Penitenciarios dos Estados, sob a presidencia do ministro da Justiça, em meiados do anno proximo.

Foi fixada pelo presidente para o dia do Natal, ás 10 horas, a solemnidade, na Casa de Correcção, da entrega das cadernetas de livramento condicional.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO — Previsões para o periodo de 12 horas de hontem até 12 horas de hoje:
Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, com chuvas e trovoadas. Temperatura: noite ainda quente; embora elevada, soffrerá declinio de dia. Ventos: variaveis, sujeitos a rajadas.
Estado do Rio — Tempo: instavel, com chuvas e trovoadas. Temperatura: noite ainda quente; embora elevada, soffrerá declinio de dia.
Nota — A actual situação isobarica permitte a occurrencia de chuvas fortes.
Estados do Sul — Tempo: ainda perturbado com chuvas trovoadas em S. Paulo, Paraná e Santa Catharina.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1925

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS:
Prefeitura — Amanhã serão pagas as seguintes folhas:
Adjuntas de 2ª classe, de letras A a Z, e as seguintes estações da Limpeza Publica: Escriptorio Central, Itarago, Botafogo, Andarahy, São Christovão, Fonte 33 de Março e Secção Maritima.
O Montepio concederá emprestimos rapidos aos guardas municipaes de letras J a Z, aposentados, jubilados, agencias, Contencioso e Directoria Geral de Abastecimento e Fomento Agricola (pessoal administrativo).

O CASO DA ITABIRA IRON

O deputado por Pernambuco sr. Rego Barros, opina na Commissão de Justiça da Camara, pela validade do contracto estipulado pela presidencia Epitacio Pessoa

Perante a commissão de Justiça da Camara, o deputado por Pernambuco, prof. Sebastião do Rego Barros leu hoje o seu parecer opinando pela validade do contracto da Itabira Iron Ore Company, negociado em 1920, durante a presidencia Epitacio Pessôa. O registro sob protesto feito pelo ministro Pires do Rio chegou á terceira discussão com dois pareceres: um da commissão de Tomada de Contas, que ratificava o acto do governo, e outro da commissão de Finanças sustentando a attitude do Tribunal de Contas.

O parecer do sr. Rego Barros, rejeitando o substitutivo da commissão de Finanças e approvando o acto do governo do sr. Epitacio Pessôa, está concebido nos seguintes termos:

"As principaes nações civilizadas inspiraram-se, para a organização de seus tribunaes de contas, em tres typos classicos: o francez, em que foi adoptado o registro "a posteriori"; o belga, de registro prévio, mas de veto relativo; o italiano, em que, tambem prevaleceu o registro prévio, sendo o veto absoluto, quanto a certos actos e relativo, na maior parte dos casos. O systema brasileiro é mixto dos dois ultimos e consagra a relatividade do veto, para não tolher a acção administrativa. Assim é que, no regimen do decreto n. 392, de 8 de outubro de 1896, regulamentado pelo dec. n. 2.409, de 23 de dezembro do mesmo anno, tinha o Tribunal competencia para ordenar ou recusar o registro dos contractos, neste ultimo caso, por despacho fundamentado, levado ao conhecimento do ministro de Estado, dentro do prazo de dez dias. Caso o ministro se não conformasse com aquelle despacho, submettia o caso ao presidente da Republica, em exposição escripta, nos mesmos papeis em que estivesse lançado o despacho do Tribunal. Se o presidente concordava com a exposição do ministro, ordenava a execução definitiva do contracto, que o Tribunal registrava, então, sob protesto, dando de tudo, opportunamente, conhecimento do Congresso. O dec. legislativo n. 2.511, de 20 de dezembro de 1911, bem como o dec. n. 2.899, de 30 de dezembro de 1914, mantiveram o mesmo systema. Feito o registro sob protesto, o Tribunal deve communicar ao Congresso sua deliberação, acompanhada das peças instructivas, dentro do prazo de quatro dias, se o Congresso estiver funccionando, ou nos primeiros quinze dias seguintes á sua reunião, se o registro sob protesto tiver logar no intervallo das sessões legislativas. E' o que estatuem os seguintes dispositivos: art. 2º paragrapho 3º, do dec. n. 392, de 8 de outubro de 1896; art. º do dec. n. 2.511, de 20 de dezembro de 1911; arts. 1º e 2º do dec. n. 2.899, de 30 de novembro de 1914. Usando da autorização constante do art. 162, n. XXVII, da lei orçamentaria, da despesa, n. 3.454, de 6 de janeiro de 1918, que lhe permittia — "consolidar as disposições legislativas sobre o Tribunal de Contas, mantendo sua estructura fundamental, delineada nas leis numero 392, de 8 de outubro de 1896, e n. 2.511, de 20 de dezembro de 1911, e reorganizando-o, sob as bases indicadas nessa autorização legislativa" — expediu o governo o dec. n. 13.247, de 23 de outubro de 1918, posteriormente modificado pelo de n. 13.688, de 12 de novembro de 1919, "ex-vi" da autorização contida no art. 114, da lei orçamentaria, da receita, n. 3.644, de 31 de dezembro de 1918. Veiu, depois, o Codigo de Contabilidade Publica, posto em execução pelo decreto regulamentar n. 15.783, de 8 de novembro de 1922, e approvado pelo poder legislativo, mediante o art. 161, da lei n. 4.632, de 6 de janeiro de 1923. Esse Codigo, nos arts. 789 e 793, manteve os dispositivos das leis e regulamentos anteriores, attinentes aos registros dos contractos, e, no art. 794, dispõz: — "Os contractos estipulados na forma prescripta no presente regulamento e registrados pelo Tribunal de Contas, têm força de titulo authentico, para todos os effeitos legaes, e estão, por isso, sujeitos a todas as formalidades, estabelecidas pelas leis geraes para os actos publicos."

E', pois, o proprio Codigo de Contabilidade que, mais uma vez — "consagra o principio da validade dos contractos, registrados sob protesto e de sua execução definitiva, ordenada pelo presidente da Republica, se, a seu juizo, assim o exigir o interesse publico, não cabendo direito de reclamação, de qualquer especie, ou responsabilidade para o Thesouro, se ao presidente não convier determinar que seja executado o contracto registrado sob protesto." (Vide parecer do dr. Alfredo Bernardes, na Revista Geral de Direito, Legislação e Jurisprudencia, vol. 3º, de 1920, pag. 183).

Do exposto, conclue-se que na vigencia da legislação acima e da competencia do Congresso, ao tomar conhecimento do registro, sob protesto, de um contracto que o presidente da Republica mandou pôr em execução, limitava-se a decidir se procediam ou não os fundamentos da impugnação e, no caso affirmativo, promover ou não a responsabilidade daquelle magistrado. O que lhe não permittia a lei era, como pretende o substitutivo da douta commissão de Finanças, approvado despacho do Tribunal de Contas denegatorio do registro e annullar o acto do presidente da Republica que ordenou o registro sob protesto e a execução do contracto.

Era esta a lição dos constitucionalistas e jurisconsultos de maior nomeada e nem outra interpretação comportavam os claros dispositivos de nossa legislação sobre a materia. Ora, foi na plena vigencia dessa legislação que se deu o registro, sob protesto, do contracto de concessão á "Itabira Iron ore Company Limited". E' datado de 27 de novembro de 1920, o despacho do presidente da Republica, que mandou executar o alludido contracto, celebrado em 29 de maio do mesmo anno, de conformidade com o decreto n. 14.160, de 11 de maio, tambem desse anno. Quanto ao registro, sob protesto, effectuou-se na sessão ordinaria do Tribunal de Contas, realizada em 6 de dezembro daquelle mesmo anno de 1920.

Só muito posteriormente, o artigo 157 da lei orçamentaria, da despesa, n. 4.632, de 6 de janeiro de 1923, transferiu para o Congresso Nacional a attribuição, até então pertencente ao presidente da Republica, de ordenar a execução definitiva dos contractos, a que o Tribunal houvesse negado o registro. Eis o novo dispositivo:

"Sempre que o Tribunal de Contas tenha recusado ou venha a recusar registro a qualquer contracto, cujas despesas não corram por verba orçamentaria ou não tenham por assento lei especial, que as autorise em quantia certa e determinada, annualmente ou em sua totalidade, a execução do mesmo contracto ficará dependendo de approvação do Congresso Nacional. Na hypothese do Congresso recusar essa approvação, o contractante não terá direito a nenhuma indemnização."

O simples facto de haver o Congresso votado esse dispositivo é a prova mais evidente de que era differente o regimen a elle anterior. Seria inopportuno discutir a constitucionalidade do novo dispositivo, em face da letra do art. 89 da Constituição, que instituiu o Tribunal de Contas; o que, porém, não admitte controversia é a sua inapplicabilidade aos registros effectuados na vigencia das leis anteriores. Pretender o contrario seria emprestar-lhe effeito retroactivo, com evidente infracção do texto constitucional (artigo 11, n. 3, e do disposto no art. 3º e seu paragrapho 1º do Codigo Civil). Em conclusão: o contracto da Itabira Iron Ore Company Limited é um acto perfeito e valido para todos os effeitos de direito, desde que o presidente da Republica, no exercicio das attribuições que lhe conferiu a lei então vigente, ordenou sua execução. Qualquer acto do Congresso que venha affectar essa situação juridica é infringente da Constituição e da legislação ordinaria, e dará logar á mais ampla indemnização, prejudicando, portanto, a Fazenda Nacional. Demais, o acto da Camara approvando em terceira discussão o parecer desta commissão, datado de 29 de dezembro de 1924, apoiado pelas commissões do Tomada de Contas e do Finanças, em pareceres da mesma data, decidiu definitivamente o caso em estudo.

Se ao Congresso competia, tão sómente, como demonstrámos á evidencia, tomando conhecimento do despacho presidencial, que ordenara a execução do contracto, decretar a responsabilidade do presidente, caso julgasse injustificavel e prejudicial esse acto; se, no desempenho dessa attribuição, declarou a Camara, pelo orgão das commissões competentes e pela votação em plenario, que — "não encontrando fundamento para a promoção da responsabilidade civil ou criminal do presidente da Republica, por cuja ordem foi registrado, sob protesto, o contracto celebrado entre a União e a Itabira Iron Ore Company Limited" — rejeitava emendas que mandavam promover essa responsabilidade; é evidente que a Camara já se pronunciou, definitivamente, sobre o assumpto e, assim, se acha prejudicado o substitutivo da commissão de Finanças, que, mesmo approvado, nenhum reflexo de ordem pratica teria nas relações juridicas que vinculam a União á outra parte contractante.

Não nos seduz, tambem, a redacção do projecto inicial visto como na vigencia das leis sob cujo regimen se verificou o registro, não competia ao Congresso approvar ou não o contracto registrado, que ficára perfeito com o acto do presidente mandando dar-lhe execução; cabia-lhe approvar ou não esse acto.

A commissão é, portanto, de parecer que seja rejeitado o substitutivo da commissão de Finanças e approvado o seguinte, que submette á deliberação da Camara.

O SUBSTITUTIVO

O Congresso Nacional decreta:

"Artigo 1º — Fica approvado o acto do presidente da Republica, datado de 27 de novembro de 1920, que mandou executar o contracto de concessão, celebrado em 29 de maio de 1920, entre a União e a Itabira Iron Ore Company Limited, de conformidade com o decreto n. 14.160, de 11 de maio de 1920."

PEDIDO DE VISTA

A commissão ouviu a leitura do parecer, immersa no mais profundo silencio. Ao terminar, o sr. Francisco Campos pediu immediatamente vista dos papeis, adiando-se, por isso, o debate.

O representante de Minas apresentará o seu voto ainda antes de terminar a presente sessão da Camara, o que equivale dizer até o proximo dia 31.

O sonho de Mussolini

A inauguração do anno de 1926 com a proclamação do Imperio da Italia

Pela primeira vez, desde a quéda do Poder Temporal, o governo italiano recebe uma demonstração official de sympathia do Vaticano

RENASCERA' O SACRO IMPERIO ROMANO?

Ha dias O JORNAL publicou um despacho de Londres annunciando que o sr. Mussolini cogitava de inaugurar o anno de 1926 com a proclamação do Imperio da Italia, para o que contava não só com o apoio do rei Victor Manoel III, como com o de S. S. o Papa Pio XI que não esconde a sua sympathia pelo primeiro ministro e sua obra.

Hoje, podemos dar mais alguns detalhes sobre esse sonho do dictador fascista.

O artigo que lançou essa noticia sensacional foi enviado de Londres para o "The New York Times" pelo sr. Frederick Cunliff Owen e diz o seguinte:

Possivel renascimento do Sacro Imperio Romano

"Pelas informações que receberam certos diplomatas estrangeiros nesta capital, sabe-se que o chefe do governo italiano, sr. Mussolini, propõe-se a inaugurar o anno de 1926 proclamando o Imperio da Italia, que substituirá o Reino.

Diz-se que dará esse passo com sua costumeira habilidade, fazendo vibrar orgulhosamente os corações de todos os cidadãos italianos e de ascendencia italiana em todas as partes do mundo, quaesquer que sejam seus preconceitos e pontos de vista historicos.

Não faz muito tempo que a Italia, a juizo de muitas pessoas, estava a ponto de transformar seu systema monarchico em republicano. A Italia estava então imbuida das idéas socialistas e até communistas, que ameaçavam a continuação no throno da dynastia de Saboia.

Alguns estadistas que contribuiram á união dos Estados Italianos, como Garibaldi e Mazzini, idearam uma futura republica italiana, e só se valeram da monarchia como um expediente provisorio. Actualmente, graças ao affecto que soube grangear Victor Manoel III entre o seu povo, e graças tambem á obra patriotica do sr. Mussolini, a monarchia italiana acha-se mais firme do que nunca.

Entende-se que o sr. Mussolini ficará satisfeito com a simples proclamação do Imperio da Italia, mas que, inevitavelmente, os italianos, de commum accordo, procurarão resuscitar o antigo e glorioso Imperio Romano. E quem sabe se o Papado, em troca de alguma concessão especial e importante, não fará renascer o Sacro Imperio Romano?

Ha 25 annos, uma proclamação nesse sentido provocou uma declaração de guerra por parte de certas potencias. Actualmente, porém, nenhuma lhe fará opposição nem desapprovará sequer a medida.

Nem a Inglaterra, nem os Estados Unidos, nem a Hespanha estariam dispostos a apresentar objecções.

Benito Mussolini

A Hungria, a Austria e a Allemanha são impotentes para resistir a um movimento nesse sentido.

A França, por seu turno, ainda que, talvez, se opponha á idéa por considera-la capaz de augmentar a importancia da Italia como potencia no Mediterraneo, está agora demasiado occupada com suas proprias questões, em Marrocos e na Syria, para apresentar uma séria opposição ao projecto."

Mussolini e Pio XI

O telegramma que inserimos affirmava que aldéa do chefe italiano seria apoiada pelo rei e pelo Papa. Quanto áquelle é conhecida e notoria a ascendencia que, sobre elle, tem Mussolini. Quanto a este, para que se veja o grão de sympathia que lhe inspira o actual governo da Italia, basta que se leiam as palavras que pronunciou, ha pouco, quando presidiu o Consistorio secreto em que foram criados os quatro novos cardeaes: Cerretti, nuncio em França; Gasparri, sobrinho do secretario de Estado da Santa Sé e nuncio no Rio; Patricio O' Donnell, arcebispo de Armagh, na Irlanda, e Alejandro Verde, secretario da Sagrada Congregação dos Ritos, que se distinguiu por seus trabalhos relacionados com a canonização de Joanna D'Arc.

Na sua allocução importante, feita por essa occasião, Pio XI deplorou, com vehemencia, a tentativa de assassinato, "felizmente frustrada", contra o sr. Mussolini, sendo esta a primeira manifestação official da sua sympathia pelo governo italiano, afastado do Vaticano desde a quéda do poder temporal.

Expressando sua satisfação pelo resultado do Anno Santo, o Papa agradeceu "particularmente os esforços feitos pelas autoridades italianas para contribuir ao exito do Anno Santo, não obstante as immensas difficuldades que vem experimentando o paiz, como o demonstra "o criminoso attentado á vida do primeiro ministro".

O Pontifice Supremo accrescentou "que só a idéa de semelhante attentado o entristece, com o mesmo grão de intensidade com que se recolheu e deu graças ao Altissimo quando soube que tinha fracassado".

E terminou declarando que "apreciava tudo quanto tendia a impedir, ou, pelo menos, a attenuar as lutas de classes, coordenando a Italia, como o fazia, as diversas actividades da nação para o bom commum".

Que surpresas, afinal, reservará a Italia para o inicio do proximo anno de 1926?

Legislação tumultuaria

A opinião do paiz está habilitada a contemplar o atropelo annual da obra orçamentaria, nas duas casas do Congresso. Este anno, porém, esse atropelo excedeu a todas as expectativas.

Recebendo em fins de Outubro os orçamentos, o Senado teve tempo de sobra para os estudar e discutir. Não o fez, guardando-se para a ultima hora.

Resultou o tumulto.

O projecto da lei da Receita, enviado pela Camara, onde se procurou fazer obra mais ou menos cuidada, attendendo ás crescentes solicitações da despeza publica, foi completamente desfigurado no Senado que o substituiu por uma legislação occasional, que não consultaria, se adoptada, os interesses do contribuinte e os do Thesouro.

Não se cogitou de um programma de revisão dos impostos, existentes, para verificação dos que admittem majoração, nem se procedeu a um estudo serio sobre a capacidade das novas fontes tributarias a que se recorreu.

Tal anarchia dominou, egualmente, em relação á despeza, cujos orçamentos soffreram augmentos desproporcionados, e incompativeis, dentro da arrecadação possivel, com a preconizada e necessaria politica de reducção gradual dos deficits.

Foi uma legislação de retalhos, sem harmonia de conjuncto, e que a Camara não poderá corrigir, nas suas grandes falhas, á falta de tempo material para deliberar.

Na impossibilidade de conciliar os interesses nacionaes em jogo com os orçamentos ora em transito no Congresso, o governo ver-se-á compellido, se quizer evitar mal maior a lançar mão da prerogativa orçamentaria, o que de qualquer maneira adiará medidas administrativas julgadas indispensaveis.

NOTICIAS DO CHILE

SANTIAGO, 24 (A.) — Continu'a a ser executado, o programma dos festejos em honra ás embaixadas estrangeiras que vieram assistir á ceremonia da posse do novo presidente da Republica.

Hontem após a investidura do novo chefe de Estado, realisou-se uma parada militar, desfilando as forças em frente ao palacio de La Moneda.

A QUESTÃO DO PACIFICO

AS LEIS ELEITORAES

ARICA, 24 (U. P.) — A commissão de leis eleitoraes reuniu-se esta manhã, com a presença de todos os seus membros.

As tropas de Lin Ching Lin estão se retirando de Tientsin

WASHINGTON, 24 (U. P.) — O embaixador americano em Pekim telegraphou ao Departamento de Estado dizendo que as tropas do general Lin-Ching-Lin estão se retirando de Tien-Tsin, depois de uma refrega com as forças do general Feng-Yu-Siang.

Esse general penetrou na cidade, que está sendo entregue ao saque, excepto nos bairros estrangeiros.

O MAR MUITO AGITADO EM FIUME

FIUME, 24 (U. P.) — O mar aqui está muito agitado pelas tempestades, não permittindo a ancoragem dos navios.

A QUESTÃO DO PACIFICO

O ARBITRO JA' RESPONDEU AO APPELLO CHILENO

WASHINGTON, 24 (U. P.) — A decisão do presidente Coolidge, no caso da appellação chilena, foi enviada hontem, por cabogramma, ao general Pershing e aos embaixadores chileno e peruano nesta capital. Sabe-se que o arbitro estipulou um prazo para a remessa dos autos.

A PAZ NA SYRIA

A FRANÇA PARECE TER TRANSIGIDO COM OS DRUZOS

LONDRES, 24 (U. P.) A Agencia Exchange Telegraph Company recebeu um telegramma de Cairo, dizendo que o Alto Residente da França na Syria assignou o armisticio com os druzos, sendo em seguida postos em liberdade todos os presos politicos.

Uma nota do Quai d'Orsay declara não poder confirmar nem desmentir essa informação.

MORRE A DUQUEZA DE ARGYLL

LONDRES, 24 (U. P.) — Falleceu a duqueza de Argyll, ex-secretaria particular da Rainha Victoria.

A LUTA NA SYRIA

BEYROUTH, 24 (U. P.) — Foram desmentidos os boatos dum armisticio franco druso.

Continuam a chegar reforços francezes.

INFORMAÇÕES UTEIS

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Massilia", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9.30, com porte duplo e para o exterior até ás 10.

"Rodrigues Alves", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior até ás 8.30 e com porte duplo até ás 9.

— Amanhã:

"Valdivia", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9.30, com porte duplo e para o exterior até ás 10.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da Loteria da Capital Federal, extraida a 24 de dezembro:

45749	20:000$000
7725	3:000$000
49439	2:000$000
36595	1:000$000
48336	1:000$000
6716	1:000$000

RIO GRANDE DO SUL

Resumo, por telegramma, da Loteria do Rio Grande do Sul, extraida a 23 de dezembro corrente:

3057	100:000$000
5052	10:000$000
11477	5:000$000
7688	3:000$000
3255	2:000$000

A "DOENÇA VERMELHA"

A industria assucareira está novamente em fóco com o apparecimento nas zonas agricolas de Campos e S. Paulo do "Sereh" ou a "doença vermelha", depois de ter sido, na ultima safra, castigada duramente com as requisições de assucar, a praga das cigarrinhas e as pavorosas innundações do Parahyba, nas zonas do Estado do Rio.

A alta do assucar que já se esboça no mercado, não é o resultante dos esforços commerciaes dos altistas e sim em virtude da diminuição dos cannaviaes e do seu pouco rendimento em assucar devido ao mal.

O movimento dos productores de cannas de Campos, se reunindo e fixando o preço por que vendem ás usinas, durante o mez corrente, é apenas o inicio de medidas de defesa propria porque elles vão ter suas cannas depreciadas, pelos descontos que fatalmente lhes darão as usinas.

Não tarda muito que a população da Capital a unica que se julga com direito ao barateamento da vida, não peça ao governo medidas violentas e impatrioticas como a das requisições, quando essa mesma população, com uma grande percentagem de desoccupadas, vive nos cinemas e hoteis gosando a vagbundagem do "urbismo."

Aquelles porém, que vivem no desconforto dos nossos campos palustres, detentores de grandes capitaes alheias, invertidas nas custosas installações de uma usina de assucar ou de uma fazenda agricola, não merecem senão decretos ingratos e pesados impostos para manter as cidades sumptuarias que são o orgulho dos que as desfrutam.

As noticias chegadas dos centros assucareiros nos dizem do desanimo que reina entre os lavradores com a perspectiva "bolshevista" da superintendencia e com a nova molestia que irrompeu com violencia nos cannaviaes.

E quando o agricultor na sua doce ingenuidade e fé na Providencia Divina, verificar que a sua colheita se reduziu á metade e que lhe falta canna bôa, sadia, para plantar, vier reclamar os seus direitos, naturalmente contra elles se enviam algumas patrulhas de policia para dispersar grévistas arruaceiros!

Compete ao Ministerio da Agricultura iniciar já uma offensiva de technicos que se inutilizam na enervante burocracia, agindo com presteza para debellar um mal que virá affectar muito a economia nacional.

Em São Paulo duas fabricas este anno deixam de funccionar devido á falta de cannas e se a "doença vermelha" continuar a sua devastação, teremos todas fechadas dentro de tres annos.

A "doença vermelha" não é uma praga facil de acabar como as cigarrinhas (Tomapis) que não resistem á prophylaxia facil, violenta e barata, do fogo.

Os meios de combatel-a são mais lentos e dispendiosos e se resumem á meu ver, na rotação de culturas, na selecção rigorosa das sementes e na adubação do terreno.

Essas tres medidas porém, não evitam que os cannaviaes existentes se contaminem do mal, ellas vão produzir effeito nas safras futuras, devendo o agricultor iniciar logo a sua defesa agricola para o dia de amanhã.

A rotação das culturas não é uma fórma que todos possam usal-a se não tiverem grandes terrenos descansados e sem utilidade, mas aos que possuem pequenas areas lembro o seguinte modo de cultura que empreguei com exito na Usina Bom Gosto, em Pernambuco.

Escolhido o terreno para a nova planta, se elle tiver tido cannavial recente, queimar toda a palha existente para evitar a permanencia de insectos, e depois lavrar o mais profundamente que fôr possivel em sulcos bem approximados.

Depois do terreno passado e repassado, gradear bem com grade de discos, percorrendo a area em sentido inverso de modo á pulverizar bem a terra.

Após o preparo do terreno que deve ficar exposto ao sol durante uns dez dias, para receber as beneficios dos raios solares, deve o agricultor iniciar a escolha da semente e ao mesmo tempo abrir os sulcos para plantar.

Os sulcos devem ser abertos na direcção dos ventos, para facilitar a completa ventilação do cannavial, e com a profundidade media de 30 centimetros.

Aberto o primeiro sulco, este recebe a semente em rebolos de tres gommos, com o cuidado de deixal-as bem adherentes ao solo e agrupadas em distancias equivalentes.

A cobertura deve se fazer no mesmo dia, não deixando numa a semente exposta ao sol, principalmente nos terrenos fracos e arenosos, quando não são estrumados.

O segundo sulco que se deve abrir bem parallelo ao primeiro, não deve ser plantado, para nelle serem depositados os capinas de gramineas e a palha da canna, se preparando assim a futura rotação, no mesmo terreno meio fertilizado pelo aproveitamento das limpas.

Se o agricultor trabalha com amtinhos "Planet" para fazer as capinas deve observar as distancias de modo que o animal o arado transitem livremente nas ruas sem offender as cannas e sem obstruir o sulco que está aberto.

Esse modo de plantar nos terrenos varzea parece á primeira vista que se vae cultivar pouco em muito terreno, mas é preciso observar que o entouseiramento das cannas, é maior e que ao mesmo tempo se está preparando economicamente futura planta.

Demais o rendimento cultural por hectare é maior se forem bem observados os conselhos, do que, pelo modo antigo, que as cannas se estiolam pelo excessivo ajuntamento, evitando o seu crescimento.

Para os terrenos de morro, que estejam destocadas lembro a seguinte fórma.

Lavrar e gradear se possivel e depois abrir covetas bem alinhadas de accordo com a topographia do terreno.

As covetas devem ser marcadas com balisas de modo á ficarem completamente parallelas em todos os sentidos.

A abertura se faz com um enxadão de cabo curto, devendo cada coveta ser um quadrado de 30 centimetros, tendo-se o cuidado de espalhar a terra extraida de fórma que ella desvie parte das enxurradas para dentro da coveta e parte para o terreno.

A distancia de centro a centro, de cada coveta, deve ser de 1 metro e o modo de plantar differe um pouco do primeiro.

A semente se colloca em tres "rebolos", formando no fundo um triangulo, sem que as extremidades se toquem e cobre-se depois de bem adheridas ao solo com um pouco de terra raspada na abertura da coveta e que ficou arrumada ao lado.

A seguir se põe um pouco de adubo de curral, 1|2 lata de kerosene para cada coveta, e quando a canna já estiver com um crescimento de uns dois palmos, deve-se chegar mais terra, sem encher completamente a coveta.

O côrte de um cannavial assim plantado se deve fazer com uma ferramenta apropriada de modo á decepar o mais fundo possivel, porque auxilia o saimento da socca e se torna mais facil ao cortador.

Esse modo de plantar tambem se presta á rotação porque as capinas são reunidas no centro de quatro covetas onde na futura planta se abrem as novas.

O rendimento por hectare que se obtem com esse systema, usando adubo de curral, é verdadeiramente espantoso, o que provará uma ligeira experiencia facil de fazer.

O terceiro elemento que julgo necessario para debellar a "doença vermelha" é a adubação do terreno que comquanto augmente as despesas de cultura no acto de plantar, remuneram regiamente na colheita, pela quantidade á maior que se colherá.

No proximo artigo direi alguma coisa sobre a adubação com extrume de curral, que se póde fazer com economia e completo exito melhorando grandemente aos cannaviaes, e se pondo á coberto de epidemias que só affectam cannas pobres e mal plantadas.

O ANNIVERSARIO DO CLUB DE ENGENHARIA

Realizou-se, hontem, ás 17 1|2 horas a recepção que o Club de Engenharia, em commemoração á passagem do seu 45º anniversario, offereceu aos seus associados.

Foi elevado o numero de pessoas que ali foram, afim de cumprimentar a actual directoria, achando-se presentes o senador Sampaio Corrêa e os srs. Chagas Doria, Floresta de Miranda, Zozimo Barroso, Augusto Bernocchi, Mario Jaguaribe, Armando Del Castilhos, etc. No momento de ser servida uma taça de "champagne", o dr. Floresta de Miranda saudou a directoria do Club, por mais um anniversario transcorrido, respondendo, em agradecimento, o senador Paulo de Frontin.

PUBLICAÇÕES

ALMANACH DO "CORREIO DO POVO" — Os nossos confrades do "Correio do Povo", do Porto Alegre, tiveram a gentileza de nos enviar o seu Almanach para 1926, que conta já 11 annos de publicidade.

BRASIL FERRO-CARRIL — Circulou hontem o n. 420 do XVI anno.

SEGUNDA SECÇÃO
EDIÇÃO ESPECIAL DE NATAL

O JORNAL

ESTA SECÇÃO: 16 PAGINAS
ANNO VII — NUMERO 2.155 RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1925

SEGUNDA SECÇÃO
EDIÇÃO ESPECIAL DE NATAL

ONDE NASCEU JESUS?

O que dizem a historia sagrada, a profana e as nacionalidades mortas do Oriente. A verdade acima de tudo

General Jacques OURIQUE

O PRESEPE — Bello trabalho de arte christã, por Johanna Lamers-Vordermeyer

Os progenitores

Ha um velho aphorismo que, na sua linguagem metaphorica e exaggerada, incisivamente accentua o que vae de prejudicial aos estudos e investigações, quer scientificas quer religiosas, em aceitar, por melhores que sejam as intenções, falsidades e mentiras, cujas consequencias são sempre profunda e fatalmente nocivas e desorientadoras; diz elle:

— Menos damno causa regeitar cem verdades do que aceitar uma mentira.

De accôrdo com esta sentença, cuja sabedoria escrupulosamente acato e que serve de base ao moderno espiritualismo, é que fiz o estudo que exponho em seguida, no intuito de firmar caminho claro e seguro ás minhas crenças christãs.

As duvidas e confusões mentaes, só servem para gerar pusilanimes e fanaticos, em todas as actividades humanas.

A terra de Chanaan, a região abençoada e promettida pelo Senhor, onde se estabeleceu o povo hebreu, conduzido por Moysés, estende-se das serrarias do Libano ao norte a pinínsula do Sinai a sudoeste, apertada entre o Mediterraneo a oéste e os desertos da Arabia a leste.

Desta faixa de terreno, porém, só nos interessa vivamente a zona situada entre o mar Morto ao sul e o da Galiléa ao norte, o Jordão e o Mediterraneo a leste e oéste, dividida entre as provincias e tetrarchias, independentes como reinos separados e autonomos, da Judéa, da Samaria e da Galiléa, por ter sido o scenario da vida de Jesus do berço ao tumulo.

Na pequena villa de Kaná, na Galiléa, á cerca de duas horas de Nazareth, onde os seus habitantes vinham habitualmente, existia uma menina hebréa de peregrina belleza e seductora candura, Maria (Myriam), pertencente á modesta familia local de patriarchal tradição.

Na visinha cidade de Nazareth vivia um judeu carpinteiro chamado José, já avançado em annos, viuvo, com filhos e filhas, dos quaes alguns mais tarde, no desenvolvimento do christianismo, desempenharam papeis importantes, tendo sido um delles, Thiago, o primeiro bispo de Jerusalém.

Homem virtuoso e bom, fôra escolhido por Deus para esposo de Maria de Kaná, como a denominavam.

Casaram-se segundo os ritos da religião de Moysés, da qual eram ambos fervorosos adeptos.

Maria, tendo concebido, pela acção fluidica dos santos espiritos enviados do Senhor, deu a luz a um filho e esse foi Jesus, o Christo salvador da humanidade.

A vida do filho de Maria correu calma e suave, no seio humilde e tranquillo do lar do carpinteiro de Nazareth, amparada pelo carinhoso amor de sua mãe, as affeições dos seus irmãos e as lições de seu pae. Tudo o que se tem averiguado até hoje, faz crêr que Jesus foi, na realidade, o unico filho das segundas nupcias de José.

Factos devem ter existido, durante esse periodo, da sua adolescencia e mocidade até a edade de quarenta e dois annos, em que começou sua missão terrena, como o da sua iniciação entre os Essenios, os quaes, se fossem conhecidos com bons fundamentos, muita luz trariam a historia de sua vida, mas que ficaram soterrados nos escombros desse longinquo passado.

A vóz dos seculos

Uma esperança, quasi uma certeza, alimenta a todos aquelles que estudam racional e imparcialmente estes assumptos — o resultado das excavações actualmente em porfiado andamento, não só no seio da Palestina e do Egypto, como nas antigas cidades mortas dos valles do Tigre e do Euphrates e da confluencia desses rios.

Dirigidas por escolhidos commissões de sabios e especialistas notaveis, custeadas principalmente pela Inglaterra, America do Norte, França e por particulares de grandes fortunas, já tem dado maravilhosos resultados e trarão, certamente, em futuro proximo, luz firme sobre a verdadeira historia de Jesus, mormente quando sobre este ponto se estão fazendo pesquizas especiaes.

Do "Correio da Manhã", de 16 de março de 1923, transcreveremos valiosa informação a esse respeito:

"BROOKLINE (Massachusetts), fevereiro. (Da Associated Press).

Grandes expedições vão ser levadas a effeito no Egypto e na Palestina, para a descoberta de manuscriptos perdidos na poeira dos tempos e que poderão ser de absoluta importancia, para a historia da religião dos hebreus. Essas expedições serão custeadas, inteiramente ou em parte, por determinada somma depositada, para esse fim, por mrs. Abby Beecher Longyear, desta cidade

Já uma dessas expedições, na maior parte sustentada pela Zion Research Foundation, nome que tomou a dotação, está empenhada na procura de manuscriptos originaes no deserto lybico do Egypto e no sitio do antigo mosteiro do Monte Sinai. O professor Francis Kelsey, da Universidade de Michigan, que está trabalhando pela fundação Longyear, já descobriu valiosos papyrus. Além dessa expedição, a fundação Longyear está, tambem, custeando as pesquizas da Escola Americana de Archeologia de Jerusalém.

O estudo do inicio da religião, especialmente do credo dos hebreus e do desenvolvimento desse povo, vem sendo feito, de ha longo tempo, por mrs. Longyear, e o assumpto interessou grandemente seu fallecido esposo, John Munro Longyear, durante muitos annos antes da sua morte.

Ambos haviam chegado á crença de que a chave de alguns dos mysterios apparentes do passado, relativamente aos hebreus, deveria acharse no Egypto e nos seus monumentos, bem como nas terras além do Mar Vermelho e do Jordão, do Tigre e do Caucaso.

A Fundação é dirigida por tres "trustees" escolhidos, que são: mrs. John M. Longyear (a principal doadora), Frederick P. Burrall e James F. Lord. Esses "trustees" fizeram publicar a seguinte declaração:

"O fim principal desta Fundação, que possue grandes recursos, é o de facilitar e promover pesquizas sobre a origem da religião hebraica, e promover um estudo mais generalizado do assumpto, applicando-o em proveito da humanidade. Os meios que se tem adoptado, para se chegar aos fins propostos, comprehendem a collecção de livros, de manuscriptos traduzidos e de outros documentos ou objectos, que sirvam para esclarecer a origem da idéa religiosa que tem sua base na Biblia.

Um dos propositos da Fundação será tambem o de colher livros e documentos em lingua estrangeira, que tratem dos assumptos ligados a Sagrada Escriptura, traduzil-os para o inglez e tambem facilitar a traducção, para o inglez, de todas as inscripções e documentos deixados pelos primeiros sacerdotes christãos."

Ha cerca de dois annos fôra firmado um accôrdo com sir Ernest Wallis Budge, director da secção das antiguidades egypcias e assyrias do Museu Britannico, cuja cooperação e saber eram de grande valor, para assistir com suas luzes os representantes da Fundação, na America, na creação e installação de uma bibliotheca de peças originaes que serviram na elaboração das escripturas."

No mesmo jornal, lê-se ainda, este anno, a seguinte confirmação das nossas previsões, e muitas outras provas já estão em trabalhos do preparo scientifico e brevemente terão identica publicidade.

"LONDRES, setembro — (Communicado epistolar da United Press). Falando estrictamente este em que estamos não é o anno de 1925 da Era Christã; isto de accôrdo com as pesquizas da expedição archeologica britannica, na Asia Menor, que garante estarmos no anno de 1933.

Essa conclusão, da qual os estudos modernos vêm se approximando lentamente, depois de algum tempo, é apoiada por photographias, chegadas a esta cidade, de um velho marco millenar romano, collocado proximo da villa de Yonuzlar, na Syria, indicando, pela mais completa evidencia circumstancial, que o anno do nascimento de Jesus não foi o attribuido pelo monge Dyonisio.

Os estudiosos acham essa prova concludente.

No Evangelho, segundo Lucas, o anno do nascimento do Christo é datado com referencia a dois acontecimentos contemporaneos.

A unica perturbação é que, os estudiosos, acharam impossivel conciliar esses dois acontecimentos. O marco em questão vem resolver a materia.

Lucas diz: "Aconteceu que nesse dia Cesar decretou que todo o mundo romano deveria ser recenseado. Foi esse o primeiro recenseamento feito quando Quirino governava a Syria. E todos foram recenseados, cada qual na sua propria cidade. E José tambem foi para recensear-se em companhia de Maria, sua esposa.

Aqui estão os dois pontos especificados — "esse foi o primeiro recenseamento feito sob Cesar Augusto"; teve logar — "sendo Quirino governador da Syria".

Velhos documentos mostram que os romanos faziam os recenseamentos de quatorze em quatorze annos, tendo havido um no anno 20 (depois de Christo), logo, o anterior a este devia ter sido feito no anno 6.° depois de Christo e o anterior no anno 8° antes de Christo, tendo sido este, portanto, o 1.° recenseamento sob Cesar Augusto.

Muitos entendidos negam estas conclusões, sob o fundamento de que Quirino não estava governando a Syria a esse tempo, pois muitos contemporaneos se referem a Saturnio, como sendo o governador da provincia nessa occasião.

Mas, o velho marco, agora descoberto, explica tudo completamente. Traz elle a data equivalente ao nosso anno 6.° antes de Christo e mostra que Quirino esteve agindo como governador militar, dois annos que vão do anno 8.° ao anno 6.°, occupado em pacificar o paiz. Assim se o senso foi feito no anno 8.°, os dois pontos em conflicto do Evangelho de Lucas, conciliam-se e o anno do nascimento do Christo será approximadamente o 8.° antes da Era Christã."

E' esta a primeira prova positiva, a bem dizer material, das inverdades do Novo Testamento, que não ha artificio de exegese que possa desvanecer. Jesus, nasceu oito annos, antes da data que lhes assignalaram os evangelistas e começou sua missão terrena, não aos trinta e tres annos, como elles affirmam, mas aos quarenta e dois.

Para os pesquizadores eruditos, para o homem moderno, forçado, pela intensidade da vida actual de vertiginoso progresso, a tudo encarar pelo prisma da realidade e da verdade, é um dever, gostosamente aceito, lapidar o Evangelho de Jesus, o monumento da suprema sabedoria, desgastando as falsidades que o obscurecem e depreciam. Esse o maior preito, a mais santa homenagem que podemos prestar a palavra limpida e serena, e as elevadas lições do querido Mestre e Amigo, que de nós se separou materialmente na tarde sombria do Calvario.

A logica dos factos

O nascimento de Jesus, em Nazareth, é o primeiro élo dessa cadeia natural e logica de harmonias e humildades, que constitue toda sua vida e está de accôrdo com a historia e com a razão.

O nascimento em Belém, ao contrario, é uma contorção na ordem natural dos factos; é um ageitamento, evidente, embora piedoso, para pôr o natal do Messias de accôrdo com as antigas prophecias biblicas.

Haviam dito, os prophetas, que elle nasceria na descendencia de David e na mesma cidade em que nascera.

Para que a prophecia se verificasse, foi grosseiramente alterado nos Evangelhos, que só appareceram entre os annos 60 e 100 da era christã, o logar do seu nascimento, com uma bella e piedosa lenda, mas inteiramente inveridica.

Como fazer do Messias um descendente de David quando, os proprios Evangelhos o proclamam, a cada passo, filho de Deus e de Maria, a Virgem Immaculada?!... Quando em sua gestação, nem José (o unico dos conjuges que David descendia, pelas genealogias, aliás desencontradas, de Lucas e de Matheus), nem outro elemento humano algum, poderia ter tomado parte, sem a distruição da virgindade da pura e meiga donzella de Kaná, a predestinada do Senhor?!...

Não sendo Jesus da linhagem de David, desapparece, portanto, a causa a que attribuem os Evangelhos de Matheus e de Lucas o seu nascimento em Belém, emquanto os outros a isso não se referem absolutamente, o que é bem significativo.

O silencio de João, sobretudo, por ser, dos apostolos, o mais ligado ao Mestre e ter sido o seu Evangelho o ultimo publicado, muitos annos depois dos outros e muito retocado pelos discipulos que o acompanharam ao Epheso, onde morreu em edade avançadissima.

Nesse mesmo sentido assim se exprime o fervoroso christão e erudito historiador das "Origens do Christianismo", Ernesto Renan:

"O que, além disso, prova claramente que a jornada da familia de Jesus a Belém, nada tem de historico, é o motivo que se lhe attribue Jesus não era da familia de David, e mesmo quando o fosse, ainda assim seria difficil conceber — que seus paes se vissem obrigados, por uma operação puramente cadastral, a irem inscrever-se no local de onde ha mil annos tinham saido seus antepassados. A autoridade romana impondo-lhes tal obrigação, teria sanccionado pretenções que a punham em grave risco. ("Vida de Jesus" — Ernesto Renan).

Na nota 2 ao mesmo cap., diz ainda Renan:

"Matheus cap. II, 1.° e seguintes; Lucas, cap. II, 1.° e seg. A omissão desta passagem em Marcos e as duas passagens parallelas (Matheus XIII, 54 e Marcos VI, 1.°), em que Nazareth figura como "patria" de Jesus, provam que tal lenda não existia no texto primitivo que produziu o esboço narrativo dos actuaes evangelhos de Matheus e Marcos. E' na presença de objecções muitas vezes repetidas que se terão indicado, na frente do Evangelho de Matheus, restricções, cuja contradição com o resto do texto não era tão flagrante que alguem se julgasse obrigado a corrigir, as passagens que primeiro tinham sido escriptas, debaixo de um ponto de vista muito differente. Lucas pelo contrario (VI, 16), escrevendo com reflexão, empregou, para ser consequente, uma expressão mais temperada. João nada sabe acerca da jornada de Belém; para elle, Jesus é simplesmente do "Nazareth", o "Galileu" e isto em duas circumstancias em que seria da maior importancia dal-o como nascido em Belém (cap I, 45 e 46, VII, 41 e 42)."

A verdade é como a gotta de oleo que, lançada a agua revolvida, de um vaso, com ella mistura-se, mas não se combina, sobrenadando logo que volta a tranquillidade ao meio agitado.

Letra e espirito dos Evangelhos

A vida de Jesus é narrada minuciosamente nos Evangelhos de Matheus, Marcos, Lucas e João que só appareceram muitos annos após a morte do Mestre e foram mandados completar e ageitar, mais tarde (anno 384), com os elementos de centenares de Evangelhos gregos e hebreus, existentes na época em que S. Jeronymo, organizou a Vulgata latina, por ordem do papa Damaso, de quem era secretario.

Apezar de approvada pelo Concilio de Trento, essa versão foi alterada no seculo XVI, por edições criticas mandadas publicar por Xisto V e Clemente VII, sendo esta ultima a que está em voga actualmente.

E' o caso de perguntar aos fanaticos, que não admittem que se toque na obra que suppõe ditada pelo Mestre, com quem estará a verdade.

Os investigadores, de fé raciocinada e por isso inabalavel, procuram remontar, sequiosos da pureza da lympha em que buscam desalterarse, á origem da fonte da agua viva propinada por Jesus, emquanto os indolentes e mysticos contentam-se com a agua impura dos corregos que serpeiam por entre os interesses, as ambições e o egoismo humano.

São claras, positivas e não pódem ser recusadas, com fundamento, nem pela razão prescrutadora, nem pela superstição ignára, as provas que nos offerecem as Santas Escripturas para a demonstração da nossa these. São muitas e accordes entre si.

Dizem os versiculos 53 e seguintes do cap. XIII do Evangelho de Matheus:

53. E aconteceu que Jesus concluindo estas parabolas se retirou dali.

54. E chegando á SUA PATRIA ensinava-os, na synagoga delles, de sorte que se maravilhavam e diziam: Donde veiu a este a sabedoria e estas maravilhas?!

55. Não é este ó filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria e seus irmãos Thiago, José, Simão e Judas?

56. E não estão entre nós todas as suas irmãs? De onde lhe veiu, pois, tudo isto?!...

57. E escandalizavam-se nelle. Jesus, porém, lhes disse: Não ha propheta sem honra senão na SUA PATRIA e na SUA CASA.

Tudo isto é claro e logico, a má fé e a ignorancia, porém, raramente se submettem a evidencia daquillo que não lhes convém acreditar e, nesta emergencia, objectarão:

— Mas, SUA PATRIA não quer dizer o logar em que nasceu Jesus. A nossa patria é o Brasil mas podemos ter nascido em qualquer dos seus Estados.

O argumento seria bom se não fosse capcioso.

Nossa patria é o Brasil como dizeis; podemos ter nascido em qualquer ponto do seu territorio sem deixar de ser brasileiros, mas, se nascermos fóra das suas fronteiras, elle, de modo algum, será nossa patria.

Este era o caso de Jesus.

Continúa na 2ª pagina

ONDE NASCEU JESUS?

Conclusão da 1.ª pagina

A Palestina dividia-se, quando Jesus nasceu, em tres tetrarchias independentes e até, entre si separadas por odios de raça e de crenças, como a Samaria da Judéa e esta da Galiléa, e quem tivesse por patria uma dellas não podia ter nascido na outra. Isto é historia romana.

Jesus, em todos os Evangelhos é, repetida e insistentemente denominado — O GALILEU, O NAZARENO — e o versiculo 36 do cap. citado diz: "então Jesus retirou-se para SUA CASA e o 54 — chegando a SUA PATRIA, e no 57, affirma o proprio Messias: — não ha propheta sem honra senão em sua PATRIA E EM SUA CASA; referindo-se a Nazareth, onde nunca poude prégar a sua santa doutrina pela repulsa que encontrava, o que é claramente confirmado pelo versiculo seguinte, 58, — "e não fez alli maravilhas por causa da incredulidade delles."

Se a patria de Jesus era a Galiléa, e sobre isto não ha a menor duvida, como poderia ter elle nascido em Belém da Judéa?

No cap. VI do Evangelho de Marcos, versiculos 1.º e seguintes, essas mesmas affirmações são repetidas, do mesmo modo e com a mesma clareza.

O Evangelho de João, como já vimos, apezar de ser elle o discipulo mais chegado ao Mestre e ter sido a sua narração publicada muitos annos depois das outras, não só não se refere ao nascimento do Mestre em Belém, como diz mais claramente no cap. I, versiculos 45 e 46:

45. Philippe achou Nathanael e disse-lhe: Havemos achado aquelle de quem Moysés escreveu na lei e os prophetas, a saber: JESUS DE NAZARETH FILHO DE JOSE'.

46. Disse-lhe Nathanael: Póde vir alguma coisa bôa de Nazareth? Respondeu-lhe Philippe: Vem e vê.

Emquanto, nos Evangelhos, o Messias é continuamente denominado: Jesus de Nazareth, o galileu, o nazareno, nem uma unica vez o appellidam de belemita.

Agora a ultima prova.

E' o evangelista João quem a dá, quando diz, no vers. 19 do Cap. XIX da sua obra, "e Pilatos escreveu, tambem, um titulo e pol-o em cima da cruz: e nelle estava escripto:

"Jesus NAZARENO Rei dos Judeus".

A verdade acima de tudo

Bem comprehendemos quanto foi necessario á fundação e desenvolvimento da religião catholica, que tão grandes serviços tem prestado á humanidade, no começo quando em luta com a barbaria e ignorancia que a bestializavam em todos os sentidos, a creação piedosa de lendas e fabulas introduzidas na historia da vida de Jesus.

Bem comprehendemos quanto será doloroso a espiritos ignorantes e ingenuos arrancarem, do coração e do pensamento, essa lenda suave e poetica do presépe de Belém e outras analogas: mas a fabula e o fanatismo são antagonicos e absolutamente incompativeis com a fé raciocinada que prégava Jesus e com o desenvolvimento intellectual da humanidade do seculo XX.

A verdade acima de tudo.

PORQUE O NATAL E' ALEGRE

O moderno da fraternidade - diz o sr. William Allen White, em artigo para O JORNAL - está crystalizado em nossas leis

William Allen WHITE.

O homem physico neste planeta, é uma criatura abandonada. Fez elle amizade com o cachorro, o elephante e as aguias, o porco, o cavallo, o carneiro e as gallinhas. Porém, a maioria dos seus outros companheiros de viagem evita-o. Physicamente elle é orphão e tem horror do que o seu orgulho pensa ser ferido, se conheceer quem foram os seus paes. Não tem idéa de onde veiu, como aqui chegou, nem para onde vae. As rochas silenciosas dizem a um homem que elle tem habitado um mundo que se transforma, acolhendo-se entre os gelos, correndo deante dos terremotos, vulcões e avalanches, durante milhares e talvez centenas de milhares de annos. Seculos sem fim tentou encontrar um companheiro com uma voz que o guiasse que lhe fallasse algum pacto para o futuro. Assim o homem formou com os seus proprios dedos uma longa procissão de deuses, — deuses de pedra, deuses de barro, deuses de madeira, deuses de bronze e deuses de bello ouro. Prosternou-se deante desses deuses, esperando, apaixonadamente ouvir a voz que nunca veiu. Cultuou o profundo mysterio da vida dos animaes que foram seus amigos — o boi, o gato, o bode, a serpente... Voltou-se para o sol, e voltou a sua face para a fonte da vida. Conheceu a corrente das agitações, comprehendeu o plantio e as colheitas, mas não poude entender a significação do seu exilio na terra.

Para conhecer a significação da vida formulou uma interrogação espiritual de milhares de annos no antigo mundo. Nosso annos construiu casas, cidades, palacios, templos e bronze e pedra e ferro, indo sem descanço de polo a polo, a procurar em vão alguma cousa. As suas casas, as suas cidades, os seus templos sagrados, os seus palacios desfizeram-se em pó nas suas mãos.

Todos os seus deuses desappareceram.

Então, depois de longos cyclos de luta, como se uma grande espada tivesse cortado o fio, a historia do mundo, tomou outro rumo. Ha dois mil annos passados começou o mundo moderno. Celebramos hoje este começo — celebrando o nascimento de Aquelle que fez a maior descoberta que o mundo já tinha visto, a descoberta de que Christo não é uma imagem gravada feita á semelhança do homem, mas que o homem é um espirito feito á semelhança de Deus.

A grande nova chegou muito simplesmente. Numa manhã cedo, o evangelista itinerante sentava-se ao lado do velho poço de Jacob, não longe de Jerusalem. Approximou-se uma mulher da Samaria. Elle pediu-lhe de beber. Ella não era um modelo de virtudes domesticas, e vivia com o seu quinto marido, sem a benção do sacerdote.

Os dois começaram a conversar; elle em parabulas a respeito da agua do poço; ella como uma mulher sem letras acerca do proprio poço.

Como as suas palavras tocassem a religião e a cousas espirituaes, verificou ella estar em presença de um espirito nobre e de grande coração. E ouviu a verdade. O evangelista disse: "Tendes um culto e não sabeis a quem cultuaes. Mas virá a hora em que o verdadeiro que és adorarão o Pae em espirito e em verdade. Deus é um espirito, e os que o adoram devem adoral-o em espirito e em verdade."

Ahi pela primeira vez o homem tinha o problema da sua genese resolvido. Elle é um filho do Pae. Homo sapiens tem a obrigação do irmão para com os seus companheiros e a obrigação filial para Aquelle que traçou a sua jornada na terra. Aqui está a philosophia da fraternidade, o fundamento da Democracia.

Fóra dessa grande verdade espiritual vem a Regra do Ouro e o mundo moderno.

O mundo moderno tem para o seu ideal alguma cousa como a justiça humana baseada no conceito altruistico. E' esse conceito e a constante luta por elle, que refazem o mundo.

O moderno sentimento de fraternidade está crystalizado em nossas leis.

Esse sentimento está nos costumes nascidos na nova sciencia do homem, plantada na philosophia que Jesus tão casualmente ensinou á mulher do poço de Jacob. Esse senso de parentesco espiritual do homem pela paternidade da Primeira Causa das cousas, exaltou o homem commum. Com effeito isso se lhe deu a dignidade do respeito proprio. Isso o estimulou para a luta dos direitos que veem com a liberdade. Nessa luta por um reino espiritual de liberdade, o homem inventou e destruiu todas as cousas materiaes que vão com a liberdade. Assim o nosso Natal celebrando o nascimento de Jesus, o Christo, celebra o nascimento do novo mundo — o mundo da esperança.

O Natal é alegre porque sob a philosophia do seu fundador qualquer homem na Christandade, conhecendo o seu parentesco espiritual com Deus e a sua irmandade espiritual com os seus companheiros, póde levantar a cabeça e aspirar ás alturas a que o elevarem os seus talentos. Depois que o credo de Christo appareceu no mundo, os thronos cairam, os tyrannos perderam o poder, os escravos tornaram-se livres, á medida em que a humanidade aceitava esse crédo. Aquelle que grita aos seus companheiros "Feliz Natal" dá alegria até aos violadores da dignidade humana. "Feliz Natal" é o magico que todos os annos approxima o homem da visão de Maria, Mãe de Jesus que viu o dia em que o orgulhoso seria "humilhado na imaginação do seu coração", em que os principes seriam "expulsos dos seus thronos", os famintos seriam saciados e os ricos reduzidos á probreza.

"Feliz Natal" é o talisman da Justiça no mundo, a unica esperança realizavel de uma vida mais abundante. "Feliz Natal" é o signal de que o homem, seja qual for o seu parentesco physico, é o herdeiro espiritual da força que para as estrellas no seu curso. Na alchimia do tempo, "Feliz Natal" trouxe para o homem a esperança de um mundo de paz, a fé no prestigio do amor nos negocios humanos e o desmentido eterno aos poderes da força e da treva. "Feliz Natal" fechou as portas que prendem o velho mundo na ignorancia e na vergonha.

E' o abre-te sesamo" que fará penetrar a luz da alegria, da justiça e da paz no novo mundo de boa vontade. Assim, Feliz Natal para todos e que Deus a todos abençoe sempre.

IMPORTAÇÃO DE ADUBOS E DE FERTILIZANTES PARA A LAVOURA

William W. Coêlho de SOUZA.
(Chefe do Serviço do Algodão de S. Paulo)

Tenho tratado exhaustivamente desta materia em artigos para jornaes, em revistas e em communicações á Liga Agricola Brasileira de S. Paulo.

Infelizmente o assumpto tem sempre a mesma opportunidade porque estamos na situação do começo da minha campanha, em face da legislação vigente.

E este estado de coisas ao par de graves prejuizos aos interessados traz grande descredito ao Brasil.

EFFEITOS DA LEI 4.010

Antes de 1923 pela lei de Tarifas aduaneiras, os "adubos chimicos" eram livres de direitos alfandegarios, quando importados por agricultores, syndicatos ou sociedades agricolas.

Havia neste dispositivo a omissão dos importadores de adubos negociantes deste artigo e este facto determinou muitos contratempos porquanto é sabido que não é possivel individualmente o lavrador importar directamente qualquer producto que precise, nem temos sociedades agricolas organisadas para este mister.

Deante destes embaraços serios os interessados pleitearam por intermedio da Sociedade Nacional de Agricultura e da Associação Commercial do Rio de Janeiro uma medida capaz de melhorar a situação.

Foi quando surgiu a lei n. 4.802 de 9 de janeiro do anno passado, que regulava amplamente toda a importação de utensilios e productos para a lavoura.

E por ella os adubos passaram a pagar 2 °|° papel para expediente, taxa esta modica.

Tiveram, porém, curta duração para a agricultura do Paiz os beneficos effeitos desta lei.

Eis, senão quando surge a lei numero 4.910 de 10 de janeiro do corrente anno cuja letra "e" que trata dos utensilios e productos para a lavoura estabeleceu a taxa de 2 °|°, omittindo a especie em que devia ser cobrada se em ouro ou papel.

Em consequencia desta omissão o Ministerio da Fazenda, como em taes casos soe acontecer, mandou cobrar 60 °|° ouro e 40 °|° papel, cobrança essa sujeita ao agio do ouro e que constitue um gravame sobre um producto como os "adubos chimicos", que têm entrada livre de direitos em todas as alfandegas do mundo.

A proposito desta ultima affirmativa é com grande constrangimento que como brasileiro, desejoso do progresso da minha patria assignalo o triste facto de que o Brasil é o unico paiz que cobra qualquer imposto aduaneiro sobre os adubos chimicos.

Na Europa, na Asia, na Africa, no resto da America por toda parte os adubos chimicos têm entrada livre de direitos aduaneiros, é assim no Egypto, na India, no Japão e em todos os mais remotos territorios do mundo.

O Brasil além de dar um exemplo de retrogradação em materia de tributação alfandegaria como demonstrei linhas acima e de parecer aos olhos dos outros que precisa auferir rendas de tudo fica collocado numa posição vergonhosa de excepção, que se torna desconcertante num conjuncto universal tão harmonico.

De outro lado a taxação em apreço vem diminuir consideravelmente a quantidade de adubos que deviamos importar.

A lei n. 4.910 além de taxar os adubos chimicos, estabelece a esdruxula limitação da importação com a taxa de 2 °|°, dos quaes 60 °|° ouro e 40 °|° papel, aos agricultores ou industriaes agricolas, sendo que os commerciantes de adubos deverão pagar 50 °|° "ad-valorem" e dos quaes 60 °|° ouro e 40 °|° papel, ou seja o mesmo que dizer semelhante taxa torna absurdamente prohibitiva a importação de fertilizantes para a lavoura como já tenho demonstrado.

OS ADUBOS SO' PODEM SER APPLICADOS NA TERRA

Se a intenção dos nossos legisladores tem sido beneficiar a agricultura os dispositivos da lei n. 4.910 de 10 de Janeiro do anno fluente, não traduzem esse objectivo.

Pelo contrario tem ella entravado seriamente a importação de adubos e causado grandes prejuizos á lavoura.

Devemos todos nos deixar de escrupulos infundados porque as substancias mineraes importadas como adubos chimicos, no estado em que se acham só se prestam á applicação como fertilizantes da terra, outro destino não podem ter.

De tal sorte quer os adubos chimicos sejam importados por agricultores, industriaes agricolas, ou commerciantes de adubos só se podem empregar no restaurnamento da fertilidade dos solos empobrecidos.

MEDIDA SALVADORA

Como medida salvadora da penosa situação que temos atravessado em relação a importação de adubos chimicos, foi apresentada uma emenda ao Orçamento da Receita, que tomou o numero 61 que visa a regularisação da materia no proximo anno.

Com esse dispositivo ficarão afastadas as gravosas anomalias da legislação vigente.

Felizmente no momento numa harmoniosa acção de solidariedade diversas associações agricolas apoiando a iniciativa da Liga Agricola Brasileira, de S. Paulo, empenham seus esforços no sentido de que seja approvada a emenda.

A sympathia com que foi a mesma acolhida no Senado Federal, indica que deverá esse dispositivo lograr approvação pois, não é possivel que queiramos desmentir os nossos propositos de liberalismo e desejemos deixar ao desamparo uma causa tão justa que pleiteam ... mais representativos da lavoura do paiz.

Tudo indica q... ...da seja approvada porquanto sem grandes prejuizos ao erario publico e sem ferir os interesses da industria nacional da producção de fertilisantes, representa uma justa aspiração da agricultura brasileira.

E assim confiantes na justiça e sabedoria daquelles que deverão legislar em materia tão util a economia nacional, as classes conservadoras aguardam o seu julgamento.

O Natal e a individualidade de Jesus Christo

Como os vêm os representantes de quatro credos religiosos

Ahi têm os leitores destas columnas d'O JORNAL a maneira por que vêem o Natal e a individualidade de Jesus Christo quatro representantes de religiões differentes, que, no Brasil, paiz onde a [illegible] garantida pela Constituição, têm ampla divulgação.

No dia de hoje, dia de alegrias inqualificaveis para a christandade e tambem para os adeptos das outras religiões, pensamos ser interessante darmos aos leitores da pagina religião d'O JORNAL o que abaixo se segue.

E ahi têm.

Sem cuidar nas causas puramente theologicas ou strictamente doutrinarias que separam o catholicismo, a mais velha das quatro, do protestantismo, este do espiritismo e os tres da theosophia; sem querer estabelecer confrontos nem parallelos e, [illegible], a preoccupação de, — através destas quatro religiões que no terreno pratico se combatem por vezes — fazer resaltar a luminosa e divina figura do martyr do Golgotha, vimos se esgotarem longos dias e a nossa perspicacia de reporter, á cata dos que, com a autoridade que lhes confere os postos occupados, nos pudessem dizer, sem saber as razes da "enquete", algo que collimasse um fim muito —este que, afinal, offerecemos aos leitores.

E o que desejamos ahi está. Jesus Christo, o Filho do Verbo, o fundador da religião dos nossos coevos cujo passado enche um terço da historia do universo e cujo presente é uma garantia do futuro, é sempre — veja-o um padre catholico, um pastor protestante, um espirita ou um theologo, — o genial orador do Sermão da Montanha o Deus dos milagres, o da transfiguração, o martyr do Calvario e o radioso resurrecto que deixou aos seus doze apostolos as bases de uma religião que tem resistido aos embates das sciencias e dos varios schismas através os seculos e se mantém gloriosamente de pé, abrigando na sua igreja tres quartas partes da humanidade.

E divirjam embora em vagos pontos, os quatro doutrinadores que ouvimos e transmittimos aos leitores, o que sentimos da leitura de suas respostas foi o que acima, como leigos, tentamos esboçar, chamando para elles a attenção dos leitores destas columnas.

NATAL

Gloria e Paz!

Dos mysterios da vida de Jesus nenhum ha em que appareçam enlaçados mais intimamente a gloria divina em toda a sua refulgencia e a paz humana em todo o seu encanto e na sua infinita doçura.

Ha vinte seculos a humanidade tem deante dos olhos o quadro divino, em que Deus desce das infinitas alturas, e como se despe de todas as suas prerogativas e o homem sóbe até a essas nunca sonhadas sublimidades da união substancial com o Verbo de Deus.

Ha 20 seculos os nossos olhos divisam esse espectaculo soberbo nunca visto, de proporções tão colossaes para a historia que a enche, e para o mundo que o transformou nos seus fundamentos: o nascimento de Jesus!

Uma gruta perdida no Oriente, um pouco de palha, transformado de refeição de animaes em leito de infante, dois pobres bichos que fazem do relento, o encantamento de duas criaturas ligadas para sempre pelo laço de ouro da santidade e da gloria, e um recemnascido que traz na chamma dos olhos a luz da terra e no sorriso divino a salvação do mundo.

Para fixal-o em telas incomparaveis se exgotou a palheta de mil côres dos nossos grandes artistas christãos, nas criações das diversas escolas de pintura sacra, assim como nas fontes mais altas de inspiração se foi abeberar a musa christã para celebral-o na poesia dos seus infinitos poemas.

O feito é tão alto, o facto é tão grande, o acontecimento é tão sublime, "Deus no mundo", que não bastam as vozes do homem, fazem-se necessarias as do anjo para annuncial-o até os ultimos recantos do universo: "Gloria in altissimis Deo, et in terra pax hominibus."

São os mensageiros de Deus espalmando no espaço as suas azas diaphanas, a cantarem a gloria; são os pastorinhos que deixam os rebanhos nos campos, rumo á gruta, a celebrarem a paz dos homens...

Gloria e Paz! dizem os bronzes sagrados na sua voz solemne e grave, nos seus repiques garrulos e argentinos, ao accordar no alto dos campanarios nesta manhã festiva e alegre, annunciando o Natal do Redemptor.

Gloria e Paz! Clamam dentro da nave sagrada as melodias do grande

Dr. Alfredo [illegible] Ferreira de Azevedo — Bacharel em Theologia pela Faculdade Evangelica de Theologia, pastor geral da Igreja Evangelica Congregacional e emerito prégador.

orgão ao acompanhar os officios religiosos...

Gloria e Paz! diz o sacerdote sob os seus ornamentos de ouro e prata, interpretando o jubilo collectivo da immensa familia christã...

Gloria e Paz! dizem as criancinhas que vão esta manhã, meigas e brancas, todas de branco, em grandes theorias encher os templos, como uma revoada de pombas que adejassem em torno do tabernaculo, ou que vão bailar e cantar á noite, na suggestiva indumentaria de pastorinhas em volta dos presepes, dos grandes presepes symbolicos, enchendo a minha retina cançada do verde das festas e das tradições populares da minha terra.

Dia de Natal!

Seria preciso ter extincta de todo em todo a capacidade das emoções, para não sentir alguma coisa de novo neste dia, para não viver um pouco do Natal.

O religioso, o fervoroso crente, o tibio, o sceptico, na familia e o que não tem familia, as almas cercadas de outras almas e as que caminham sós, não ha quem não veja, quem não prove que o dia de Natal não é um dia como os outros...

Será, Senhor, que o dia de Natal seja um dia como todos os outros dias?! Ou será que para todos trazeis um brinde, um regalo, para todos os que quizerem olhal-o com outros olhos e sentil-o com outro coração?!

Os fogões estão atulhados de chinellinhos de crianças que adormeceram com o pensamento de encontral-os cheios de brincos: tambores e gaitas, trens e soldadinhos de chumbo, bolas e galhardetes, doces e bonbons...

Tambem eu quereria fazer-me criança como ellas e imital-as no seu gesto infantil; e por mim as crianças de minha idade, as crianças de menos de minha idade, as crianças de mais de minha idade pediriam ao bater á entoada do Presepe o seu presente de Natal, como á porta do mosteiro antigo o immortal vate florentino: paz, um pouco de paz para a humanidade attribulada, para o mundo conturbado, para as almas feridas, para os corações alanceados, para as criancinhas sem pão, para os orphãozinhos sem tecto, para as consciencias sobresaltadas, para os peccadores que choram sem outro consolo senão a esperança do perdão: "in terra pax hominibus!"

21-XII-925.

Conego Marinho

O NATAL DE JESUS

Mais ou menos 700 annos A. C. um grande propheta do V. Testamento descrevia como um facto já consummado o acontecimento que hoje celebramos.

Esse homem de Deus, num estylo puro e elegante declarou: — "Porquanto já um pequenino se acha nascido para nós, e um filho nos foi dado a nós, e foi posto o principado sobre o seu hombro; e o nome com que se appellide será Admiravel, Conselheiro, Deus forte, Pae do futuro seculo, Principe da paz" — Is. 9:6.

Referia-se ao Deus-Homem.

A vinda do Filho de Deus ao mundo, assignala o maior acontecimento da historia da humanidade.

E' admiravel a clareza da visão desse facto pelo propheta Isaias. As expressões empregadas pelo homem de Deus para descrever a predicção desse acontecimento mostram claramente que esse mesmo propheta já previa o novo curso que o nascimento do Pae do futuro seculo imprimiria á historia das nações.

São decorridos mais de mil e novecentos annos, durante os quaes sobem sem intermissão os gratos hymnos de louvor e acção de graças ao Eterno pela dadiva em extremo excellente que nos concedeu.

O nascimento de Jesus Christo teve aos olhos do mundo peccador insignificante importancia, dada a posição social, da sacra familia e o local em que foi, dado á luz, o Salvador no emtanto, como a condição de nascimento e relação social não tem importancia aos olhos da Divindade, eis que o menino nascido na estrebaria de Belém é annunciado pelo luzeiro celeste, adorado pelos magos e celebrado com jubilo pelo côro angelical.

Cumpriram-se as Escripturas e um raio brilhante de luz rasga o céo e banha a terra, illuminando os homens de bôa vontade.

O Sol da Justiça brilhou para todas as nações, diss'pou as densas trevas do peccado e annunciou ao mundo um facto mil vezes extra-ordinario: — o Natal!

Natal! Natal! Palavra sublime e doce que traduz um mundo de alegrias, que exprime os mais elevados sentimentos do coração, do crente e que nos fala de como Deus nos amou, até ao ponto de nos conceder o seu Filho Bemdicto.

O nascimento de Jesus Christo teve importante significação no céo, como na terra.

O proprio Deus se interessava pela divulgação desse facto estupendo, tanto assim que isso foi realizado por mensageiros celestes que aos pastores humildes de Belém annunciaram o primeiro Natal.

A gloria do Senhor que envolveu aquelles homens rudes, mas de corações nobres, de fulgente, luz era o testemunho irrecusavel da dignidade dos mensageiros divinos.

As novas que traziam essas criaturas angelicas eram novas de grande gozo para todo o povo, era o annuncio do nascimento do Salvador, o Deus glorioso encarnado numa criança simples, pobremente enfachada e, posta numa estrebaria, na cidade de Belém, na pequenina tribu de Judá.

Acabada a mensagem do anjo surge uma multidão da milicia celestial, a guarda de honra do principe recemnascido. Então se fez ouvir nas alturas a gloriosa canção angelica: — **Gloria a Deus no mais alto do céos, e paz na terra aos homens a quem elle quer bem.** — Luc. 2:14.

Esse facto glorioso indica a restauração da gloria de Deus, um tanto offuscada pela entrada do peccado no mundo, pois o que viera destruir, as obras do Diabo acabara de nascer para restituir a paz, á terra e o gozo aos corações tristes e abatidos.

Tal acontecimento revestiu-se de singular importancia aos olhos do proprio Deus, tanto assim que Elle illuminou com a luz de sua estrella o caminho dos reis magos que do Oriente se dirigiram para a pequenina Belém com o fim de trazerem ao Deus-menino as suas valiosas offerendas, como demonstração concreta de honra, louvor e culto que desejavam tributar ao Principe da paz, ao Deus bemdicto por todos os seculos.

Na terra, mormente nos tempos actuaes, em que a influencia do Christianismo se faz sentir entre todos os povos, os homens reconhecem melhor o valor da paz trazida pela criança [illegible] Belém por

Conego Benedicto Marinho, doutor em Theologia e Canones, vigario da freguezia de São José, conferencista notavel e eloquente orador sacro; capellão da Irmandade do Glorioso São José.

aquelle pequenino, a quem o propheta appellidou de Principe da paz.

Os planos de cooperação aventados pelos grandes estadistas e representantes de nações para a confecção de um accordo que venha pôr termo ás guerras, mostram claramente o valor economico e social da paz em contraste com os horrores e prejuizos das tremendas gueras que a humanidade tem presenciado.

Por isso não trepidamos em dizer que a mensagem do anjo, annunciando

Aleixo A[illegible] Souza um dos mais operosos theosophos brasileiros, e collaborador d'O JORNAL, membro da Loja Perseverança e da Ordem da Estrella.

do paz na tera aos homens é o facto mais importante e glorioso da historia da humanidade.

Os pastores, instruidos pelos anjos, deixaram nos campos os seus rebanhos e foram a Belém adorar o Christo de Deus, divulgando em seguida entre os homens o miraculoso facto que a todos causava intenso jubilo. Emquanto isso Maria, a virgem mãe guardava essas coisas no seu coração e intimamente conferia umas com as outras, pois a ella, mais do que a todo o mundo, interessava o Natal do Filho de Deus.

No cantico da milicia celestial descobrimos a doutrina da encarnação do Verbo de Deus que habitou com os homens e tambem o "porque" e "para que" da vinda do Salvador ao mundo".

Na terra a gloria de Deus estava como que offuscada pelo apparente predominio do peccado, pelas influencias do principe deste mundo, que é o Diabo; pela maldade dos homens, até mesmo do povo escolhido que caiu em apostasia e peccado, pela degradação moral e physica do homem, criado á imagem e semelhança do Criador.

Na terra não havia paz, nem entre o peccador e Deus, pela maldade do primeiro, nem entre os proprios homens que viviam uma vida egoistica e de toda a sorte de faltas degradantes.

O estudo criterioso das Santas Escripturas nos patenteia o facto de que o Filho de Deus, o Salvador promettido veiu ao mundo para destruir as obras do Diabo; praticar as obras de justiça perfeita (1ª Cor. 15.45, Rom. 5:11-11); manifestar a justiça pela remissão dos delictos passados (Rom. 3:25), libertar os homens do peccado (João 8:32-36); estabelecer o reino da justiça para a vida eterna (Rom. 5:21).

Eis ahi, sob o ponto de vista evangelico, o glorioso significado do Natal de Jesus — a commemoração do dia feliz em que o verbo de Deus se fez carne, e habitou entre nós, para que vissemos a sua gloria, gloria como de Filho Unigenito do Pae, cheio de graça e de verdade.

Alegres, pois, unamos nossas vozes as dos anjos e tributemos ao Salvador gloria, honra, louvor e culto entoando do intimo de nossas almas a divinal canção

Gloria a Deus no mais alto dos céos e paz na terra aos homens, a quem elle quer bem.

JESUS A' LUZ DO ESPIRITISMO

A figura radiosa e inconfundivel de Jesus, quasi escapa á nossa analyse, tal a sua situação moral e espiritual em face da humanidade terrestre.

Figura de incomparavel relevo entre os Grandes Mestres espirituaes que conhecemos, podemos affirmar que a sua passagem pela terra deixou condensadas em seus ensinos e especialmente em seus exemplos, ondas de luz fulgurante que irradia, sempre em crescente, envolvendo e consolando a humanidade, na suave serenidade da sua vibração eterna, norteando-a com segurança para os seus imprescriptiveis destinos.

Jesus foi o homem mais evoluido moral e espiritualmente, que até hoje habitou a Terra. A sua grandeza de Instructor e Guia dos habitantes do nosso mundo é tal, que ainda hoje não é devidamente percebida e comprehendida.

Não admira, pois, que, ha quasi dois mil annos atraz, nem a sua propria familia, mãe, irmãos, e irmãs (1), não tivessem a percepção da sua elevação e da magnitude da sua tarefa.

Na escala infinita da progressão evolutiva dos seres humanos, Jesus occupará certamente, em relação aos seus guiados, o apice da mesma. Certo, numerosos outros Mestres, lhe serão superiores quanto a sabedoria e espiritualidade, em relação á Deus — Senhor Supremo e Criador Incriado — dos seres, das coisas e dos mundos attendendo a que, o progresso é infinito no tempo e no espaço.

Para o homem, Jesus é o archetypo; é o mestre e modelo, cujas pégadas deverão ser seguidas sem hesitação e temor, porque Elle nos veiu dar com a sua vida de intenso labor, fecundo, productivo e incessante, exemplos masculos de uma energia formidavel no serviço de uma vontade forte e devotada ao bem, enfrentando serenamente todos os precalços, todas as difficuldades, todas as asperezas da vida material, vencendo-os superiormente, sem desvios e sem recuos.

Jesus foi um homem que soube, como medium extraordinario que foi interpretar fielmente os pensamentos de Deus, levando até o termo a grandiosa tarefa de amor e fraternidade que o Pae de todos nós, confiou a sua sabedoria e ao seu amor.

Foi filho de Maria e José, como todos os homens são filhos na terra. Tomou, como tal (e como seus irmãos um corpo material identico em natureza ao dos demais homens.

E é por esta razão que Elle é incontestavelmente e com absoluto direito, o nosso Mestre e Modelo. Preso á gleba e sugeito a todas as miserias terrenas exposto a todas as tentações e arrastamentos naturaes, no homem, Jesus venceu, calmo, sereno, imperturbavel, a formidavel tempestade de todas as paixões e continuou puro, justo e bom.

Os seus exemplos — são para nós os espiritas, como o clangor vibrante de clarins, tocando a reunir.

E attendendo a esses exemplos, buscamos nos reunir de facto, para, imperturbaveis, serenos e invenciveis continuarmos a tarefa que Elle nos legou.

Jesus é nosso irmão mais velho. E por isso mais experiente, mais sabio mais ponderado. E' o interprete dos pensamentos de Deus, para nós, habitantes da Terra: é Elle o "caminho, a verdade e a vida".

Se Jesus, como homem que foi, enfrentou todas as privações e provações, todas as miserias, ingratidões e dores — todas as paixões; se viveu em contacto directo com as multidões protegendo os pequeninos, as viuvas e os fracos, verberando energicamente o procedimento mão dos phariseus e dos potentados, se rompeu com os preconceitos e fez o bem a todos sem distincção de côr, classe ou crenças; perdoando os apodos, as injurias, as calumnias, caminhando firmemente e em linha recta para collimar o seu radioso objectivo cabe-nos, espiritas o dever de seguir-lhe as pégadas: — Sigamol-o!

Jasbas Ramos

(1) Matheus, XII - 46-47. Marcos: VI, 1-3.

O NATAL THEOSOPHICO

Não haverá, talvez, muitas pessoas que conheçam o verdadeiro significado esoterico do Natal. Possivelmente mesmo entre theosophistas

[illegible] da Alliança Kardecista com séde á rua de S. Christovão n. 551, jornalista e propagandista da doutrina espirita.

Vem portanto a pelo recordar aqui que as phases principaes da chamada Vida do Christo symbolizam as Iniciações que se teve durante a Vida do Ego desde a sua entrada para o Caminho. Assim é que o Nascimento do Christo, ou Natal, symboliza a Primeira dessas grandes Iniciações que assignalam o inicio para a Alma humana, da sua trilha no Caminho da Santidade que, de expansão em expansão da consciencia a levará até identificar-se com a Divindade, de onde primeiramente promanou.

Natal! Quantos sabem que essa data tão poetica, symboliza o nascimento do homem em um plano superior, — o desabrochar da consciencia Buddhica, o primeiro pé posto na "corrente do Rio Nirvanico", que é a Beatitude suprema, a paz para além da concepção humana?

O alvorecer da consciencia Buddhica significa para o homem o inicio daquela etapa em que a Fraternidade não será mais para elle, apenas um ideal mas uma realidade estupenda. Elle não acreditará ou perceberá mentalmente que cada homem é ou deve ser um irmão.

Elle "sentirá" um irmão em cada homem, pois, que o primeiro passo definitivo para a unificação da sua consciencia com a dos outros visto que todos fazem parte de uma consciencia Una, total.

Tal é o estagio do Christo Nascente, no homem. E' como o Sol que desponta, não meramente o sol externo, porém o Sol do Espirito ou Logos ou Alma que brilha no interior de cada homem que vem a este mundo embora só lhe perceba realmente, a Luz, após a Primeira das grandes Iniciações...

O Natal, é, pois a "salvação" para o ser humano, visto que, tendo "nascido uma segunda vez" — como se chama o ser iniciado, nas antigas Escripturas hindus, onde a Iniciação é o segundo nascimento — não poderá mais voltar a ser o que era dantes, assim como o pinto não póde voltar a ser o embryão no ovo. Dahi por deante abre-se o Caminho que elle tem de percorrer mais rapida ou mais morosamente, porém, o Caminho que o levará no fim de sete renascimentos, — conforme a tradição occulta — a alcançar o adeptado, estagio que transforma o ser humano em um ser super-humano, gloria e salvação da raça pois, cada adepto, se diz ser um Salvador do Mundo.

A adoração do Deus menino nascido sobre palhas em uma mangedoura, rodeado de animaes, symboliza o nascimento do Christo no coração do homem entre as paixões — representadas pelos animaes e os pastores que são as outras almas mais jovens que junto delle vêm buscar a salvação.

Diz-se que o Deus menino nasceu de uma virgem, á meia noite de 24 de dezembro, e é de notar que nessa data, justamente, o Sol sae da constellação da Virgem ou Virgo e entra na dos Peixes, o que deu origem e justificativa ao mytho solar.

Todas estas coisas se relacionam e em nada o facto tira a significação do nascimento ou Natal do Christo historico na Palestina, o Supremo Instructor dos Anjos e dos homens cuja vinda esperamos para muito breve, porque, sendo este um representante para os homens do Christo Eterno, ou a Segunda Pessoa da Santissima Trindade, um Avatar Divino, bem possivel e logico é que o Nascimento, ou apparição do Christo historico no Mundo como manifestação da Divindade aos homens, conserve uma relação estreita com o citado mytho solar, posto que não nos seja dado detalhar com toda a precisão quaes os liames que existem entre o mytho e a apparição do Senhor no Mundo. — Aquelle a quem no Occidente chamam o Christo e no Oriente Shri Krishna, porém que são Uma e a Mesma Pessoa.

Não nos é dado tambem, penetrar o mysterio que o futuro bem proximo — quem sabe se imminente — nos desvendará, nesta epoca com a nova apparição do Senhor de todas as religiões, pois, que Elle não vem para uma nem é o guia de uma só, vem para todos, pois que é o Salvador do Mundo e não apenas o da Christandade.

— "A outras ovelhas que não são deste rebanho..."

Disse-o Elle — e, como poderemos interpretar estas palavras?

Ninguem melhor do que Elle o fará e bem cedo. Oxalá que este Natal nol-O traga para salvação da nossa raça, gloria da humanidade futura, pela inauguração definitiva da Nova Era de que Elle é o Fundador.

A Luz brilhará bem cedo — sobre isso não temos a menor duvida. E pelos quatro cantos da terra resoarão mais uma vez as vozes dos anjos annunciadores do Grande Acontecimento entoando para os ouvidos "dos que não são surdos:"

"Gloria a Deus nas alturas, Fraternidade e Paz, aos homens, sobre a terra.

Rio, 24-12-1925.

Aleixo Alves de Souza.

A tabella do sello proporcional

Os documentos que exigem sello proporcional estão sujeitos á seguinte tabella:

Até o valor de 250$	$500
De mais de 250$ até 500$.	1$000
De mais de 500$ até 750$.	1$500
De mais de 750$ até 1:000$.	2$000

E assim por deante cobrando-se sempre mais 2$000 por conto ou fracção desta quantia.

Escripturas — Todas em geral levam o sello proporcional federal do valor do contrato e na copia o sello estadoal por folha.

O PADROEIRO DA MINHA SAUDADE

Fosse costume (que suave costume não seria esse!) dar a gente um padroeiro á saudade, e eu não hesitaria na escolha: confiára ao patrocinio de Santo Antonio o thesouro humilde das mais vivas recordações do meu tempo de pequeno. Seria uma grata homenagem do meu sentimentalismo áquella resplendente e inolvidavel imagem da qual, nos meus longinquos dias de menino se reunia a população toda da socegada villa nortista em que nasci, para a realização da mais linda festa religiosa de que se tinha noticia dezenas e dezenas de leguas em derredor...

E' que eu nunca mais na minha vida encontrei um vulto de santo, como aquelle, que tanto respeito e tamanha fé infundisse no meu ser, hoje, desgraçadamente, meio scepti-co, ou antes, inutilisado de todo para as sensações consoladoras dos sonhos mysticos.

Era um santinho de madeira tosca, mirrado, de menos de um palmo de altura, mas, com umas feições muito doces, a barba semi-cerrada, os olhos muito mansos, e sempre com aquella mesma expressão indulgente e abençoadora que eu não me cansára jamais de contemplar.

Agora mesmo, sem o mais leve esforço de memoria, é assim que eu o revejo — na evocação do passado que lá ficou — aureolado pela sua celeste bondade e pelo seu prestigio cada vez maior aos meus olhos innocentes, symbolo perfeito da gente boa da minha terra, que toda se engalanava, á chegada do mez de junho, para o louvor tradicional do seu excelso protector.

Santo Antonio — tão pobresinho que elle era! não possuia, entretanto, uma egreja propria na localidade. Festejavam-no em casa de "siá" Carlota, num pittoresco altar feito de talos de burity, com um fundo vistoso de chita vermelha, tudo muito enfeitado, muito direito, muito bem arrumadinho.

A festa começava no dia primeiro do mez, attrahindo, logo, um bando

enorme de fieis, alguns delles, muitos delles, vindos de paragens remotas numa caminhada estafante, através das mais inhospitas estradas. E o sacrificio, por maior que elle fosse, bem que era largamente compensado, pois "siá" Carlota, e mais a filha, e mais as vizinhas sabiam, de facto, emprestar, todos os annos, ás suas novenas um cunho de belleza sempre nova, uma graça especial, um encanto nunca visto.

Lá no céo, Santo Antonio estaria por força radiante, vendo-se alvo de uma devoção tão sincera, tão emocional... Era, pelo menos, o que se me afigurava a mim, naquellas risonhas noites de junho, quando, terminada a ladainha classica, tocava a minha vez de ir beijar a sua pequenina imagem, que resplandecia, entre flores e luzes, no seu minusculo oratorio de folhas de Flandres, todo pintado de novo...

Santo Antonio, lá no céo, estaria sem duvida, áquellas horas, muito grato á Zéfinha, a figura principal dos festejos, a quem cabia, todas as noites, a piedosa tarefa de encerrar a solemnidade, "tirando", com a sua voz magnifica, um formoso "bemdito", cujas estrophes só ella sabia interpretar com verdadeiro sentimento...

E que linda que era a Zéfinha!

Eu, por mim, ao ouvil-a, bem me recordo que não fugia, não podia mesmo fugir ao doce enlevo profano de imaginal-a, toda inteira, dentro daquelle estribilho ingenuo e sem sentido que era o fecho de ouro do seu "bemdito" predilecto:

> A virge Maria,
> Lindra innocente,
> Fia de Deus Padre,
> O onipotente...

E ainda hoje, em verdade não sei dizer se á Zefinha na tentação da sua figura toda feita de meiguices, ou se ao proprio Santo Antonio pelo seu prestigio divino, devia "siá" Carlota todos os annos o esplendor incomparavel dos seus festejos...

Zito BAPTISTA.

Notas que estão sendo recolhidas

Foi prorogado até 31 de dezembro de 1926, a pratica dos descontos determinados no art. 13 da lei n. 3.313, de 16 de outubro de 1886, a que se refere o decreto n. 6.711, de 7 de novembro de 1907. Estas notas são as seguintes:

Notas de 5$ das estampas 15ª e 16ª; de 10$, das estampas 11ª, 12ª e 15ª; de 20$ das estampas 12ª e 15ª; de 50$, das estampas 11ª e 12ª; de 100$, das estampas 11ª, 12ª, 13ª e 15ª; de 200$, das estampas 12ª e 15ª; de 500$, das estampas 9ª e 11ª.

Quanto paga o seu vale postal?

Até	25$000	$300
"	50$000	$600
"	100$000	1$000
"	150$000	1$500
"	200$000	2$000

E assim por deante accrescendo $500 por 100$000 ou fracção excedente.

EXPRESSOS — Para entrega immediata, além das taxas a que estiverem sujeitos, pagarão mais a de $500 até 2$000, conforme a distancia a percorrer e $500 pela resposta quando esta tiver logar pelo mesmo portador.

A HISTORIA DOS REIS MAGOS

A marcha dos reis magos, orientados pela estrella

Jesus nascia em Bethleem de Judá, no tempo do rei Herodes e os magos chegados do Oriente a Jerusalém, interrogavam: Onde está o Menino-Rei recem-nascido? Nós vimos uma estrella no Oriente, uma estrella que tinha mais brilho que todas as outras, que era mais estrella, que era mais cheia de luz! Nós queremos adoral-o, encetamos para isso todo este caminho que acabamos. O rei Herodes tinha junto de si toda a cidade de Jerusalém.

A voz dos Magos interessou o rei Herodes que, chamando-os a conselho lhes pediu informações cuidadosas e certas de aquella estrella mais brilhante que tinha apparecido no Oriente. Enviou-os a Bethleem, que fossem, que trouxessem signaes exactos do Menino-Rei, melhor, que lhe enviassem informações certas que elle, rei, partiria para adoral-o.

Os Magos, tendo escutado a voz exaltada do rei, tendo sentido nalma o desejo de uma nova fé, partiram e a estrella, aquella estrella mais estrella que todas as outras, ia a seguil-os de perto, a abençoal-os.

Quando a luz mais intensa da estrella lhes indicou o caminho da casa onde estava o Menino-Rei, entraram. O Menino-Rei já estava e sua mãe tambem, a Virgem Maria, caida em adoração junto delle. Os magos offereceram todos os seus thesouros, presentes, a sua fé, a sua adoração.

A historia dos reis magos tem sido discutida e varias origens lhe teem sido attribuidas. Para uns os magos vieram da Arabia, para outras da Persia. S. Leão disse que elles eram tres. Todos os pintores desde os mais antigos aceitaram sempre a opinião-mestra de S. Leão.

Qual a origem da adoração dos Magos?

As nações encontravam-se cobertas de trevas e sobre ellas a morte, estendia já as azas negras. Deus enviou-lhes uma estrella para lhes annunciar que não havia unicamente o Deus dos judeus e que havia de chegar ao mundo, o verdadeiro Deus, o Menino-Rei, que seria o Deus de todos os povos e de todas as nações, um Deus que terminaria com os males da humanidade, que espalharia o bem, que bastava escutal-o, acreditar na sua palavra, para ver-se eleito, escolhido.

Para a Egreja, a Epiphania, é uma festa multipla. Celebra-se ao mesmo tempo a adoração dos Magos, o baptismo de Jesus e o casamento de Cacia, ligados não se sabe porque, no mesmo dia. Depois esta celebração foi mudada para o domingo seguinte. Esta festa não tem sido bem comprehendida.

OS FORMIDAVEIS OLHOS DOS SABIOS

Com a descoberta do microbio do cancer, de Gye e Barnard a sciencia se enriquece com um methodo para ver o que a ultra-microscopia não conseguira

UM PASSO PARA ACABAR COM VARIAS MOLESTIAS INCURAVEIS

Os drs. Gye e Barnard, de Londres declararam que descobriram o germen que origina o cancro. E esta noticia sensacional, que enche amplamente optimista, porém escusadamente detalhada, foi acolhida pelos circulos scientificos europeus e em particular pelo Institute Pasteur de Paris, com uma attenção que faz crêr aos profanos na realidade definitiva da descoberta.

Seria, porém, aventurar demais affirmar que a descoberta do microbio do cancro conduza á cura da molestia.

Individualizar o germen está longe de achar o meio de anniquilal-o nos organismos que destróe, como o demonstra o caso da tuberculose, cujo bacillo foi já ha muitos annos descoberto por Kock. E, com referencia ao cancro, este ponto é tanto mais difficil quanto o germen agora descoberto é, segundo se affirma, inoffensivo por si mesmo, só produzindo a proliferação dos tecidos, o que é a curiosa caracteristica dos carcinomas, quando o acompanha outro elemento, até agora desconhecido que favorece indispensavelmente sua acção terrivel.

De certo modo, não obstante a descoberta de Gye e Barnard, o cancro se encontra nas mesmas condições de qualquer outra enfermidade cujo agente ainda não se conheça pois tem-se de procurar esse elemento auxiliador.

Por outro lado se tem chegado já á cura systematica de outras enfermidades sem se haver descoberto o microbio que as occasiona. Sabe-se que elle existe, comprova-se experimentalmente a sua presença, mas não se chega a vel-o. Ha uns tantos germens invisiveis, pelo menos no estado actual da technica investigadora, que compõem esse virus que escapa ao microscopio, mas cuja presença é revelada pela sua acção infecciosa.

O microbio do cancro tinha sido considerado até agora como um desses germens invisiveis; por isso é de crêr que as experiencias de Gye e Barnard têm uma importancia ainda maior que a da descoberta do

Os drs. Gye e Barnard, segundo uma photographia publicada por "l'Illustration"

germen do cancer qual é o do descobrimento de um methodo para perceber os chamados germens invisiveis de muitas enfermidades.

Antes de estudarmos esses virus recordemos rapidamente que a maioria dos germens infecciosos, e precisamente os das enfermidades mais communs, comprehendidos sob a denominação geral de microbios, são organismos vegetaes, isto é, bacterias, classificadas umas como algas naturalmente de um tamanho tão infinitamente pequeno que só é possivel vel-as com o auxilio do microscopio e, ás vezes, nem basta o concurso desse maravilhoso apparelho.

O microbio da tuberculose e o do typho, por exemplo, são vegetaes bacterias. A molestia do somno entretanto, é causada por um microbio animal, um infusorio.

Dá-se o nome geral de protozoarios aos microbios animaes, e de bacterias aos vegetaes. Ha bacterias que produzem esporos, muito mais pequenos que o bacillo, e que são como semente capaz de conservar por muito tempo sua fertilidade e produzir um novo bacillo em meio propicio. Dahi produzirem-se infecções sem que exista o bacillo existindo, todavia, o esporo commummente invisivel.

O estudo dos micro-organismos, excessivamente pequenos, começou em 1898, com uma experiencia de Loffler e Frosch, sobre o virus da febre aphtosa.

Uma quantidade de sôro de aphta, em que não se encontra visivel microbio algum, posta em agua e rigorosamente filtrada, dá um liquido perfeitamente limpo e isento tambem de microbios visiveis mas que, injectado em um animal, innocula a enfermidade. Foi esse o primeiro exemplo de um virus que atravessa os filtros e por isso, se chama virus filtrante.

Desde então foi demonstrada a existencia do virus filtrante em uma vintena de enfermidade, dentre as quaes se destacam a febre amarella, a variola e a raiva.

O dr. Burnet diz que esses microbios não são invisiveis; são microbios que ainda não puderam ser vistos.

E' um aperfeiçoamento á ultra-microscopia, que permitta afinal um processo de vel-os e examinal-os, eis o que parece ser o maior valor da descoberta de Gye e Barnard.

Consultorios Medicos

Dr. Custodio Quaresma — Da Faculdade de Medicina — Especialista em doenças do coração e pulmões — Exames pelos Raios X — Cons. Assembléa 83 (elevador) — Res. Rua Copacabana 587. Tel. Ipanema 1788.

Prof. Dr. Octavio de Andrade — Especialista de senhoras, cura rapida das hemorragias, suspensão, atrasos vomitos e enjôos da gravidez, etc., sem operação e sem dôr. R. Sete de Setembro, 219, de 10 ás 11 e 1 ás 4. Tel. C. 1591.

Dr. Eurico Villela — Do Hos. São Francisco de Assis, do Inst. Oswaldo Cruz, 3.ª, 5.ª e sabbados, ás 5 horas. Rua do Carmo, 13.

Dr. Jorge G. Sant'Anna — Cirurgia e gynecologia — Ex-assistente da Maternidade do Rio de Janeiro — Dois annos de pratica em hospitaes da Europa — Assembléa 23 — Tel. C. 1647 — Res.: Marquez de Abrantes 115 — Teleph. Beira-Mar 167.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras e partos. Evaristo da Veiga, 26; 3 ás 9. Tel. C. 1043. Laranjeiras, 354. Tel. B. M. 591.

Dr. Leal Junior — Ass. da Fac. de Medicina — Medico da Beneficencia Portugueza e S. Francisco de Paula — **Doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta** — Av. Almirante Barroso, 11 (edificio Lyceu Artes e Officios) — Das 13 ás 16 horas.

Dr. Joaquim Motta — Dipl. pela Univ. de Paris — Chefe do Disp. da Fund. Gaffré-Guinle — Assist. da Fac. de Medicina — **Doenças da pelle e syphilis** — Uruguayana, 104 — Terças, quintas e sabbados — 4 ás 6.

Dr. Arnaldo de Moraes, Docente Livre da Faculdade — Operações, molestias das senhoras, tumores do ventre e partos. — RUA ASSEMBLE'A, 87, das 3 em diante — TR. UMBELINA, 13 — Beira Mar 1815 (Botafogo)

Dr. Alvaro Moutinho — Doenças venereas e das vias urinarias. Processo moderno no tratamento da gonorrhéa. Rosario 163 — 8 ás 20.

Dr. Heitor Santos — Cirurgião da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro — Operações. Partos. Doenças das senhoras e Vias Urinarias. Res.: R. Esteves Jor. 28 — Tel. B. M. 1121 — Cons.: R. Buenos Aires 83 (Antiga do Hospicio). 3.ª, 5.ª, sabbs., das 12 ás 16 hs. Tel. N. 6383.

Dr. Americo Baptista — Clinica geral — Esp. doenças das crianças. Cons. Barão Bom Retiro, 95, das 10 ás 13 e das 17 ás 20 horas. Res.: Barão Bom Retiro, 97. Tel. Jardim 469.

Drs. H. Mercaldo e A. Lacerda — Gabinete de electrotherapia do ouvido — Tratamento moderno e racional da surdez e suas complicações (zumbido, etc...) por meio da diathermo-kinesiphonia, associada á reeducação activa.
(Processo do dr. Maurice, de Paris) — R. Carioca, 28, de 1 ás 6 horas — Phone C. 184.

Dr. Raul Pitanga Santos — Da Faculdade de Medicina — Clinica de doenças dos intestinos, rectum e anus. Cura radical das hemorroidas, por processo especial sem operação e sem dor. Cons. R. Passeio, 56-sobr., de 1 ás 5 horas.

Dr. A. Ferreira da Rosa — Fac. de Medicina — Molestias da Pelle, Cabello e Syphilis. R. Chile, 9-1º — Terças, quintas e sabbados, ás 4 1|2.

Dr. Heitor Achilles — Tratamento da tuberculose pela SANOCRYSIN. PNEUMATORAX ARTIFICIAL. Pratica nos Hospitaes e Sanatorios da Dinamarca. Medico da Insp. de Tuberculose e Hosp. S. Fr. Assis. Cons. Assembléa, 81 — Tel. C. 935.

Dr. Americo Valerio — Cirurgia geral. Vias urinarias — Av. Rio Branco, 138 — Segundas, quartas e sextas.

PORQUE AS CRIANÇAS CHORAM?...

A educação infantil — O chôro das crianças — A obrigação dos paes — O lar

O pranto é uma das primeiras manifestações de vida. Os recem-nascidos tem um pranto caracteristico; o primeiro, choro occorre no momento em que a natureza os arremessa no mundo. Desde esse momento, reclama o necessario á vida, chorando, provindo dahi, o axioma "Quem não chora, não mama". Egualmente, o mão estar se manifesta através do pranto. Durante algum tempo, toda a vida infantil se resume no pranto, emquanto o sentido da linguagem não se desenvolve. Occorrem phenomenos muito curiosos e que devem ser divulgados para conhecimento das mães de familia.

Ha, porém, tres expressões de pranto que são conhecidas e revelam perfeitamente o estado da criança.

1º — O pranto de fome, isto é, que exprime necessidade de alimentação.

2º — O pranto de mão humor que revela um incommodo moral, um aborrecimento finalmente.

3º — O pranto de dôr, o que revela um soffrimento physico qualquer.

Estes prantos caracteristicos tem physionomias distinctas, não se confundem, permittindo consequentemente ás mães, promover a remoção das causas de que promanam, muitas vezes, de effeitos desastrosos.

A criança que não fala e que, apenas, tem em funcção perfeita o sentido da visão, não chora atôa; ha sempre um motivo fundamental.

A mentalidade materna se reflecte inteiramente na criança durante varios mezes; a individualidade infantil tem uma evolução rapida, mas que

O pranto de fome

não dispensa mesmo desenvolvida a influencia da individualidade materna. O sentimento de maternidade é sempre accentuado em todas as especies; na humana se requinta, porque se retempera e acrisola na intelligencia; é um sentimento educado, embora instinctivo.

Temos, pois, que, em relação á criança, a educação é tudo para o seu desenvolvimento normal. Os sentidos no seu progresso soffrem a influencia da educação; tornam-se mais sensiveis e menos rudes.

O unico processo de se conseguir que criança apresente a "mens sana in corpore sano" é o de estabelecer normas educativas parallelas ao seu desenvolvimento. Educar é ensinar a viver.

Como se educa um recem-nascido

Durante os primeiros mezes, a criança se educa a força da paciencia e da abnegação maternas. Attender immediatamente a sua primeira reclamação; attender neste caso, não é provel-a materialmente, não que muitas vezes isto é perigosissimo.

Se a posição em que se acha no berço ou no collo incommoda-a e a criança se mostra agitada, convem renovar logo esse inconveniente para evitar o mal estar. A paciencia das mães tem uma grande influencia na formação dos habitos e dos costumes infantis.

A alimentação e o somno das crianças devem ser regulados mathematicamente. As mães podem e pensam que estão fazendo bem — educar mal ás crianças, formando os homens e as mulheres enfezadas e nervosas.

E' o que se póde considerar uma vida mal planejada nos seus fundamentos. Si a criança chora, a mãe não entra em outras indagações, proporciona-lhe uma satisfação immediata, que presume attender ao filho, para cessar o pranto. Feito isso uma, duas ou tres vezes, o pequerrucho se acostuma a chorar para conseguir o seu desejo, chegando — a si viciar nesse chôro.

A educação pela regularidade

A boa educação vem da regularidade. Desde o dia do nascimento, tem a criança de ficar sujeita a um verdadeiro horario na alimentação e até no dormir. Si por acaso chora o

O pranto de mão humor

a nenhuma outra causa se póde attribuir o pranto, — a uma dôr qualquer etc., deve a mamãe distrahil-o, mas nunca satisfazer.

Attenda-se que a creatura sã e normal deve alimentar-se de quatro em quatro horas: ás 6, ás 10, ás 14, ás 18, ás 22. Depois da ultima alimentação deve dormir até ás 6 horas.

Um grave perigo para as crianças é a super alimentação. Muitas mães suppõem que si o filho chora é porque não recebeu alimentação sufficiente. E' um grande erro attender-se ás crianças sempre com o fim de alimental-a. A maior parte das doenças infantis origina-se da super alimentação que é muito commum em todos os lares.

A super alimentação tem apenas a propriedade de engordar exaggeradamente a criança, como predispol-a a vomitar com frequencia, retendo no estomago menor quantidade, do que alimentado com regularidade. O que é muito importante é o effeito moral que essa pratica causa na criança, que está habituada a comer em excesso. Basta uma ou duas vezes para transformar-se em habito mão.

A hygiene infantil

Um dos factores importantissimos na educação de berço é a hygiene. A questão do toilette é preponderante. Uma constante vigilancia materna nos primeiros tres mezes acostuma as crianças a serem limpas nos seus habitos physicos.

Orientar o menino em costumes regulares é uma das melhores maneiras de educar a vontade infantil, muito necessaria e util á educação moral nos primeiros mezes de vida das crianças.

A criança tem direito a esperar de seus paes a protecção mais accentuada em todos os casos da sua vida, principalmente quando ainda está proximo do berço: deve a criança esperar que os paes lhes ajudem a viver, conseguindo sensatamente subordinar-lhes sómente o que é conveniente ao seu desenvolvimento.

A interpretação do pranto das crianças é uma necessidade, para que as mães procedam de modo a removel-o.

O pranto de dôr deve ser alliviado, si possivel, immediatamente. Muitas vezes a criança chora de fome tendo acabado de se alimentar; é que a alimentação não foi sufficiente. Outras vezes — (o que precisa ser evitado), é apenas uma certa incontinencia no se alimentar e neste caso não se deve attender.

O pranto de mão humor conhecido pelas contracções physionomicas não deve ser attendido. Para sustal-o os paes fazem mimos ás crianças; é um grande mal pois no invés de subordinar a vontade das crianças á vontade dos paes, succede justamente de modo contrario. E' preciso reprimir com brandura e suavidade.

O desenvolvimento dos sentidos

O sentido de attenção é um dos que mais cêdo se desenvolvem; esta circumstancia ainda vem em favor dos paes para educar o infante.

O pranto de dôr

Ha crianças que têm o habito de fixar o olhar em um objecto e passar longo tempo nessa attitude. Quando isto se dá, não se deve distrahir inutilmente a criança, para não impedir o desenvolvimento do sentido de attenção.

a querer pegar em todos os objectos
Aos tres mezes, a criança começa que alcança a sua vista. Os paes devem ir em seu soccorro pela obrigação que têm de estimular a vida infantil; devem fornecer-lhe material para esse magnifico exercicio, escolhendo coisas proprias.

Aos sete ou oito mezes, já quer levantar-se sósinha; uma vez que tenhamos a certeza de que não se machuca, devemos permittir que faça as suas experiencias. A criança ao tentar levantar-se sósinha experimenta a sensação de ter feito uma proeza, — uma grande alegria.

Todos os exercicios physicos devem ser permittidos, porém, com assistencia dos paes.

A educação infantil deve ser constante, do modo diverso ao invés de um bem resultará um mal para a criança.

Não se rir, nem ridicularizar a criança pelas artes que faz, mas aconselhal-a com brandura, indicando as modificações a que deve se limotar para não prejudicar-se na vida.

Para bôa educação dos filhos é necessario que os paes olhem a propria educação. Della dependem em grande parte a formação da indole infantil.

O lar deve ser um ambiente de ordem e tranquillidade, si se desejam filhos educados. A ordem e a tranquillidade pode existir tanto no rancho do tropeiro rude como no mais rico palacio.

Lembrem-se que nos filhos se reflectem os habitos e os costumes dos paes: rarissimos os casos em que isso não se dá.

O lar é tudo: a familia é a cidade domestica; a cidade o lar da nação.

Um povo sadio é um povo educado e a educação vem do berço no recesso da familia.

Myriam Rosales y PERES

O ENCONTRO

Capitulo de um livro em preparo

Eduardo TOURINHO.

No dia seguinte, a cidade amanheceu numa orgia de oiro e azul. A cadeia de montanhas da Tijuca, recortava-se no fundo azul do firmamento lavado, com um vigor esplendoroso. O asphalto das ruas, polidos como um espelho, reverberava, entontecendo... A fachada das habitações, tocada da luz generosa do sol, impregnava-se de uma alegria violenta. O dia nascera numa festa e de todas as coisas desprendia-se um profundo sentimento de vitalidade, um possante desejo de viver, de viver... mesmo quando a vida é um rosario de tropeços, uma sequencia de desastres. Do jardim de sua casa da rua S. Raphael, Evelina, deslumbrada, sorria á paisagem equatorial e uma suavissima lassidão penetrava-a, enchia-a de esperança, banhava-a de uma mansa alegria, inundava-a de um sentimento amoroso pela vida.

Então, pensou que seria um desespero infinito, uma tortura indescriptivel morrer alguem num dia assim, quando todos os seres, quando todas as coisas resumam á força biologica da vida. Uma nuvemsinha de melancolia empanou a serena alegria de seus olhos, mas, breve, dissipou-se na contemplação de uma roseira vergada de rosas. Certamente Deus misericordioso não lhe mostraria a Fada-Morte ataviada daquellas galas, espargindo aquelles esplendores, dissipando todo aquelle ouro, todas aquellas pedrarias das Mil e Uma Noites, que faiscavam desde a esmeralda das montanhas á turqueza inattingivel dos céos.

Queria deixar a vida num desses dias cinzentos, de chuva fina e meuda, quando tudo se amortece e succumbe ao peso de uma indefenida nostalgia.

Subito, afastou do pensamento essas hypotheses afflictivas e deliberou ir ao centro da cidade... Queria olhar montras de casas de moda, quinquilharias raras, joias caprichosas, o scenario sumptuoso da Avenida e, sobretudo passar muitas vezes, muitas vezes, pela rua de sua predilecção — rua Gonçalves Dias.

E á tarde, pelas cinco horas, Evelina, numa toilette clara, chapéo de grandes abas fluctuantes, adornado de um grande laço de fita azul, abrigada sob uma sombrinha chineza, graciosa e minuscula, chegou á Avenida.

Mirava, entre encantada e indifferente, a disposição das vitrines e a physionomia dos transeuntes. Tinha o presentimento de que qualquer coisa de agradavel ia acontecer-lhe, que a sua existencia ia transformar-se como num conto de fadas.

Dobrou a rua do Ouvidor vagarosamente, procurando nella os restos de prestigio que lhe emprestaram os romances de Alencar e de Macedo. Quiz descobrir á porta das casas elegantes, cavalheiros de sobrecasaca e chapéo alto, e, nas calçadas, senhoras de vestidos de grande roda... Mas, atropelou-a, no seu devaneio, a gente que, febril, cruzava a rua na faina da "struggle", e, ella, por sua vez, insensivelmente, como cedendo á pressão da massa de gente, amiudou os passos e dobrou radiosa, contente, a esquina da rua intellectual que é a Gonçalves Dias.

Encantou-a o scenario! "vitrines" de joias scintillando no fulgor das pedrarias; casas de modas, attestadas de tecidos de côres vivas, apropriados á estação; casas polycromas de flores; casas de chá, forradas de espelhos, animadas por uma multidão descuidosa e elegante, quasi attrahente na futilidade das conversas e das maneiras.

A' porta de uma confeitaria, uma voz saudou-a:

— Professora, que prazer encontral-a... Vem tão elegante como um pronome bem collocado... Que faz, passeia?

Era o inspector escolar Bernardo Siqueira. Evelina trabalhava no seu districto e frequentava a casa da familia com assiduidade.

— Permitte-me que lhe apresente um jornalista amigo? E como a moça fitasse o seu companheiro, accrescentou: — E' o Ferreira Tristão, redactor politico do "Avante". Figurará um dia entre os estadistas do Brasil se chegarmos á a transformação horrifica da Russia.

— Ah! o senhor é communista? — perguntou a moça, estendendo a mão ao redactor politico do "Avante".

— Confesso-lhe que sim e, minha senhora, não corro o perigo de atravancar a Historia com a minha attitude... Mas, professora, eu e o Bernardo iamos tomar uma chicara de chá. Encante a nossa mesa com a sua presença.

— O senhor é um "bolcehvista", muito amavel e destroe num momento as lendas de sangue, de terror e de ferocidade que cercam o nome de Lenine e os seus collegas.

Aceito o convite.

Quando os tres chegaram ao primeiro andar da Confeitaria transformado em salão de chá, Evelina sentiu uma alegria intensa... A disposição das mesas, a discreção das cortinas que protegiam o recinto dos rigores do sol e da luz; a distribuição dos jarrões de flores que forravam os angulos das paredes, tudo, emfim, era um conjunto doce e harmonico... Ao fundo do oval formado pelo salão, uma orchestra executava um trecho do "Siegfried", a pedido de um senador monomaniaco e Evelina perguntou ao jornalista:

— Gosta de musica? E Wagner?

— Sobre Wagner, minha senhora, não penso, sinto... Não deria para critico de arte. Não sei definir porque um quadro, um romance, uma musica me agrada. Sinto que é Belleza e isto me contenta. Wagner está para a musica como Homero está para a poesia. Parece-me que não existiriam poesia e musica sem a "Illiada" e o "Parsifal"...

— E o senhor, inspector, que pensa de Wagner? — inquiriu a moça com certa malicia.

— Penso que é musica e musica, d. Evelina. Já ouvi sobre esse compositor opiniões contradictorias e tenho receio de adoptar alguma... Nada adeantaria...

Evelina divagou os olhos pelo salão e voltou a inquirir o jornalista:

— Falou em poesia. Nunca fez versos? Gosto tanto dos poetas! — disse com uma simplicidade encantadora.

— Ah! os poetas! Que fazem em beneficio de todos nós miseraveis transeuntes da vida? Depois de vinte seculos de civilização christã, o homem é mais infeliz do que no tempo das cavernas e do silex. Escravos, debatendo-nos numa terrivel ansiedade pela liberdade de espirito, pela liberdade do pão, pela liberdade do amor. Curvamo-nos cobardemente ás imposições moraes de uma sociedade sem moral nenhuma; trememos á idéa de "além-tumba", assustados como passarinhos á vista de um espantalho e soffremos, resignados, mais resignados do que Job, a exploração do capitalista que enriquece nos milhões, emquanto, aos milhões, tuberculosos, morrem os operarios de sua fabrica... Mas perdão, minha senhora, estamos num momento elegante e, sem querer, perturbo a graça de sua presença, deixando no mesmo tempo de satisfazer a sua curiosidade.

—Mas, não, continue. Acredite que está me interessando em extremo nas suas theorias. Será um revolucionario? Fala com tanta sinceridade que quero acreditar-o. No primeiro momento julguei-o, apenas, um "snob" intellectual. Fui injusta, não fui?

— Talvez, mas a justiça sempre foi do dominio dos mythos. Não ha, nem houve um juiz imparcial. O exemplo? Christo, Socrates, Galileu, Mirabeau... tem razão: "a Justiça é uma 'blague' e Deus é uma chimera"...

A moça tornou-se pensativa; o inspector escolar mergulhou os bigodes na chavena de chá; o jornalista sorriu e accendeu um charuto turco.

Fóra, o "Angelus" estendia as suas violetas sobre a cidade. As primeiras montras illuminavam-se; crescia o "borborinho" do transito.

Os tres levantaram-se. Desceram silenciosamente a rua e chegaram ao largo da Carioca.

— D. Evelina terei prazer em deixal-a em casa. Aceita a minha companhia — offereceu Bernardo Siqueira.

A moça agradeceu num ligeiro gesto de assentimento e inquiriu:

— E o dr. Tristão deixa-nos?

— Sim, minha senhora; mora no outro extremo da cidade. Tenho uma pequena casa nos confins do Leblon e invariavelmente deixo o centro a esta hora. Gozo a belleza do trajecto e, após o jantar, é uma doçura para mim fumar um charuto em frente ao mar. No mundo a unica coisa eternamente monotona e eternamente bella é o mar. Na sua variedade imitavel, na sua immutabilidade variada, representa a alma universal, eternamente inquieta. Amo o mar sobre todas as coisas.

— Pois, então, dr. Bernardo, façamos uma coisa, — propoz a moça. Deixemos o dr. Tristão no Leblon e, depois, casa.

O inspector escolar concordou; ao jornalista, a proposta foi encantadora.

O taxi, conduzindo-os, subiu vagarosamente a Avenida e dobrou o Palacio Monroe. As primeiras luzes da Avenida Beira-Mar scintillavam. Do mar vinha um cheiro forte de sal e lodo... Nictheroy, defronte, envolvia-se em brumas e o vulto das fortalezas da bahia era como o de fantasticas sentinellas perdidas sobre as ondas.

[illegible] da Praia de Botafogo, o jornalista tomou a palavra:

— D. Evelina, como esta paysagem sumptuosa justifica bem a celebrada "beauté de Rio"... E' o que, em verdade, temos para exhibir ao estrangeiro. Nova York, Paris, Londres, Berlim — as capitaes do mundo — esmagam-nos com a sua civilização e a sua vida urbana. Mas em nenhuma a natureza é mais generosa e o homem tão feliz. Quando á boca da noite contemplo o Rio, esqueço-me de todas as torturas e de todas as angustias que nos corroem. Desejaria transformar-me num ser sem vida apparente — naquella estatua, por exemplo — immovel, dentro daquelle gramado, [illegible] a vida [illegible] contemplar o [illegible] e o infinito succeder das gerações. Não queria viver, — queria ser a [illegible]...

— E' um verdadeiro poeta, não é d. Evelina? — perguntou o inspector escolar.

A moça sorriu, concordando, e o redactor politico do "Avante" defendeu-se:

— Mas engana-se. Suppõe que uma pessoa não póde desdobrar sua personalidade? Em mim — releve-me dizer — não ha sómente o politico, o humanista, se não é demais a palavra; existe tambem o artista preso á Belleza. Talvez aos vinte annos tivesse escripto alguma estrophe lyrica de que não tenho lembrança... Hoje, nada tenho de sonhador. O que o Bernardo chama utopia é uma realidade palpavel na Russia, na Allemanha, na Inglaterra ferozmente conservadora e na França horrorosamente burgueza... O credo novo chegará um dia á America, através mares procellosos, como as náos de Colombo. E esta terra generosa dar-lhe-á maternal agasalho.

Desembocando do Tunnel Novo, o auto rumou á Avenida Atlantica. Lufadas de ar fresco sacudiram as grandes abas do chapéo de Evelina. Ferreira Tristão procurou baldadamente accender um cigarro.

E, então, a Atlantica surgiu.

[illegible] rosario de perolas de fogo, o cordão de luz que a corta ao centro espelhava-se no asphalto, afilando-se para os lados da fortaleza de Copacabana. Grandes vagalhões rebentavam-se sobre a areia de argento. Sobre o cáes, recortavam-se silhuetas graciosas e elegantes: pessoas que desfructavam a placidez do momento e da paisagem. A barra perdia-se... A vista alcançava o mar até confundir-se com a linha arroxeada dos céos remotos... Palacetes, mergulhados na sombra, tinham ares de esquecimento, de abandono, de melancolia.

O auto devorava a distancia. A paisagem fugia, os detalhes tornavam-se imperceptiveis... Mas, na Avenida Vieira Souto, o scenario tornou-se de um preciosismo artificial... Sobre a praia agreste, o mar rojava-se — ora, amoroso, lambendo humildemente a areia; ora, precipite, numa furia de incontentado... nos roncos, atropelando trechos da muralha do cáes... O oceano, de trecho a trecho, tomava tonalidades cambiantes... O poente era uma fogueira, uma vasta fogueira onde ardessem achas azues, verdes, violetas, ouro e sangue... Era o exaggero da refracção, o apogeu da côr, o alarde da luz...

Quasi á Estrada Niemeyer, Ferreira Tristão despediu-se, apontando para uma pequena casa quasi invisivel pelo accumulo de trepadeiras e folhagens que se enlaçavam pela fachada.

— E' alli a "Villa Thebaida", d. Evelina. Ella, silenciosa e recolhida, espera o seu eremita.

Sorriu ao sorriso da moça. Apertou-lhe a mão. Abraçou ligeiramente o amigo e dirigiu-se vagarosamente para a habitação.

Evelina contemplou demoradamente o vulto do jornalista e disse a Bernardo Siqueira.

— Muito interessante o seu amigo. Tive uma bella tarde, sabe?

— E' um poeta, — insistiu o inspector escolar.

O taxi voltou á cidade.

O ENSINO SUPERIOR DE AGRICULTURA

e a sua localização

Manoel Paulino CAVALCANTE

As exigencias do Brasil e o ensino agricola

A creação de escolas superiores, onde os conhecimentos da sciencia agronomica sejam professados, de accordo com as exigencias agricolas do paiz, é de imprescindivel necessidade.

O Brasil, devido ás suas condições naturaes, fertilidade do seu solo e configuração perfeitamente adaptavel á agricultura extensiva, precisa de professores de agronomia, funccionarios technicos do governo e directores de estabelecimentos que tenham uma educação agricola superior; pois será sempre um erro procurar estes elementos no estrangeiro, porque as condições da agricultura são differentes. A experiencia nos tem mostrado que esses elementos demasiadamente "doutoraes", não trabalham vantajosamente nem applicam os preceitos scientificos, de accordo com o nosso meio cultural. Assim é que viticultores e criadores de bicho de seda e de ovinos não podem, em absoluto, orientar os ensinamentos de que o Brasil precisa, necessarios ás culturas tropicaes. Além disso, a agricultura moderna exige investigações originaes e estas só podem ser realizadas nos institutos superiores de ensino, com um corpo de professores competentes e de posse de elementos perfeitos; posto que a educação profissional exige sempre um grão mais elevado que aquelle que depois se vae applicar na pratica. Em vista disso, o ensino scientifico de agricultura, para preparar o agronomo, não deve ser inferior ao do medico, bacharel, engenheiro civil e mecanico electricista.

Objectivo do ensino superior

O ensino superior serve para guiar a arte e esclarecel-a em as suas operações, outrosim, tem a missão particular de adeantar a sciencia, e descobrir novas leis e verdades, que, applicadas a arte, poderosamente concorrem para o seu aperfeiçoamento, produzindo homens que com vantagem podem concorrer para o desenvolvimento da riqueza agricola e, por consequencia, da propriedade publica.

No dizer do engenheiro agronomo Ricardo Huergo, professor da Faculdade de Agronomia de La Plata, não pode haver progresso agricola, sem a base da instrucção agronomica, nem esta sem a primogenitura do ensino superior. De facto, qualquer manifestação de actividade agricola, desde á mais simples lavragem da terra ou execução de uma sementeira até ás mais ricas investigações bio-chimicas sobre a acção diastasica na formação dos compostos organicos ou inorganicos das plantas, e sobre os meios de fazer variar a sua proporção em procura de uma applicação determinada, por pouco que se investigue, ha de provar-se que emana de um conceito scientifico, de um resultado economico, agindo em conjunto para preparal-a e elaboral-a, collocando-a em condições de ser aproveitada, seja para a vulgarização das classes sociaes, seja por um numero reduzido de peritos, segundo a simplicidade ou difficuldade de sua applicação. E', como se vê, só pelo conhecimento da sciencia agronomica que se pode ter a solução de tão serios e complexos problemas.

Inimigos do ensino superior

O ensino agronomico superior tem, entre nós, um grande numero de inimigos, que acreditam que a solução dos problemas agricolas pode ser perfeitamente resolvida sem o auxilio dos elevados principios scientificos que constituem a base de todo o conhecimento da sciencia agronomica, admittindo sómente o estudo da agricultura como arte.

Allegam taes proselytos do "ramerrão", que a agricultura sempre existiu sem a sciencia agronomica; não se lembram, porém, que o mesmo succedeu á medicina, á chimica, á astronomia, e mesmo ás mathematicas. Estas sciencias se formaram, entretanto, pela reunião dos factos que lhes eram proprios, pelas descobertas dos principios que as dominavam, e pela deducção das consequencias que nellas se continham, assim tambem se creou uma sciencia das agriculturas formada da collaboração de preceitos que a experiencia tinha descoberto: é a tradição transmittida de edade em edade.

A agricultura é uma sciencia muito real, no dizer de M. Gasparin, á qual estão reservados os mais altos destinos.

Começando apenas a organizar-se, já diffunde suas luzes e sua vida sobre todo o Globo, que della espera subsistencia desta população nova, que a paz e a civilização fazem pullular de toda a parte. Já não é esta sciencia puramente descriptiva e historica, limitando-se a contar as praticas usadas entre os cultivadores mais industriosos; o seu fim é presentemente precedel-os na carreira, explicar-lhes suas proprias operações, reduzil-as a valores numericos e indicar-lhes outras novas".

E' o que disse o eminente sabio ha quasi um seculo.

Não se comprehende, pois, que, em nosso paiz, ainda novo, dotado de todas as condições naturaes proprias, á agricultura adeantada, se negue a importancia do seu ensino superior, quando todos os paizes do mundo delle cogitam como o maximo carinho.

A causa da descrença do ensino agricola

Infelizmente, grande parte desta descrença é proveniente da má organização que se tem dado ao ensino superior agricola do Brasil, apartando-o dos moldes do bom senso pedagogico para o lado puramente cathedratico, sem consultar os interesses vitaes da boa sciencia agronomica. E o prurido de um pretencioso dogmatismo scientifico de certos professores que, sem conhecimento dos cursos agricolas, dão exaggerada importancia á sciencia que professam, abandonando completamente os interesses agricolas.

Este facto, alliado á inutilidade dos experimentados agricolas, e a impropriedade das installações, têm concorrido para que se accentue a descrença e se avolume o contingente de inimigos ao ensino agricola superior.

Como deve ser feito o ensino superior

O ensino superior de agricultura deve ser feito sobre moldes da verdadeira sciencia agronomica, isto é, formando uma profissão do labor productivo, de trabalhos disciplinados, homens de laboratorios, dedicados ás investigações experimentaes, professores para as escolas regionaes, nos diversos ramos das sciencias agricolas, afim de propagal-o judiciosa e praticamente nos multiplos misteres da agronomia, banindo assim toda preoccupação demasiadamente literaria e eivada de principios scientificamente exaggerados, que não satisfazem a immediata applicação profissional agricola.

Não carece o agronomo, é certo, de saber lançar a semente á terra ou segurar na rabiça do arado. O "savoir faire" pratico é requisito que não lhe pertence, ou antes deve-se exigir de um pessoal technicamente habilitado. Entretanto, torna-se-lhe indispensavel conhecer, "de visu", como se deve executar no labor rural, afim de que, como dirigente, possa elle ser util e competente para encaminhar certos processos e guiar no campo as operações praticas.

A lição directa sobre a terra, depois da conveniente preparação doutrinal da escola, é completamente indispensavel para a instrucção do bom agronomo.

Assim, pois, esta deve ser despida de todo ar cathedratico e especulativo, visando sómente os conhecimentos theoricos sufficientes, entrando logo no exame objectivo das coisas, taes como se apresentam no afan rural, indagando-lhes as suas causas, prescrutando-as em si, procurando-lhes as suas utilidades e desvantagens.

Em contacto com as praticas agricolas, habitua-se ao mesmo tempo a melhor reparar nos aspectos tão differentes da vida dos campos, e, deste modo, como que se identifica com a realidade da industria da terra, evitando por esse facto, no futuro, com mais prudencia, as enovações precipitadas, sempre de effeitos desastrosos em agricultura.

Urgencia da criação

Consequentemente, a criação do ensino superior é de urgencia entre nós, não só para o preparo de professores ruraes, como para o dos scientistas agronomos, dando-se-lhes assim um ensino essencialmente scientifico e universitario, que, apoiado nos estudos experimentaes, deve desenvolver-se por especialização que consultem a importancia qualificativa dos differentes ramos da producção agricola do paiz, isto é, proporcionando-se-lhes uma caracteristica nacional, abrangendo a agricultura propriamente dita, que comprehende o conjunto das culturas geraes e especiaes e exploração do gado, a silvicultura que se refere á criação e exploração das essencias florestaes e as industrias agricolas, cujo fim é a transformação das materias primas vegetaes e animaes.

Localização das Escolas

As escolas destinadas ao ensino superior de agricultura, devem ser installadas, de accordo com as condições culturaes e economicas, obedecendo-se ás zonas onde seja possivel ministrar aos alumnos a necessaria instrucção doutrinal, não só nos ramos proprios como nos auxiliares respectivamente.

Attendendo-se ás varias caracteristicas climicas, geo-agrologicas, resultantes da situação geographica da immensa extensão territorial do Brasil, ao lado das suas condições geraes, ambiente economico, e á grande variedade de culturas, não se limite o ensino superior do paiz a uma só escola e sim a tantas quantas forem as regiões agricolas.

D'ahi a necessidade de tres centros ou sédes para este grão de ensino: Norte, Centro, Sul, obedecendo, por consequencia, ás tres regiões climicas, isto é, a tropical, a sub-tropical e a temperada.

A primeira que abrange os typos super-humido, humido continental e o semi-arido, cuja temperatura media annual é superior a 25º c, comprehende todo o territorio da Amazonia, interior do Norte e Nordeste brasileiro, é a zona, por excellencia, das florestas, das culturas tropicaes, taes como: cacáo, algodão, canna, fumo, milho, arroz, fruta dos tropicos e da criação do gado caprino.

Uma escola para satisfazer as exigencias desse centro, deve ser installada no Estado da Bahia, procurando-se para isso a antiga escola de S. Bento das Lages, municipio de Santo Amaro, onde existe magnifico edificio e terras proprias, que por muito tempo, serviram ao funccionamento da antiga escola agricola daquelle Estado.

Este centro além de satisfazer os interesses economicos do momento, servirá ás exigencias agronomicas de uma grande area que fornecerá elementos scientificamente especializados, nas culturas dos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Piauhy, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, bem assim, norte de Minas Geraes e Matto Grosso e Goyaz e este e oeste deste Estado, regiões estas onde as culturas tropicaes constituem a caracteristica dominante.

A parte central do clima subtropical dos typos maritimos; semi-humido, correspondendo á zona littoranea oriental, semi-humido das altitudes, abrangendo os altos planaltos do centro, e semi-humido continental do interior do Brasil, onde as temperaturas médias annuaes se acham comprehendidas entre 20 e 22º c., deverá ter por séde o Estado de Minas Geraes, tendo por limites geographicos e culturaes, toda a parte central e este desse Estado, Sul do Estado do Espirito Santo, Este, Norte e Oeste do Rio de Janeiro, Norte de S. Paulo, que são as zonas de transição entre as culturas tropicaes e temperadas, assim é que ao lado da cultura do café se encontra em pequena escala a do algodão e mais em menor desenvolvida a dos cereaes, caracterizando-se principalmente como centro criador para a producção do leite e seus derivados, e dos suinos.

Requer, portanto, uma escola superior de agricultura onde a zootechnia e os ensinamentos referentes á agrostologia, devem formar a base de seu programma.

A séde desta escola poderá ser em Viçosa, onde já existe um edificio em construcção, cujas condições magnificas satisfazem plenamente esse fim.

O interesse que tem o Estado de Minas em fomentar o ensino agricola, offerece uma excellente opportunidade para que o governo federal, em entendimento com o daquelle Estado, possa ahi estabelecer a Escola Superior de Agricultura e Zootechnia de onde emanem os elementos para a divulgação dos bons preceitos agrotechnicos, indispensaveis a tão vasta região.

As zonas do clima temperado, cuja temperatura média varia entre 10º e 20º c., caracterizadas pelos typos climicos super-humido maritimo do sul do littoral, semi-humido das latitudes médias das planicies do interior do Sul, e semi-humido das altitudes, são notaveis pelas culturas do café, cereaes, frutos dos climas frios da criação extensiva do gado bovino e ovino.

O Estado de S. Paulo, pela sua favoravel condição geographica e climica, centraliza perfeitamente as condições da zona, temperada, e os Estados do Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, e Oeste de Minas, Sul de Goyaz e de Matto-Grosso, podem perfeitamente participar dos ensinamentos feitos em uma escola superior de agricultura estabelecida em territorio paulista.

A Escola de Piracicaba, dotada de elementos de primeira ordem, não só na parte material como na referente ao seu corpo docente, offereceu um dos melhores pontos para o estabelecimento de uma escola superior de agricultura. Auxiliará o governo federal as do Estado, dando-se-lhes assim o necessario para o complemento do ensino agricola superior e systematizando-as de accordo com o regimen economico das culturas e criação.

Não será, pois, difficil a creação de taes estabelecimentos, posto que, além das construcções já existentes, tem o governo federal grande parte do material necessario.

O curso de engenheiro rural, á semelhança do que se fez com o da Chimica Industrial, poderá ser annexado ás escolas Polytechnicas do Rio e de S. Paulo, aproveitando-se assim muitas das materias que fazem parte dos cursos de engenheiro agricola e civil, taes como: geometria analytica, physica experimental, mecanica geral e applicada, topographia e geodesia, estradas de rodagem, hydraulica, etc.

Caso, porém, os alvitres apresentados não correspondam ás exigencias administrativas e economicas do momento, será então conveniente e com urgencia remodelar-se a Escola Superior de Agricultura Federal, dando-se-lhe uma organização mais efficiente e consentanea com a boa technica agricola, aproveitando assim os elementos que constituem o seu corpo docente, e material de ensino.

Um nucleo de scientistas como Miguel Osorio, Costa Lima, Freitas Machado, Cassiano Gomes, Mello Leitão, Rocha Lagôa e outros, são personalidades dignas de bem firmarem os creditos da sciencia agronomica em o nosso paiz, desde que a orientação do ensino, se ache dentro dos moldes didaticos exigidos em um curso superior de agronomia.

O Rio de Janeiro, pela sua posição, poderá, tambem, de um modo geral, satisfazer os interesses das tres caracteristicas climicas do Brasil, em relação ao Ensino Superior, desde que a séde da Escola, fique estabelecida e organizada em um centro onde a efficiencia scientifica e utilitaria do ensino possa ser uma realidade.

As indias americanas ainda não cortam os cabellos á "la garçonne"

Na tribu dos indios Navajos, em Arizona, a moda do cabello curto ainda não pegou, segundo a opinião da sra. Louisa Wetherill, que ha muitos annos vive entre elles.

"As indias teem muito cabello", disse a sra. Wetherill, "e em alguns casos os cabellos dos homens são mais compridos do que os das mulheres.

Conheço um indio, cujo cabello chega-lhe aos joelhos. Esta tribu gosta muito de lavar a cabeça."

A sra. Wetherill prestou relevantes serviços á Paramount, durante a filmagem do photodrama "The Vanishing Race", do celebre escriptor Zane Grey. E' uma epopéa ao indio norte-americano. Dez mil indios tomam parte neste film de grande espectaculo da Paramount.

Os principaes papeis são interpretados por Richard Dix, Lois Wilson, Noah Beery e Malcolm Mac Gregor, sob a direcção de George B. Seitz.

O PAPEL MOEDA SEM LASTRO METALLICO

Qual a sua garantia, o limite de sua emissão?

Hugo da Silveira LOBO
(Contador Seccional do Ministerio da Justiça)

Nem todo papel moeda sem base metallica correspondente a seu valor, é de curso forçado e de valor ficticio ou convencional.

A base metallica não é a unica que póde justificar a emissão de papel-moéda.

Permittam-nos essas duas affirmações, cuja veracidade procuraremos provar embora o façamos com toda humildade de quem não é autoridade no assumpto.

Fóra da base metallica não é necessario tampouco ir buscar a base, ou a justificativa da emissão, na confiança imponderavel que deve merecer o Estado, e ainda menos na força das convenções ou na falta de numerario, como Charles Gide o fez para explicar a popularidade do papel-moeda nas Republicas Sul-Americanas.

Não é admissivel que o poder do Estado ou a força das convenções seja de tal ordem que possa dar um valor, relativamente estavel, a um pedaço de papel que nada representa e que não tem outra utilidade senão a de facilitar a troca de valores.

Esse papel que por ahi anda, inconversivel em moéda metallica, accusado de todos os maleficios em momento de crise e reconhecido como possuidor de grandes virtudes em era de prosperidade, se não tem como fiadores as barras de metal precioso, religiosamente enclausuradas nas caixas fortes dos bancos ou das thesourarias dos Estados, deve, todavia, ter atraz de si um outro valor qualquer, tão real, tão verdadeiro quanto o das fidalgas e orgulhosas barras a que alludimos.

Se assim não fosse, como se explicaria a tolerancia com que elle é admittido, ha tanto tempo e em todos os paizes, a um convivio tão intimo com o outro papel-moeda de nobilissima origem a quem cabe o honroso encargo de evitar que as altivas barras de ouro venham arriscar o brilho de sua loura e delicada epiderme ao contacto rude das trocas mercantis?

Ha, pois, certamente, nesse papel-moéda inconversivel, alguma cousa que lhe garante o transito. Elle esconde, na apparente inutilidade de sua polychroma roupagem um valor tão certo quanto o do ouro, e, esse valor, por tal modo á mesma se incorporou que só a deixa para incorporar-se immediatamente á outra que a vem substituir, quando pelo uso e pela acção do tempo a substituição se impõe.

Esse valor, na nossa humilde opinião, é constituido pelo direito liquido, certo, soberano, que o Estado adquire em tirar dos rendimentos de cada um dos individuos que habitam o territorio sob sua jurisdicção uma parcella para o custeio dos serviços publicos.

Esse direito que torna o Estado credor de uma determinada importancia de todos os individuos que constituem a Nação, é por estes solemnemente reconhecido pela voz dos seus representantes no Congresso Nacional.

Annualmente, votando o Orçamento da Receita, os representantes do povo, em nome deste, reconhecem o direito do Estado sobre uma parte dos rendimentos de cada um dos cidadãos, e, nesse contracto bilateral que é Orçamento da Receita, se estabelece claramente o modo pelo qual o Estado deve tirar do rendimento de cada um a parte que deve ser destinada ao custeio dos serviços publicos.

Que esse direito não é uma convenção, uma pura ficção, disto dão testemunho os contribuintes que frequentemente se queixam de que o Estado exerce esse direito de um modo por demais contundente.

O Estado portanto, pelo livre consentimento dos representantes do povo, adquire annualmente o direito de obter, pela cobrança de taxas e impostos, uma determinada quantia para custeio da administração.

Cada cidadão deve pois ao Estado uma determinada importancia e reconhece devel-a.

Si o Estado fosse um negociante ou um banqueiro emittiria um saque contra cada cidadão devedor e, com este saque, pagaria os seus compromissos e faria suas despezas. Nada mais natural sem duvida. O cidadão contra o qual o saque fosse emittido, pagaria o mesmo quando lhe fosse apresentado e, resgatado assim seu debito para com o Estado, inutilizaria o saque ou o guardaria no seu archivo, conforme a desordem ou a ordem predominasse no seu espirito. Tudo ficaria por esta fórma liquidado.

Mas, o Estado não póde emittir um saque contra cada um dos contribuintes. Seria preciso para isso, mobilizar um exercito de escribas.

O que faz elle então? Imprime de módo a difficultar a falsificação uns papelsinhos de diversas côres, finamente gravados fal-os numerar, assignar e rubricar por funccionarios especiaes. Esses papelsinhos que representam diversos valores, no seu conjunto devem representar a somma total de impostos e contribuições que o Estado está autorizado a arrecadar.

Com esses papelsinhos paga o Estado seus funccionarios, seus fornecedores. Estes adquirem com os mesmos as utilidades de que precisam dando-os a outros individuos que por sua vez, os entregam a outros ou ao proprio Estado em pagamento de impostos.

Recebendo-os de volta o Estado póde inutilisal-os ou substituil-os por outros, ou tambem, desde que ainda estejam em bom estado, póde lançal-os novamente á circulação.

Desde que o Estado tenha sómente em circulação notas suas numa importancia equivalente ao total dos impostos que tem a haver dos contribuintes, nenhum entrave, penso, poderá impedir a livre circulação desse papel inconversivel e portanto, o seu valor em nada deve se alterar.

Se admittirmos que o Estado tem 700.000 contos de impostos a arrecadar, e si aceitarmos como verdadeiro o raciocinio acima exposto, podemos affirmar que o Estado póde emittir, sem que o seu papel-moéda soffra qualquer depreciação, até o limite dessa arrecadação.

Se, ainda, a esse algarismo que representa a arrecadação dos impostos federaes se puder accrescentar os impostos estaduaes o limite de emissão sem lastro metallico póde ser consideravelmente augmentado.

O limite de emissão a que acima nos referimos, é preciso que se note, é tão sómente o da emissão com base na receita federal e dos Estados.

A emissão com base no lastro metallico que vem concorrer com a outra na circulação é uma emissão com limite inteiramente differente, limite que se me afigura dever corresponder, — para que a paridade monetaria seja assegurada, — á proporção que os paizes com os quaes temos maior intercambio guardam entre o papel-moéda que emittem sobre base metallica e o stock de metal que lhe serve de base.

A EVOLUÇÃO DO THEATRO NO JAPÃO

Um "Vieux-Colombier" japonez

O PEQUENO THEATRO TSUKIJI, EM TOKIO

Quem se quizesse dar ao trabalho de traçar a historia do theatro "Vieux-Colombier", de Paris, tratando de sua influencia sobre o theatro contemporaneo, ou das multiplas iniciativas delle surgidas ou por elle inspiradas, não deveria reduzir as suas pesquizas á França sómente, pois não é exaggero dizer que a obra de Jacques Copeau teve repercussão mundial. Dahi o ser difficil calcular, com precisão, toda a importancia desse grande emprehendimento modernista, mórmente quando se sabe que a sua influencia continua a se fazer sentir, manifestando-se, diariamente sob aspectos os mais diversos.

O local da orchestra

Sem ter em conta, o movimento theatral, propriamente dito, ennumerando obras inspiradas na iniciativa fructificadora do "Vieux-Colombier", vê-se que, em dez annos, apenas, foram fundados, em outros paizes, numerosos theatros que o tomaram por modelo.

Dullin não negará que o "Atelier" tenha as suas origens na obra de Jacques Copeau; Delacre noutra cousa não tentou criando o theatro "du Marais", de Bruxellas; em Inglaterra um agrupamento analogo está constituido e já é publico que na Italia surgiu uma organização de tal natureza, sob a direcção de Luigi Pirandello. A idéa central é sempre a mesma: reunir um grupo de escriptores devotados ao theatro, de autores decididos a trabalhar seriamente, corajosamente, pela defesa de obras que julgam bellas e que são desconhecidas do publico. E como succedeu com os artistas, que houve de se seleccionar, tambem o publico ficou constituido por uma facção reduzida; as salas de taes theatros são de dimensões restrictas, especie de laboratorios da arte onde são tentados todos os ensaios e realizadas todas as pesquizas.

Na America do Norte teve tambem o "Vieux-Colombier" quem apreciasse o seu esforço, sendo recebido com o acolhimento que era de esperar.

O movimento, porém, estende-se a mais e mais. O exemplo frutificou ha pouco no Japão longinquo e poetico, fiel ás mesmas prescripções de origem. E por isso possue hoje a cidade de Tokio o "Tsukiji Sho-Gekijo" ou "Pequeno Theatro de Tsukiji". E', na realidade, um pequeno theatro, — pois não chega a conter 500 espectadores — construido quasi ao centro da grande cidade nipponica, á margem do riacho de Sumida. Foi seu fundador o conde Idzayoshi Hijikata, secundado por alguns artistas e amadores devotados. Antes de tentar essa realização, estudaram os organizadores, minuciosamente, as "mises-en-scènes" e as construcções do "Grosses Schauspielhaus", de Max Reinhardt, do "Vieux-Colombier" e do theatro "Kameruy", de Tairof.

A scena, ligada á sala por alguns passadiços, tem, no proscenio, 10 metros de largura. Tres encenadores se revesam na tarefa de apresentar as obras: Yoshi Hijikata, o professor Kaoru Osanai e Sugisako Aoyama, além de Kazuo Iwamura regular os effeitos de luz. Os outros collaboradores são Tsuruo Asari, Seikaku, Chihaya e Sei Zada.

As obras apresentadas são escolhidas entre o moderno repertorio europeu ou japonez, se distinguem pela originalidade de sua concepção ou de sua forma. A maior parte dos autores "vanguardistas" têm lá o seu logar, pois de sua abertura, que data de um anno, até o presente, já montou o Tsukiji, entre outros, as seguintes peças: "Les Loups", de Romain Rolland; "Les six personages en quête d'auteur", de Luigi Pirandello; "R. U. R." de Tchapek; "Gaz", de Georg Kaizer; "Rose de velours", de Knobloch; "Les Bas-Fonds", de Gorki; "Velho Heidelberg", de Majer Foerster; "Liebelei", de Schnitzler, além de obras de Ibsen, Tchekov, Bjonson, Strindberg, O' Neill, etc.

Entre os interpretes dessas obras, todos artistas japonezes, citam-se: Yô Shioir, Kyôsuke, Tomoda, Saburô Azumaya, Ryosaku Tokeuchi, Koreya Senda e Kenichiro Ubukata; actrizes Akiko Tanura, Yamamoto, Utae Muramochi, Harumi Hanayagi, Mitue Yoshino e Nase Tueshinni.

Esse theatro, modernista por excellencia deve tornar conhecidas no Japão as obras mais caracteristicas do theatro europeu.

O preço de telegrammas e radiogrammas

TAXAS TELEGRAPHICAS

Serviço urbano do Rio, Nictheroy e Petropolis:

Telegramma até 20 palavras, $500 e $200 por grupo ou fracção de 10 palavras

Tarifa para o interior:

$100 — Capital Federal e Estado do Rio.

$200 — Espirito Santo, Bahia, Minas, S. Paulo, Goyaz e Paraná.

$300 — Outros Estados.

Cada telegramma paga a taxa fixa de $600 até 100 palavras.

Telegrammas de imprensa para qualquer parte do paiz, pagam 25 réis por palavras sem taxa fixa.

RADIOGRAMMAS

Vapores nacionaes — Vias Babylonia e S. Thomé:

6$400 até 10 palavras.
$640 por palavra excedente.

Vapores nacionaes — Outras estações:

8$000 até 10 palavras.
$800 por palavras excedentes.

Vapores estrangeiros — Vias Babylonia e S. Thomé:

5$000 até 10 palavras.
$500 por palavra excedente.

Vapores estrangeiros — Outras estações:

10$000 até 10 palavras.
1$000 por palavra excedente.

DISTRICTO RADIO-TELEGRAPHICO DO AMAZONAS

Via Cuyabá-Porto Velho:

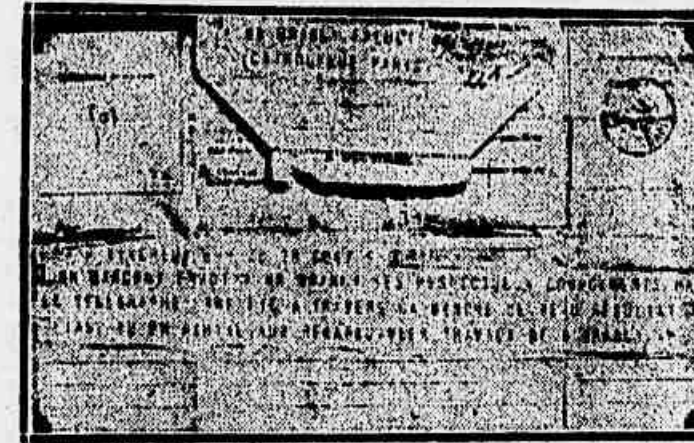
Do Rio a Porto Velho, $900 por palavra.
Do Rio ás estações do Territorio do Acre, $900.
Do Rio a Manáos, 1$200
Do Rio a Santarem e Belém do Pará, 1$800.

Via Belém do Pará:

Para Santarém, $900 por palavra.
Para Manáos, 1$200
Para o Territorio do Acre, 1$800.

Cada radiogramma paga a taxa fixa de $600 até 100 palavras.

O PRIMEIRO RADIO-TELEGRAMMA

VAE SER COMMEMORADO ESSE SIGNIFICATIVO ACONTECIMENTO

Fac-simile do primeiro radio-telegramma — Enviado de Douver a Wimereux, transpondo a Mancha, foi esse despacho retransmittido ao scientista Branly, em Paris

A municipalidade da pequena cidade do Pas-de-Calais (Wimereux), na França, teve a iniciativa de commemorar a primeira transmissão electrica, sem fio, transpondo o mar, effectuada em 1899, e da qual foram theatro — essa mesma cidade e a de Douver, do outro lado do canal da Mancha, na Inglaterra.

O Conselho Municipal de Wimereux pensou, muito judiciosamente, que o surto da radio-electricidade justifica plenamente a commemoração de tão significativo acontecimento, e deliberou que se erigisse um monumento, mediante subscripção publica.

Foi em 1890 que o scientista Branly observou, pela primeira vez, a conductibilidade, á distancia, da limalha sob a influencia da scentelha electrica. De experiencia em experiencia, de pesquiza em pesquiza, os preciosos trabalhos de Branly chegavam, alguns annos depois, á realização do cohesor ou tubo radioconductor, que foi o primeiro detector de ondas electromagneticas.

Ao mesmo tempo que proseguiam taes estudos de laboratorio, outros sabios se entregavam a acuradas pesquizas sobre a producção e a transmissão das ondas. Em começo do anno de 1896, Marconi modificou os dispositivos de emissão habituaes, ligando as extremidades da bobina de inducção, respectivamente, a uma placa pousada no solo e a um vaso metallico formando capacidade na extremidade de uma vara.

Para a recepção, empregava Marconi o tubo de limalha, intercallado entre uma placa metallica, ligada ao solo e um conductor isolado.

Dois annos depois, tendo tirado patente de seu invento, na Inglaterra, em 28 de março de 1899, Marconi conseguia enviar seu primeiro telegramma radio-electrico, através do canal da Mancha, entre Douver e Wimereux, vencendo, assim, a distancia de 50 kilometros, por meio de duas estações providas de mastros de 45 metros.

O celebre despacho, que transmittia a Branly os cumprimentos de Marconi, foi retransmittido de Wimereux ao Instituto Catholico de Paris e acompanhado da seguinte exposição do engenheiro dos telegraphos — Voisenat:

"Este ensaio foi coroado de pleno exito. Marconi, que o dirigiu, em pessoa, vos fez transmittir, de Saint-Margaret, um telegramma que foi recebido, á minha vista, em Wimereux.

Permitto-me a liberdade de vos endereçar a fita original que é muito boa; as ligeiras incorrecções que ella contem ainda devem ser attribuidas a uma manipulação um tanto inexperiente."

— Pode-se proclamar que essa data se celebrisou pelo advento da radiotelegraphia.

Nunca é demais relembrar em que consistia essa installação original.

O detector de limalha, denominado "radioconductor" por Branly, era realizado sob a forma de um pequeno tubo de vidro, de dois electrodos.

Os dois electrodos, que penetravam pelas extremidades abertas do tubo, comprimiam, entre si, um pouco de limalha metallica (limalha de ferro, de nickel, de ouro, etc.). Com effeito, era a limalha de ferro a empregada, correntemente.

Esse tubo de limalha era intercallado, em série, em um circuito comprehendendo, em principio, pelo menos, uma pilha e um apparelho susceptivel de medir ou de revelar uma corrente (amperometro, telephone).

Nas primeiras experiencias, esse apparelho de "control" era um galvanometro.

Desde 1890, o scientista Branly havia observado que as descargas de uma machina electrostatica de Wimshurst, munida de um condensador, tornavam conductora, sem nenhuma connexão directa, a limalha contida no tubo, distante, cerca de 25 metros, da machina excitadora e separado della por duas paredes, pelo menos.

Essa propriedade conductora cessava sob a acção de um ligeiro choque no tubo.

No decurso de suas experiencias, Branly mudára a natureza da limalha, o volume dos granulos desta, a substancia isolante que separa os granulos, o metal dos electrodos e sua pressão sobre a limalha.

No dispositivo de recepção estudado por Marconi, o detector de limalha e seu circuito eram intercallados, directamente, entre a antenna e a tomada de terra.

Para tornar verdadeiramente pratico o uso do cohesor, era mister poder realizar a "desadherencia" automatica e obter, através o tubo, uma corrente bastante forte e constante para permittir accionar um "relais" inscriptor.

Esses dois effeitos eram combinados por um electro-iman, accionado este por um "relais" sensivel.

E assim é que, desde os primeiros annos da telegraphia sem fio, conseguiu-se realizar a inscripção automatica dos telegrammas, em signaes Morse, em uma fita de papel.

— A deliberação da Municipalidade de Wimereux foi repercutir, accentuadamente, nos centros scientificos e nos circulos de radio-amadores, em geral.

O Primeiro Congresso Internacional dos Amadores da T. S. F., reunido em Paris, em 1925, convidou, graças á iniciativa de Michel Cepède, secretario geral do "Radio-Club Universitario", todas as sociedades ali representadas a patrocinar a idéa do monumento commemorativo de Wimereux.

Além disso, o "Comité" do monumento decidiu offerecer a todo o subscriptor da quantia de dois francos uma lembrança, reproduzindo o famoso despacho radiotelegraphico e attestando sua participação.

Já adheriram á iniciativa da Municipalidade de Wimereux as mais importantes instituições da radio-cultura do mundo.

O PORTO DO RIO EM 1925

Uma estatistica colhida na Inspectoria de Policia Maritima

Durante o anno de 1925 foi grande o movimento de vapores na nossa bahia, notadamente transatlanticos e cargueiros muitos dos quaes vindos de pontos longinquos, obrigando-se a uma travessia de mais de dois mezes, como se dá com os japonezes, que fazem a travessia entre Kobe e escalas até Buenos Aires.

As linhas permanentes entre os portos de Nova York, Southampton, Marselha, Genova, Barcelona Dunkerque, Hamburgo, Bremen e Amsterdam, são feitas por navios de varias nacionalidades, entre os quaes estão os brasileiros, quasi todos com escalas anteriores ao Rio de Janeiro, excepto os novos paquetes norte-americanos que viajam directamente entre Nova York e esta capital.

Entre os paquetes que transitam pela Guanabara, despertando interesse pelos passageiros que conduzem, é justo salientar os seguintes: "Giulio Cesare", "Massilia", "Pan America", "Conte Verde, "Southern Cross", "Arlanza" "Cap Polonio", "Almanzora", "Antonio Delfino", e "Infanta Isabel de Borbon".

Os citados paquetes, quando esperados na Guanabara, provocam constantes pedidos de informações partidos do publico e dirigidos ás autoridades maritimas, para não se falar nos da frota mercante do Lloyd Brasileiro e da Costeira, que navegam pelos portos do paiz e, alguns delles fazem linhas para portos estrangeiros.

Os serviços sanitarios, alfandegarios, de immigração e de policia occupam um mundo de funccionarios. Para se fazer um juizo approximado destes serviços, damos abaixo uma estatistica do movimento do nosso porto, no periodo comprehendido entre os dias 1º de janeiro e 22 do corrente mez.

Por ahi, podem os nossos leitores fazer um juizo sobre o movimento do nosso porto, tirando uma média diaria das entradas e saidas de vapores.

Neste espaço de tempo entraram 3.687 embarcações e sairam 3.689, entre paquetes, cargueiros, lugars, escunas e hiates de todas as nacionalidades.

As entradas foram distribuidas pelos seguintes paizes: Brasil, 1.583 vapores e 222 veleiros; Inglaterra, 542 vapores e 1 veleiro; Allemanha, 228 vapores e 1 veleiro; França, 223 vapores; Italia 216 vapores; Estados Unidos da America do Norte, 146 vapores; Noruega, 104 vapores; Hollanda, 102 vapores; Suecia, 80 vapores; Belgica, 61 vapores; Japão, 37 vapores; Hespanha, 24 vapores; Dinamarca 15 vapores; Estado Livre de Danzig, 11 vapores; Grecia, 11 vapores; Argentina, 7 vapores; Yugo-Slavia, Panamá e Finlandia 1 vapor cada uma.

As saidas foram distribuidas pelos seguintes paizes: Brasil, 1.610 vapores e 246 veleiros; Inglaterra, 549 vapores; Allemanha 232 vapores e 2 veleiros; França, 228 vapores; Italia, 215 vapores e 1 veleiro; Estados Unidos da America do Norte, 145 vapores e 1 veleiro; Noruega, 117 vapores; Hollanda, 100 vapores; Suecia 81 vapores; Belgica, 59 vapores; Japão 37 vapores; Hespanha, 24 vapores; Dinamarca, 14 vapores; Estado Livre de Danzig, 14 vapores; Grecia, 14 vapores; Argentina, 6 vapores; Yugo-Slavia e Panamá, 1 vapor cada uma.

O PREMIO NOBEL DA PAZ

O TEXTO DA COMMUNICAÇÃO DO PARLAMENTO NORUEGUEZ

A imprensa noticiou a communicação á Camara dos Deputados do Brasil, pelo Parlamento da Noruega, das condições exigidas aos que querem concorrer ao Premio Nobel da Paz.

Vale a pena conhecer o texto da referida communicação, que, por se tratar de uma curiosidade, transmittimos no original. Eil-o:

"DET NORSKE STORTINGS NOBELKOMITE'. COMITE' NOBEL DU PARLEMENT NORVÉGIEN
Prix Novel de la Paix

Pour être admis en considération á la distribution du Prix Nobel de la Paix, le 10 décembre 1926, les candidats doivent être proposés au Comité Nobel du Parlement norvégien par une personne qualifiée "avant le 1er. février" 1926.

Sont qualifiés pour proposer des candidats: 1º. Les membres actuels et anciens du Comité Nobel du Parlement norvégien, et les conseils attachées á l'Institut Nobel norvégien; 2º. les membres des assemblées législatives et des gouvernements des divers états, ainsi que les membres de l'Union interparlementaire; 3º. les membres de la Cour permanente de arbitrage á la Haye; 4º. les membres de la Commission du Bureau International permanent de la Paix; 5º. les membres et associés de l'Institut de Droit International; 6º. les professeurs de droit et de science politique, d'histoire et de philosophie dans les universités; 7º. les personnes qui ont reçu le prix Nobel de la Paix.

Le prix Nobel de la Paix pourra être attribué á une institution ou á une association.

Suivant l'article 8 du Statut de la Fondation Nobel, toute proposition doit être motivée et accompagnée des écrits et autres documents sur lesquels elle est fondée.

Suivant l'article 3, tout écrit, pour être admis au concurs, devra avoir été publié par la voie de la presse.

Pour les renseignements ultérieurs les "personnes qualifiées" sont priées de s'adresser au Comité Nobel du Parlement norvégien, Drammensvei, 19, Oslo."

A REVALIDAÇÃO NO NOSSO SYSTEMA FISCAL

Tito REZENDE
Autor dos livros "Contas Assignadas" e respectivo "Supplemento"

(Especial para O JORNAL)

6 — Um criterio nunca visto em materia de direito repressivo: crescer a gravidade da pena com o simples decurso do tempo.

Examinaremos separadamente os dois regulamentos que acolheram a revalidação: o do sello e o das vendas mercantis.

Comecemos pelo imposto do sello.

Logo de inicio temos que notar ser tudo quanto ha de mais desarrazoado ou melhor, irracional, a repetição feita pelo vigente decreto n. 14.339 (artigo 50, paragr. 1º) do systema instituido pelo art. 50 do decreto n. 3.564, de 1900, com a correcção introduzida pelo art. 9º da lei n. 813, de 27 de dezembro de 1901.

De accordo com o decreto n. 14.339, a revalidação é exigida na razão de 10 vezes o valor do sello até 30 dias, de 25 vezes dentro de mais de 30 dias até 60 e de 50 vezes quando exceder de 60 dias, — contados esses prazos desde a data em que o sello se tornou devido até o dia em que o papel for apresentado a qualquer autoridade repartição publica, juizo ou cartorio.

Logo á primeira vista impressiona quanto de estranho tem esse criterio. A gravidade de uma infracção deve ser apurada no momento em que esta é commettida. Não póde crescer com o decurso do tempo. O instituto da prescripção parece antes indicar o contrario. Como, pois, explicar o dispositivo?

E' elle resultante do máo criterio (ou, antes, da falta de criterio) com que entre nós se alteram dispositivos legaes e do peor criterio ainda com que são elles... copiados posteriormente, sem se lhes indagar os motivos.

Uma lei ou um regulamento qualquer tem que ser necessariamente um corpo harmonico. A alteração feita num ponto geralmente referente em outros: de modo que é por via de regra necessario accommodar estes ás novas normas.

Em todos os regulamentos de sello anteriores a 1900 encontramos uniformemente o criterio invariavel de estabelecer dois gráos para a revalidação: um antes do vencimento, outro, mais severo, após este. E' um criterio comprehensivel esse de applicar penas mais severas áquelle que deixa escoar-se o prazo do titulo, sem lhe regularizar o sello. Nos titulos sem prazo a revalidação era sempre a mesma, independentemente de qualquer decurso de tempo.

O regulamento baixado com o decreto n. 3564, de 22 de janeiro de 1900 foi que primeiro se afastou desse regimen, para determinar que a revalidação fosse satisfeita pelo pagamento de 10 vezes o valor do sello até 30 dias da data em que se tornou devido, de 25 vezes até 60 dias e de 50 vezes até 90 dias. Era racional o systema adoptado? Sim. A vista do paragrapho 1º do art. 50 desse decreto, que dispunha que a revalidação não se poderia effectuar após o termo de 90 dias, sendo nullo de pleno direito o documento que dentro delle não contivesse o sello pela forma especificada. Aquella progressiva aggravação da revalidação representava, sem paradoxo, uma medida de equidade: ao invés de annullar logo de uma vez o documento, o fisco só a pouco e pouco lhe ia retirando o valor. E' mais ou menos o mesmo systema que a Caixa de Amortização applicava ás notas do Thesouro chamadas a recolhimento: só paulatinamente iam perdendo o valor.

Mas o regimen do citado art. 50 paragr. 1º, do decreto n. 3564, de annullação do documento que dentro de 90 dias não pagasse o sello ou a revalidação, — era, como ficou observado atrás no n. 1 destas notas, iniquo e injuridico, e por isso o art. 9º da lei n. 813, de 27-12-1901 veiu logo revogal-o.

Uma vez abolida a nullidade final, desarticulou-se o systema e deixou de ter fundamento a aggravação da revalidação conforme o prazo decorrido. No systema do decreto n. 3.564, era uma medida de equidade, antes da comminação da nullidade final; desde a abolição desta, tornou-se absolutamente iniqua, visto que a gravidade de uma infracção tem que ser aferida no momento em que esta é praticada, e não póde crescer com o decurso do tempo.

O art. 9º da lei n. 813, ao abolir a nullidade, esqueceu-se de reformar todo o systema, que desarticulara.

E os organizadores do actual regulamento do sello copiaram cegamente o dispositivo da citada lei, sem maior exame...

Na volupia da copia, foram mais longe ainda, e transcreveram no paragrapho 3º do art. 50 do decreto numero 14.339, o disposto no paragr. 2º, do art. 50, do decreto n. 3.564.

Dizia este: "Para os documentos que contiverem obrigações realizaveis dentro de qualquer dos prazos deste artigo, não haverá revalidação senão antes do respectivo vencimento, na conformidade das disposições precedentes".

No regimen do decreto n. 3.564, esse dispositivo encontrava inteira justificativa: se o fisco abusava de seus direitos até ao ponto de annullar o documento que não tivesse o sello completo dentro de 90 dias, comprehendia-se perfeitamente que, quanto ás obrigações realizaveis dentro desses 90 dias, annullasse o documento que antes do vencimento não fosse sellado: era medida fiscal de grande alcance porque a nullidade a não ser comminada antes do vencimento, perderia o seu valor intimidante. Realmente se se deixasse a obrigação ser satisfeita sem o pagamento do imposto, seria até um favor á parte livral-a, passados 90 dias da data do documento, da obrigação de revalidação do sello. O sentido do dispositivo era o seguinte: não haveria revalidação senão antes do vencimento, porque dahi por deante, o documento não sellado seria nullo pleno jure. E' evidentemente o que significa o final do transcripto art. 50, paragr. 2º, "na conformidade das disposições precedentes". E a disposição immediatamente precedente é o paragrapho 1º desse artigo, que, por tornal-o nullo de pleno direito, tambem prohibia a revalidação do documento que, dentro do prazo legal não tivesse o sello completo.

O art. 9º da lei n. 813, de 27 de dezembro de 1901, ao abolir a nullidade comminada no paragr. 1º, do art. 50, do decreto n. 3.564 (reproducção quasi literal do paragr. 2º do art. 10 da lei n. 559, de 31 de dezembro de 1898) revogou tambem implicitamente o paragrapho 2º, ora em causa, do mesmo art. 50 do decreto n. 3.564. Com effeito, disse a lei n. 813: "Ficam revogados o paragr. 2º do art. 10 da lei n. 559, de 31 de dezembro de 1898, e **demais disposições correspondentes**". E, evidentemente, era uma **disposição correspondente** essa do paragr. 2º do art. 50 do decreto n. 3.564, que, por motivo da nullidade de que o fulminava, prohibia a revalidação do titulo a prazo menor de 90 dias, que não tivesse o sello completo antes do vencimento. Se essa não era uma **disposição correspondente**, não sei a que especie de disposições se poderia referir a lei n. 813.

Pois bem. O decreto n. 14.339 foi buscar no decreto o n. 3.564 esse paragrapho 2º do art. 50, que desde a lei n. 813, de 1901, era cadaver, — e veiu resuscital-o, em 1920, no paragr. 3º do seu art. 50: "Para os papeis que contiverem obrigações realizaveis dentro de qualquer desses prazos não haverá revalidação, senão antes do respectivo vencimento". De modo que os papeis que contêm obrigações e prazo maior de 60 dias estão sujeitos á revalidação quer antes, quer depois do vencimento, ao passo que os a prazo menor de 60 dias têm o privilegio de, uma vez vencido o prazo, deixarem de estar sujeitos á revalidação... O melhor do caso é que alguns exactores (dentre os quaes por muitos annos se contou a Recebedoria do Districto Federal, a maior das nossas repartições arrecadadoras de rendas internas), não alcançando, e com justo motivo, o fundamento da anomalia, — estão dando ao dispositivo a interpretação de que, nas obrigações que têm prazo certo, qualquer que seja este, só se deve cobrar a revalidação antes do vencimento, — exegese francamente erronea, porque, quando o regulamento fala em "obrigações realizaveis dentro de qualquer **desses prazos**", quer incontestavelmente fazer allusão aos prazos a que já anteriormente se referida, isto é, os prazos de 30 e 60 dias, — o que é confirmado pela redacção que o dispositivo tinha no decreto n. 3.564: "dentro de qualquer dos prazos **desse artigo**".

Na mysteriosa China

O que era exterior e interiormente, o palacio de um mandarim

"Sempre com "o mais profundo interesse", pede noticias de toda a nossa "gloriosa e interessante familia", que lastima não conhecer pessoalmente"

(UMA PAGINA DO ESC[illegible])

A casa, na China, como de resto toda a architectura deste excentrico paiz, tem um "cachet" muito particular, é muito differente e distincta da dos outros povos, como que obedecendo á fórma especial de ser do proprio chinez na sua tão esquisita maneira de ver, viver e sentir. Não obstante, essa mesma architectura é simples na sua complicada feição, que talvez só seja difficil de bem se comprehender por quasi impossivel de correctamente definir. E' demasiado caprichosa, tanto nas suas fórmas arrevesadas como no proprio sentimento que a dita, parecendo comprazer-se em esgares que são como que sarcasticas interrogações.

Como se póde descrever mais capazmente um "Ya-men", tornando-o bem comprehensivel aos olhos dos que não hajam ainda experimentado a inefavel sensação de uma estada na China e que nunca, pelo menos, tenham passado junto do muro de uma dessas principescas vivendas de alto mandarim!

E' que o "Ya-men", residencia official e palacio de "justiça", tem realmente uma estructura esquisita de muitas linhas rectas mas labirintosas, com que, inter-muros, se formam varios edificios, que mal se ligam e pouco se separam nas suas multiplas divisões em salas, quartos, piristilos, varandas, galerias, pateos, jardins com pavilhões... e cadeias e casas da guarda.

. . . .

E tudo isto, — assim como as suas caracteristicas pontes e muitos mais que ainda diz respeito á construcção chineza, tão excentrica, tão esquisita e inimitavel, — é o que affirma um genuino e authentico estylo chinez, que [illegible] inc[om]prehender, é preciso ter estado na [illegible] China.

E, uma vez ali, bom seria de tambem se entrar na intimidade dos amareilos das cabaias de seda mais vistosas, para que delles se ajuizasse com segurança, o que não é facil, pode-se dizer, por a sua requintada etiqueta, do mais complicado e exigente ceremonial, lhes servir de bom resguardo e escudo a todos os sentimentos e acções.

. . . .

O mandarim, porém, untuoso de delicadezas e de reverencias, corre pressuroso ao nosso encontro, com muitos "Tsing-tsing" (Salve, salve), as suas tão festivas saudacões, e arrasta-nos gentilmente, "com mostras da mais viva estima", para junto do seu banco, onde nos offerece o logar de honra — do lado do coração — que só devemos aceitar depois de muito instados... e elle, com o lenço, ter-lhe sacudido o pó.

Mas o grande salão, para ver de relance, é perturbador e confunde no seu conjunto esquisito de misturados feitios e de côres e brilhos que se mostram muito de surpresa.

O proprio mandarim, verdadeiro "gentleman chinez", de cujo trajo se desprendem scintillações, tambem deslumbra e aparvalha com derrengosos requebros, que prodigaliza a essa "preciosa" visita. E' que o nobre senhor, cioso de tanto nos honrar, apresenta-se magestosamente encadernado de rôxo setim, metalizado de escuros, que arremata em delicioso crêpe listrado de carmim com estallidos em fundão de rosa murcha. A cabaia desce solemne até aos pés que se guardam confortavelmente em chinellas de seda crua, muito filagranada a ouro, emolduradas numa macia sola de feltro branco de arminho. As mangas, muito largas, são já no final continuadas do mesmo precioso crêpe a melhor salientar um feitio de ferradura... onde se escondem as mãos. Os hombros cobrem-se de um curto cabeção de seda azul ferrete, que pouco se mostra por muito carregado de um meandro a fios de prata. Completa-se-lhe o vestuario com os necessarios distinctivos do seu mandarinato, — o primeiro grão da quinta classe: No peito e nas costas um precioso "faisão prateado"; a larga facha, brilhante e matisada de bordaduras, sem os "fechos de ouro macisso com ornamentos de prata", mas no chapéo, de fórma conica, o respectivo "botão a um globo de crystal", tendo ainda a pender-lhe, como mais especial distinctivo, não inherente á categoria "um penacho de pennas de pavão". Ahi está um mandarim verdadeiramente offuscante de sedas e bordados.

Um desempenado "kia-jen" (criado), de cabaia azul e calças verdes a apertarem-se-lhe nos tornozellos, entra na sala, com grande reveren[cia] [illegible] os [illegible] o collocar sobre o formoso "tcha-ki" (mesa do chá), passando os bolos para os pratos, um a um, como se estivesse a contal-os...

. . . .

Entretanto, o gentil mandarim, sempre com o "mais profundo interesse" por quanto nos respeita, pede noticias de toda a nossa "gloriosa e interessante" familia, que muito se desgosta não conhecer pessoalmente. Tambem, como prova de maior delicadeza, nos pergunta quanto ganhamos, qual a nossa fortuna e quantos annos temos. As respostas que nada importa sejam verdadeiras, precisam ser mais cuidadas... para não diminuir o prestigio pessoal, nem mostrar pouca educação. Assim, se nos pergunta de onde somos, devemos responder á chineza: "Eu sou da modesta provincia de..... onde tenho a minha humilde choupana, e espero que vós attendais honral-a com a vossa nobre presença se algum dia por ali passardes".

Na antiga sala escalam-se [illegible] mas subtilmente [illegible] da essencia das preciosas madeiras do seu excellente mobiliario. Pelas paredes corre um baixo relevo rico de côres e ouro, de boa esculptura em madeira, a representar altas personalidades chinezas, reproduzindo graciosas paisagens do [illegible], figurando soberbos cavallos, o poderoso dragão e a gra[illegible] Phenix. Muitos caracteres chinezes, sobre fundo avermelhado, treparam pelas paredes, em rivalidade com os charões e sedas bordadas, para dizerem conceitos dos antigos sabios, como é da maior predilecção de todo o bom chinez. E' as mimosas lanternas, tão cheias de illuminuras de esquisita graça, algumas de gaze fôsca e vaporosa, quasi vitrificada, pendem do tecto como em templo de divina arte.

Interior de um lar na China

. . . .

Pelo chão, caidas como que ao acaso, estão vistosas pelles dos mais furiosos representantes da abundante fauna dos paiz dos bambuses.

. . . .

Tudo isto é brigante, barulhento, confuso, como um amontoado que tivesse caido dos céos, surgido da terra e vindo dos infernos.

. . . .

Propositadamente se alonga o percurso até ao gabinete de trabalho do antigo commerciante e actual mandarim "in partibus", para que...

... E' sobre o seu adoravel tampo, um charão chocolate, onde pululam miriades de figurinhas a ouro, que o ex-commerciante "escreve a pincel" as suas odes ou a conta das suas rendas. E ao poeta ou contabilista, nada ali falta de utensilios para o melhor desempenho das duas occupações que os chinezes muito accumulam. Estão todos ali, muito á mão, poisando a sua graça sobre a distincta secretaria: Em copos de marfim, com relevos dragonetados, os pinceis "para escrever"; tijelinhas de porcellana onde aquelles embebem; o "Swanpan", onde rapido sommam, diminuem, multiplicam e dividem; peixinhos de crystal rocha subtilmente sinuosos e chimeras de bronze, de orelhas espetadas e dentes afiados, a pesarem sobre as tiras do papel de arroz. Não falta a...

E é tudo cheio de muita vida, com animação propria muito sua, em especial as figuras do sumptuoso mobiliario que se entregam a infinitas occupações na melhor exhibição dos vistosos trajes nacionaes, em que ha côres de esmeralda e purpura azul. E' o mais harmonioso conjunto, da maior heterogeneidade.

. . . .

Estamos á vista do jardim, que mais parece recinto de fadas. Desçamos dois simples degráos.

O jardim chinez em quasi nada se parece com os do monotono Occidente.

As proprias folrinhas que os matisam são muito outras: ou nas suas formas, ou nos seus coloridos, ou nos seus perfumes; as petalas arrevesam mais os feitios ou fortificam melhor os brilhos setinosos, sob um sol mais forte, mais dourado, que logo de manhã, mal o disco ainda desponta, já é pressuroso de irradiações a beijal-as com ternura e guloso de lhes absorver o aljufrado das noites luarentas.

São estes jardins não só de flores, não só de arbustos, não só de arvoredos, são tambem de muitas aguas que correm, que param e que cáem, sempre sinuosamente! são de rochas disformes e descompostas, tufadas de verdes, franzidas de feitios e empenachadas de fetos; são "habitats" gracis de airosos palmipedes, pequeninos, maiores, grandes, azevichados, brancos de jaspe ou torrados de chocolate com esmaltes reverberando topazios e verdes esmeraldas. São o gracioso escónderijo dos mais elegantes pavilhões. São a natureza e a arte, o encanto e a ternura, a poesia e a musica em sobrenatural estatica.

. . . .

Extraordinarios jardins, que participam do horto, do pomar, do bosque, da floresta e do proprio lilliputianismo! Uma maravilha!

. . . .

Mas repare-se, que tambem estamos na presença de um novo reino vegetal, um authentico paiz de Lilliput, onde não só aporta o privilegiado do Gulliver, como qualquer outro deste mundo de gigantes, que queira, como S. Thomé... ver e crer: São arvores anãs que a vontade sapiente e experimentada de mãos cuidadosas e de habilidade não deixam passar de minusculas arvoresinhas, de apenas um ou dois palmos. E ellas como se estivessem a rir da sua pequenez desnatural, cobrem-se de flores e frutos nos mesmos ramos que se ageitaram para as desformar num ser humano ou irracional. Em gentis canteiros ou pequeninos vasos, medrando perfeitamente, estão os "senhores mandarins limoeiros" e as "senhoras chinezas laranjeiras", com as exactas formas com que, vestidos, se apresentam os dois sexos celestes... mas a brotarem rebentos e a patentearem authenticos limões e dulcissimas laranjas. Ha em tudo isto uma grande loucura que muito se compraz no amor pela natureza e na sua estilização. E' a verdadeira loucura do bello!

. . . .

E cá vamos saindo como melhor podemos, ás voltas com as mil e uma contumelias e ouvindo sempre, á passagem de cada porta: "Pan-kan, Pan-kan", que é como quem diz: "não posso, não posso aceitar esta honra".

E num derradeiro olhar, com que bem expressávamos um terno e saudoso adeus, depara-se-nos ainda um delicioso biombo de seda branca, sobre que se espalha uma folhagem de ouro a brotar flores como as do jardim, até talvez com o mesmo perfume, borboletas metalizadas que tambem saltitam lonquinhas de amor, passarinhos rechonchudos que esvoaçam airosos por sobre um elegante pavão, muito solemne num abrir de leque, que quasi adeja como em effusivo agradecimento... pelo muito que amamos as coisas do seu lindo paiz.

Então nós, muito confundidos, perturbados, e já deante dos pavões: "Pan-kan", Pan-kan".

(Do livro, em preparação, "Na China", do sr. Jayme Ramalho, tenente-coronel).

A fachada de um edificio chinez

UMA GRANDE ARTISTA DE VARIEDADES

Raquel Meller [illegible] do "couplet"

Raquel Meller, a grande coupletista hespanhola

O "couplet" moderno não é a cançonetta, nem a canção, nem a romanza. Longe de ser cantado — surgido quasi sempre do sentimento popular — muito se distancia tambem das creações artisticas em que a palavra, tornada verso e a harmonia, nota musical, se fundem para engendrar o bello. O "couplet" moderno — e muito especialmente o "cuplé español" — nada tem que vêr com a poesia e não raro com a musica.

E', não entanto, o "couplet", alguma coisa de tudo isso: da canção, da quadrinha de rua, da poesia e da musica.

E' frivolo, ligeiro, armonico e gracioso como o espirito futil de uma mulher coquette. E embora o anime, ás vezes, um sopro aristocratico, surgido de uma intenção de arte, ell-o, em seguida, plebeu e democrata, a recrear-se no ar livre das ruas.

Nesse genero ambiguo, multiforme e sem caracteristica que o defina, Raquel Meller, formosa artista hespanhola, [illegible] no momento como a melhor interprete do "couplet".

Raquel é, no "couplet" o gesto, o matiz, a graça, a comprehensão artistica e, mais que tudo, a intuição creadora, rebelde e anarchica, possuindo, sobre tudo, o dom espontaneo da originalidade. Não imita, cria; não estuda, imagina.

Como todas as artistas que se fizeram lentamente, ha, presentemente em Raquel uma plenitude de meios de expressão, um dominio do "saber fazer", que só se consegue após essa longa, tenaz e cuidadosa pratica da arte. Sobre a intuição está o methodo. E nada vale a [illegible] do genio quando desordenada.

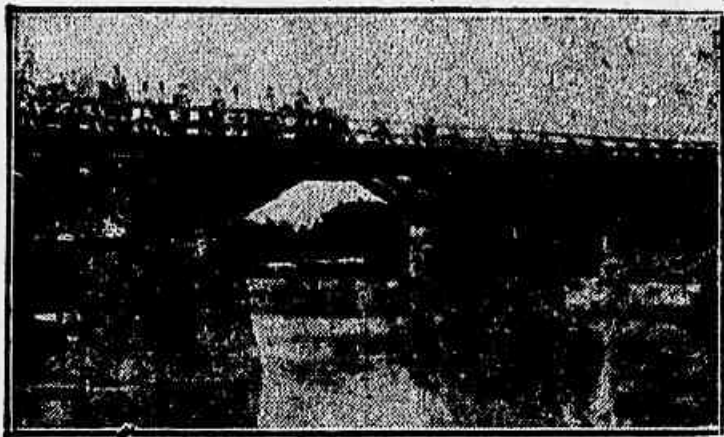
Assim, Raquel, que como artista tem [illegible] todos os publicos [illegible] que tem evoluido, da antiga forma, desgarrada e sensual do "couplet", á [illegible] moderna, fina e [illegible] da sentimentalidade, [illegible] dos antigos traços ao capricho da arte dos modernos figurinistas, que parecem inspirados na linha harmonica das canções, — é a grande, a inegualavel "coupletista" do presente.

E para que nada lhe faltasse na obtenção desse magnifico triumpho, tem Raquel uma belleza inquietadora de peccado artificial: é delicada, esbelta, [illegible] na sua dôce languidez de flôr, com uns lindos olhos, cheios de expressão e transbordantes de luz.

E', em summa, uma especie de brilhante lapidado, com as suas varias facetas, trabalhado por esse artifice poderoso que é o seu grande e forte temperamento de artista.

O QUE SE PASSA NOS ESTADOS

Informações dos correspondentes especiaes d'O JORNAL

S. Lourenço - (Minas Geraes)

A ponte construida sobre o rio Verde, na frequentada estancia hydro-mineral

DE S. PAULO

BOTUCATU'

A Prefeitura Municipal de Botucatú enviou ao corretor Gabriel Magliano, do S. Paulo, a quantia de 56:116$000, para pagamento de juros do emprestimo de 1.500 contos de réis, contrahido pela Camara em 1919.

— Já vão bem adiantados os trabalhos de construcção da estrada de automoveis a S. Manoel, estrada essa cuja construcção foi autorizada pela nossa operosa Camara Municipal.

— Para preenchimento de algumas vagas existentes no primeiro anno da Escola Normal, em fevereiro proximo, ou fins de janeiro, realizar-se-ão novos exames de admissão.

— Para exercer o cargo de substituta effectiva, nas Escolas Modelo, annexas á Escola Normal desta cidade, foi nomeada a professora d. Anna Julia do Prado.

— Com o pharmaceutico sr. Vicente Genovez, fazendeiro em Pirajuhy e filho do sr. João Genovez, contractou casamento a senhorinha Carmen Aranha Barros.

— Falleceu a sra. d. Maria Mori, esposa do industrial sr. Julio Mori. O traspasse da virtuosa senhora foi sentidissimo nesta cidade.

— Falleceu nesta cidade, após demorados padecimentos, a sra. dona Angelina de Barros Azevedo, esposa do sr. Manoel José de Araujo Azevedo.

— Passou pelo doloroso transe de perder sua idolatrada filhinha Amelia, o sr. Paulo Carnitti.

(Do correspondente).

RIBEIRÃO PRETO

Foi removido para Botucatú, o dr. Annibal Mesquita, que desempenhou, até ha pouco, com agrado geral, o cargo de delegado regional de policia desta cidade.

Para substituil-o virá para aqui, o dr. Laudelino de Abreu, delegado de Baurú.

— A Companhia Agricola Fazenda Dumont, organização que faz honra á nossa lavoura, reconhecendo os grandes serviços que a Santa Casa local presta aos colonos desta e dos varios municipios que circumdam Ribeirão Preto, acaba de fazer o valioso donativo de 2:000$000, a essa philanthropica instituição.

— Na fazenda Monte Alegre, onde se achava a passeio, falleceu o sr. Octavio Whately.

O extincto era filho do sr. dr. Thomaz Whately e de d. Francisca de Araujo Whately e irmão dos srs. dr. Mario, Alberto, Carlos, Thomaz, José e dr. Jordão Whately e das sras. dd. Bertha Wathely Schmidt, casada com o sr. Jacob Schmidt, Maria Whately Diederichsen, casada com o sr. Raul Diederichsen, e Fanny Whately.

(Do correspondente).

MOCOCA

Realizou-se ha dias, no "Collegio Maria Immaculada", estabelecimento de educação feminina aqui installado, sob a direcção das Irmãs Concepcionistas, solemne distribuição de premios ás alumnas que mais se distinguiram durante o anno lectivo ora encerrado.

A directoria desse collegio organizou, com o concurso de diversas alumnas do mesmo, um brilhante sarão literario-musical, que teve o mais cabal desempenho e causou a todos que o assistiram a mais grata impressão.

— Acha-se enriquecido, ha dias, o lar do dr. Francisco Pereira Lima, presidente da Companhia Agricola "Manoel Pereira Lima" e de sua esposa d. Toys Kraenbuhl Lima, com o nascimento de uma galante menina, que receberá o nome de Luiza.

— Está em festas o lar do sr. Antonio de Souza Lima, vice-presidente da referida Companhia Agricola, e de sua esposa d. Maria Ribeiro Lima, por ter nascido o seu primogenito, que na pia baptismal receberá o nome de Manoel Esmerino.

— Em Monte Santo, vizinha e importante localidade sul mineira, vae realizar-se este mez uma importante kermesse de Natal, em beneficio da Santa Casa de Misericordia local.

Nesta cidade têm sido espalhados vistosos programmas da alludida festa, que pela sua brilhante organização será uma das mais sumptuosas até hoje realizadas ali.

Todos os elementos prestigiosos daquella sociedade tomarão parte no alludido certamen de caridade, que terá certamente o auxilio do povo das localidades vizinhas, cujos habitantes vivem na mais perfeita communhão de vistas com os montesantenses.

— Foi ha pouco fundada em Arceburgo uma casa hospitalar, que se acha sob a direcção do abalizado clinico italiano G. Colpi, cirurgião ali residente. Não obstante suas pequenas proporções, esse estabelecimento de caridade já vem prestando relevantes serviços á população daquella florescente villa, que dia a dia vae caminhando na senda de um progresso vertiginoso.

— Acha-se ha dias nesta cidade, com sua familia, o sr. Gabriel Borges de Andrade, abastado lavrador, residente em Arceburgo.

— Com sua familia, tambem se encontra nesta cidade, afim de passar as festas do Natal, o nosso assignante sr. Agenor Lima de Figueiredo, abastado lavrador em Arceburgo.

— Com sua esposa, acha-se presentemente em Pocinhos do Rio Verde, estação aquatica mineira, o sr. Oscar Villares, lavrador neste municipio.

— Seguiu ha dias para Santos com sua esposa e filhos o dr. José Procopio da Silva, presidente da Camara Municipal desta cidade e lavrador neste municipio.

Esse cavalheiro permanecerá com sua familia naquella localidade até o fim de janeiro proximo futuro.

— Vão bastante animados os preparativos da festa da kermesse do Natal, que será aberta no dia 23 deste mez.

— Encontra-se nesta cidade, em gozo de férias, o nosso conterraneo sr. Cleveland Perrone, terceir'annista de medicina da Faculdade do Rio de Janeiro e filho do sr. Francisco Perrone.

(Do correspondente)

DE MINAS GERAES

S. VICENTE FERRER

Falleceu em sua fazenda do Xavier, neste districo de S. Vicente Ferrer, o major Gabriel Penha de Andrade, com a idade de 60 annos, deixando numerosa familia.

Pae exemplar, homem probo, de caracter adamantino, amigo dos seus amigos, teve uma vida modelar, digna de ser imitada.

O seu enterro no cemiterio local, teve numeroso acompanhamento, composto de pessôas de todas as classes sociaes.

O major Gabriel Penha de Andrade, descende de respeitavel familia, cujo tronco foi o honrado barão Penha, de saudosa memoria, um dos maiores dos nossos antepassados, cujo nome é sempre lembrado com todo o respeito, como justo preito de homenagem ao grande morto.

Foi ardoroso politico, perseverante, mantendo sempre com tactica e cordura as suas crenças, cuja directriz nunca perdeu e nunca sacrificou quem quer que fosse.

Foi sempre simples, generoso, discreto, irradiando bondade, vivendo para os seus, interessando-se sempre pelas desgraças alheias, cujo soffrimento procurava remover, com aquella singeleza que tanto realce dá aos gestos generosos. Nem tudo desapparece com a morte: vive o bom nome, a saudade, o amor regado pelas lagrimas da familia, dos parentes, e amigos.

(Do correspondente)

CARMO DO PARANAHYBA

Collegio São Geraldo — Com as solemnidades de estylo encerrou-se nesse estabelecimento de ensino o anno lectivo.

A sessão de encerramento, presidida pelo dr. Manoel Martins da Costa Junior, juiz de direito, tendo á sua direita o pharmaceutico dr. Leoncio Ferreira de Mello, teve inicio com a assistencia de grande numero de pessoas gradas.

Reunidos os alumnos em amplo salão, neste deram entrada os convidados e o corpo docente do collegio.

Depois de declarar o fim da reunião o director iniciou a leitura das notas de exame e finalmente de procedimento e applicação.

Foram excellentes os resultados dos alumnos Ataliba Menezes, do segundo anno gymnasial; Vicente Pereira Guimarães e Antonio Athanasio Barcellos, do primeiro anno gymnasial; Antonio Luiz de Carvalho, Maria Magdalena da Silva e Maria Menezes, do quarto anno primario; Pedro Furtado de Oliveira, Ivan Teixeira da Cunha e Maria de D. Vieira, do 3.° anno primario; Lazaro de Deus Vieira, Belchior de Queiroz Cardoso e Cedro de Borja e Silva, do segundo anno primario, Antonio Furtado, Ozilio Soares e Vicente Antonio Ferreira, do primeiro anno.

O resultado geral foi muito bom.

Ao terminar a leitura, o professor Aguinaldo Magalhães Alves congratulou-se com os alumnos pelo brilhante resultado e apresentou seus votos de boas ferias. A seguir, o dr. Juiz de Direito, saudou os alumnos e teve palavras de elogio para com o corpo docente, terminando por concitar os alumnos á luta pelas letras.

Ainda usou da palavra o director do collegio, que, depois de agradecer o comparecimento de todos os presentes, referiu-se ao nobre gesto da Camara Municipal e do Estado, aquella por ter pedido com o maximo interesse e este por ter fornecido um completo mobiliario ao collegio e depois de se referir aos trabalhos do anno e agradecer o auxilio do corpo docente, despediu-se dos alumnos, convidando-os á nova peleja que se iniciará a 1 de fevereiro.

Exames para reservistas: — Foram processados os exames para reservistas na Escola de Instrucção Militar 181, do Collegio São Geraldo. A commissão composta dos srs. primeiro tenente Adamastor Emilio Haydt, 2°s. tenentes Franklin Rodrigues de Moraes e João Pedro da Silva Segundo, mostrou-se muito bem impressionada não só quanto ao resultado dos exames, que não poderia ser melhor, como tambem pela localisação da linha de tiro, stand e demais dependencias.

Realizou-se a ceremonia de compromisso á bandeira, com assistencia de grande massa de povo. Foram paranymphos da turma o presidente da Camara, incansavel propagandista e desvelado protector da instituição e a senhorinha d. Maria Pereira Guimarães, professora em Sant'Anna de Patos.

Após o desfile o director do collegio, professor J. Saint'Clair, em nome do paranympho, que se achava impossibilitado de falar, leu pequeno discurso de saudação e encorajamento á nova turma de reservistas.

Ainda usaram da palavra o professor Aguinaldo saudando os reservistas e concitando-os ao cumprimento dos deveres civicos e o alumno Clovis Fernandes de Oliveira, despedindo-se de seus mestres e saudando a commissão.

Encerrando a ceremonia o tenente Franklin, com palavras repassadas de patriotismo, referiu-se á educação em geral, á instrucção e terminou apresentando cumprimentos á directoria do collegio.

Foi muito elogiado o sargento Pedro Pereira de Paiva, instructor do collegio, que, tendo recebido a turma um mez antes, em más condições, ainda conseguiu dar todo o programma de tiro ao alvo e obteve a approvação de todos os vinte e sete candidatos.

Obtiveram distincção: Clovis Fernandes de Oliveira, Vicente Pereira Guimarães, Emiliano Franklin de Castro, Vicente Antonio Ferreira, Elias de Deus Vieira, Antonio José da Silva e Juvenato Rodrigues da Silva.

Dos demais, dezesete foram approvados plenamente e apenas dois e foram simplesmente.

Em anno e meio de existencia a E. I. M. 191, deu duas turmas, sem perder um só alumno. — (Do correspondente).

BELLO HORIZONTE

ARCHITECTURA COLONIAL — O governo resolveu aproveitar o estylo colonial na construcção de alguns edificios publicos. Para esse fim, o dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, incumbiu o architecto Dario Renault Coelho e o photographo J. M. Retes de visitarem as cidades de Marianna e Ouro Preto e o arraial de Congonhas do Campo, tirando ahi photographias e croquis do que de mais notavel existe dos tempos coloniaes.

A missão foi cumprida e já se acha em mãos do sr. secretario uma collecção admiravel dos trabalhos de famosos artistas de então.

O Aljube, as igrejas do Carmo, do S. Francisco e do Rosario, na cidade de Marianna; a Penitenciaria, a Casa dos Contos, a egreja de São Francisco de Assis e a de Nossa Senhora das Dôres, em Ouro Preto; o Santuario de Congonhas do Campo fornecerão ornatos e motivos architetonicos para obras que o governo pretende executar.

Ficará, desse modo, perpetuado com argamassa e buril contemporaneos, o grandioso do nosso passado artistico, reavivando as nossas legitimas tradições e rememorando, carinhosamente.

AREIAS CORADAS — O dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, recebeu o seguinte telegramma:

"Muito penhorado pela gentileza da communicação de haver requisitado a importancia dos fornecimentos de areias coradas para a construcção do palacio da Camara, venho apresentar a v. ex. e pedir que os transmitta ao illustre presidente Mello Vianna os meus mais sinceros e cordiaes agradecimentos por essa valiosa e significativa contribuição do grande Estado de Minas Geraes para a execução de uma obra genuinamente nacional sob todos os aspectos. — Affectuosas saudações — Arnolpho Azevedo, presidente da Camara dos Deputados."

TRENS DE LUXO — Esta se fazendo o trafego diario para Bello Horizonte, do trem nocturno de luxo mineiro, da Estrada de Ferro Central do Brasil, cuja viagem era de uma vez por semana.

Dessa forma todos os dias os viajantes mineiros terão dois trens nocturnos com a mesma commodidade como os trens paulistas.

GOVERNO DE MINAS — Realizou-se no edificio do Conselho Deliberativo, uma reunião de elementos da mais alta representação em nosso meio social, afim de deliberar sobre as homenagens que deverão ser prestadas ao presidente Mello Vianna, no dia de seu regresso do Rio, a 21 do corrente, data que lembra o primeiro anniversario do governo efficiente e brilhante de s. ex. A reunião foi concorridissima.

Acclamado presidente da assembléa o sr. dr. Hugo Werneck, presidente do Conselho Deliberativo convidou este para completarem a mesa servindo de secretarios os srs. coronel Fernando Medeiros e dr. Oswaldo de Araujo. A seguir, agradeceu a distincção que lhe era conferida e fixou o motivo da reunião, que era fazer uma grande manifestação ao presidente Mello Vianna, declarando franca a palavra para quem quizesse della usar afim de offerecer suggestões quanto ao meio de tornar mais expressiva e brilhante a homenagem.

Levantou-se então o deputado Euler Coelho e lembrou para orador, em nome do povo, o sr. professor Mello Teixeira. A proposta foi approvada unanimemente.

A seguir o professor Zoroastro Passos propoz varias commissões, sob a presidencia de uma commissão central para maior esplendor da festa. Lembrou ainda a conveniencia de serem convidadas senhoras e senhoritas para tomarem parte na homenagem.

Com a palavra o professor Juscelino Barbosa, propoz este que o dr. Hugo Werneck ficasse sendo presidente da commissão central e nesse caracter telegraphasse aos presidentes das Camaras e directorios politicos municipaes, dando-lhes conhecimento das homenagens e convidando-os a tomar parte nellas.

Presente á reunião, o sr. pharmaceutico Faustino Teixeira declarou que o municipio de Bom Despacho, de que é presidente, adheria com prazer ás homenagens e seria representado nas mesmas.

Sem mais a tratar, o dr. Hugo Werneck agradece o comparecimento das pessoas presentes e declara terminada a reunião.

DEMOGRAPHIA — A directoria de hygiene do Estado acaba de distribuir o seu boletim de estatistica demographo-sanitaria referente ao 1° semestre deste anno. Esse boletim traz dados estatisticos sobre a capital e as cidades de Juiz de Fóra, Barbacena, Oliveira, Queluz e Itajubá.

Foi este o movimento de nascimentos, no trimestre: Bello Horizonte, 509; Juiz de Fóra, 272; Barbacena, 98, Oliveira, 404; Queluz, 85; e Itajubá, 139.

E' este o de casamento: Bello Horizonte, 105; Juiz de Fóra, 81; Barbacena, 26; Oliveira, 21; Queluz, 11; Itajubá, 30.

Obitos: Bello Horizonte, 345; Juiz de Fóra, 338; Barbacena, 100; Oliveira, 41; Queluz, 79, e Itajubá, 106.

Quasi em todas essas cidades o numero maior de obitos foi produzido por molestias do apparelho digestivo.

BARBACENA

VIAJANTE — Encontra-se na cidade, acompanhado de um filho seu e de um sobrinho o dr. Horacio Magalhães, deputado federal pelo Estado do Rio. S. ex. que está hospedado no Grande Hotel pretende demorar-se entre nós alguns dias.

CASAMENTO — O sr. Antonio José Romano, contractou casamento com a senhorita Guiomar Garcia de Almeida, filha do coronel Justino Garcia, abastado fazendeiro em Santa Barbara, neste municipio, e de sua exma. esposa sra. d. Balbina Garcia de Almeida.

DISTRICTO DE UNIAO — Revestiu-se de pompa o enlace matrimonial da senhorita Paulina Barra, filha do coronel Affonso Barra com o jovem Vicente Liguori Filho natural de Santa Rita de Ibitipoca filho do saudoso sr. Vicente Liguori figura de destaque na sociedade Santaritense.

O casamento civil foi effectuado na residencia dos paes da noiva pelo 1° juiz de paz coronel Caetano Vasconcellos, servindo de escrivão de paz, o sr. José dos Santos da Fonseca Moura.

O religioso foi celebrado na igreja matriz, sendo celebrante o revdm. padre Benjamin de Castro Lopes digno vigario.

Paranympharam os actos tanto no civil como no religioso por parte da noiva o phamaceutico Francisco Silveira, e a sra. d. Corintha de Vasconcellos, e por parte do noivo, o sr. Caetano Liguori, irmão do noivo.

Pelo coronel Affonso Barra foi offerecido aos presentes e amigos, um lauto jantar, e após o casamento foi servido aos convidados farta mesa de doces e licores.

A' noite, houve animado baile, que se prolongou até a madrugada.

— De regresso da capital mineira, onde foi a negocios particulares, chegou a esta localidade o coronel Nicolau Ferrara, agente do Correio deste districto, e conceituado commerciante.

THEOPHILO OTTONI

BANCO COMMERCIAL E AGRICOLA — Foi, ha dias, installado o Banco Commercial e Agricola de Theophilo Ottoni.

O acto da installação revestiu-se da maior solemnidade estando presentes o sr. bispo d. Serafim Gomes Jardim, frei Cherubim, vigario da freguezia, os srs. juiz municipal, promotor publico, delegado de policia e um grande numero de accionistas. O dr. Theodolindo A. da Silva Pereira, na qualidade de presidente da assembléa, abriu a sessão, expondo os fins daquella reunião.

Justificou as vantagens de ser diminuido o capital de 300 contos para 100, porquanto, sendo illimitada a entrada de accionistas, o capital irá augmentando naturalmente, sem os inconvenientes de majoração de impostos e de ser necessaria maior somma para os 10 °|° que, por lei, se deve depositar no Banco do Brasil para poder ser obtida a carta patente.

Para justificar essa medida, leu um telegramma do dr. Hugo Werneck, presidente de um banco do mesmo systema, em Bello Horizonte, e que fôra consultado sobre o assumpto. Postos os estatutos á votação, foram os mesmos approvados com a modificação pedida pelo dr. Theodolindo.

Em seguida, foi annunciada a eleição da directoria e do conselho fiscal, sendo o seguinte o resultado: dr. José Martins Prates, director-presidente; dr. Theodolindo Antonio da Silva Pereira, director-gerente; pharmaceutico Olbiano Gomes de Mello, director-secretario; drs. Arnaldo Sá, Nerval de Figueiredo e Benedicto Ribeiro, fiscaes; dr. Manoel Pimenta de Figueiredo Junior, José Duarte e pharmaceutico João Ribeiro da Silva Neves Junior. Vogaes: Abel Jacintho Ganem, Francisco Soares de Sá e João Marx, supplentes fiscaes.

O sr. dr. Theodolindo Antonio da Silva Pereira, gerente do Banco, já depositou no Banco do Brasil, de accordo com a lei, a importancia correspondente a 10 °|° do capital subscripto afim de poder obter a carta patente para funccionar.

S. Paulo

Ponte sobre o rio Paranapanema, ligando Ourinhos a Jacarésinho. Essa ponte foi incendiada pelas tropas revolucionarias mas já está sendo reconstruida

MATTO GROSSO

LAVRAS

RELIGIAO — Realizou-se nesta cidade, a festa de N. S. da Conceição, tocante na sua simplicidade, encantadora na sua devoção, essa festividade reuniu enorme assistencia, tendo os fieis enchido o vasto templo, que é a matriz. As varias ceremonias da festa caracterizaram-se pela ordem e demonstração de fé ardente dos innumeros crentes cuja presença trouxe brilhantismo e realce ao desempenho do culto. A população catholica compareceu em peso aos festejos, tendo-se a impressão dos grandes dias em que a multidão se aggiomera, tomando as ruas e os templos que regorgitavam.

A' tarde houve procissão que percorreu as ruas com a mesma numerosa assistencia que deu ao acto religioso brilhantismo excepcional.

VIAJANTE — Em dias da semana passada esteve na cidade, o chefe politico de Alfenas e deputado ao Congresso mineiro, dr. Leão de Faria.

LIMA DUARTE

RAMAL FERREO — No proximo dias 1 de janeiro será inaugurado officialmente o ramal de Lima Duarte, da Central do Brasil. Para esse fim estão sendo ultimadas todas as providencias que o caso exige.

MARIANNA

VIAJANTES — Seguiu para a Inglaterra, onde vae residir, o dr. Arthur Bensusan, em companhia de sua familia.

S. s. que durante cerca de 20 annos geriu os negocios da Companhia da Passagem, deixa essa Companhia muito melhorada, tendo suas installações muito se aperfeiçoado sob sua gerencia.

Nesta cidade e no municipio de Marianna, não só s. s. como mrs. Bensusan deixam innumeros amigos, captivos de sua distincção e amabilidade.

— Esteve aqui o dr. Antonio Affonso de Moraes, director do Gabinete de Identificação da Policia do Estado e professor em Bello Horizonte.

S. VICENTE — A Conferencia de S. Vicente, do bairro do Rosario, mandou vir uma imagem de seu patrono, que foi benta, na Sé, e que será levada em procissão para a igreja do Rosario.

MONSENHOR — Foi elevado a monsenhor, nosso conterraneo padre José Custodio Brandão Guedes, vigario da Lagoinha em Bello Horizonte.

SERVIÇO POSTAL — O populoso districto da Cachoeira, deste municipio, resente-se de uma grande falta e é uma linha postal que leve aos habitantes do antigo logar suas correspondencias.

ESTRADA DE AUTOMOVEL — Será posta em breve em arrematação a construcção da estrada de automovel de Vasconcellos a Furquim, que muito vae concorrer para o progresso da zona a que vae servir de nosso municipio.

PATROCINIO

IMPRENSA LOCAL — Commemorando o seu 16° anniversario, a "Cidade de Patrocinio", publicou uma edição especial de 20 paginas, ornadas de "clichés" e gravuras, além de varios aspectos deste rico e futuroso municipio.

CARANGOLA

Realizou-se com toda a solemnidade a inauguração do retrato de D. Pedro II na sala das sessões da Camara Municipal.

Essa homenagem foi patrocinada pela folha local "A Matta de Minas" da qual é redactor o dr. Pedro Mourão.

Essa tocante sessão civica foi presidida pelo coronel Adolpho de Carvalho, presidente da Camara tendo sido orador official o advogado dr. Ferraz de Carvalho o qual em palavras eloquentes e arrebatadoras fez o perfil do ... papel relevante representado por D. Pedro II na politica brasileira e terminando por um hymno de louvor á memoria do nosso magnanimo Imperador.

— Terminou, ha poucos dias, a ultima sessão do jury realizada este anno nesta comarca.

Foram apresentados a julgamento, pelo juiz municipal, diversos processos.

— Já iniciou novamente a sua clinica o medico dr. ... de Faria Castro que estava ha tempos afastado da sua numerosa clientela e entregue a outros afazeres.

Possuindo numerosas amizades e prestigio dentro e fóra do municipio póde-se de antemão affirmar que esse medico e cirurgião sairá vencedor em sua nova luta.

— E' preciso que a Camara Municipal e a policia tome energicas providencias sobre a falta de uniformidade nos preços cobrados pelos chauffeurs dos carros de praça.

... "tabella de preços cobrada a seu bel prazer.

Alguns cobram por hora 15$000; meia hora 10$000; e se o pobre do passageiro anda somente 15 minutos elles exigem em vez de 5$ ou 6$000, o que é natural, os mesmos 10$000, preço de meia hora.

E' um absurdo!

Estamos de vez em quando ás voltas com a falta dagua na cidade, isto não póde continuar mormente depois do emprestimo de 500:000$000 contraido pela Camara Municipal com o Estado para os melhoramentos na rêde de distribuição do precioso liquido.

ANTONIO DIAS

Dentre os acontecimentos mais gratos, ultimamente occorridos, destaca-se a elevação da cumieira do predio da estação local da linha ferrea Victoria-Itabira.

O acto foi assistido por diversos funccionarios e operarios daquella importante ferro-via, bem como por diversas pessoas gradas e grande massa popular antoniodiense.

O empreiteiro sr. José Carlos de Alkimin Xeo, offereceu aos presentes profuso copo de cerveja, sendo na occasião trocadas felicitações entre os assistentes que manifestavam justo enthusiasmo pelo grande melhoramento de que a nossa villa vae sendo dotada.

— No grupo escolar local assistimos á festa da entrega de diplomas aos alumnos que concluiram o curso primario. Foi uma festa encantadora, realizada no salão nobre do estabelecimento que se achava enfeitado a capricho com profusão de flores naturaes. Além dos hymnos patrioticos cantados pelos alumnos com acompanhamento da banda de musica houve discursos proferidos pelo director do grupo e pelos alumnos Vêdda Rego Monteiro e José Damasceno que se salientaram entre os demais discentes.

Por ultimo falou o sr. Ernesto Kulemann, inspector dos telegraphos, que encerrou com chave de ouro a sessão, manifestando aquelle senhor que além de excellente funccionario dos telegraphos é ainda optimo amigo da instrucção.

— Viajou para o Rio de Janeiro, o dr. Joaquim A. B. Ottoni, digno engenheiro chefe da construcção da linha ferrea Victoria-Itabira.

S. s. regressará dentro em poucos dias trazendo suas filhas, que vêm passar ferias nesta localidade.

— Para Bello Horizonte, seguiu o sr. Aristides de Figueiredo, escrivão de paz deste districto.

— Acha-se entre nós o dr. Mario de Moura, engenheiro do serviço geologico da União, que tem realizado diversos estudos no rio Piracicaba e cachoeira do Salto. — (Do correspondente).

MONTES CLAROS

Este logar dista 72 kilometros da ultima estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, mas já estão sendo assentados os trilhos dessa ferrovia até aqui. E' um melhoramento de incontestavel progresso para esta zona e principalmente para Montes Claros. Acredita-se que dentro de seis mezes esteja construida a estação local.

O povo aguarda com ansiedade a realização dessa velha aspiração. — (Do correspondente).

PIRAPÓRA

Ha poucos dias foi collocado no salão principal da Camara Municipal desta cidade, o retrato do dr. Mello Vianna.

Estando o salão repleto de familias e cavalheiros representantes de todas as classes, o orador official, dr. João da Costa Rios, juiz municipal deste termo, usou da palavra e em eloquente oração falou sobre o assumpto do momento.

Em seguida usou tambem da palavra o dr. Dantas, gerente da Navegação Mineira. — (Do correspondente).

CAMPO BELLO

A população ajuizada, a que sinceramente deseja o engrandecimento desta cidade, está satisfeita e muito tem elogiado o fiscal Saturnino Francisco da Silva que, com calma, justiça e energia, tem sabido cumprir com os deveres de tão espinhoso cargo. Já se póde percorrer a cidade sem receio dos perigosos rafeiros, pois esse funccionario tem sido diligente na extincção desses animaes, assim como tem tomado outras providencias que visam o nosso bem estar.

— Espera-se que dentro em breve o nosso vigario, monsenhor Romeu Borges da Fonseca, tome as necessarias providencias para a demolição da igreja do Senhor dos Passos, pois esse edificio, em franca ruina, constitue, presentemente, um sério perigo para os transeuntes e mais, attesta uma decadencia moral que, pensamos, não existe nesta população.

— Esta infeliz cidade, cujo progresso se acha estacionado ha annos, continúa apprehensiva, sob a influencia, realmente desagradavel de uma politica sem programma baseada na escola de antanho e tendente ao jogo, com o ideal unico do mando. E', pelo menos, o estado de perfeito atrazo em que nos encontramos que attesta este asserto, quando essa politica tem o bastão do commando, usurario na sua posse mas sem cogitar formulas que beneficiem o publico.

Assim dizendo não pretendemos offender susceptibilidades, por isso que pensamos ser o máo politico muitas vezes, optimo cidadão, com muitos predicados de valor; mas o que é incontestavel é que estamos retrogradando, quando os municipios vizinhos caminham rapidos para o progresso.

A cidade está, de facto, apprehensiva e em cada habitante se descobre um forte desanimo, quando já se desvalorizam as propriedades e mudam-se elementos de escól, espavoridos.

Não retorquimos ignobilidades e, escrevendo sómente a verdade, tratando de um assumpto quasi sagrado pensamos fazer exclusivamente o bem.

(Do correspondente)

PATOS

Chegou a esta cidade o deputado Pedro Firmino, que regressou da capital onde esteve tomando parte nos trabalhos legislativos.

Foi-lhe offerecido lauto banquete no "Hotel Brasil".

Falou o professor Severiano, que pôz em relevo as qualidades do manifestado.

Discursaram tambem: o general Paiva Meira, brindando o dr. Epitacio Pessoa; o dr. Fenelon Nobrega, saudando o dr. Solon de Lucena, e, por fim, o estudante Josué Farias.

O deputado Pedro Firmino respondeu agradecendo aquellas demonstrações de solidariedade e apreço. Encerrando sua oração, o estimado politico levantou a taça em honra do dr. João Suassuna que, com Solon de Lucena, tem feito o maior bem possivel á terra parahybana.

Terminada a festa foi o deputado Pedro Firmino acompanhado até sua residencia e ahi saudado, na intimidade do lar pelo dr. Cicero Ramalho, e pelo gerente do Banco de Patos, sr. Gerson Gomes. — (Do correspondente).

O conto d'O JORNAL

A maior Felicidade

Era no mez de Nisan.

Uma chuvazinha meuda e impertinente molhava as ruas de Jerusalém e, incidindo sobre as vidraças das habitações, transmittia aos seus moradores a melancolia daquella noite pesada.

Em casa de Oram já todos dormiam, só elle velava.

Seus passos resoavam na modesta vivenda, do vestibulo á pequena sala d'armas, em rithimos certos e em desaccordo com a agitação que lhe ia n'alma.

Oram, judeu resoluto, sonhando, como muitos outros, a liberdade da sua patria, recebera, naquella noite, reservadas instrucções de Naftali, o chefe de uma nova conspiração, para á meia noite, ir juntar-se aos futuros libertadores.

Aprompiando-se, então, para a luta, que ia travar dahi ha pouco, Oram, pensava: "Jerusalém, Jerusalém, os teus filhos, numa revolta invencivel, vão tirar os ferros que te ferem os pulsos!

Abençoa-os!"

Léa, sua mulher, que despertára a essa invocação, vendo-o assim paramentado para uma reacção na qual tantos já haviam perdido honra, vida, e fortuna, abraçou-o, carinhosa.

— Não vás, Oram; diz-me o coração que a hora da nossa redempção não soará tão cedo. Não vás, Oram!

— Léa, minha querida, embora eu não vença, devo ir: ou daremos vida á nossa patria ou morreremos por ella; mas neste caso, será mais um grão desse anceio formidavel de gloria que semeiamos!

Os frutos virão depois!

Voltando-se para o filhinho, o innocente Javan, que accordára naquelle momento e para elle correra a receber um carinho, Oram teve vontade de chorar, mas conteve-se que os fortes não choram.

Tomou-o então, juntamente com a esposa, num abraço de amor extremado.

— Javan, meu filho, eu leio em tua fronte um poder de vontade extraordinario e, em teus olhos, o mesmo anhelo infinito que me avassalla o coração. Javan de minha alma, eu sinto que se morrer nessa luta, ingloriamente, tu no futuro, acolherás com carinho o ideal do teu pae. Não é verdade?

Mal comprehendendo o sacrosanto desvario do pae, o innocente respondeu ainda estremunhando:

— Certamente.

— Bem; agora adeus!

— Vae, papae.

— Não vás, Oram!

Mas transfigurado e feliz, sentindo como que uma aurora dentro d'alma, Oram partiu.

Mãe e filho ficaram a velar até pela manhã, quando a cidade despertou aos gritos de milhares de sediciosos.

E' que Naftali, impenitente revoltoso, arrastava, mais uma vez, uma multidão de rebeldes, accionados, aliás por uma louvavel pretenção de libertarem Jerusalém do jugo romano.

Oram era um dos melhores capitães de Naftali, o mais fervoroso e, talvez, o mais crente.

Mas, se todo o bando era composto de homens audazes e valentes, Pilatos, sentinella avançada da honra e do poder de Cesar, iria, antepor-lhes uma reacção formidavel.

Concentram-se os rebeldes na vizinhança do Gareb e ahi fere-se a luta.

Ouvem-se imprecações, blasphemias e preces; de parte a parte junca-se o chão de cadaveres e tanto se mata como se morre, sorrindo, de ambos os lados.

A victoria, pendendo, ora para um, ora para outro campo, corôa afinal as armas de Pilatos.

Em pouco, os sediciosos, reduzidos á impotencia, eram summariamente decapitados, de accordo com as ordens do imperador que, a conselho do Sagan, não admittia piedade, afim de que tal exemplo não fructificasse.

E desde esse dia, Oram não mais voltou.

O pequeno orphão ouvira dizer que um homem do povo andava pelas ruas aconselhando, fazendo milagres, intitulando-se, ainda, filho de Deus.

Saudoso do pae a quem tanto estremecera, elle saiu, uma tarde, ás escondidas, e foi ao encontro do Nazareno.

Jesus voltava nesse momento de Bethesada, onde fizera varias curas e para as quaes o anjo dos judeus fôra impotente. Javan chegou-se-lhe.

— Eu creio em Ti, Nazareno.

— Jesus abençoou-o sorrindo, beijou-lhe o rostinho afogueado e ia seguir o seu caminho.

— Ouve-me, tornou o menino, eu tinha um paesinho que era assim como tu e, como tu, sonhava sempre com um Sol mais claro... Era Oram. Conheceste-o?

— Não, respondeu o Messias, meigamente.

— E' pena, porque se o conhecesses, terias saudades como eu; mas ouve-me. Tu, que tens poderes para tudo, faze com que eu o veja. Elle era tão bom, tão meigo para mim! E eu gostava tanto delle!

— Vae, respondeu Jesus, tu verás Oram.

O menino correu á casa onde suppunha encontrar o amoroso pae e sua mãe veiu-lhe ao encontro.

— O' Javan, tu não deves sair assim de casa tanto tempo. Onde foste?

— E tu, maesinha que estás prompta para sair, tambem onde vaes? respondeu perguntando innocentemente.

Léa deu-lhe um beijo.

— Vou ver o Messias.

A criança ia interrompel-a, contar-lhe, talvez, o encontro que tivera com Jesus, mas nesse momento um grupo de individuos descia a rua, como em procissão.

— Deve ser o Nazareno, mamãe.

— Tu ficas ahi quietinho, Javan, eu vou e não me demorarei.

E saiu.

A custo, rompendo a multidão, Léa conseguiu chegar junto ao grande Visionario.

— Chamo-me Léa, disse-Lhe, sou a viuva de Oram, o sonhador.

Christo sondou-lhe a alma.

— Fala, disse a sorrir.

— Tenho um filho que é todo o meu thesouro e, para que lhe não aconteça uma desgraça como ao pae, do qual herdou o genio, a audacia e os sonhos, venho pedir-Te que lh'o impeças.

— Que queres que eu faça?

— Que lhe dês felicidade.

— Tu crês em Deus?

— E em Ti, tambem.

— Vae, teu filho será feliz.

E Jesus passou e, com elle, a multidão que o seguia.

Léa chegou em casa radiante de prazer, com a alma aberta em preces, pela certeza com que lhe falara o meigo Messias.

No vestibulo encontrou o filho deitado sobre um velho divam.

Vendo-o assim, a dormir com o semblante risonho, Léa approximou-se de mansinho como para não accordal-o e deu-lhe um beijo pequenino e doce como só as mães o sabem fazer.

E no mesmo instante caiu de joelhos ao pé do filho, banhada em lagrimas. Javan estava morto.

Eliezer do Rego BARROS.

O VELHO SONHO DOS INCONFIDENTES

Uma Universidade em Villa Rica

Por José A. de Mendonça AZEVEDO.

(Especial para O JORNAL)

O velho sonho dos inconfidentes, a idéa da criação de uma Universidade em Villa Rica, é o que nos acode sempre quando voltamos o nosso espirito cheio de compuncção para o abandono em que perece a stoica serrana desthronada.

As suas praças e ruas talhadas ao sabor da natureza, quasi sem maior trabalho humano que o de alinhar as casas; as suas fontes de aguas fartas e crystallinas, cantando em velhos chafarizes ou côrtes desertas; os seus emphaticos casarões coloniaes, dominados pelas torres dos templos christãos, desde S. Bom Jesus do Mattosinhos até Santa Ephigenia, quando não pelas vedetas do palacio de Assumar, sinistro, pesado, tendo nas suas largas paredes quasi rôfas; as altissimas serranias que lhe ensombram o ambiente, emprestando-lhe um exquisito ar de legenda, e Tiradentes, mais alto ainda, na sua columna de granito, espraiando o olhar de visionario por aquellas amplidões, onde, como que prenunciando a luta dos homens, chocaram-se os elementos em cataclysmos apocalypticos, attestados na tortura das rochas mutiladas ou das serras arremessadas a esmo, num xadrez que desafia a argucia dos geologos; as casas de Claudio Manoel e de Gonzaga, de Marilia e dos Contos, onde o cantor do "feio e turvo ribeirão do Carmo" deu á Inconfidencia o seu primeiro martyr; o morro da Queimada e as reminiscencias de Felippe dos Santos, o primeiro que tombou sacrificado no altar da Patria; o Balcão dos Inconfidentes e o terreno que fôra da casa de Tiradentes e a que o despotismo da metropole mandou salgar; tudo, emfim, rememorando a Arcadia Mineira, os mais puros sonhos de amor e as paginas mais gloriosas da nossa Historia — a luta sangrenta de um povo pela sua liberdade, tudo conspira para que seja Villa Rica a grande cidade universitaria brasileira, o centro da mais alta cultura civica do paiz, tabernaculo das nossas liberdades, *focus* onde o nosso povo, e, principalmente, a nossa mocidade, encontre uma escola de virtudes stoicas e retempere a sua alma lendo ali em cada monumento a historia viva do nosso passado.

Velho sonho da Inconfidencia! velha aspiração dos que se batendo pela liberdade do Brasil já comprehendiam a necessidade de infundir ao vasto corpo deste immenso territorio uma unidade espiritual, uma alma sensivel, em que se registrassem e traduzissem os supremos anhelos da nacionalidade, um ponto de convergencia do nosso civismo, uma escola da mais alta cultura moral, de onde os moços saissem armados cavalheiros, não apenas para a luta pela vida, mas tocados daquella scentelha que faz os santos, os martyres e os heróes.

Morreram os prophetas, mas a idéa não. Quando, depois de todos os despotismos, quando, depois de exhauridos os veios de ouro da terra, e o sangue das veias de tantos brasileiros, a nossa Patria logrou, em 1823, reunir a sua Assembléa Constituinte, e varios projectos foram formulados, criando-se universidades em nosso paiz.

Gomide reclamava uma para Caeté; Camara Bittencourt pugnava pela fundação da Universidade do Rio de Janeiro, de uma *Academia montanistica, docimastica e mais doutrinas da metallurgia* em Ouro Preto, além de escolas de Direito em S. Paulo, Pernambuco e Maranhão; Lucio Soares Teixeira queria para Marianna a séde da Universidade.

Le Acayaba Montezuma, entretanto, embora se batesse pela criação de universidades na Bahia e em Minas, accrescentava: "A haver uma só, deve ser em Minas Geraes; primeiro — por ser a provincia mais populosa do Imperio; segundo — por ser a mais polida do interior; terceiro — por estar mais collocada no meio de todas as outras e poder por isso com a mais facilidade corresponder-se com Matto Grosso, Goyaz, Piauhy, etc.

Não admittia a fundação da Universidade na Côrte, porque seria de sobejo a influencia que teria o governo para dirigir tudo pela sua vontade e capricho".

A idéa, porém, adormeceu. Apenas, sob outros moldes, criou-se em Ouro Preto a escola montanistica ideada por Bittencourt. Varias vezes o assumpto tem voltado á baila.

Eu mesmo, ao meu tempo de Academia, reclamei para a velha metropole o quinhão que lhes reservavam os Inconfidentes.

Depois, Manoel Bernardes, com o seu plectro de ouro, e Bilac, em cuja alma tão fundo calavam a grandeza, o infortunio e a resignação de Villa Rica, ergueram um brado em prol da sua Universidade.

Mas, tambem, esse brado caiu no deserto.

Hoje, porém, está á frente do governo do meu Estado um homem que accorda as velhas energias civicas da terra mineira, procurando na lição do passado a melhor força moral incentivadora da sua nova Cruzada...

Aproveite o eminente republico o seu incontrastavel prestigio para lançar as bases da Universidade de Ouro Preto. Preste ao Brasil mais esse assignalado serviço localizando ali o *sensorium* do paiz; estreite os laços da solidariedade interestadual abrindo as portas do grande escola aos moços de todo o Brasil: essa a alta missão consolidadora da nossa unidade politica que urge seja apostolada com amor, por s. ex.

Amanhã, Villa Rica ha de acolher no seu regaço a mocidade de todo o paiz, ha-de lhe infundir um decisivo espirito de solidariedade e de individual sacrificio pela patria commum.

Eis, como, na grande nação da America do Norte, falou Washington, no seu testamento politico, do valor das Universidades na formação do caracter e do civismo da mocidade: "Com solicitude e esperança, tenho reflectido na realização desse designio, a meu ver tão de ambicionar-se; cheguei a me convencer de que a fundação de uma universidade nalgum ponto central dos Estados Unidos constituiria o melhor meio de conseguil-o. Os moços ricos e bem preparados iriam de todos os pontos do paiz concluir ali os estudos dos diversos ramos de bellas-letras, de sciencias, de artes; ali tambem poderiam adquirir amplos conhecimentos da politica e da administração. Accresce que (isto é para mim de alta relevancia), agrupando-se dessa maneira, cimentando amizades, na juventude, iriam se libertando de preconceitos locaes, do bairrismo, de mesquinhas rivalidades".

Eis, pois, Mello Vianna: um olhar, não de piedade, que esse a stoica serrana repelle, mas a oblata do nosso culto e do nosso calido affecto a Villa Rica, através de cujas brumas e minas ainda se adivinham os gritos estrangulados dos martyres da Patria.

CHRONIQUETA PARISIENSE — Arvores de Natal

A arvore de Natal, um verdadeiro gallicismo em nossa terra, onde o presepe é o festejo nacional do Menino Deus, embora ainda conte muitos adeptos, tem restringido ultimamente o seu luminoso apparecimento, devido talvez á carestia da vida.

Para as crianças no entanto, a arvore de Natal ainda representa o mais divertido dos presentes de Papae Noel. E' deslumbradora, com effeito, no esplendor facticio de suas luzes, toda florida de frutos de prata e de granada, flores fantasticas, fios argenteos, scintillante e promettedora como uma joia. Não é só, porém, as prendas que ella traz aos pequeninos que lhe constitue o encanto inegualavel.

A arvore de Natal representa uma festa, uma reunião de crianças em que é sempre preciso a gente fazer alguma toilette. As mães preparam geralmente com extremos de carinho a "roupa" dos seus pequenos, comprazendo-se em enfeital-os o mais possivel para fazer honra ao divino pequeno de Belém.

Nossa gravura representa não a classica arvore de Natal, mas uma arvore, ou antes, um arbusto improvisado em arvore de Natal num recanto do jardim e do qual já se foram todos os brinquedos. Nem por isto deixam as crianças de se divertirem ainda com a sua "arvore" e, para prestar-lhe as ultimas homenagens, no dia 1º, vestiram os seus trajes de gala.

A mais velha, (1), traja um delicioso vestidinho de crêpe da China plissé branco e crêpe da China estampado, blusando ao redor da cintura sobre um cinto feito de rosinhas.

A pequenita numero 2 traz uma camisolinha de gala fraise e saia beige claro, tudo de crêpe da China, tendo a saia uma barrazinha de crêpe da China fraise e um friso bordado em missanga de côr encimando esta barra.

Calcinha de tussor azul-rey e blusa de crêpe Georgette branco engravatada de fita branca tal é o traje de rigor do pemtita numero 3.

Marrocain verde amendoa, aberto na frente sobre um folho plissé de crêpe da China, gola, vieses da manga e bolsinho de crêpe da China branco, cinto largo de pellica branca tal é a toilette — modelo arvorada pela garota numero 4.

E deante da elegancia destes seus pequenos subditos, o Menino Jesus, é até capaz de ficar com vontade, não acham as leitoras? — de encommendar uma camisolinha de festas a

CHIFFON.

PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

INSTRUCÇÕES

Os nossos problemas são apresentados em quaesquer figuras adequadas, divididas em quadriculas, algumas das quaes fechadas e representadas em negro ou tracejadas.

— Nas quadriculas brancas, devem ser collocadas letras, afim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, de modo a ser permittida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

— Annexo ao cliché, dâmos uma chave constituida de indicações que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra que ahi começa e que irá terminar na parte negra ou tracejada.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem dar inicio a palavras, nos dois sentidos ou em um unico.

— O problema poderá apresentar abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituaes, baseados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados — nem os accentos, nem as cedilhas — que, porventura, existam nas palavras.

Temos a satisfação de offerecer, hoje, aos nossos prezados leitores, afficionados das palavras cruzadas, o interessante trabalho de collaboração de Serdna, e de grande actualidade.

Como o desenho desse problema nos faz lembrar os presentes que teremos de dar aos nossos parentes e amigos, sentimo-nos na obrigação de lembrar aos nossos leitores, apaixonados do elegante exercicio mental, que nenhuma dadiva poderá ser mais apreciada, do que o Album de Palavras Cruzadas que acabamos de publicar.

Além disso, poderá o presenteado tomar parte no nosso grande concurso, onde será sorteado um conto de réis em premios.

O nosso album acha-se á venda nesta redacção e nas livrarias Alves, Moura e Leite Ribeiro — Custa apenas 2$500.

Solução do problema n. 35

Problema n. 36

CHAVE

HORIZONTAES

2 — Sahe da boca
3 — Mineral
5 — Soldadesca
7 — Boca de rio (fim de rio)
9 — Nas vaccas
10 — Atrahe
11 — Santo
13 — Varios a. b.
18 — Danse.
19 — Mau habito
20 — No inglez
21 — Pesquizas

VERTICAES

1 — Passaro
4 — Pedra preciosa
6 — Racha
8 — Fenda.
12 — Fruta.
14 — Preso
15 — Acostuma
16 — Assombro
17 — Especie de tenaz pequena
22 — Animaes ethiopes.

O JORNAL DAS CREANÇAS

A LOGICA DO BURRO E O AZAR DO PORQUINHO...

O Porquinho, choroso, contou ao Burrinho toda a sua triste historia.

Deliciava-se com saborosa lavagem e, para não perder as migalhas...

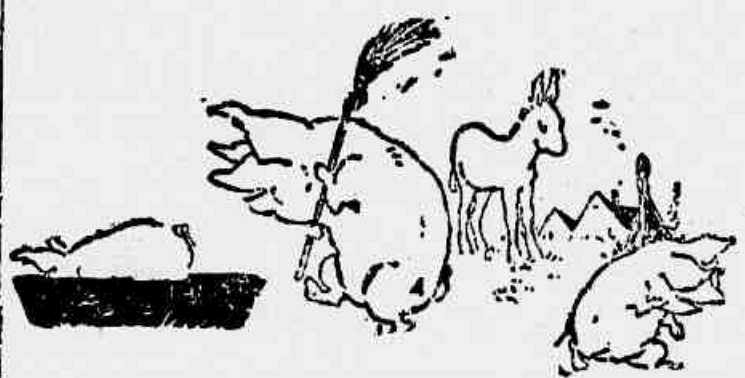
...installou-se dentro do comedor. Appareceu sua mãe e interpellou-o: "Seu mal educado! Já não te prohibi de metteres os pés no prato?" E armada da vassoura dera-lhe valente surra.

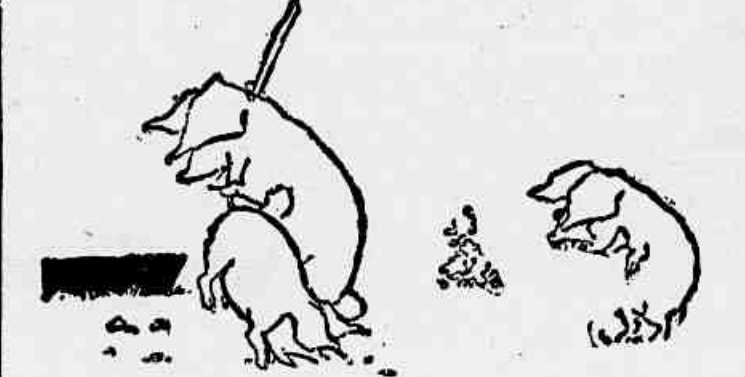
O Burrinho reflectiu e disse: "Vae buscar a vassoura".

Porquinho obedeceu...

... e apresentou o instrumento de solveu o caso comendo toda a rama solveu o caso comendo toda a raam da vassoura.

"Burrinho conhece a vida. Tem experiencia. A mamãe é que vae ralar-se!

Não terá mais com que me bater. Agora posso chafurdar-me no cocho á vontade.

"Outra vez! Este pequeno dá cabo de mim!" — diz a velha porca.

"Vem cá! Vaes levar uma tunda...

— Não bata com tanta força! Ai! Ai!

"Que imbecil o amigo Burrinho! Pois ella não percebeu que o cabo da vassoura era mais duro que a rama! Vou pedir-lhe para comer o cabo tambem...

O ANNIVERSARIO DA PROFESSORA

A caminho da escola ia contente
Um bolliçoso rancho de meninas
A chilrear encantadoramente
Como aves matutinas,
Espertas e ligeiras.

Quando cora nas eiras a semente
E ellas levantam vôo para as eiras.
Contra o costume, dentro das
[saquinhas
Não levavam seus livros e apetrechos,
Lapis, papel, borracha, tira-linhas
E os pequeninos seixos

Para o jogo nas horas de recreio,
Mas coisa differente:
Quem procurasse via bom recheio,
Quero dizer, um presente
Porque naquelle dia a professora
Fazia cincoenta annos bem contados
E era de tudo, emfim, merecedora,
Por seus sabios conselhos e cuidados

E dar educação,

A qual como nos dizem nossos paes,
Vale o que vale o pão
E muitas vezes mais.

Atrás do alegre rancho, uma pequena
Caminhava afastada, devagar,
Com tanta angustia no dorido olhar
Que se o leitor a visse tinha pena.
Essa não sobraçava coisa alguma
Porque era engeitadinha
E como nada tinha
Nada podia offerecer, em summa.
As outras chasqueavam, zombeteiras:
— "Mas que vergonha! Quanto
[mais não fosse.
Se em tua casa não havia dôce
Fizesses merendeiras!
Com as mãos a abanar, o que te digo
E' que estás bem servida!
Apanhas um castigo
De que te has-de lembrar por toda
[a vida!"
A garota, coitada, suspirava;
Mas vendo nos silvados uma rosa,
Uma rosita brava,
Lembrou-se, receosa.
De, á falta de melhor,
A' professora de instrucção primaria
Levar aquella flôr,
Embora humilde, embora solitaria.
Foi o que fez; e quando as
[camaradas
ao verem a supposta parvoice
Reprimiam a custo as gargalhadas
Terna e bondosa, a professora disse

— Dá só um beijo, amôr! A' tua
[offerta
Vale mais para mim que um dia-
[mante
Porque nesta rosinha mal aberta,
Tão singela e por isso tão galante,
Não vejo unicamente a maravilha
De fôrma e côr que vem da tua mão
Mas tambem, minha filha,
O teu formoso e santo coração!

Aproveitando o ensejo excepcional,
A professora deu ás pequenitas
Uma lição famosa, de moral,
Que são as mais bonitas!

BELMIRO.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS

ALUGA-SE por 700$, taxas e agua, pelo tempo de 3 annos, a casa de 2 pavimentos á r. Domingos Ferreira, 96, em Copacabana :trata-se á r. General Camara, 24. Peixoto & C.

ALUGA-SE optimo predio com tres quartos, duas salas, banheiro, fogão a gaz, etc., á r. Magalhães Couto, 3, Meyer; trata-se com David & C.; á r. do Ouvidor, 71 e 73.

ALUGA-SE optimo predio com cinco quartos, duas salas, quarto para criados, á r. Barão de Mesquita, 221; trata-se com David & C.; á r. do Ouvidor, 71 e 73.

ALUGA-SE optimo armazem, tendo nos fundos commodos para familia, á r. Dias da Cruz, 176, Meyer; trata-se com David & C., á r. do Ouvidor, 71 e 73.

ALUGAM-SE as casas ns. 52, por 200$ e 94, por 180$, da r. Visconde de Itabayana, tendo 2 salas e 2 quartos, esgoto, etc. Transversal á r. Bolivia, na estação do Engenho Novo; trata-se na r. da Alfandega, 28. Sr. Arruda.

ALUGA-SE casa nova, 2 quartos, 2 salas, r. Araujo Lima, 146, Andarahy; trata-se no 148.

ALUGA-SE um bom sobrado com todas as commodidades; á r. Maurity, 20.

ALUGA-SE um sobrado; á r. Senador Euzebio; informações no n. 1117, da mesma rua.

ALUGA-SE um sobrado, proprio para pensão chic, com dez quartos e mais commodidades; na r. Benedicto Hyppolito, 155.

ALUGA-SE a casa 4 da r. Senador Eusebio, 416.

ALUGA-SE um magnifico salão, em 1º andar, com 15 janellas para a praça 11 de Julho; trata-se á r. Senador Eusebio, 134.

ALUGA-SE a casa da r. Presidente Barroso, 17, com dois quartos e duas salas e quintal; trata-se na mesma.

ALUGA-SE uma pequena casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal, á r. Iguassú, 208; tratar na mesma rua, 164. Cascadura.

ALUGA-SE uma casa na r. do Cattete n. 89, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro e uma varanda, a chave acha-se no n. 3, aluguel 350$; trata-se á r. da Alfandega, 366, das 10 1/2 ás 16 horas.

ALUGA-SE o esplendido sobrado da r. Visconde de Itaúna, 503, ou traspassa-se o contracto de 27 mezes, com ou sem moveis, tem duas salas, tres quartos e mais dependencias; trata-se no mesmo. Tem telephone.

ALUGA-SE um excellente sobrado, proprio para boa familia, com tres quartos, duas salas e banheiro, com aquecedor; á r. João Caetano, 79; as chaves na loja.

ALUGA-SE uma boa casa nova com tres quartos e duas salas, todos os commodos são independentes; na Av. Salvador de Sá, 69, Cidade Nova.

ALUGA-SE uma casa; á r. Pedregaes, n. 15; tratar das 8 ao meio-dia.

ALUGA-SE por 1:100$ o grande predio da r. Pereira da Silva, 110; as chaves no armazem proximo.

ALUGA-SE uma boa casa com todas as accommodações para familia de tratamento; á r. das Laranjeiras, 62; trata-se na mesma.

ALUGA-SE o optimo predio da trav. Fernandina, Laranjeiras, com quatro quartos, duas salas e demais dependencias, está aberto, aluguel 500$ mensaes; exige-se fiador idoneo.

BUNGALOW-COPACABANA — Para noivos de tratamento — Vende-se construido a capricho pelo proprietario com material escolhido. Tratar á rua Souza Lima 124.

CASA — 300$000 — Aluga-se; tem fogão a gaz, banheira esmaltada, bom quintal e bonde á porta; r. Imperial, 127, Meyer.

CASA EM PETROPOLIS — Aluga-se o palacete da r. Ypiranga, 95, com dois pavimentos e mobiliado. Aluguel por um anno, 8:000$ (oito contos de réis). As chaves estão no proprio predio; informações em Petropolis, com o capitão Queiroz e trata-se com Palhares, aqui no Rio, á r. do Rosario, 110.

COMPRA-SE pequeno sobrado, nas ruas Tobias Barreto Nuncio e adjacencias até 70:000$ tratar com Magalhães; á r. Ledo n. 18.

CASAS — Vendem-se casas para diversos preços, de 5 até 15 contos; tratar com o proprio, negocio com todas as garantias para ambos e tambem se fazem construcções a gosto do freguez; para ver e tratar com o proprio, á rua Luiz de Castro 23, estação de Terra Nova, a qualquer hora.

CASA — Estacio — Vende-se ou aluga-se uma á r. do Güedes, 28, com optimas accommodações para familia; ver e tratar na mesma, até ás 13 horas.

CASA — Vende-se no Meyer, com duas salas, tres quartos, cozinha e mais dependencias, terreno de 9,20 x 62 1/2 metros; 14 contos, metade á vista e metade a prestações; informa-se á r. Miguel Fernandes, 41, Meyer.

GRANDE predio, em centro de terreno — Vende-se em Villa Isabel, com 33 metros de frente por 99 de fundos, tendo 7 quartos, etc. Informações: dr. Moutinho, Rosario, 163.

LARANJEIRAS — Casa nova, á r. Cardoso Junior, 264, morro do Mundo Novo, com dois espaçosos quartos, sala etc., e grande quintal, chaves no n. 254, aluguel 207$000; tratar na r. Theophilo Ottoni 37, das 15 ás 17 horas.

NICTHEROY — Vende-se por 30:000$, uma optima casa, com 7 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, W. C., agua encanada, installação electrica, bom quintal murado, etc.; na r. de S. João, 217. Trata-se na Pharmacia Souza Soares, ou á r. de Santa Rosa, 610.

PREDIO NOVO — Vende-se, de solida construcção, com todo o conforto, distante 20 minutos da Av. Rio Branco, 2 linhas de bondes, auto-omnibus, na r. Araujo Penna, a melhor do bairro Haddock Lobo. Informações com o sr. Drummond, á r. Rosario, 134.

VENDE-SE o predio para familia de tratamento, com jardim, pomar, varanda e cinco quartos, tres salas, despensa, banheiro, fogão a gaz, etc.; á travessa Derby Club n. 4. Ver e tratar das 2 ás 6 horas da tarde.

VENDE-SE um excellente predio em Copacabana; trata-se directamente, com o proprietario, phone B. M. 767.

VENDE-SE uma boa casa, com quatro quartos, duas salas e mais dependencias, não deixando nada a desejar; ver e tratar na rua Roberto Silva n. 19, estação de Ramos.

VENDE-SE por 4 contos á vista ou 8 contos, sendo 4 á vista e 4 a prazo, boa casa, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, agua, luz electrica e pomar cercado de 12 x 50; á r. Ururahy, 151, Villa de Santa Thereza, distante 10 minutos da estação Honorio Gurgel, Linha Auxiliar; trata-se á r. Z, 10, Catumby.

VENDEM-SE duas casas com quatro commodos cada uma; á r. da Capella; trata-se á r. da Pavuna, 65, armazem, Anchieta.

VERÃO EM IPANEMA — Aluga-se o magnifico predio recem-construido, á r. Octavio Silva, 22 (Ipanema); com jardim, terraço, 5 quartos, mansarda e garage, perto dos banhos de mar e do Country; tratar pelo tel. Ipa. 1331.

VERÃO EM COPACABANA — Aluga-se por tres mezes, a boa casa da r. Xavier da Silveira, 113. Para ver e tratar na mesma, das 4 ás 7 horas.

VENDE-SE um barracão á r. Visconde de Nictheroy n. 21, estação da Mangueira; tratar com o sr. Cicero.

VENDE-SE o grande predio da rua Monte Alegre n. 59, preço 80.000$, informações pelo telephone 901, proximo da r. do Riachuelo, Santa Thereza.

SALAS E QUARTOS

Senhora distincta e modesta que tem a protecção de um cavalheiro, deseja encontrar sala ou quarto sem pensão, em casa de respeito e socego, nas immediações de Botafogo, Flamengo e Cattete. Carta com informações e preço, á H. F. a O JORNAL.

ALUGAM-SE sala e quarto para casal ou pequena familia; r. Julio do Carmo n. 68, Mangue.

CRIADAS E AMAS SECCAS

AMA SECCA — Precisa-se de uma boa ama secca; á r. Paulino Fernandes n. 55.

ALUGA-SE uma senhora de idade, para serviços e companhia de uma senhora só; á r. Frei Caneca, 312, casa 5.

ALUGA-SE uma mocinha com 16 annos, para serviços leves em casa de familia; trata-se á r. do Proposito, 36, com d. Annunciação.

ALUGA-SE uma moça branca, para arrumadeira ou copeira ou ama secca; quem precisar, dirija-se á r. Ipanema n. 110, quitanda.

ARRUMADEIRA — Precisa-se; á rua Almirante Cockrane, 255.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira ou arrumadeira, ou cozinheira, pagando bem e de bom comportamento; á r. Vidal de Negreiros, 50. Tel. Norte 5.216.

AMA SECCA — Precisa-se de uma; á r. Albano, 161, Jacarépaguá.

CRIADA — Precisa-se para todo o serviço de um casal; á r. Elias da Silva, n. 87, na estação da Piedade.

CRIADA — Precisa-se de uma que durma em casa, para cozinhar e alguns serviços em casa de tres pessoas; tambem serve estrangeira; á r. Pedro Americo, 67, loja.

COPEIRA E ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma; á r. das Laranjeiras, n. 54.

OFFERECE-SE uma moça nortista, decente, para arrumadeira ou copeira; á r. Barão de S. Felix, 178.

PRECISA-SE de uma arrumadeira na Pensão Velloso, ordenado 60$; á r. Marquez de Abrantes, 92.

PRECISA-SE de uma ama secca para criança de tres mezes, prefere-se senhora; á r. Figueiredo Magalhães, 86, Copacabana.

PRECISA-SE de uma copeira e arrumadeira, que seja ligeira e que tenha pratica do serviço; á r. Uruguay, 467, Tijuca.

PRECISA-SE de uma copeira habilitada para pensão; na Av. Passos, 26, sob.

PRECISA-SE de uma empregada para os serviços de uma pequena familia; á r. da Alfandega, 247, sob.

PRECISA-SE de uma mocinha para serviços leves; paga-se 30$000; á pça. da Republica, 46, loja.

SALAS

ALUGA-SE linda sala de frente, em logar alto, com lindo panorama; á r. S. Caetano, 12, Estacio.

ALUGA-SE excellente sala de frente completamente mobilada, para casal de tratamento; á r. Corrêa Dutra, 82.

ALUGA-SE em casa de familia boa sala e bons quartos mobilados e com pensão; á r. do Cattete, 240.

ALUGAM-SE em casa de familia, excellentes salas e quartos e pavimento terreo; á r. Senador Vergueiro, 150.

ALUGA-SE uma linda sala mobilada, com janella para ar livre, casa unicamente familiar, banhos quentes e frios; á r. do Cattete, 1.

ALUGA-SE em casa de familia, um bom quarto mobilado, sem pensão, a cavalheiro do commercio; á r. Bento Lisboa, 64.

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, com todo o conforto e asseio, banhos quentes e frios e telephone, boa comida e um quarto para rapaz ou senhor; á r. Corrêa Dutra, 70.

ALUGA-SE uma sala de frente e um excellente quarto, juntos ou separados, a casal sem filhos ou a moços do commercio; á r. Julio do Carmo, 103, transversal á r. Machado Coelho.

ALUGA-SE em casa de familia de tratamento uma sala de frente a senhor de respeito; á r. Dois de Dezembro, 101.

ALUGAM-SE boas salas de frente, com pensão, a casaes ou rapazes; á r. Cassiano, 11, Gloria.

SALA independente, mobilada, aluga-se, com banho quente; teleph. e café; á Av. Gomes Freire, 15, sob.

SALA de frente — Aluga-se, com pensão; r. Sachet n. 110, 2º andar.

SALA — Aluga-se uma espaçosa sala de frente, a casal de tratamento ou a moço do commercio, com ou sem pensão, em casa de familia; r. do Rezende n. 40.

SALA — Aluga-se uma boa, de frente, em casa de familia; á r. Benjamin Constant, 150.

SALAS E QUARTOS — Alugam-se, mobilados e sem mobilia; á r. dos Invalidos, 177.

SALA — Aluga-se uma, mobilada, a moça protegida, tem telephone. Esplanada do Senado; á r. Carlos Sampaio, 68, sob.

SALA MOBILADA — Aluga-se em casa de familia, a casal sem filhos ou senhor de distincção; á r. do Senado, 160.

QUARTOS

ALUGA-SE um quarto de frente com 2 janellas, com pensão e sem moveis, 1 pessoa 250$, duas 350$; r. Professor Gabizo, 114.

ALUGA-SE um bom quarto em palacete novo; r. das Marrecas n. 21.

ALUGA-SE quarto a casal ou a moços com ou sem mobilia; tratar com o sr. Ventura; r. do Lavradio n. 121.

ALUGA-SE quarto em casa de familia, a moços solteiros; r. Monte Alegre n. 29.

ALUGA-SE um bonito quarto mobilado em casa de casal de respeito, para um ou dois moços serios; na Av. 28 de Setembro, 74, Villa Isabel.

ALUGAM-SE quartos com moveis e sem pensão; r. 2 de Dezembro, 121, Cattete.

ALUGA-SE quarto em casa de familia, a rapazes ou moços, preço 80$; pça. da Republica n. 26, sob., becco da Moeda.

ALUGA-SE um quarto mobilado a um casal sem filhos ou a rapazes do commercio; á r. Silveira Martins, 76, casa 6.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia; á r. S. Carlos, 103, Estacio.

ALUGAM-SE dois espaçosos quartos, sendo uma sala de frente; á r. das Laranjeiras, 16, tel. 1.887, Beira-Mar.

ALUGA-SE grande e arejado quarto a casal ou duas senhoras, em casa de familia de respeito; á r. do Cattete, 334.

ALUGA-SE um bom quarto, mobilado, com café a um senhor, em casa socegada e de poucas pessoas; á r. Corrêa Dutra, 158.

EM casa de senhora viuva, da maxima seriedade, aluga-se um bom quarto, a cavalheiro de tratamento, mobilado, com todo o conforto, bom banheiro, muito socego, irreprehensivel limpeza, etc; r. S.o Januario, 99.

QUARTOS e sala, para solteiros e casaes, com optimas accommodações e asseio, alugam-se; á r. do Cattete, 84.

QUARTOS NO FLAMENGO — Alugam-se um bem arejado, mobilado e com pensão, a casal ou cavalheiros e outro menor a rapazes do commercio; á r. Corrêa Dutra, 29, preços modicos.

FAZENDAS E SITIOS

COMPRA-SE ou arenda-se em Jacarépaguá, um pequeno sitio, que tenha casa de morada, com pomar e plantações fructiferas; preço modico. Offertas recebe o sr. Felinto; no Beco do Thesouro n. 4-A.

SITIO em Bangú, vende-se, á rua C. n. 239-A, com 20.000 metros quadrados, com duas nascentes, pomar de laranjal, batatas, milho, aipim, feijão, abobaras e criação de aves, dando bons resultados; preço 12:000$000; trata-se no mesmo, todos os dias uteis.

VENDEM-SE as bemfeitorias de um sitio em Santa Isabel, junto á estação, Estado do Rio, linha de Maricá, tendo um bom pomar de laranjeiras e abacates, um bom arranjo para farinha, dois cavallos de sella, criações e outras coisas mais; informa-se no botequim, junto á estação ou então na Capital, á rua Sacadura Cabral n. 336.

TERRENOS

AVENIDA VIEIRA SOUTO — Vende-se o melhor lote de terreno nesta avenida, medindo 10 x 50 com bonde á porta. Trata-se no Restaurant Bella Napoli, r. D. Pedro, 1º, n. 16.

VENDE-SE um terreno na rua Maxwell entre a rua Gonzaga Bastos e Pereira Nunes; tanto se vende em lotes como todo; trata-se á rua dos Artistas, 104, Aldeia Campista.

VENDE-SE uma casa de sapateiro, livre e desembaraçada; á r. Joaquim Silva, 114, Conseza Floriano.

TERRENO — Vende-se o ultimo da rua Visconde de Sanbel, 12 x 47; tratar na Avenida 28 de Setembro, 211.

VENDEM-SE terrenos em lotes a prestações de 50$, até 3:500$, na Estrada Marechal Rangel, no largo do Octaviano, para ver e tratar na rua Jovinlano, 11, com o sr. Luiz Borges.

TERRENOS — Vendem-se em Copacabana, Ipanema, Leblon, Humaytá e r. Eduardo Guinle, preços modicos e condições de pagamento vantajosamente; trata-se na Av. Rio Branco, 133, 4º andar, sala 10.

TERRENO em Todos os Santos — Vende-se a dinheiro ou a prestações mensaes, optimo lote de terreno, com 25 x 40 metros, ver e tratar com o sr. Alberto, r. Adriano, 57, quitanda, na mesma estação.

TERRENO — Vende-se o unico existente na r. Faria, 49, proximo á Av. Salvador de Sá; trata-se na Av. Mem de Sá, 178.

TERRENO — Vende-se um lote proximo á estação de S. João de Merity, Linha Auxiliar; informação com o sr. Carvalho.

TERRENO — Vende-se, r. Felippe Camarão, entre Santa Luiza e praça Vanhargem, 13 x 34. Tratar á r. do Rosario, 81, com Machado Sobrinho. Facili-

VENDE-SE um bom terreno, á r. Henrique de Mesquita, junto e depois do n. 5, tem 7.50 x 44 metros de terreno, largo do Pedregulho; trata-se na r. Lavradio, 34, loja.

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE uma casa mobilada, tendo tres quartos, duas salas e mais dependencias para familia de tratamento, á rua Marqueza de Santos 15.

TRASPASSA-SE casa pequena, dois pavimentos, com ou sem moveis, aluguel 420$; á r. Bambina, 110, casa II, tel. Sul 2.739.

TRASPASSA-SE o contracto da casa da r. Teixeira de Mello, 44, Ipanema, a findar em 30 de novembro de 1931; trata-se com Santos & Araujo, na mesma.

TRASPASSA-SE o contracto de um terreno a prestações na Linha Auxiliar, perto da estação e perto de Madureira, logar de muito futuro para negocio; cartas no escriptorio deste jornal para D. 473.

TRASPASSA-SE uma boa casa com ou sem moveis, em um dos melhores pontos do Estacio de Sá. Motivo, negocio fóra do Rio. Informações, á r. Estacio de Sá, 55, com o sr. Ibraim.

TRASPASSA-SE em prestação mensal de 10$000. Estação Cordovil. E. F. Leopoldina; informações chacara Tenente Bruno.

COZINHEIRAS

ALUGAM-SE cozinheiras, arrumadeiras, copeiras, lavadeiras e amas seccas; á r. da Prainha, 100. Tel. Norte 1.848.

ALUGAM-SE cozinheiras, arrumadeiras, copeiras, lavadeiras e amas seccas, Invalidos, 66 A, proximo á Policia Central, commissão 10$000, vindo buscar a empregada; tel. Central 2.953.

ALUGA-SE uma cozinheira de forno e fogão, para casa de alto tratamento, fazendo massas e doces, não faz questão de dormir em casa dos patrões; á r. Bento Lisboa, 124, casa 2.

COZINHEIRO — Precisa-se para casa de pequena familia; á trav. de S. Vicente de Paula, 8.

COZINHEIRA boa, precisa-se; á pça. da Igrejinha, 26, S. Christovão.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma de forno e fogão ou perfeita no trivial; para casa de familia de tratamento, com bom ordenado; na Av. Mem de Sá, 331.

COZINHEIRO ou cozinheira para o trivial, precisa-se; á r. de S. Christovão, 38, armazem.

OFFERECE-SE um bom cozinheiro de forno e fogão ou do trivial fino, dá referencias; á r. da Quitanda, 63, 1º andar, teleph. Norte 6.245.

OFFERECE-SE uma moça para casa de familia, para cozinhar e lavar; á r. do Lavradio, 79, quarto 6.

PRECISA-SE de uma cozinheira e arrumadeira, para casa de duas pessoas; á r. dos Artistas, 26 (Aldeia Campista). Tel. Villa 6.081.

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira do trivial; na r. B. de Itapagipe, 205.

COPEIROS

PRECISA-SE de um rapaz ou rapariga de 12 annos, em casa de casal sem filhos, para serviços leves; á pça Vieira Souto, 34, 2º andar, antigo Morro do Senado.

LAVADEIRAS

ALUGA-SE uma criada, para lavadeira; á r. do Rezende, 93, quarto n. 5.

ALUGA-SE uma empregada de côr e bom comportamento, para casa de familia, para lavadeira ou arrumadeira; á r. Marqueza de Santos, 42, casa 5, largo do Machado.

ALUGA-SE uma lavadeira e engommadeira, á rua Sant'Anna, 214.

EMPREGOS DIVERSOS

MOCINHA — Precisa-se, para tratar de gabinete dentario; informações pelo telephone Central 4.457.

MOCINHA de 16 annos, offerece-se uma para varejo de balas, bilheterias ou cinema; trata-se á r. Luiz de Camões, 86.

MOÇAS activas e de boa apparencia, para trabalhar em festival sportivo, serão bem remuneradas; precisam-se, á pça. da Bandeira, 69, sob.

MOÇA — Offerece-se uma dactylographa ou para tomar conta de um escriptorio. Cartas para a r. da Quitanda n. 96, 2º andar. Telep. 5.674, Norte, com o sr. Francisco Carnaval.

OFFERECE-SE um homem para trabalhar das 11 ás 8 da noite, para fazer limpeza em escriptorio ou fazer entrega de encommendas como carregador; encarrega-se de tomar conta de limpeza de casa, tem pratica de arrumar quartos e dá carta de conducta; á r. General Caldwell, 179.

OFFERECE-SE um moço com carteira de identidade, sabendo ler e escrever correctamente e desejando collocar-se em escriptorio ou em outro qualquer serviço; para quem precisar dirija-se á r. Domingos Lopes, 261, casa 6, Madureira.

PRECISAM-SE de esmerilhadores; á r. Figueira de Mello, 810.

PRECISA-SE de um rapaz de 18 a 20 annos, attestando conducta, para pequenos serviços; tratar á r. General Camara, 176, 1º andar.

PRECISA-SE de um official bombeiro electricista; na r. Dias da Cruz, 20, estação do Meyer.

PRECISAM-SE de tres trabalhadores de enxada para aterrar uma chacara e mais serviços, ordenado 7$000; á r. Sant'Anna, 157, casa 5.

PRECISA-SE de uma copeira para pensão; á r. S. João Baptista, 29.

PRECISA-SE de uma empregada de meia idade, para casa de pequena familia; á r. Miguel Fernandes, 16, Meyer.

PRECISA-SE de uma copeira e arrumadeira, que saiba passar roupa e que dê boas referencias. Paga-se bem; rua General Menna Barreto, 37. Tel. Sul 860, fa-se o pagamento.

PRECISA-SE de uma ajudante de enfermeira; á r. Bento Lisboa, 160.

PRECISA-SE de um bom lavador e passador na tinturaria da r. Visconde de Santa Isabel, 270, Jardim Zoologico e na r. Riachuelo, 22.

PRECISAM-SE de bons vendedores de pão; na Av. Suburbana, 533, bonde Bomsuccesso.

PARTEIRAS

D. ELVIRA DI CAPUA, parteira diplomada, partos e trabalhos profissionaes, das 2 ás 4 horas da tarde; á r. Moura Brito 46, Tijuca, saltar na r. Conde Bomfim, 162.

MME. VIRGINIA MADRUGA — Parteira diplomada, consultorio e residencia á rua General Bruce 98, S. Christovão, phone Villa 140. Consultas: segundas, quartas e sextas, das 2 ás 5 h. Aceita parturientes em sua casa de saude Santa Maria. Diarias de 10 a 30$000.

Mme. PALMYRA, que morou á r. Camerino, 26 annos e reside á Av. Gomes Freire, 127, tel. Central 4.777.

PARTEIRA — Mme. Gulu, prof. de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons. S. José, 27; das 2 ás 6. Tel. C 1127. Aceita parturientes.

PARTEIRA diplomada ha 25 annos, mme. Elvira, attende de 1 ás 4 horas da tarde, á r. dos Andradas, 159, tel. Norte 5.920.

PARTEIRA — Mme. Maria Josepha, diplomada pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e Madrid, com 25 annos de pratica, faz todos os trabalhos de sua profissão; na Av. Gomes Freire, 77. Tel. Central 3.642. Consultas gratis.

PROFESSORES

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis, applicações de radium; Uruguayana 22. Central 929.

MLLE. RUFFIER, professeur de français, d'histoire, de littérature et de diction cours et leçons particulières, 475, Conde Bomfim. V. 2529 ou 1164.

PROFESSORA diplomada pelo Instituto N. de Musica em piano, theoria, solfejo e harmonia, aceita alumnos; rua Raul Pompeia, 55 Copacabana. Tel. Ipan. 2.081.

AUTOMOVEIS

VENDE-SE um carro automovel para criança, em perfeito estado, por metade do preço em que é vendido em casa de negocio, com muito pouco tempo de uso; á r. Joaquim Nabuco, 124, Copacabana.

VENDE-SE um auto-caminhão, marca "De Dion Bauton", pela importancia de 12:000$000. O carro está em perfeito estado e em actividade diaria, achando-se á r. Orestes, 28, onde poderá ser examinado.

VENDE-SE um double-phaeton americano do fabricante Loisier, proprio para particular, por 6:000$, para desocupar logar. Ver e tratar á r. S. Francisco Xavier, 575 A, fundos.

VENDE-SE um Ford double-phaeton com arranco, jogos de capas e pneus sobresalentes, por 2:500$000, urgente; á r. Haddock Lebo, 232 A.

MODAS E MODISTAS

ATELIER MME. ELVIRA — Unica que cobra feitios de seda e crepe a 35$, mais 5 levando mangas compridas; feitios de robe a 60$ e costumes a 80$; entregam-se vestidos de um dia para outro; á pça. Tiradentes, 51, 1º andar, tel. Central 6.109.

FAZEM-SE vestidos de seda a 20$; á r. Buenos Aires, 352, sob., tel. Norte, 105.

MODISTA — Executa qualquer figurino com perfeição, systema francez, preços modicos; á rua S. José 28, sobrado, tel. Central 587.

MODISTA — Aceita encommenda de vestidos; á preço modico; Av. Henrique Valadares 36, sobrado, telephone Central 4891.

ADVOGADOS

ADVOGADOS — A. CRUZ SANTOS TARGINO RIBEIRO OSCAR MAIA DE AZEVEDO. Rua do Rosario n. 109. Telephones: Norte 199 e Norte 5460.

ADVOGADO — JULIO DE OLIVEIRA SOBRINHO — Rosario n. 98, sob. Tel. N. 1507.

ADVOGADO — DR. MARIANNO A. DE MEDEIROS — Rua Buenos Ayres 109-1.º — Tel. U. 4072 — Civel, Commercial e Criminal.

BARBEIROS

BARBEIRO — Precisa-se de um para effectivo, paga-se bem; á Av. Gomes Freire, 158.

BARBEIRO — Precisa-se de um para effectivo, ordenado 200$; á r. Figueira de Mello, 150.

PRECISA-SE de um bom official barbeiro; paga-se 250$ ou mais se merecer; á Av. 28 de Setembro, 292.

PRECISA-SE de um meio official barbeiro; informa-se na praça da Republica, 122.

PRECISA-SE de um bom official barbeiro effectivo; á r. Frei Caneca, 47.

CARTOMANTES

ATTRAIR amor e bons negocios, saber os mysterios da vida e obter o que desejar; carta com envelloppe prompto para resposta á J. P. Silva. Posta Restante da rua Marechal Floriano, Rio.

CARTOMANTE espirita, attende a senhoras, das 7 ás 9; Av. Mem de Sá, n. 112, 1º.

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra na cartomancia e em sciencias occultas, ás pessoas do interior, consultas por cartas, seriedade e rigoroso sigillo; residencia á rua de São João numero 59, em Nictheroy, e Caixa Postal 1688 — Rio de Janeiro.

CARTOMANTE rezadora mme. Maria, espirita vidente, consultas para senhoras, 3$, todos os dias e domingos, das 8 ás 6 horas; r. do Rezende, 80, 2º andar.

CARTOMANTE, chiromante, graphologo — Mr. Sydney dá interpretações das cartas, nas linhas da mão ou da analyse da letra, que revelarão com clareza o vosso passado, presente e futuro, de 12 ás 6 horas da tarde, todos os dias uteis, á rua do Mattoso n. 21, 1º andar, proximo á praça da Bandeira. Attenderá para os Estados, remettendo instrucções, se lhe enviarem envelloppe sellado.

CARTOMANTE paraense, a mais perita de todo o Norte em sciencias occultas, especialista em questões intimas e negocios embaraçados, Seriedade, franqueza e discreção. R. Pedro Americo 109, Cattete.

CARTOMANTE bahiana, espirita, realiza casamentos e desembaraços da vida; á r. Dionysio, 40, estação da Penha.

MME. Portella, cartomante espirita, dá consultas todos os dias; á r. Marechal Floriano Peixoto, 54, sobrado.

INSTRUMENTOS

VENDE-SE um piano Pleyel côr de acajú, com banco, por 2:000$000, urgente; á rua Visconde de Itamaraty, 84, proximo ao Collegio Militar.

VENDAS DIVERSAS

VENDE-SE um automovel, Briscot, em leilão, sexta-feira, 25, ás 2 horas, na garage do largo de Santo Christo, pelo Julio.

VENDE-SE um botequim, contracto de 6 annos, aluguel barato, fazendo bom negocio, facilita-se parte do pagamento; informações á r. do Acre, 108, Perez & Irmão.

VENDE-SE um atelier de costura, a casa serve para outro qualquer negocio; ver e tratar, na r. José Bonifacio, 230.

VENDE-SE uma officina de concertos de calçado, com machina; á r. Visconde de Itaúna, 13, loja.

VENDE-SE uma quitanda; á r. Senador Alencar, 35, S. Christovão.

VENDE-SE um botequim, com boa freguezia; á r. S. Luiz Gonzaga, 321, S. Christovão.

VENDE-SE um botequim, fazendo bom negocio; vende-se tambem o predio ou faz-se contracto; á r. das Neves, 1, Nictheroy.

RIFAS

A RIFA de um cavallo russo, que devia correr no dia 24 de dezembro de 1925, fica para o dia 21 de janeiro de 1926.

A RIFA de um guarda-vestidos de peroba a extrair-se no dia 23 deste mez, fica transferida para o dia 31 de março de 1926.

ACÇÃO entre amigos — Fica transferida para o dia 29 de janeiro a rifa de uma boneca, com um metro de altura, que deveria correr no dia 24 do corrente.

ACÇÃO entre amigos, de um corte de casemira, a extrair-se em 24 de dezembro, fica transferida para o dia 31.

GADO

GADO — Vende-se touros hollandezes, suissos, caracús e zebus; Magalhães, E. F. L. — Rio dos Indios.

JARDINEIROS

PRECISA-SE de um jardineiro com pratica e que saiba encerar; á r. Conde de Bomfim, 52.

Vide annuncios de ultima hora na 7ª pagina da 1ª Secção.

DIVERSOS

BLENORRHAGIA e suas complicações. — Dr. Jorge A. Franco, assist. do Inst. Os. Cruz, cura rapidamente por injec. hypodermicas de sua descoberta L. da Carioca, 15 — das 3 ás 6.

DR. RAUL PACHECO (Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica; enfermeiras especialisadas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:200$, com 10 dias de estadia, inclusive serviço medico e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça, Beira Mar 877.

Dr. Paulo Brandão — Ouvidos nariz e garganta — Chefe de clinica na Fac. Medicina, Assist. do Prof. J. Marinho no Hosp. S. Francisco Assis. Operações: "Sanatorio Cirurgico", Av. Mem de Sá, 335 — Cons. Quitanda, 5 — Tel. C. 5550.

Dentista — Octavio Euricio Alvaro. R. da Carioca 50 — Phone C. 3392.

Dentista - Pyorrheia — F. GUERRIERI — Consultorio modernissimo — Clinica indolor e tratamento racional da Pyorrhéa. Consultorio: Cine Imperio, Sala 71.

Dinheiro sob hypothecas, a juros modicos e a prazos longos. Bastos de Oliveira & Filhos Ltda, R. Ouvidor, 81.

GARGANTA NARIZ OUVIDOS BOCCA — Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez nasal); processo inteiramente novo DR. EURICO DE LEMOS, Professor liv. Faculd. Med. dessa especialidade. Cons Rua Rep. Perú n. 13 (Antiga Assembléa), das 12 ás 17.

BLENORRHAGIA Tratamento radical e rapido, em ambos os sexos, sem dôr. Av. Almirante Barroso n. 1, 2º and. (Antiga Barão de S. Gonçalo), das 9 ás 21. — Dr. Pedro Magalhães.

Gonorrhéa e suas complicações. Cura radical Processo moderno Dr. Alvaro Moutinho. Rosario, 163 — 8 ás 20.

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e BRANDINO CORRÊA, das 8 ás 19 horas. Telephone 6803 Norte — Rua S. Pedro 64 — Serviço nocturno das 20 ás 21 horas.

IMPOTENCIA seu tratamento Av Almte. Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º and. Elevador das 9 ás 19 — Dr. Pedro Magalhães — Tel. C. 1009.

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO — DR. PAULO ZANDER com 23 annos de pratica em Allemanha e DR. TH. PEREIRA CALDAS. Orthopedia cirurgica e mecanica das malformações paralytias, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos.
Rua da Carioca, 55 — 1º andar — Tel. Central 328.

MANGAS "ESPADAS" — Superiores, do municipio de Vassouras; aceita encommendas para entregas a domicilio, em janeiro proximo, a 35$ o cento. João Dale. Rua da Candelaria 36 — Phone Norte 4311, das 12 ás 17.

PROF. GODOY TAVARES — Estomago, intestinos (rectites, hemorrhoides, etc.), coração, pulmão, rins e diabetes. Av. Rio Branco 137, (Odeon). Tel. N. 6906, 3 ás 7, menos quintas. Vol. Patria 66, Sul 3176.

PHARMACIA — M. Capelleti — R. Humaytá, 149. (Largo dos Leões Circular. Telephone Sul 1043.

TRADUCTOR PUBLICO — L. Guaraná — Theophilo Ottoni 32.

TRADUCÇÕES BASTOS DE OLIVEIRA FILHO Traductor juramentado, r. Ouvidor 81

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, coser, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Kosinski á rua Buenos Aires, 223.

ANTIGUIDADES — Pagam-se os melhores preços por objectos em prata lavrada, marfim, tartaruga, madreperola, porcelana, renda verdadeira, moveis antigos em jacarandá, quadros e gravuras. Galeria Esslinger — Avenida Almirante Barroso n. 22 (antiga Rua Barão S. Gonçalo) — Tel. C. 4243.

CAROGENO — Fortificante dos musculos, do sangue, dos nervos, do cerebro e do coração.
Augmenta o appetite, engorda, fortalece, restitue a boa côr e limpa a pelle.
Vende-se em todas as drogarias e pharmacias

Clinica só de senhoras — Tratamento garantido sem operação da falta de regras, corrimentos, suspensão, regulariza os atrazos menstruaes sem prejudicar a saude. Dr. Cesar Esteves, rua 7 de Setembro 219, de 9 ás 11 e de 1 ás 4.

CLINICA MEDICA — RAIOS X — DR. RENATO DE SOUZA LOPES, professor da Faculdade — Doenças internas, especialmente do apparelho digestivo e nervosas — R. S. José, 39, de 15 ás 18. Rua Voluntarios, 31.

DR. ARISTIDES MONTEIRO — OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA — Assist. do Prof. J. Marinho no Hosp. S. Francisco de Assis. Medico residente no "Sanatorio Cirurgico". Consultas: segundas, quartas e sextas das 3 ás 6. Quitanda 5, telef. C. 5550

Dr. Fernando Vaz — Cirurgião do Hospital de São Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer, das hemorragias, dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa 27 — Res. Conde de Bomfim, 663 — Tel. Villa 1223.

Dr. P. Cardozo Legêne — Diplom. d'Allemanha e no Brasil — Doenças venereas, da pelle e dos cabellos — Tel. C. 912 — Rua S. José 84 — Das 4 ás 7 horas.

Dr. Paulo Cezar de Andrade — Cirurgia — Apparelho genito-urinario. De volta da Europa, assumirá a sua clinica no dia 2 de janeiro. Das 2 ás 6 — Assembléa 41 — 1º

Dr. Joaquim A. de Brito — Vias urinarias — Operações — Cons. Buenos Aires, 65 — Res. Tel. B. M. 3401.

Gratis — Envie o seu endereço para a caixa postal 2745 — Rio de Janeiro que receberá uma surpreza.

Garganta, Nariz e Ouvidos — "Sanatorio Cirurgico", clinica particular para internamento de doentes da Especialidade do Dr. João Marinho Prof. cathedratico da Fac. Medicina e Dr. Castilho Marcondes assistente da Clinica. 335, Av. Mem de Sá, Tel. N. 1092. O estabelecimento dispõe de acommodações para as pessoas que acompanham o doente.

Si quer ser feliz em emprego, em negocios e em amizade, gozar saude, educar a vontade, augmentar a memoria, a lucidez de espirito e o vigor physico e vital; agir pelo pensamento á distancia, livrar-se das influencias extranhas a dominal-as, vencer as difficuldades da vida e alcançar a felicidade e a paz, peça já o MENSAGEIRO DA FORTUNA. Dá-se em mão ou manda-se pelo Correio, gratis, a quem enviar este annuncio ou citar o nome deste jornal. Só para adultos e não analphabetos. Escreva para ARISTOTELES ITALIA, á CAIXA POSTAL, 504, Secção A — (Rua Buenos Aires, 355), Rio. Mande-nos o nome e endereço, escriptos com clareza, hoje mesmo.

HEMORRHOIDAS — Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dôr. Das 9 ás 19 horas. DR. PEDRO MAGALHÃES Av. Almirante Barroso 1, 2º and.

HYDROCELE—ESTREITAMENTO DE URETHRA — Cura radical por processo benigno, sem operação cortante e sem o doente se afastar das occupações diarias. Molestias cirurgicas em geral e especialmente dos apparelhos urinarios e da geração. Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva 7, ás 14 horas. Tel. C. 5730.

Raios X — Instituto Roentgen — Rosario 133 — II — Tel. N. 1653 — Elev. Entre Avenida e G. Dias — Diagnostico e Therapeutica profunda pelos Raios X — Cancer e tumores — Diathermia — Raios Ultra-Violeta — Dr. JACINTHO CAMPOS e Dr. EUGENIO GOMES.

VIAS URINARIAS — Dr. Fritz Jenne — Diagnostico e tratamento pelos methodos das clinicas de Berlim. 67 — Gonç. Dias - Tel. C. 426

CLINICA DE SENHORAS — Modernos tratamentos das hemorrhagias, corrimentos, atrazos faltas e irregularidades menstruaes, venereas, tratamento abortivo. Doutor Bartoli, rua São José, 27, de 13 ás 18. Tel. Central 1127.